



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

ANDRÉIA DIAS DE SOUZA

**Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em
minissagas**

São José do Rio Preto
2020

ANDRÉIA DIAS DE SOUZA

**Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em
minissagas**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza.

São José do Rio Preto
2020

S729e Souza, Andréia Dias de
Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em minissagas / Andréia Dias de Souza. -- São José do Rio Preto, 2020
322 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientador: Eduardo Penhavel de Souza

1. Funcionalismo (Linguística). 2. Crítica textual. 3. Sagas. 4. Ficção inglesa. 5. Organização tópica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ANDRÉIA DIAS DE SOUZA

**Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em
minissagas**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Profa. Dra. Anna Flora Brunelli
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Edson Rosa de Souza
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Joceli Catarina Stassi-sé
Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio
Universidade Estadual de Maringá

São José do Rio Preto
10 de novembro de 2020

A Deus, a meus filhos, a minha mãe e a meu marido.

AGRADECIMENTOS

A Deus: por me fortalecer e capacitar em todos os momentos. Por enviar Seu Espírito Santo para me guiar e conduzir até aqui.

À minha mãe, por sempre me incentivar em meus estudos e por me amparar em todos os momentos.

Ao meu marido, pelo apoio, suporte e incentivo.

Ao Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza, por sua preciosa, gentil e consistente orientação a cada etapa deste trabalho. Destaco ainda sua generosidade e humildade: com seu vasto conhecimento em minha área de pesquisa, sempre se mostrou acessível, disposto e paciente em todos os meus questionamentos. Sua contribuição para meu crescimento profissional é imensurável.

Ao Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio, por aceitar participar de meu exame de qualificação geral, da defesa desta tese e por todas as discussões e sugestões pertinentes que me permitiram desenvolver este trabalho.

À Prof. Dr. Anna Flora Brunelli, por todas as contribuições e sugestões preciosas feitas durante o exame de qualificação geral.

A todos os membros do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, docentes e técnicos administrativos.

A meu Rafael, por me inspirar a cada dia, ensinando-me que não importam as barreiras impostas, uma vez que exista perseverança e fé.

À minha Carol, por iluminar minha vida com sua alegria e ternura.

“Esperei ansiosamente pelo Senhor, e ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor.”

(Salmo 40:1)

RESUMO

Com base no quadro teórico da Gramática Textual-Interativa (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007) e no quadro da Teoria da Estrutura Retórica (MANN; THOMPSON, 1988), o objetivo desta tese é analisar o gênero textual *minissagas* no que se refere à estruturação interna de seus segmentos tópicos mínimos (SegTs mínimos) e às relações retóricas estabelecidas entre as unidades intratópicas que compõem esse gênero. Minissagas são textos compostos por exatamente 50 palavras, com o adicional do título, que pode conter até 15. O universo de investigação é constituído por exemplares extraídos de duas coletâneas, a saber: ALDISS (1997) e ALDISS (2001). O trabalho segue a hipótese, formulada em Penhavel (2010), de que cada gênero textual apresentaria uma regra geral de estruturação interna de SegTs mínimos (organização intratópica). Nossa análise apurou que as minissagas, de fato, seguem um padrão de organização intratópica. Identificamos cinco unidades diferentes que se combinam: Apresentação; Contra-Apresentação; Reiteração da Apresentação; Reiteração da Contra-Apresentação; Contrarreiteração. Em cada minissaga, constatamos a presença de três das unidades supracitadas, o que nos permitiu sintetizar o processo de estruturação desse gênero em três esquemas, a saber: 1) Apresentação – Contra-apresentação – Reiteração da Apresentação; 2) Apresentação – Contra-apresentação – Reiteração da Contra-Apresentação; 3) Apresentação – Reiteração – Contrarreiteração. Assumindo essas unidades intratópicas como unidades de análise, submetemos as amostras ao aparato teórico fornecido pela Teoria da Estrutura Retórica, com o intuito de levantarmos as relações retóricas exibidas pelas unidades intratópicas. A esse respeito, a análise de dados não revelou maiores regularidades em termos de encadeamentos de relações retóricas, considerando as sequências de três relações, manifestadas pelas três unidades intratópicas encadeadas em cada minissaga. Já quando se observam as relações retóricas das unidades intratópicas tomando as unidades umas independentemente das outras (sem se levar em conta o bloco de três unidades encadeadas), podem ser identificadas algumas correlações mais sistemáticas entre unidade intratópica e relação retórica, como a unidade de Apresentação desempenhando a relação de fundo, e as unidades de Contrarreiteração, Reiteração da Apresentação e Reiteração da Contra-Apresentação figurando como desfecho da minissaga e desempenhando a relação de concessão e de resultado em significativo número de amostras. Com base nas análises tópica e retórica, interpretamos que as minissagas caracterizam-se por um tópico discursivo global bipartido,

constituído por dois elementos temáticos que estabelecem entre si uma relação de oposição e antagonismo. Os textos contêm, então, uma parte para cada um desses elementos e uma terceira parte que reitera uma das outras duas partes. A alta ocorrência da relação de concessão, que expressa uma quebra de expectativa, é particularmente significativa nesse contexto: a construção de uma situação conflituosa com desfecho surpreendente, típica das minissagas, se mostra materializada no texto por meio da construção tópica bipartida permeada por relações retóricas que indicam quebra de expectativa. Constatamos, portanto, que as duas teorias adotadas se complementaram para os objetivos de nosso trabalho e, juntas, forneceram um aparato teórico apropriado para a análise textual.

Palavras-chave: Gramática Textual-Interativa. Minissaga. Segmento Tópico Mínimo. Relações Retóricas. Teoria da Estrutura Retórica.

ABSTRACT

Based on the theoretical framework of Textual-Interactive Grammar (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007), the aim of this thesis is to analyse the *mini saga* textual genre concerning the internal structuring of its topical segments, henceforth SegTs, and the rhetorical relations established among the intratopical units that constitute this genre. Mini sagas are texts composed by exactly fifty words, with the addition of the title, which can contain up to fifteen words. The investigation universe is constituted by samples extracted from two collections, which are: ALDISS (1997) and ALDISS (2001). Penhavel (2010) formulates the hypothesis that each textual genre would present an internal structuring general rule of minimal SegTs (intratopical structuring). Our analysis verified that the mini sagas, in fact, follow a pattern of intratopical organization. We identified five different units that combine with each other: presentation, conter-presentation, reiteration of presentation, reiteration of conter-presentation and counter-reiteration. In each mini saga we verified the presence of three of the above-mentioned units, what allowed us to synthesize the structuring process of this genre into three schemas: 1) Presentation – Counter-presentation – Reiteration of Presentation; 2) Presentation – Couter-presentation – Reiteration of Counter-reiteration; 3) Presentation – Reiteration – Counter-reiteration. Assuming these intratopical units as analytical units, we submitted the samples to the framework provided by the Rhetorical Structure Theory intending to raise the rhetorical relations that emerge from the combination of these units. The rhetorical analysis did not reveal a combination of relations able to provide a rule of systematization similar to the one obtained from the topical analysis, that is, the diversity of rhetorical schemas revealed from the analyses did not allow us to characterize the genre in the same way the topical relation provided us. The topical regularities, however, indicated relative rhetorical regularities considering the relations each intratopical unit perform in a certain position in the mini saga, as the presentation unit performing the background relation and the counter-reiteration, reiteration of the presentation and reiteration of the counter-presentation figuring like the denouement of the mini saga and performing the concession and the result in a significative number of samples. In the end we could verify that the topical constitution of mini sagas is characterized by a global discourse topic bipartite, constituted by two parts, which establish between each other an oppositive and antagonistic relation and another unit that confirms or reiterates one of these parts. The high occurrence of the concession relation, which expresses a violated expectation,

complements the findings raised from the topical analysis: the constitution of a conflicted situation with a surprising denouement is materialized in the text by a bipartite topical constitution permeated by rhetorical relations that indicate a violated expectation. We verified, therefore, that both adopted theories complement each other for the aims of our work and, combined, provided a consistent framework for textual analysis.

Keywords: Textual-Interactive Grammar. Mini Saga. Minimal Topical Segment. Rhetorical Relations; Rhetorical-Structure Theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo hipotético de relações de organização tópica	34
Figura 2 – Esquema de relação núcleo-satélite	42
Figura 3: Esquema de relação multinuclear	42
Figura 4: Diagrama arbóreo	43
Figura 5: Imagem da capa do material didático	59
Figura 6: Primeira página da unidade do material contendo a apresentação das minissagas	60
Figura 7: Capa da coletânea publicada em 1997	61
Figura 8: Capa da coletânea publicada em 2001	61
Figura 9: Diagrama retórico da minissaga <i>The princess in the ivory tower</i>	97
Figura 10: Diagrama retórico da minissaga <i>We'll take the post office at 3.30, they said...</i>	90
Figura 11: Diagrama retórico da minissaga <i>The greying of the peacock</i>	101
Figura 12: Diagrama retórico da minissaga <i>Scrabble</i>	103
Figura 13: Diagrama retórico da minissaga <i>The slow death of hope</i>	105
Figura 14: Diagrama retórico da minissaga <i>Kismet</i>	107
Figura 15: Diagrama retórico da minissaga <i>The first spin doctor's manipulation of the available media</i>	113
Figura 16: Diagrama retórico da minissaga <i>The final test</i>	115
Figura 17: Diagrama retórico da minissaga <i>Universal suffrage</i>	116
Figura 18: Diagrama retórico da minissaga <i>Press release</i>	117
Figura 19: Diagrama retórico da minissaga <i>Always look where your're going</i>	119
Figura 20: Diagrama retórico da minissaga <i>The deleterious effect of man on his environment</i>	120
Figura 21: Diagrama retórico da minissaga <i>Midnight child</i>	122
Figura 22: Diagrama retórico da minissaga <i>Flood tide</i>	123
Figura 23: Diagrama retórico da minissaga <i>A never-to-be-forgotten name in space exploration</i>	124
Figura 24: Diagrama retórico da minissaga <i>Pensée for prep.</i>	125
Figura 25: Diagrama retórico da minissaga <i>Daisy and Delia go shopping</i>	126

Figura 26: Diagrama retórico da minissaga <i>The beggar's risposte</i>	128
Figura 27: Diagrama retórico da minissaga <i>Division of labour</i>	129
Figura 28: Diagrama retórico da minissaga <i>Emergency admission</i>	131
Figura 29: Diagrama retórico da minissaga <i>Good intentions</i>	132
Figura 30: Diagrama retórico da minissaga <i>Penny for your thoughts</i>	133
Figura 31: Diagrama retórico da minissaga <i>Birthday presente</i>	134
Figura 32: Diagrama retórico da minissaga <i>Gifts of the Magi 6th January 2001</i>	135
Figura 33: Diagrama retórico da minissaga <i>Collected mini-sagas</i>	137
Figura 34: Diagrama retórico da minissaga <i>Fish and chips</i>	138

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Rol estendido das relações quanto à organização	43
Quadro 2 – Rol estendido das relações quanto à função global da relação	45
Quadro 3 – Relação núcleo-satélite de elaboração	47
Quadro 4 – Relação núcleo-satélite de concessão	48
Quadro 5 – Relação núcleo-satélite de fundo	49
Quadro 6 – Relação multinuclear de contraste	49
Quadro 7 – Rol expandido de Carlson e Marcu (2001) de relações retóricas	51
Quadro 8 – Ocorrências dos esquemas das relações retóricas	93
Quadro 9 – Ocorrências dos esquemas das relações retóricas mais recorrentes	96
Quadro 10: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga <i>The princess in the ivory tower</i>	98
Quadro 11: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga <i>We'll take the post office ate 3.30, they said...</i>	100
Quadro 12: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga <i>The greying of the peacock</i>	102
Quadro 13: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga <i>Scrabble</i>	104
Quadro 14: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga <i>The slow death of hope</i>	105

Quadro 15: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga <i>The slow death of hope</i>	107
Quadro 16: Quadro com a frequência dos diagramas retóricos	108
Quadro 17: Frequência de ocorrência das relações multinucleares e núcleo-satélite no <i>corpus</i>	110
Quadro 18: Frequência de ocorrência das diferentes relações núcleo-satélite encontradas no <i>corpus</i>	111
Quadro 19: Frequência de ocorrência das diferentes relações multinucleares encontradas no <i>corpus</i>	127
Quadro 20: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Apresentação	142
Quadro 21: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Contra-apresentação	143
Quadro 22: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Reiteração da apresentação	145
Quadro 23: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Reiteração da apresentação presentes no padrão intratópico 1	146
Quadro 24: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Reiteração da apresentação presentes no padrão intratópico 1	147
Quadro 25: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação	148
Quadro 26: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Contrarreiteração	148
Quadro 27: Comparativo das unidades intratópicas do padrão 1 e as relações retóricas	151
Quadro 28: Comparativo das unidades intratópicas do padrão 2 e as relações retóricas	152
Quadro 29: Comparativo das unidades intratópicas do padrão 3 e as relações retóricas	153

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GTI	Gramática Textual-Interativa
RST	Teoria da Estrutura Retórica
SegT	Segmento Tópico

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	17
1.1. Contextualização, justificativa e relevância do tema da pesquisa	17
1.2. Objetivos e hipóteses.....	24
1.3. Organização da tese.....	25
 CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 27
2.1 Introdução.....	27
2.2 A Gramática Textual-Interativa.....	27
2.3 A estruturação interna de SegTs mínimos: o processo encontrado no gênero relato de opinião.....	35
2.4 A Teoria da Estrutura Retórica.....	40
2.5 Gênero textual: conceito adotado	55
2.6 Caracterização do gênero em análise.....	59
 CAPITULO III: METODOLOGIA.....	 64
3.1 Introdução.....	64
3.2 Coleta de dados.....	64
3.3 Procedimentos metodológicos para segmentação tópica.....	65
3.4 Procedimentos metodológicos para análise das relações retóricas	67
3.5 Ferramenta computacional para esquematização dos dados: RSTTool.....	68
 CAPITULO IV: ANÁLISE TÓPICA DAS MINISSAGAS.....	 69
4.1 Introdução.....	69
4.2 O processo de estruturação interna dos SegTs mínimos em minissagas.....	69
4.2.1 Primeiro padrão de estruturação intratópica: Apresentação > Contra-apresentação > Reiteração da apresentação.....	72
4.2.2 Segundo padrão de estruturação intratópica: Apresentação > Contra-apresentação > Reiteração da contra-apresentação.....	78
4.2.3 Terceiro padrão de estruturação intratópica: Apresentação > Reiteração > Contrarreiteração.	81
4.2.4 Primeiro padrão alternante: Apresentação > Reiteração > Contra-apresentação.	86
4.2.5 Segundo padrão alternante: Apresentação > Reiteração > Contra-apresentação e	

Contrarreiteração.....	88
4.3 As unidades intratópicas.....	90
4.3.1 Apresentação.....	90
4.3.2 Reiteração da apresentação.....	90
4.3.3 Reiteração da contra-apresentação.....	91
4.3.4 Contra-apresentação.....	91
4.3.5 Contrarreiteração.....	92
 CAPITULO V: ANÁLISE DA ESTRUTURA RETÓRICA DAS MINISSAGAS...	93
5.1 Introdução.....	93
5.2 Esquemas das amostras.....	93
5.3 Relações retóricas identificadas nas amostras.....	110
5.3.1 Relações núcleo-satélite.....	111
5.3.1.1 Concessão.....	111
5.3.1.2 Fundo.....	113
5.3.1.3 Resultado.....	115
5.3.1.4 Razão.....	117
5.3.1.5 Elaboração.....	118
5.3.1.6 Atribuição.....	120
5.3.1.7 Circunstância.....	121
5.3.1.8 Evidência.....	123
5.3.1.9. Maneira.....	124
5.3.1.10. Analogia.....	125
5.3.1.11. Resposta.....	126
5.3.2 Relações multinucleares.....	127
5.3.2.1 Sequência.....	129
5.3.2.2 Contraste.....	129
5.3.2.3 Causa-resultado.....	130
5.3.2.4 Problema-solução.....	132
5.3.2.5 Afirmação-resposta	133
5.3.2.6 Pergunta-resposta.....	134
5.3.2.7 Organização-textual.....	135
5.3.2.8 Lista.....	136

5.3.2.9 Sequência-invertida.....	138
CAPITULO VI: COMPARAÇÃO DOS DADOS.....	139
6.1 Introdução.....	139
6.2 As sequências obtidas a partir da GTI e da RST.....	139
6.3 Relações retóricas estabelecidas entre as unidades intratópicas	141
6.4 Comparações.....	149
VII CONCLUSÕES.....	156
REFERÊNCIAS.....	160
ANEXO 1: Análise da estruturação intratópica.....	164
ANEXO 2: Análise das relações retóricas	225

I. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização, justificativa e relevância do tema da pesquisa.

O interesse em desenvolver a pesquisa que constitui a presente tese surgiu durante nossa preparação para o mestrado, enquanto cursávamos disciplinas para integralização de créditos. Foi nesse ponto que tivemos o primeiro contato com uma teoria vertente da Linguística Textual: a Gramática Textual-Interativa (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007), doravante GTI. Essa perspectiva serviu de base para uma proposta de trabalho que nos chamou a atenção: Penhavel (2010) levanta a hipótese de que cada gênero textual apresentaria um processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos (doravante SegTs mínimos) passível de descrição em termos de uma regra geral e propõe um programa de pesquisa voltado a identificar as regras gerais de diferentes gêneros textuais. Nesse sentido, propõe, então, um programa de pesquisa voltado a analisar a estruturação de SegTs mínimos em diversos gêneros textuais, com o objetivo de testar essa hipótese e, em caso de confirmação, realizar um inventário, o mais completo possível, das regras de estruturação de SegTs mínimos com as quais os falantes lidam ao construir e interpretar textos.

Diversos trabalhos têm sido desenvolvidos pautados na hipótese acima explicitada. Tais trabalhos realizam uma análise detalhada, dentro dos pressupostos apresentados pela GTI, buscando a análise precisa dos SegTs mínimos que constituem cada gênero analisado. Para tal, os pesquisadores selecionam determinado gênero textual e aplicam princípios analíticos próprios da teoria supracitada, com o intuito de comprovar se cada gênero estudado apresenta de fato um processo de estruturação interna organizado por uma regra geral de estruturação. Tais trabalhos vieram a corroborar a hipótese de Penhavel (2010), uma vez que cada um revelou uma regra geral de estruturação para o gênero estudado.

Até o momento vários gêneros foram analisados, a saber: relato de opinião (PENHAVAL, 2010); cartas de leitores de jornais paulistas atuais (OLIVEIRA, 2016); cartas de leitores paulistas oitocentistas (GUERRA; PENHAVAL, 2010); cartas de leitores mineiras atuais (PENHAVAL; DINIZ, 2014); editoriais de jornais oitocentistas, (PENHAVAL; GUERRA, 2016b); dissertações escolares (VALLI, 2017); narrativas de experiências e descrições (PENHAVAL, 2017); editoriais atuais (GARCIA, 2018); cartas

de redatores de jornais paulistas do século XIX (ZANIN, 2018); artigos de opinião atuais (HANISH, 2019)¹.

Gostaríamos de destacar dois aspectos que os gêneros acima enumerados apresentam em comum: todos apresentam uma extensão textual não limitada a uma determinada restrição vocabular e são todos produzidos em Língua Portuguesa. A partir de tal cenário, duas possibilidades de trabalho nos ocorreram:

(i) seria interessante aplicar os princípios analíticos da GTI em um gênero textual regulado pela concisão e observar se é possível obter uma regra geral de estruturação, mesmo com uma materialidade linguística limitada;

(ii) seria igualmente interessante realizar uma análise em textos produzidos em outra língua, uma vez que todos os trabalhos realizados são de textos em Língua Portuguesa.

A partir de nossa prática docente em Língua Estrangeira Moderna Inglês, ao utilizarmos um material didático (LATHAM-KOENIG; CLIVE, 2008, p. 28) tivemos o primeiro contato com um gênero textual denominado *minissaga*. Esse gênero se trata de uma narrativa que deve apresentar exatas 50 palavras em sua extensão textual, podendo ter um título com um total de até 15 palavras. O trabalho com tais textos nos levou a refletir a respeito da brevidade que os envolve: trata-se de textos com curta extensão textual, mas que acabam por veicular uma história acabada. As minissagas reúnem as duas características destacadas em nossos questionamentos: não são produzidas em Língua Portuguesa e são caracterizadas pela concisão.

Ocorreu-nos, então, se gêneros tão curtos ofereceriam materialidade linguística para que o processo de estruturação tópica acima mencionado fosse analisado e, caso fosse possível, se haveria uma sistematicidade capaz de oferecer subsídios, dentro da teoria apresentada, para caracterizar tal estruturação. Uma proposta de trabalho, então, nos pareceu promissora: analisar a estruturação tópica do gênero textual minissaga e observar se seria possível realizar uma descrição detalhada dentro dos pressupostos da GTI e se tal descrição seria pautada por uma regra geral de estruturação, como ocorreu com os outros gêneros mencionados.

Contudo, uma questão analítica importante a respeito dos trabalhos mencionados

¹ As considerações aqui apontadas se referem a gêneros textuais que constituíram o *corpus* de cada trabalho mencionado. Reconhecemos, contudo, que nem todos os trabalhos citados analisam gêneros diferentes, como os diferentes estudos mencionados sobre cartas de leitores, por exemplo.

anteriormente nos chamou a atenção: eles apresentam as subunidades intratópicas de cada SegT mínimo e sua regra de estruturação, sem chegar a descrever o modo como tais unidades se relacionam entre si em termos de relações de sentido. O aparato teórico da GTI, portanto, tem permitido que os analistas estudem a estruturação intratópica seguindo critérios de natureza tópica, o que os leva a dividir os SegTs mínimos em unidades constituintes e observar se existe uma regra geral que norteie tal organização, buscando, então, identificá-la e descrevê-la.

Nos gêneros predominantemente argumentativos (relato de opinião, editorial de jornal, dissertação escolar), por exemplo, os analistas (PENHAVAL, 2010; PENHAVAL; GUERRA, 2016; GARCIA, 2018; VALLI, 2017) identificaram duas subunidades intratópicas, as quais denominaram: *posição* e *suporte*. A regra de estruturação tópica que norteia tais gêneros seria a alternância entre tais unidades. A unidade de *posição* é a parte que sintetiza o tópico do SegT mínimo, já o *suporte* focaliza alguma temática mais específica do que o que está expresso na posição. A relação entre essas unidades pode se manifestar de formas diferentes. O suporte pode ser, por exemplo, uma contextualização, uma exemplificação, uma causa, uma consequência da posição. Ele pode manter diferentes relações de sentido com a posição, mas essas relações não têm sido identificadas no contexto da GTI.

A GTI, portanto, tem se mostrado adequada e produtiva para a identificação de subunidades intratópicas; no caso acima exemplificado, as unidades de posição e suporte; ela, porém, não tem se mostrado aparelhada para a análise de quais relações de sentido as unidades intratópicas mantêm entre si. Acreditamos que seria fundamental uma teoria que possuísse aparato teórico para a realização de uma análise que apresentasse o reconhecimento de uma diversidade mais específica das relações de sentido, mais especificamente das relações que existem entre as subunidades intratópicas dos SegTs mínimos, tornando a análise textual mais completa.

A sinteticidade do gênero que selecionamos nos levou a uma outra questão importante: acreditamos que tal gênero não apresenta complexidade intertópica, ou seja, ele apresenta apenas uma unidade tópica, sendo composto por apenas um SegT mínimo. Esse fato nos permite analisar apenas a estruturação existente no interior de um SegT mínimo e não entre eles, configurando, portanto, uma análise de natureza exclusivamente intratópica. Isso nos possibilita realizar uma análise profunda de tal estruturação, observando dessa forma não apenas a organização tópica do gênero, mas

as relações que compõem e constituem o SegT mínimo de tal gênero.

Considerando os motivos expostos até o momento, buscamos uma teoria que complementaria a GTI no sentido de: (i) fornecer um aparato teórico para a realização de uma análise que apresente e reconheça uma diversidade das relações de sentido que existem entre as subunidades intratópicas dos SegTs mínimos; (ii) fornecer critérios que nos permitam nomear adequadamente e classificar tais relações. Sendo nossa análise de ordem textual, teria de ser, portanto, uma teoria que se atentasse à estrutura organizacional textual, tomando como objeto de análise o texto e não outras unidades linguísticas como a frase, palavras ou orações e que oferecesse um aparato teórico com subsídios que nos permitissem analisar as relações de sentido estabelecidas entre as unidades intratópicas que compõem esse gênero.

De acordo com os objetivos de nosso trabalho seria essencial, portanto, uma teoria textual de ordem descritiva, que tivesse como objeto de estudo a organização dos textos e que oferecesse um aparato teórico capaz de definir, nomear e caracterizar as relações de sentido que norteassem tal organização. Tais características são marcantes em uma teoria textual de ordem funcionalista: a Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory*) (MANN; THOMPSON, 1983, 1985, 1987a, 1987b; 1988; MATTHIESSEN; THOMPSON, 1988; MANN, MATTHIESSEN; THOMPSON, 1992), doravante RST, a qual já possui um aparato desenvolvido e sofisticado para a análise de relações retóricas, implícitas ou não, presentes em um determinado texto.

A descrição dos textos se dá a partir da caracterização de sua estrutura regida pelas relações estabelecidas entre as partes que o compõem (MANN; THOMPSON, 1988). Logo, é uma teoria que tem como objeto de estudo a organização textual a partir da caracterização das relações que compõem as partes de um texto.

No que se refere a essas relações, Mann e Thompson (1986) afirmam que, além das proposições representadas explicitamente em determinado texto, ou seja, do conteúdo proposicional explícito apresentado pelas orações que compõem um texto, há também proposições implícitas que o permeiam, as quais emergem a partir das relações que se estabelecem entre as porções textuais que compõem o texto em análise. Essas relações são chamadas de *relações retóricas*.

Tais relações são elementares a essa teoria e emergem em um texto independentemente de qualquer sinal de sua existência, como um marcador discursivo, por exemplo. Trata-se de um fenômeno de ordem combinacional, ou seja, é definido a

partir das relações de sentido estabelecidas entre duas, ou mais, porções de um texto. Elas surgem, portanto, entre as porções do texto, permitindo que o analista perceba-as a partir das relações de sentido existente entre tais partes. Esse caráter *relacional* de tais proposições é fundamental aos objetivos de nossa tese, pois buscamos identificar e classificar as relações estabelecidas entre as unidades intratópicas de nosso gênero e é exatamente esse tipo de relação que o aparato da RST chama de *proposições relacionais*. Tais proposições podem receber outras denominações: *relações retóricas*, *proposições implícitas*, *relações de coerência* (TABOADA, 2001, p.127).

Além de reconhecer tais proposições, a RST fornece um rol clássico (MANN e THOMPSON, 1988) e expandido (CARLSON e MARCU, 2001) de tais relações, além de um aparato teórico que explica detalhadamente quais características cada uma delas possui, permitindo ao analista identificá-las entre as porções de um texto, fato que confirma a relevância dessa teoria aos propósitos por nós assumidos neste trabalho.

Os critérios de análise baseiam-se no que a Teoria chama de *juízos de plausibilidade* (MANN e THOMPSON, 1988). O analista julga que tais relações são plausíveis de acordo com seu conhecimento a respeito do contexto de produção, do autor, do possível destinatário e das convenções culturais que permeiam a produção de determinado texto. Os critérios não podem ser de certeza, uma vez que o analista não tem acesso à mente do produtor, nem a seus destinatários.

Faz-se necessário levantar uma questão bastante relevante no que se refere à RST: qual é a unidade básica de análise? Mann e Thompson (1988) afirmam que o primeiro passo para a análise é a divisão do texto em unidades. Os autores afirmam que, em suas análises, as unidades são essencialmente orações. Essa adoção da oração como unidade básica de análise se justifica facilmente pelo primeiro dos três princípios apontados por Mann e Thompson (1986) como sendo norteadores da teoria:

(i) os textos não são apenas uma corrente de orações. São, contudo, formados por grupos organizados de orações que se relacionam hierarquicamente entre si de várias formas;

(ii) essas relações que se estabelecem entre as orações podem ser descritas com base nos propósitos do autor/enunciador e na avaliação que o autor/enunciador faz do receptor/enunciatário, e refletem as escolhas do autor/enunciador para organizar e apresentar os conceitos;

(iii) a maioria das relações que se estabelecem são do tipo núcleo-satélite, em

que uma parte do texto serve de subsídio para outra.

Considerando que o texto é um grupo organizado de orações, a adoção da oração como unidade de análise seria um critério lógico de análise. Carlson e Marcu (2001) realizam um trabalho exaustivo a respeito das unidades elementares de análise, que eles chamam de *Unidades Discursivas de Análise* (EDU), no qual a maior parte de tais EDUs são, de fato, orações. Por outro lado, consideram que orações como as completivas e restritivas constituem parte da oração nuclear e, como tal, não estabelecem relações retóricas com as outras orações o que não as caracteriza como EDUs.

Taboada e Mann (2006), em trabalho posterior, realizaram um balanço a respeito das críticas apontadas à teoria e a seus pressupostos teóricos. Apresentaram a questão da definição da unidade de análise como um aspecto que pode ser problemático dependendo dos objetivos de pesquisa. Segundo os autores, a divisão em unidades mínimas de análise deveria ser realizada de modo simples, do modo mais neutro possível e em momento anterior à análise, a fim de se evitar que essa divisão interferisse na análise.

A regra geral para essa divisão seria que, cada oração independente, juntamente com suas dependentes, constituiriam uma unidade de análise. Os autores reconhecem que essa regra não funciona bem para todos os propósitos de pesquisa e apontam alguns possíveis problemas a esse respeito:

(i) ela perde detalhes sutis (detalhes finos) ou os pormenores do texto, o que pode ser prejudicial para textos longos;

(ii) está ligada à Língua em que o texto foi produzido e em seu processo de formação de orações. O que é um problema se o texto for multilíngue ou ao se tratar de uma Língua em que as unidades oracionais não são claramente estabelecidas (língua não centrada em orações) como é o caso do Inglês;

(iii) apresenta um problema para a modalidade falada, na qual as unidades são geralmente unidades de entonação e não as orações propriamente ditas.

Os autores afirmam não acreditar que exista um método de divisão dessas unidades que possa servir a todos os objetivos de pesquisa e por isso encorajam os pesquisadores a inovarem nesse sentido.

A partir desse cenário e a fim de realizar uma análise detalhada da estruturação tópica do gênero minissaga, acreditamos que seria produtivo um diálogo entre as duas teorias: a GTI e a RST, ambas teorias que assumem o texto como objeto de estudo e que

juntas podem oferecer aparato para uma descrição bastante completa da estruturação do texto.

Se, por um lado, a GTI se beneficia com a contribuição de análises das proposições relacionais que emergem entre as subunidades intratópicas, realizadas pelo aparato teórico da RST, esta, por sua vez, poderia utilizar como unidade de análise as subunidades que compõem os SegTs mínimos, unidades obtidas a partir de análises realizadas com base nas propriedades da GTI. Acreditamos, portanto, que uma teoria complementar a outra para os objetivos de nosso trabalho.

Nosso objetivo, portanto, é, com base nos pressupostos da GTI e da RST, investigar o processo de organização tópica nas minissagas. A partir de uma análise prévia, que realizamos ao selecionarmos as minissagas como gênero textual para a pesquisa, identificamos que esses textos exibem o traço da unicidade intertópica, isto é, cada minissaga contém um único tópico, expresso num único SegT mínimo. Desse modo, a análise aqui realizada da organização tópica das minissagas coincide, mais precisamente, uma análise do processo de organização intratópica.

Assumindo o caráter de unicidade tópica do gênero, submetemos as amostras do gênero selecionadas para nossa pesquisa ao aparato teórico da GTI, encontrando as unidades constituintes intratópicas, identificando-as e observando se há uma sistematicidade capaz de oferecer subsídios, dentro da teoria apresentada, para caracterizar tal estruturação e se tal descrição é regulada por uma regra geral de estruturação

Após tal análise, partimos das subunidades² que compõem os SegTs mínimos das minissagas para buscarmos as relações implícitas que permeiam a constituição desse gênero, agora com base nos pressupostos fornecidos pela RST. Essas unidades constiuem a unidade mínima para nossa análise nessa teoria, o que consiste em uma unidade analítica distinta da oração. Este fato pode representar uma contribuição de nosso trabalho para a RST: as subunidades intratópicas como unidades básicas de análise para uma teoria descritiva do texto. Propomos, portanto, uma unidade analítica selecionada a partir de critérios de natureza textual e não oracional.

Ao submeter subunidades intratópicas constituintes do gênero minissaga ao aparato fornecido pela RST, identificamos quais relações retóricas essas subunidades

² Também utilizaremos termos como unidades intratópicas, ou subunidades tópicas para designar as unidades que compõem o SegT mínimo de cada minissaga.

intratópicas estabelecem entre si e se há uma predominância de uma ou de outra relação nesse processo, o que nos permite uma caracterização mais específica do gênero analisado.

Uma vez sistematizado um padrão de organização tópica para o gênero minissaga, observamos que tal sistematização refletiu-se, de certa forma, nas relações retóricas encontradas. Observamos, portanto, que a regularidade tópica do gênero indicou também uma certa regularidade retórica das relações estabelecidas entre as unidades de análise, uma vez que os dados obtidos são funcionalmente motivados e influenciados pelas condições de produção do gênero em questão.

Acreditamos que nossa pesquisa apresenta contribuições aos Estudos Linguísticos, de forma geral, devido ao fato de que propõe um diálogo entre duas teorias de natureza descritiva e que elegem o texto como unidade de análise, além, é claro, das contribuições às duas teorias especificamente.

Nosso trabalho pode também contribuir para corroborar a hipótese levantada por Penhavel (2010), pois elege como alvo de análise um gênero que apresenta características pouco ou ainda não abordadas pela GTI:

(i) é predominantemente narrativo e produzido na modalidade escrita, ao passo que, do rol de gêneros enumerados anteriormente, apenas as narrativas de experiências são predominantemente narrativas e se tratam de textos orais e não escritos;

(ii) é produzido em inglês, enquanto todos os gêneros já elencados possuem um *corpus* formado por textos em português;

(iii) é um texto extremamente sintético, o que nos permitirá observar se as relações intratópicas podem, ou não, ser estabelecidas em uma amostra caracterizada pela economia de recursos léxicos.

Nossa pesquisa também contribui para a disseminação do gênero, uma vez que há poucos trabalhos a respeito das minissagas, o que as torna um gênero pouco explorado e que apresenta um vasto campo para estudos e descrições.

1.2 Objetivos e hipóteses.

Com base nos pressupostos teóricos da GTI (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007) e da RST (MANN; THOMPSON, 1988; MATTHIESSEN; THOMPSON, 1988; MANN, MATTHIESSEN; THOMPSON, 1992), o objetivo geral desta tese é analisar

minissagas narrativas no que se refere à estruturação interna de seus SegTs mínimos, bem como analisar as relações retóricas que ocorrem entre as unidades tópicas que os compõem. A hipótese que nos orientou foi a de que a estruturação interna desses SegTs mínimos constituiria um processo sistemático, descritível em termos de regras gerais, e que essa sistematicidade estaria intimamente ligada ao caráter de sinteticidade desse gênero. Também assumimos a hipótese de que, assim como possivelmente haveria algum(ns) padrão(ões) de organização intratópica, poderia haver também padrões em termos das relações retóricas exibidas pelas unidades intratópicas e/ou correlações entre padrões intratópicos e retóricos.

A presente pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

- (i) analisar as minissagas de modo a verificar se há um padrão recorrente nesses textos no que se refere à estruturação interna de seus SegTs mínimos;
- (ii) caso exista tal padrão, descrever detalhadamente a regra geral que orienta tal estruturação;
- (iii) analisar se haveria também regras específicas, ou seja, formas de estruturação diversas do padrão encontrado, recorrentes, porém pouco frequentes e restritas a situações particulares;
- (iv) com base nos pressupostos da RST, realizar um levantamento das diferentes relações retóricas manifestadas pelas unidades intratópicas das minissagas e verificar se haveria algum padrão quanto às relações encontradas;
- (v) comparar as análises intratópica e retórica, de modo a verificar se haveria correlações entre esses dois tipos de organização textual, como a possibilidade de certos padrões retóricos especificarem possíveis padrões intratópicos identificados.

1.3 Organização da tese

A presente tese apresenta a seguinte organização: no capítulo I, nos dedicaremos à apresentação dos pressupostos teóricos que norteiam nossa pesquisa; no capítulo II, nos dedicaremos à descrição do procedimento metodológico por nós adotado a fim de comprovarmos nossa hipótese e à delimitação do *corpus* analisado em nossa pesquisa;

no capítulo III nos dedicaremos aos procedimentos de análise pautados pela GTI; no capítulo IV apresentaremos as análises com base na RST; no capítulo V nos dedicaremos à comparação dos dados obtidos nas duas análises. Em seguida apresentaremos, respectivamente, a seção destinada às conclusões levantadas a partir das análises e a seção destinada às referências. Por fim, nos anexos I e II traremos todas as análises realizadas neste trabalho, primeiramente aquelas realizadas de acordo com os pressupostos estabelecidos pela GTI e em seguida aquelas realizadas de acordo com os parâmetros da RST.

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Introdução

A presente tese traz nesta seção uma apresentação pormenorizada a respeito da GTI e de seus aspectos metodológicos, bem como da RST.

Este capítulo está organizado da seguinte forma: na seção 2.2 apresentamos as considerações a respeito da GTI; na seção 2.3 nos dedicamos à descrição dos principais aspectos que norteiam o processo de estruturação intratópica e, a fim de ilustrar tal processo, apresentamos os principais resultados obtidos a partir de uma análise realizada por Penhavel (2010) a esse respeito; na seção 2.4 apresentamos as considerações acerca da RST; na seção 2.5 tecemos comentários a respeito da noção de gênero e delimitamos a noção por nós adotada e na seção 2.6, finalmente, nos dedicamos à caracterização do gênero em análise .

2.2 A Gramática Textual-Interativa

A presente pesquisa insere-se na área de concentração de Análise Linguística e na linha de pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso. Trabalharemos, particularmente, dentro das premissas estabelecidas pela Linguística Textual, especificamente em um de seus ramos: a Gramática Textual-Interativa.

Essa teoria surge no Brasil na década de 90 (no âmbito do Projeto de Gramática do Português Falado), e se trata de uma proposta de trabalho voltada aos processos de organização global do texto. Considera-se nessa perspectiva a construção de uma gramática do texto, mas não aquela de análise interfrástica com a qual se trabalhava no início dos estudos de Linguística Textual, mas sim uma que considere o texto um lugar de interação e de construção de sentidos entre interlocutores.

Para Jubran (2007), a GTI demanda a consideração de uma série de dados de natureza diversa daqueles encontrados nas gramáticas descritivas dos níveis de estrutura frasal. Isso ocorre porque o texto possui propriedades específicas que são fundadas numa ordem própria de relações constitutivas, as quais são diferentes daquelas estabelecidas no âmbito frasal. Ocorre também devido à concepção interacionista de que o texto congrega

a atividade discursiva, comportando uma análise integrada de sua construção e dos fatores enunciativos que influenciam sua existência e que se mostram em sua própria constituição (JUBRAN, 2007, p. 313).

Para a GTI a linguagem é vista como uma atividade verbal que é exercida por ao menos dois interlocutores, dentro de uma localização contextual, em que um se situa reciprocamente em relação ao outro. A linguagem é, portanto, concebida como manifestação de uma competência comunicativa, definível como capacidade de manter a interação social, mediante a produção e entendimento de textos que funcionam comunicativamente. (JUBRAN, 2006a, p. 28)

A competência comunicativa se manifesta por meio de textos e a eleição do texto como objeto de estudo da GTI assenta-se em uma base teórica que congrega princípios da Pragmática, da Linguística Textual e da Análise da Conversação (JUBRAN, 2006a, p. 29).

Os princípios da Pragmática levam a GTI a colocar em foco a questão da linguagem relativamente aos usuários que estão reciprocamente situados no processo de interação verbal. Dessa forma, estuda-se a linguagem dentro do quadro de suas condições de efetivação, assumindo que os dados pragmáticos não são meras molduras dentro das quais se processa o intercâmbio linguístico, tampouco camadas que envolvem os enunciados. As condições comunicativas são inscritas na superfície do texto, podemos, por isso, encontrar marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade linguística do texto (JUBRAN, 2006a, p. 29).

As contribuições da Linguística Textual são relevantes pelos subsídios oferecidos para a configuração do objeto de estudo da GTI: o texto. Selecionou-se a perspectiva das fases da Linguística Textual em que se buscou o enfoque linguístico-pragmático, no qual o texto é concebido como unidade globalizadora, sociocomunicativa, que ganha existência dentro de um processo interacional. A visão de texto marcada pelos princípios teóricos vigentes para a linguística frasal, adotada nas primeiras fases dessa teoria, não foram consideradas pela GTI (JUBRAN, 2006a, p. 29 – 30).

Segundo Jubran (2006a, p. 30) as contribuições da Análise da Conversação para a GTI vieram a partir das questões eminentemente linguísticas adotadas em momentos posteriores ao período inicial da teoria, quando havia apenas uma acentuada tendência etnometodológica em seus estudos, focando os trabalhos na comunicação face a face, realizada em situações informais de interlocução. As dimensões que, ao examinar a

oralidade, incluíam também questões mais amplas a propósito da língua falada, abrangendo situações diversificadas de intercurso verbal são aquelas que serviram como base teórica para a GTI.

Assim, a GTI consiste em uma proposta teórica que assume o texto como objeto de estudo, concebendo-o como um processo dinâmico sujeito a pressões de ordem interacional, que se mostram na materialidade linguística do texto e não como um produto estanque de uma interlocução verbal (JUBRAN, 2007, 314).

Para a autora, portanto, a GTI é uma teoria que possui seus pressupostos ancorados na concepção de linguagem como interação social. Os fatos linguísticos têm suas propriedades e funções definidas no uso, nas situações concretas de interlocução, coenvolvendo as circunstâncias enunciativas.

Arelada a esta concepção interacional da linguagem, a GTI considera, conforme mencionamos anteriormente, que os fatores interacionais são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística. Esses fatores pragmáticos são vistos como sustentação da ação verbal e, fundados nos diferentes sistemas cognitivos ativados durante o processamento textual, se mostram no texto por meio das escolhas comunicativamente adequadas à situação interativa em questão. Para que tal ação ocorra, os interlocutores acionam diversos tipos de conhecimento: o ilocucional, o comunicativo, o metacomunicativo e o sociointeracional.

O conhecimento ilocucional refere-se aos atos de fala realizados no texto. O comunicativo diz respeito às normas gerais de comunicação da situação de interação verbal. O conhecimento metacomunicativo refere-se aos diferentes procedimentos linguísticos que monitoram o processamento do texto assegurando sua compreensão segundo o objetivo com que é produzido. O conhecimento sociointeracional diz respeito ao conhecimento de mundo e às estratégias determinadas socioculturalmente e que estabelecem e mantêm a eficácia da interação verbal.

Segundo Jubran (2007, p. 315) o conhecimento sociointeracional é destaque na GTI devido à sua importância para a interação verbal. Assim, entende-se que as escolhas textuais derivadas de tal conhecimento são também ligadas ao conhecimento de mundo, crenças e convicções dos usuários da língua e ao seu domínio de estratégias socioculturalmente determinadas. Essas estratégias visam ao estabelecimento, manutenção e eficácia da interação verbal, o que é fundamental para essa teoria.

A autora destaca dois importantes princípios norteadores da GTI: o de que os fatos

considerados por essa teoria têm suas propriedades e funções definidas no uso e o de que os fatores interacionais são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística. Tais princípios são decorrentes da premissa de que a linguagem deve ser estudada como forma de ação verbal.

O primeiro princípio estabelece que os fatos considerados pela GTI possuem suas funções e propriedades definidas no uso, nas situações concretas de interlocução, envolvendo as circunstâncias enunciativas. A competência comunicativa dos interlocutores manifesta-se na efetivação da atividade verbal.

A competência comunicativa é definida pela autora como a capacidade de manter a interação social por meio de textos e tal capacidade, por sua vez, mobiliza conhecimentos dos sistemas cognitivos (o ilocucional, o comunicativo, o metacomunicativo e o sociointeracional) e conhecimentos referentes a modelos textuais globais. Tais modelos sustentam o reconhecimento de um texto como exemplar de um determinado gênero e a seleção do gênero que é pertinente aos objetivos dos interlocutores em determinada situação (JUBRAN, 2007, p. 315).

De acordo com Jubran (2007, 315 - 316), além do conjunto de sistemas cognitivos, essa competência implica ainda um saber linguístico, que seria o conhecimento de um sistema de regras que permite aos usuários da língua operarem na organização dos enunciados que se articulam na elaboração textual. Os interlocutores acessam, portanto, subsistemas linguísticos (fonológico, morfossintático, semântico), de acordo com as pressões estruturais de cada um deles, bem como com as pressões de ordem interacional que promovem uma adaptação contínua do funcionamento do sistema linguístico às necessidades dos falantes.

A partir desse princípio, a autora define o conceito de texto como uma unidade sociocomunicativa verbalmente realizada e não como uma unidade linguística que possui um caráter comunicativo.

O segundo princípio é derivado da concepção de linguagem como interação social e pressupõe que os dados pragmáticos não devem ser vistos apenas como uma moldura dentro da qual ocorre a atividade linguística, de acordo com Jubran (2007, 316), os fatores interacionais são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística.

Na realidade, as condições enunciativas que sustentam a atividade verbal se fazem visíveis no texto, através das próprias escolhas comunicativamente adequadas à situação interativa. Uma vez que o texto é assumido como realização efetiva da atividade

interacional, ele surge de um jogo de atuação comunicativa, que se projeta na superfície textual, constituindo esta um lugar de identificação de pistas indicadoras de regularidades de processamento de desempenho verbal (JUBRAN, 2007, p. 317)

Essa perspectiva, logo, constitui uma vertente da Linguística Textual e como tal assume o texto como objeto de estudo, investigando seus procedimentos de construção e as funções textual-interativas por ele exercidas, assegurando sempre sua inserção na instância de produção. A GTI aponta, portanto, se há regularidades relacionadas ao processamento dos procedimentos de elaboração do texto. A partir dessa constatação, afere-se se há sistematicidade em tais procedimentos, pela sua recorrência em contextos definidos, pelas marcas formais que os caracterizam e pelo preenchimento de funções textual-interativas relevantes que os especificam (JUBRAN, 2007, p. 317).

A GTI investiga os chamados *processos de construção do texto* ou *processos constitutivos do texto*. Estes processos são: Topicalidade, Referenciação, Parentetização, Parafraseamento, Repetição e Correção. O objeto de análise do presente trabalho constitui parte do processo de Topicalidade. Esse processo “consiste na organização do texto mediante a construção e articulação linear e hierárquica de grupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de conjuntos de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto” (JUBRAN, 2006; PENHAVEL, 2011).

Há duas propriedades características desse processo: a *centração tópica* e *organicidade tópica*.

A propriedade da centração representa a centração dos falantes em um grupo de enunciados concernentes entre si e em relevância em certo ponto do texto, seria como a concentração da ação verbal em um certo grupo de referentes, explícitos ou implícitos (mas inferíveis), em determinados momentos do texto.

Para Jubran (2006), há três traços essenciais à propriedade da centração:

a) *concernência*: é a relação de interdependência semântica entre os elementos constituintes dos enunciados de um segmento textual – implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem – firmada por mecanismos coesivos de sequenciação ou referenciação. É por meio dessa relação de interdependência que se dá a integração desses enunciados em um conjunto específico de referentes (objetos de discurso, não de mundo) explícitos ou inferíveis, instaurado no texto como alvo do processo textual-interativo;

b) *relevância*: é a proeminência de certos elementos textuais na constituição desse conjunto de referentes. Ela é decorrente da posição focal sobre esses elementos assumida pelos interlocutores em determinado ponto do texto, considerando o processo textual-interativo;

c) *pontualização*: é a localização desse conjunto focal em determinado ponto do texto, levando em consideração a concernência e a relevância de seus elementos interacionalmente instaurados. Nesse sentido, considera-se que em cada momento do texto o falante terá como foco um determinado conjunto de referentes e os pontos de início e de fim de desenvolvimento de cada um desses conjuntos de referentes marcam a sua pontualização na linearidade textual.

Cada grupo de enunciados assim organizados constitui um Segmento Tópico (doravante SegT). Os menores SegTs, isto é, os menores conjuntos de enunciados capazes de comportar a propriedade da *centração*, constituem as unidades tópicas chamadas de *SegTs mínimos*, que são as unidades tópicas analisadas neste trabalho.

A organicidade engloba a fixação de relações sequenciais e hierárquicas entre SegTs, ou seja, relações de interdependência tópica estabelecidas entre dois planos: o plano hierárquico e o plano linear. Naquele plano os tópicos são organizados pelo grau de abrangência do assunto. Dessa forma haverá dependência de superordenação e de subordinação entre os tópicos, existindo camadas de ordenação que organizarão o discurso indo desde um tópico mais amplo, passando por tópicos particularizadores até alcançarem os SegTs mínimos, que se caracterizam por possuir o maior grau de particularização do assunto em relevância.

No plano linear, as relações de interdependência tópica são estabelecidas de acordo com as articulações localizadas no interior dos tópicos, no modo como há interposição ou adjacência de tópicos diferentes na linha do discurso, caracterizando-se pela continuidade e pela descontinuidade. Aquela é definida por uma relação de adjacência entre segmentos tópicos, ou seja, há o esgotamento do tópico anterior para que ocorra a mudança para um novo tópico. A descontinuidade, por sua vez, caracteriza uma perturbação de tal sequencialidade, pois ora um tópico introduz-se antes do outro ter sido esgotado, ora um tópico já abordado anteriormente é reintroduzido posteriormente no texto, podendo ainda ocorrer o anúncio de um tópico em determinado momento do texto e seu desenvolvimento ocorrer apenas em uma etapa posterior.

Para ilustrar tais relações, Penhavel (2011) apresenta um exemplo de um casal

conversando a respeito de três filhos, A, B e C. Nessa conversa acabam abordando sequencialmente:

- 1.1 os problemas de A na faculdade;
- 1.2 os problemas de A no trabalho;
- 2.1 o carro novo de B;
- 3.1 o casamento de C;
- 2.2 o novo emprego de B;
- 3.2 a viagem de C.

Observamos seis tópicos que representam, cada um, a centração dos falantes em um grupo de enunciados que são concernentes entre si e estão em relevância em determinado ponto do texto, caracterizando-se aqui a propriedade de centração tópica.

Há entre tais agrupamentos de enunciados uma relação sequencial, existindo mecanismos de transição, de marcação de relações semântico-discursivas, dentre outras, existindo ainda uma relação hierárquica.

Os dois primeiros agrupamentos (1.1 e 1.2) se juntam em um conjunto mais amplo, centrado na ideia problemas de A. O terceiro e o quinto (2.1 e 2.2) se reúnem em um agrupamento maior, novidades de B. Observa-se que há a descontinuidade marcando a linearidade desses tópicos, pois são intercalados com outra unidade, descontinuidade que também marca a relação entre os dois conjuntos restantes (3.1 e 3.2), que por sua vez são partes de um conjunto mais abrangente, ocupações com C.

Os três agrupamentos mais amplos configurariam partes de um tópico global, *Ocupações com os filhos*. Isso significa que, ao processarem o discurso produzido, os falantes estabelecem relações sequenciais e hierárquicas entre grupos de enunciados e tais relações caracterizam a propriedade de organicidade tópica. O autor apresenta um esquema para explicar o que acima foi exposto:

Figura 1: Exemplo hipotético de relações de organização tópica.



Fonte: Adaptado de Penhavel (2011)

As relações de articulação entre os SegTs mínimos já foram alvo de diversos estudos e, por sua vez, possuem descrições e sistematizações consistentes (cf. JUBRAN et al., 2002; JUBRAN, 2006). A estruturação interna de cada SegT mínimo em unidades e subunidades, no entanto, não apresenta tais sistematizações. Tendo em vista essa situação, Penhavel (2010) realiza uma análise detalhada dos SegTs mínimos que compõem o gênero textual Relato de Opinião e de que forma eles se estruturam internamente. Ao final de sua análise, o autor encontra um processo altamente sistemático na estruturação interna desses segmentos no gênero textual analisado, no sentido de que todos os casos por ele analisados apresentam SegTs mínimos internamente estruturados com base em um mesmo princípio. Esse princípio, portanto, é sugerido como sendo uma regra geral de estruturação dos SegTs no gênero textual por ele estudado.

A partir dessa constatação, Penhavel (2010) formula a hipótese de que cada gênero textual apresentaria um processo de estruturação interna de SegTs mínimos passível de ser descrito em termos de regras gerais de estruturação, de tal modo que cada gênero apresentaria uma regra geral. Nesse sentido, propõe um programa de pesquisa voltado a analisar a estruturação de SegTs mínimos em diversos gêneros textuais, com o objetivo de testar essa hipótese e, em caso de confirmação, levantar um inventário, o mais completo possível, das regras de estruturação de SegTs mínimos com as quais os falantes lidam ao construir e interpretar textos.

A presente pesquisa, ao analisar a estruturação de SegTs mínimos de um gênero particular, pretende fornecer subsídios a esse programa de pesquisa proposto por Penhavel (2010), dedicado a investigar a estruturação interna de SegTs mínimos nos mais diversos gêneros textuais.

2.3 A estruturação interna de SegTs mínimos: o processo encontrado no gênero relato de opinião

O objetivo desta seção é o de apresentar, mais especificamente, o que é o processo de estruturação interna de SegTs mínimos, que constitui parte fundamental de nossa tese. A fim de atender a tal objetivo, apresentaremos os resultados alcançados por Penhavel (2010, 2011) ao realizar tal análise a respeito do gênero relato de opinião.

Em sua análise, Penhavel (2010, 2011) constata que, no gênero relato de opinião, os SegTs mínimos são estruturados com base em uma variação entre grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos de enunciados que constroem referências subsidiárias em relação à ideia nuclear do SegT. Em outras palavras, o processo de estruturação interna de SegTs, naquele gênero, é norteado pela relação (ou princípio) *central- subsidiário*. No referido trabalho, o autor denomina os grupos centrais de enunciados de *posição* e os grupos subsidiários, de *suporte*. Assim, observa também que, no gênero em foco, a estruturação do SegT mínimo está fundamentada na relação (ou princípio) *posição- suporte*.

O SegT mínimo em (1) abaixo ilustra esse esquema de organização tópica:

(1)	então eu acho que <u>nossa cidade é uma das cidades boa</u> né	1
	porque nossa população é grande... e ainda tem os de fora também que (estuda)	2
	aqui né... porque cê vê (doc.: sei) quantos e quantos que vem de LONGE... cê	3
	vai no Hospital de Base lá cê fala –“ não eu num tô ”–... de tanta ambulância que	4
	você vê de cidades de fora né...	5
	então eu acho que <u>nossa cidade é uma cidade boa</u> né...	6
	contentar todo mundo eu acho que o prefeito num vai contentar mesmo (doc.: num tem como né)...	7
	num tem como... ninguém vai contentar né...	8
	mas eu acho <u>uma cidade muito boa</u> e gosto daqui...	9
	inclusive num tenho vontade de mudar daqui não (doc.:é isso é verdade) vou	10
	morrer aqui mesmo tá(inint.) (PENHAVAL, 2001, p. 69)	11

Tendo em vista a propriedade da centração tópica, Penhavel (2011) explica que o tópico do SegT em (1) pode ser sintetizado como *Nossa cidade é uma cidade boa*. Os enunciados nas linhas 1, 6 e 9 expressam esse tópico de forma direta. Já os grupos de enunciados nas linhas 2-5, 7-8 e 10-11 abordam, cada um de uma forma particular, três ideias específicas que desenvolvem o tópico central *Nossa cidade é uma cidade boa*. Nas

linhas 2-5, os enunciados veiculam a ideia de que a cidade é boa porque a população é grande e porque recebe, ainda, pessoas de outras cidades. Nas linhas 7-8, os enunciados são formulados a respeito do prefeito; afirma-se que a cidade é boa apesar de nem todos estarem contentes com o prefeito, uma vez que seria normal nem todos estarem contentes com ele. Finalmente, nas linhas 10-11, os enunciados desenvolvem a ideia de que a interlocutora planeja não se mudar da cidade, o que seria apresentado como evidência da qualidade da cidade.

Assim, o autor reconhece aí uma alternância entre grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos que constroem referências subsidiárias relativamente ao tópico do SegT. É esse tipo de alternância que constitui a relação *central-subsidiário*, ou *posição-suporte*. Nesse sentido, os enunciados nas linhas 1, 6 e 9 constituem três unidades de *posição*. São grupos de enunciados que sintetizam o tópico do SegT, que o expressam mais diretamente, que estabelecem mais explicitamente o tópico. Já os demais grupos de enunciados constituem três *suportes*, isto é, grupos de enunciados que desenvolvem aspectos mais específicos do tópico.

Com base em evidências quantitativas e qualitativas, o autor defende que a relação posição-suporte pode ser vista como uma regra altamente generalizada de estruturação interna de SegTs mínimos no gênero Relato de Opinião. O SegT mínimo em (2) também ilustra o esquema de organização posição-suporte:

(2)	infelizmente... nesses últimos anos... éh:: e eu acho que sempre na história... <u>o:: povo não tem votado direito...</u> e::... <u>o país os municípios os estados... não têm sido bem sucedido em:: algumas eleições...</u>	1 2 3
	vide:: <u>a eleição do... Fernando Collor...</u> onde ele ((ininteligível)) tanto e depois foi... ele que deu... ele/ <u>o povo brasileiro</u> naquela... esperança da salvação que <u>o povo</u> vive até hoje... <u>o povo votou</u> em massa... no::/ no presidente Fernando Collor... e depois... tudo aquilo aconteceu que é conhecido do país todo... (PENHAVEL, 2011, p. 70)	4 5 6 7

O tópico desse segmento é sintetizado como *Insucesso nas eleições no Brasil nos últimos anos*. Nas linhas 1-3, que constituem uma unidade de posição, o falante se refere a esse tópico em termos mais gerais, como se pode ver nos enunciados *o:: povo não tem votado direito* e *o país os municípios os estados... não têm sido bem sucedido em:: algumas eleições*. Trata-se de um momento em que os enunciados estão voltados para definir, estabelecer, determinar de forma mais direta o tópico do segmento. Na sequência,

nas linhas 4-7, que formam uma unidade de suporte, o falante continua o discurso falando sobre *a eleição do Fernando Collor*, uma forma mais específica de desenvolver o tópico em pauta. Ou seja, há uma relação entre *eleições*, como referência geral, e *eleição do Fernando Collor*, como referência específica. Nesse sentido, a relação central-subsidiário pode ser vista também como uma relação do tipo *geral-específico*.

Ainda conforme Penhavel (2010, 2011), a relação posição-suporte é uma relação potencialmente recursiva, no sentido de que grupos de enunciados que funcionam como posição ou suporte podem também ser estruturados internamente com base nessa mesma relação. Isso pode ser visto no SegT em (3a):

(3a)	bom e isso é uma parte d/da adolescência mas é claro que <u>a gente não tem...</u> só isso	1
	claro que <u>tem aquelas pessoas que sabem aproveitar</u> (sabe) aquelas pessoas que tão	2
	sempre contando... com a mãe... com o pai com a família... que é/ com o namorado claro	3
	mas o namorado também eu acho que (não) tem que ser tudo na vida a gente tem que...	4
	saber ter amigos <u>saber aproveitar...</u>	5
	<u>ir numa balada não precisa beber tudo o que tem na balada...</u> bebe o:: tem/o::	6
	tanto que você acha que você vai agüentar... o tanto que você acha que vai ser	7
	legal pra VOcê se divertir não pra você passar mal... porque <u>o bom de uma</u>	8
	<u>balada</u> não é você beber e depois sair vomitando e ficar... né todo mundo lá te	9
	olhando feio tal... (inint.) o legal é você beber pra ficar alegre... pra brincar não	10
	pra ficar estúpido com ninguém e tal... (PENHAVAL, 2011, p. 71)	11

Considerando que o tópico em (3a) seja *Saber aproveitar a adolescência*, pode-se analisar o trecho nas linhas 1-5 como posição, onde há referências mais diretas a essa ideia nuclear (como nos enunciados sublinhados), e o trecho nas linhas 6-11, como suporte, cuja ideia poderia ser sintetizada como *Beber moderadamente em uma balada* (vejam-se os enunciados sublinhados nesse trecho), o que seria uma forma particular de desenvolver o tópico *Saber aproveitar a adolescência*.

O suporte, por sua vez, pode ser também interpretado em duas partes. Os enunciados nas linhas 6-8 (até a barra) fazem referência mais direta à ideia *Beber moderadamente em uma balada* (observe-se, principalmente, o enunciado sublinhado na linha 6). Já os enunciados nas linhas 8-11 (a partir da barra) abordam essa ideia mais especificamente, desenvolvendo-a por meio de referências que podem ser sintetizadas como *O bom de uma balada não é beber exageradamente* (o que é evidenciado, sobretudo, pelo trecho sublinhado nas linhas 8-9). Nesse caso, a ideia veiculada nas linhas 8-11 (a partir da barra) parece funcionar como argumento para sustentar a ideia nuclear referida nas linhas 6-8 (até a barra).

Nesse sentido, o SegT em (3a) é analisado como em (3b):

(3b)	bom e isso é uma parte d/da adolescência mas é claro que <u>a gente não tem...</u> só isso	1
	claro que <u>tem aquelas pessoas que sabem aproveitar</u> (sabe) aquelas pessoas que tão	2
	sempre contando... com a mãe... com o pai com a família... que é/ com o namorado claro	3
	mas o namorado também eu acho que (não) tem que ser tudo na vida a gente tem que...	4
	saber ter amigos <u>saber aproveitar...</u>	5
	<u>ir numa balada não precisa beber tudo o que tem na balada...</u> bebe o:: tem/o::	6
	tanto que você acha que você vai agüentar... o tanto que você acha que vai ser	7
	legal pra VOCê se divertir não pra você passar mal...	8
	porque <u>o bom de uma balada</u> não é você beber e depois sair vomitando e	9
	ficar... né todo mundo lá te olhando feio tal... (inint.) o legal é você beber	10
	pra ficar alegre... pra brincar não pra ficar estúpido com ninguém e tal...	11
	(PENHAVEL, 2011, p. 72).	

De acordo com essa análise, no âmbito do SegT inteiro, o trecho nas linhas 1-5 é identificado como posição, e o trecho nas linhas 6-11, como suporte, enquanto, no âmbito do segmento nas linhas 6-11, as linhas 6-8 são identificadas como posição e as linhas 9-11, como suporte.

O SegT em (4) também ilustra o processo verificado em (3a-b). Tanto a estruturação do SegT inteiro quanto a de uma de suas partes estão baseadas na relação central-subsidiário:

(4)	então é tudo... então eu acho assim que é uma <u>cidade tranquila sossega::da...</u>	1
	cê vê eu moro num <u>lugar tão sossegado...</u>	2
	cê vê ó... minha casa... cê viu né... que eu moro nesses três cômodo... mas	3
	lá fora eu cozinho eu lavo eu passo eu cozinho... deixo tudo lá fora...	4
	<u>nunca ninguém mexeu nada...</u>	5
	então <u>Rio Preto</u> tá crescendo? tá crescendo... é perigoso? é perigoso... mas prá nós por	6
	enquanto ta <u>tudo sossegadinho</u> ainda né... <u>num tem tanto perigo...</u> <u>num tem na::da</u> né...	7
	(PENHAVEL, 2011, p. 72)	

Considerando que o tópico do SegT em (4) seja *A cidade é tranquila/sossegada*, no âmbito do SegT como um todo, as linhas 1 e 6-7 podem ser analisadas como posição, e as linhas 2-5, como suporte. Nesse SegT, a interlocutora inicia o tópico afirmando, em termos mais gerais, que *a cidade é tranquila/sossegada* (linha 1), continua esse tópico dizendo, mais especificamente, que *o lugar onde mora é tranquilo/sossegado* (linhas 2-5) e o finaliza retomando afirmações mais gerais de que *a cidade é tranquila/sossegada* (linhas 6-7). Similarmente, o suporte está estruturado com base na relação posição-

suporte. As referências nesse trecho (linhas 2-5) veiculam a ideia nuclear *O lugar onde moro é sossegado*. A linha 2 apresenta uma referência mais geral em relação ao restante do trecho e que sintetiza essa ideia. As linhas 3-5, então, abordam tal ideia por meio de referências mais específicas, que podem ser resumidas como *Nunca ninguém mexeu na casa*. Assim, no âmbito das linhas 2-5, a linha 2 pode ser analisada como posição, e as linhas 3-5, como suporte.

Essa aplicação recursiva da relação central-subidiário cria, no decorrer da construção do SegT, diferentes níveis de estruturação tópica, e esses níveis instauram o que Penhavel (2010, 2011) propõe como *domínios de estruturação intratópica*. Trata-se de unidades particulares no interior do SegT mínimo dentro das quais se mantêm relações de construção tópica – no caso específico do gênero Relato de Opinião, relações do tipo posição-suporte. Em outras palavras, trata-se de diferentes níveis de organização tópica dentro do SegT mínimo.

No caso do gênero em foco, o autor define *domínio de estruturação intratópica* como sendo uma unidade formada por uma posição e seus respectivos suportes. Conforme explica, o SegT como um todo constitui, ele próprio, um domínio, uma vez que sua estruturação é fundamentada na relação posição-suporte; a partir daí, a cada vez que essa relação é reaplicada, recursivamente, instaura-se um novo domínio. Em (4), podem ser reconhecidos dois domínios: domínio 1 (linhas 1-7), correspondente ao próprio SegT inteiro, estruturado conforme a combinação posição(1)-suporte(2-5)-posição(6-7); domínio 2 (linhas 2-5), que manifesta a combinação posição(2)-suporte(3-5). Segundo o autor, pode-se dizer que um domínio constitui um momento particular de organização tópica no decorrer do SegT, o que pode ser visto em (4), em que os dois domínios efetivam diferentes combinações das unidades de posição e suporte (o domínio 1 organiza-se em posição-suporte-posição, e o domínio 2 manifesta a combinação posição-suporte).

A relação *posição-suporte* e a noção de *domínio* mostraram-se presentes na estruturação intratópica de outros gêneros analisados na GTI: editoriais de jornais paulistas do século XXI (GARCIA, 2018); artigos de opinião (HANISH, 2019) dissertações escolares (VALLI, 2017); cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI (OLIVEIRA, 2016). Estes trabalhos revelaram a presença da relação *posição-suporte* de modo recorrente na regra geral de suas estruturações intratópicas. Outros trabalhos, no entanto, apesar de não apresentarem tais unidades como padrões mais recorrentes em tal processo de estruturação, apontaram a presença dessa relação ora como

segunda regra mais recorrente na organização intratópica de determinado gênero, como ocorreu na análise de cartas de leitores mineiras do início do século XXI (PENHAVEL; DINIZ, 2014); ora em amostras que se desviavam do padrão constatado em determinado gênero, como ocorreu nos gêneros narrativas de experiência e descrições (PENHAVEL, 2017).

Acreditamos que a presença de tais unidades na organização intratópica de tantos gêneros é fato relevante para qualquer análise dentro dessa abordagem. Devido a isso, nos dedicamos em cada análise a observar a presença ou ausência de tal relação na organização interna dos SegTs mínimos nas minissagas, constatando se minissagas também manifestariam regras gerais de estruturação interna de SegTs mínimas, assim como Penhavel identificou para relatos de opinião e se em tais regras haveria a presença das unidades *posição-suporte*.

2.4 A Teoria da Estrutura Retórica

Essa teoria identifica as relações hierárquicas estabelecidas entre as partes de um texto, configurando-se como uma teoria de organização textual. Mann e Thompson (1987) assumem que uma teoria de organização textual não deveria apenas apontar os tipos de partes em um texto, os arranjos entre as partes, ou o modo com estão conectadas, mas deveria também fornecer uma relação descritiva de cada texto em particular.

Para Mann e Thompson (1988), a RST descreve as relações entre partes do texto de um modo funcional, identificando tanto o ponto de transição de uma relação quanto a extensão dos itens relacionados. Ela fornece uma análise exaustiva e não apenas comentários seletivos. De acordo com Mann e Thompson (1988), por meio da RST é possível descrever quais ligações conferem unidade ao texto. Isso ocorre porque a teoria possibilita a descrição das relações existentes entre as partes que compõem a unidade textual.

Mann e Thompson (1988) afirmam que o pressuposto básico da Teoria da Estrutura Retórica é a existência das já mencionadas *relações retóricas (proposições relacionais)*, as quais surgem a partir das relações estabelecidas entre porções de texto e orações, além do conteúdo proposicional explícito que é veiculado por meio das orações de um texto. Elas constituem um fenômeno de ordem combinacional, o qual é definido a partir das relações de sentido estabelecidas entre duas, ou mais, porções de um texto.

Mann e Thompson (1983, p. 59), em um trabalho específico a respeito das

supracitadas relações, fazem uma relevante observação a respeito dos limites de unidades de análise que consideramos fundamental aos objetivos desta tese: afirmam que a discussão no referido trabalho será a respeito de relações estabelecidas entre partes do texto, as quais potencialmente contêm muitas orações e que não se limitarão a orações adjacentes. Afirmam ainda que estão interessados no que faz os textos funcionarem e que, devido a esse motivo, não veem razão para restringirem sua análise aos limites oracionais. Para eles, onde há uma relação retórica que estabelece uma conexão entre partes de um texto, os argumentos de tais relações não são meramente porções literais do texto sendo relacionadas, mas são entidades mais conceituais (relacionadas ao assunto do texto) derivadas daquelas porções.

Tal observação é relevante para nossos objetivos pois assume como unidade de análise uma porção de texto maior que a oração, assumindo como unidade de análise para a identificação de tais relações porções de texto que vão além dos limites da oração, sem, contudo, definir tais porções. Nós propomos, conforme dito em nossa introdução, a adoção das subunidades intratópicas, obtidas a partir da análise realizada pelos critérios da GTI, como unidades de análise, pois acreditamos que uma unidade analítica selecionada a partir de critérios de natureza textual se mostrará mais adequada aos propósitos de nossa tese e, a partir das considerações dos autores supracitados, consideramos que o mesmo vale também para a teoria, especialmente no que se refere à análise das *relações retóricas*.

Há dois pressupostos teóricos, de acordo com Antonio (2013), nos quais a teoria se baseia:

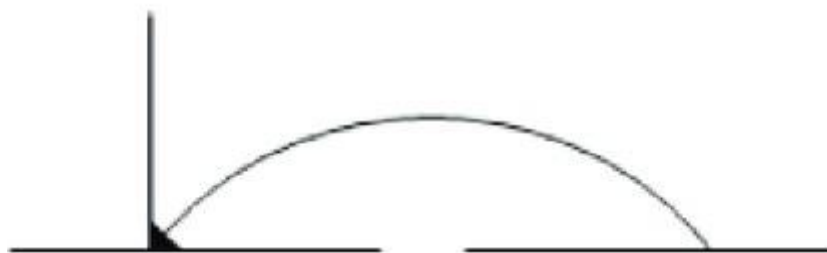
(i) os textos não são apenas uma corrente de orações. São, contudo, formados por grupos organizados de orações que se relacionam hierarquicamente entre si de várias formas;

(ii) essas relações que se estabelecem entre as orações podem ser descritas com base nos propósitos do autor/enunciador e na avaliação que o autor/enunciador faz do receptor/enunciatário, e refletem as escolhas do autor/enunciador para organizar e apresentar os conceitos;

As relações definem as condições que conectam duas ou mais porções do texto (ANTONIO, 2004, p.40). Quanto à organização, as relações podem se dividir em multinucleares e núcleo-satélite. Nas relações núcleo-satélite, uma porção (satélite) é dependente da outra (núcleo). Esta relação é demonstrada na figura 1, na qual há um arco

que vai da porção ancilar em direção à porção que exerce a função de núcleo. A linha vertical indica a porção nuclear.

Figura 2: Esquema de relação núcleo-satélite



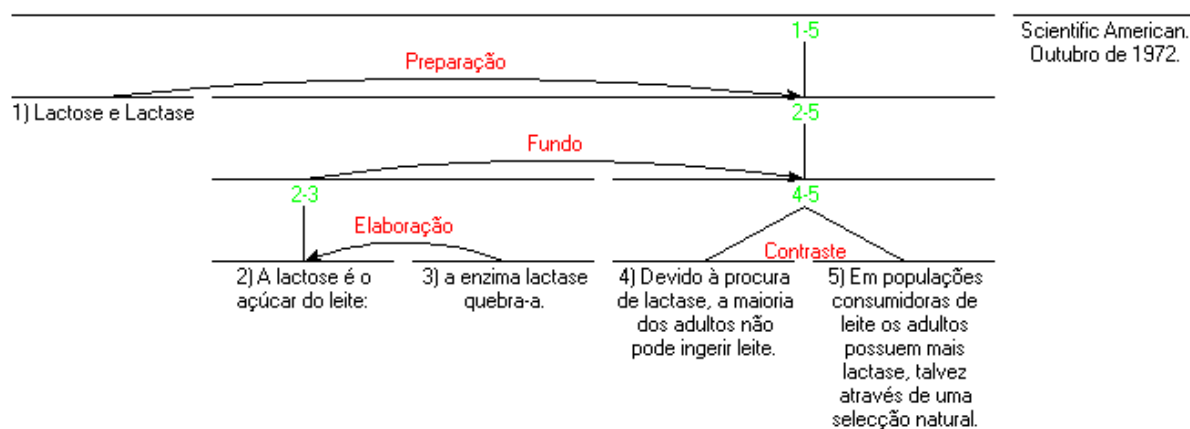
Nas relações multinucleares uma porção de texto não é ancilar à outra, as duas porções são independentes e ambas são núcleos, conforme ilustrado na figura 3:

Figura 3: Esquema de relação multinuclear



Os esquemas ilustrados nas figuras 2 e 3 são padrões pré-definidos da RST que especificam de que modo as porções menores dos textos se organizam para formar porções maiores e o texto, propriamente dito.

As redes de relações estabelecidas entre as porções de textos definem a estrutura retórica de um texto a qual é, por sua vez, representada por meio de um diagrama arbóreo, ilustrado na Figura 4:

Figura 4: Diagrama arbóreo.

Fonte: RST website disponível em: <https://www.sfu.ca/rst/07portuguese/intro.html>

Mann e Thompson (1988), após analisarem diversos textos por meio da RST, estabeleceram uma lista de aproximadamente 24 relações. Eles deixam claro que essa lista deve ser considerada um grupo de relações que são razoavelmente suficientes para descrever a maioria dos textos, não deve, contudo, ser considerada um rol fechado para as análises. Essa lista constitui o *rol clássico* das relações. Com o desenvolvimento da teoria, outras relações foram criadas, estando disponível no site da RST uma versão estendida desse rol com 32 relações. O quadro abaixo apresenta este rol de relações, distribuídas de acordo com a classificação supracitada:

Quadro 1 – Rol estendido das relações quanto à organização

Classificação das relações quanto à organização	
Relações do tipo núcleo-satélite	Relações do tipo multinucleares
Alternativa	Contraste
Antítese	Conjunção
Avaliação	Disjunção

Capacitação	Lista
Causa involuntária	Reformulação multinuclear
Causa voluntária	Sequência
Circunstância	União
Concessão	
Condição	
Condição inversa	
Elaboração	
Evidência	
Background (fundo)	
Incondicional	
Interpretação	
Justificação	
Método	
Motivação	
Preparação	
Propósito	
Reformulação	
Resultado involuntário	
Resultado voluntário	
Resumo	

Solução	
---------	--

Fonte: Disponível no site: <https://www.sfu.ca/rst/07portuguese/intro.html>. Adaptado.

A lista completa com a definição das relações retóricas pode ser encontrada no *website* da RST: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>. O *site* reúne uma série de recursos úteis àqueles que se propõem a trabalhar com tal teoria, trazendo uma breve descrição do aparato teórico em questão, a definição das relações em inglês, francês, espanhol, basco e português, e também traz análises publicadas, referências bibliográficas e uma lista com sugestões de possíveis temas de pesquisa.

Quanto à função global da relação, as relações núcleo-satélite, por sua vez, classificam-se como relações de apresentação e relações de conteúdo. As relações de apresentação têm como objetivo aumentar ou intensificar a posição do leitor/enunciário com relação ao conteúdo do núcleo, levando-o a ter uma atitude mais positiva ou maior aceitação com relação ao núcleo. As relações de conteúdo estão relacionadas ao objetivo de levar o leitor/enunciário a reconhecer a relação estabelecida entre as unidades. A fim de ilustrarmos a classificação quanto à função global e as relações que os supracitados autores elencaram em seu trabalho, segue a lista do rol estendido de relações disposta no *website*:

Quadro 2 – Rol estendido das relações quanto à função global da relação

Classificação das relações núcleo-satélite quanto à função global da relação	
Relações de conteúdo	Relações de apresentação
Elaboração	Motivação
Circunstância	Antítese
Solução	Background (fundo)
Causa voluntária	Capacitação
Resultado voluntário	Evidência

Causa involuntária	Justificativa
Resultado involuntário	Concessão
Propósito	
Condição	
Alternativa (anti-condicional)	
Interpretação	
Avaliação	
Reformulação	
Resumo	
Sequência	
Contraste	

Fonte: Adaptada de Mann e Thompson (1988, p. 257)

O esquema estrutural mais frequente é aquele que apresenta duas unidades de texto em que uma desempenha um papel mais específico com relação à outra. Utilizando como exemplo uma asserção seguida da evidência dessa mesma afirmação, poderemos observar que a RST estabelece uma relação de "Evidência" entre as duas unidades. A relação também pressupõe que a asserção é mais essencial ao texto do que a evidência, o que leva à constatação de que a asserção se converte no *núcleo* da relação, e a evidência em seu *satélite* (Mann e Taboada, 2010).

Para a realização de uma análise dentro dos pressupostos teóricos da RST, após a segmentação do texto, identificam-se as relações a partir de suas definições. Para realizar tal identificação com as relações que Mann e Taboada (2010) apontam como mais recorrentes, as do tipo *núcleo-satélite*, são elencados quatro critérios a se observar:

1. Restrições sobre o núcleo;
2. Restrições sobre o satélite

3. Restrições sobre a combinação entre núcleo e satélite;
4. O efeito pretendido pelo autor ao utilizar a relação.

Para fins de exemplificação, neste capítulo, apresentaremos os quadros com as definições de quatro das relações encontradas em nosso *corpus*, a saber: elaboração, concessão, fundo, e relação multinuclear de contraste. As demais relações identificadas em nossa análise serão definidas na seção de análise. Iniciamos com o exemplo de definição da relação de Elaboração:

Quadro 3: Função núcleo-satélite de elaboração

Relação Retórica	Restrições sobre núcleo ou satélite	Restrições sobre núcleo + satélite	Efeito pretendido pelo autor
Elaboração	Nenhuma	O satélite apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou sobre algum elemento do assunto que é apresentado no núcleo ou é acessível inferencialmente no núcleo, de uma ou várias formas, conforme descrito a seguir. Nesta lista, se o núcleo apresentar o primeiro membro de qualquer par, então o satélite inclui o segundo: conjunto – membro abstração – exemplo todo – parte processo – passo objeto – atributo generalização – especificação	O destinatário reconhece o satélite como fornecendo detalhes adicionais para o núcleo. O destinatário identifica o elemento do assunto para o qual o detalhe é fornecido.

Fonte: Mann e Taboada (2010), adaptado.

Cada um dos critérios especifica um julgamento particular que o analista deve realizar durante o processo de análise. No caso do último critério, o efeito pretendido pelo autor, o analista está julgando se é plausível que o autor deseje a condição específica, pois, dada a natureza dessa análise, esses julgamentos são de *plausibilidade* (Mann e Thompson, 1988, p. 245).

O *julgamento de plausibilidade* é pressuposto fundamental à RST, pois o analista do texto não tem acesso direto ao produtor deste, nem às suas intenções com relação à produção, o analista apenas tem acesso ao texto em si e, a partir daí, poderá ter

conhecimento do contexto de produção e compartilhar convenções culturais do produtor e dos leitores esperados (MANN, MATTHIESSEN e THOMPSON, 1989, p. 15).

Segue quadro explicativo a respeito da relação núcleo-satélite de concessão:

Quadro 4: Função núcleo-satélite de concessão

Relação Retórica	Restrições sobre núcleo ou satélite	Restrições sobre núcleo + satélite	Efeito pretendido pelo autor
Concessão	No núcleo: o autor possui atitude positiva em face ao núcleo. No satélite: o autor não afirma que o satélite não está certo.	O autor reconhece uma potencial ou aparente incompatibilidade entre o o núcleo e o satélite; reconhecer a compatibilidade entre núcleo e satélite aumenta a atitude positiva do leitor em face ao núcleo	A atitude positiva do leitor face ao núcleo aumenta.

Fonte: Mann e Taboada (2010), adaptado.

A incompatibilidade detectada entre o núcleo e o satélite na relação de concessão gerará uma quebra de expectativa no leitor, pois a situação indicada no núcleo é contrária à expectativa gerada a partir da informação veiculada pelo satélite.

Thompson e Mann (1987) apresentaram uma visão discursiva a respeito da relação de concessão que é muito relevante a esta pesquisa. A relação de concessão envolve o ato de conceder algo, ela reconhece a incompatibilidade potencial entre duas situações a fim de prevenir uma objeção, por parte do leitor, a um ponto que o autor deseja ressaltar.

Para os autores, o valor que o autor dá a essa relação está precisamente na convicção de que o leitor está mais propenso a acreditar em uma parte do texto se ele reconhecer que a incompatibilidade entre tal parte e a parte central é apenas aparente. De um modo lógico, as partes do texto poderiam ser independentes, mas no uso atual daquele texto específico, não podem. O leitor deve ser capaz de ver a possível incompatibilidade entre as porções do texto assim como a compatibilidade real, no contexto daquele específico texto, que o faz funcionar.

A seguir apresentamos a relação núcleo-satélite de fundo:

Quadro 5: Função núcleo-satélite de fundo

Relação Retórica	Restrições sobre núcleo ou satélite	Restrições sobre núcleo + satélite	Efeito pretendido pelo autor
Fundo	No núcleo: leitor não compreende integralmente o núcleo antes de ler o texto do satélite.	O satélite aumenta a capacidade do leitor em compreender um elemento do núcleo.	A capacidade do leitor para compreender o núcleo aumenta

Fonte: Mann e Taboada (2010), adaptado.

A relação de fundo fornecerá aspectos preliminares ou introdutórios aos fatos que serão apresentados no núcleo. Esses fatos são fundamentais para que o leitor compreenda integralmente o que será apresentado no núcleo.

A RST é uma teoria que “atribui papel e intenção a cada unidade de informação do texto” (GIERING, 2007, p. 4) e a identificação desses papéis se dá com base em julgamentos semânticos e funcionais realizados pelo analista. Esses julgamentos buscam identificar a função de cada uma dessas unidades e verificar como o texto produz o efeito desejado em seu possível receptor (ANTONIO, 2009, p. 77). São, portanto, critérios que o analista julga plausíveis a fim de atribuir papel e intenção às unidades textuais de informação estabelecendo assim as relações retóricas entre as porções textuais do texto em análise.

Para as definições das relações multinucleares, dois critérios são observados:

1. Condições em cada par de núcleos;
2. Intenção do autor.

Para fins de exemplificação, segue o exemplo de definição da relação multinuclear de Constraste:

Quadro 6: Função multinuclear de contraste.

Relação multinuclear	Condições em cada par de núcleos	Efeito pretendido pelo autor
Contraste	Nunca há mais de dois núcleos; as	O leitor reconhece a possibilidade de

	situações nesses dois núcleos são: (i) compreendidas como sendo as mesmas em vários aspectos (ii) compreendidas como sendo diferentes em alguns aspectos, e (iii) comparadas em termos de uma ou mais destas diferenças.	comparação e a(s) diferença(s) suscitadas pela comparação realizada.
--	---	--

Fonte: Mann e Taboada (2010), adaptado.

Thompson e Mann (1987) afirmam que duas porções textuais apresentam relação de contraste se as situações por elas expressas sejam consideradas as mesmas em muitos aspectos, diferentes em poucos e ali, naquele específico contexto, estejam comparadas com relação a um ou mais desses diferentes aspectos.

Diferente da relação de concessão, que envolve o ato de conceder algo, na relação de contraste nada é concedido, não há resposta a qualquer objeção pontual e não há potencial objeção ao desenvolvimento de qualquer crença por parte do leitor.

Carlson e Marcu (2001) publicaram um trabalho no qual apresentam um rol expandido de tais relações e critérios específicos de caracterização de cada relação ali elencada. Os autores consideram a nuclearidade para organizarem as relações descritas: mononucleares (com apenas um núcleo) e multinucleares (com mais de um núcleo), sendo que as relações mononucleares são as relações núcleo-satélite.

Foram listadas um total de 53 relações mononucleares e 25 multinucleares, as quais foram organizadas em um quadro com três colunas: mononuclear (satélite); mononuclear (núcleo) e multinuclear. Na primeira coluna, satélite, são listadas as relações em que a porção textual satélite caracteriza o nome da relação; na segunda coluna, núcleo, estão as relações em que o núcleo caracteriza o nome da relação; a última coluna, multinuclear, traz as relações multinucleares.

Quadro 7 – Rol expandido de Carlson e Marcu (2001) de relações retóricas

Mononuclear (satélite)	Mononuclear (núcleo)	Multinuclear
Analogia		Analogia
Antítese		Contraste
Atribuição		
Atribuição-n		
Fundo		
	Causa	Causa-resultado
Circunstância		
Comparação		Comparação
Comentário		
		Tópico-comentário
Concessão		
Conclusão		Conclusão
Condição		
Consequência-s		Consequência
Contingência		
		Contraste (ver antítese)
Definição		
		Dijunção
Elaboração-adicional		

Elaboração-conjunto-membro		
Elaboração-parte-todo		
Elaboração-processo-passo		
Elaboração-objeto-atribuição		
Elaboração-geral-específico		
Capacitação		
Avaliação-s	Avaliação-n	Avaliação
Evidência		
Exemplo		
Explicação-argumentativa		
Hipotética		
Interpretação-s	Interpretação-n	Interpretação
		Sequência-inversa
		Lista
Maneira		
Método		
Alternativa		Alternativa
Preferência		

Problema-solução-s	Problema-solução-n	Problema-solução
		Proporção
Propósito		
Pergunta-resposta-s	Pergunta-resposta-n	Pergunta-resposta
Razão		Razão
Reformulação		
	Resultado	Causa-resultado
Pergunta-retórica		
		Sequência
Afirmação-resposta-s	Afirmação-resposta-n	Afirmação-resposta
Sumário-s	Sumário-n	
	Temporal-anterior	
Temporal-ao mesmo tempo	Temporal-ao mesmo tempo	Temporal-ao mesmo tempo
	Temporal-posterior	
		Tópico-comentário
Desvio de tópico		Desvio de tópico
Mudança de tópico		Mudança de tópico

Fonte: Adaptada de Carlson e Marcu (2001, p. 42 – 44)

O rol expandido de Carlson e Marcu (2001) inclui relações à lista clássica, anteriormente mencionada, e classificam algumas das relações, como o que ocorre com a

relação de elaboração e a relação temporal. Em sua maioria, há apenas a inclusão de outras relações e a especificação de algumas, mantendo-se basicamente, portanto, as definições e características daquelas relações presentes nas duas listagens: a clássica e a estendida. A relação de fundo, por exemplo, é definida como uma relação estabelecida entre duas porções de texto, sendo que uma é nuclear e a outra satélite. A porção textual satélite facilita a compreensão da porção nuclear, estabelecendo o contexto ou bases que auxiliam na interpretação da informação contida no núcleo.

Nos casos das relações de causa e resultado, contudo, há uma diferença no que se refere à identificação da informação disposta na porção satélite e na porção nuclear. Mann e Thompson (1988) determinam que, na relação de causa, o satélite apresenta uma situação que causou a situação expressa na porção nuclear e na relação de resultado, o satélite apresenta uma situação que foi causada pelo que está expresso no núcleo, ou seja, é o resultado de uma ação ou situação expressa pela porção nuclear.

Carlson e Marcu (2001) estabelecem que, na relação de causa, a situação expressa pelo núcleo é a causa da situação apresentada pelo satélite e, na relação de resultado, a situação expressa pelo núcleo é resultado do que é expresso no núcleo.

Com exceção das relações de causa e resultado, para nosso trabalho, nos pautamos pelos critérios estabelecidos por esses últimos autores, bem como por sua listagem de relações, com exceção das relações de causa e resultado, pois consideramos que o rol por eles apresentados é mais extenso e criterioso, o que nos permitirá uma análise mais adequada aos objetivos de nosso trabalho. A respeito das relações de causa e resultado, optamos por considerar o estabelecido por Mann e Thompson (1988). Acreditamos que, nas relações núcleo-satélite, faz mais sentido que a denominação da relação esteja de acordo com a função que o satélite desempenha com relação ao núcleo e não vice-versa, conforme ocorre com as demais relações. Na relação de fundo, por exemplo, a informação que traz um pano de fundo à informação nuclear é a porção textual satélite e sua função é o que caracteriza a relação.

Neste trabalho, portanto, as relações núcleo-satélite de causa serão caracterizadas como a porção satélite trazendo uma situação que causou o que foi expresso pela porção nuclear e as relações núcleo-satélite de resultado, como a porção satélite contendo informações que foram resultado do que estiver expresso no núcleo. Quanto às outras relações, nos valeremos do rol expandido de Carlson e Marcu (2001) para realizar nossas análises.

2.5 Gênero textual: conceito adotado

Os estudos sobre a organização tópica e sobre os demais processos de construção textual têm sido desenvolvidos no contexto de gêneros textuais, isto é, os trabalhos embasados na GTI têm envolvido a análise da estruturação tópica em algum gênero particular. Nosso trabalho estuda tal organização no gênero minissaga. Faz-se necessário, portanto, tecermos considerações a respeito do conceito de gênero textual, bem como estabelecer qual aquele por nós adotado.

O conceito de gênero aqui adotado, também utilizado na GTI, é aquele assumido na área de Linguística Textual de acordo com os trabalhos desenvolvidos por Koch (2003, 2004) e Marcuschi (2008) – que tomam por base diferentes autores fundamentais, dentre os quais, Bakhtin (2003). Para Marcuschi (2008), os gêneros são concebidos como fenômenos históricos diretamente ligados à vida social e cultural, são textos encontrados na vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Os gêneros existem na sociedade em um número indefinido, pois são textos que são realizados empiricamente a fim de cumprir funções definidas em diferentes situações de interlocução.

De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros são construídos como um enunciado de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e linguística “relativamente estável”. A estabilidade é relativa, porque eles são entidades dinâmicas geradas das interações sociais; por isso se relacionam ao contexto sociocultural em que se inserem. Os gêneros, de acordo com o autor, nascem a partir da interação entre os sujeitos numa determinada esfera da convivência humana.

Para o autor, as manifestações verbais se dão em forma de textos e não de frases ou elementos isolados. Texto aqui, portanto, é um evento comunicativo no qual há aspectos linguísticos, sociais e cognitivos envolvidos de maneira central e integrada.

Koch (2015) considera para a conceituação de gênero, além das proposições feitas inicialmente por Bakhtin (2007), os parâmetros da interação comunicativa e do contexto social e a estruturação finalisticamente motivada das entidades que compõem o gênero. De acordo com a autora, os gêneros são arcabouços cognitivo-discursivos ou enquadres enunciativos compostos por estrutura composicional, conteúdo temático, estilo, contexto

situacional/interacional e finalidade. Para ela os gêneros não só estão relacionados às situações sociais em que se efetivam, como são tais situações que os determinam e é isso que faz com que eles estejam sujeitos a mudanças decorrentes de transformações sociais, novos procedimentos de organização e acabamento verbal e modificações do lugar atribuído ao ouvinte.

Marcuschi (2002, p. 25), também com base em Bakhtin (2007), define gêneros textuais como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Ele considera que os gêneros textuais perfazem os textos materializados em cada situação comunicativa real e que esses textos apresentam padrões sociocomunicativos recorrentes como as funções, os propósitos, as ações, os conteúdos e os estilos e cujas funcionalidades cedem sempre às pressões históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Devido a todos esses fatores, seria impossível dissociar o gênero de sua realidade social ou desvinculá-lo das atividades humanas nas quais se inscreve. Isso revela o caráter dinâmico de tais entidades e a sua forte identidade, o que condiciona as escolhas de acordo com a necessidade de se comunicar. A própria escolha do gênero para desempenhar determinada atividade discursiva está condicionada às pressões sociocomunicativas de cada esfera de comunicação, às suas contingências, aos interlocutores, seus papéis sociais e ao contexto sociohistórico. Ao longo do evento comunicativo, é possível notar como essas contingências determinam escolhas textuais, linguísticas e enunciativas do locutor, bem como orientam a atenção do interlocutor.

Marcuschi (2008) situa os gêneros entre as entidades abstratas responsáveis pelo controle social. Conforme propõe o autor, ao nos constituirmos como seres sociais, nos achamos envolvidos em uma máquina discursiva e ele aponta os gêneros textuais como alguns dos instrumentos mais poderosos dessa máquina, pois seu domínio e manipulação depende em boa parte da forma que estamos inseridos nessa sociedade e de nosso poder social (MARCUSCHI, 2008, p. 162).

As práticas sociais são mediadas por atividades de linguagem exercidas por sujeitos situados sociohistoricamente, o que faz com que seus textos sejam produtos de suas vivências e essas vivências, pela recorrência das ações linguísticas que as permeiam, são estabilizadas por gêneros.

De acordo com o autor, o estudo dos gêneros pode mostrar o funcionamento da sociedade, pensamento que vai ao encontro da visão dos gêneros enquanto ação social. A

esse respeito, Marcuschi (2008) faz o seguinte questionamento: por que os membros de comunidades discursivas específicas usam a língua da maneira como fazem? Exemplifica a questão com constatações como: todos aqueles que escrevem uma monografia de final de curso o fazem mais ou menos da mesma maneira, e o mesmo ocorre no pronunciamento de uma conferência, em uma aula expositiva, na redação de uma tese de doutorado, de um resumo, de uma resenha. Em todos esses casos, como coloca Marcuschi (2008), produzimos textos estruturalmente semelhantes, que circulam em meios específicos.

A esse respeito, Marcuschi (2008) retoma Bhatia (1997), que admite que há questões mais do que apenas socioculturais e cognitivas envolvidas: há também ações de ordem comunicativa, com estratégias convencionais para atingir determinados objetivos. Por exemplo, uma receita culinária procura orientar a confecção de uma comida, uma monografia é produzida para se obter uma nota, a publicidade procura promover a venda de um produto.

Essa ideia de que todo gênero realiza uma ação comunicativa geral, que tem um propósito comunicativo a ele característico e uma finalidade sociocomunicativa central é ponto fundamental da concepção de gênero de Marcuschi para nosso trabalho. Para ele todos os gêneros possuem uma forma, uma função, um estilo e um conteúdo; sua determinação, porém, se dá basicamente pela função e não pela forma (MARCUSCHI, 2008, p. 150).

Essa citação reúne algumas das propriedades mais importantes da noção de gênero do autor e os pontos fundamentais para nosso trabalho. Como as palavras do autor indicam, sua noção de gênero – que, em grande medida, retoma Bakhtin – considera que os gêneros definem-se em termos de forma (estrutura composicional), conteúdo, estilo e função (finalidade sociocomunicativa).

Com base nos aspectos definidores dos gêneros textuais apontados pelo autor, em nosso trabalho, seguindo a GTI, estudamos um aspecto que atuaria na composição funcional do gênero textual minissaga – a Organização Tópica – e procuramos refletir, no momento da discussão da relação entre o processo de Organização Tópica em minissagas e os aspectos caracterizadores do gênero, como a composição funcional da minissaga estaria vinculada a outras características desse gênero, como a sua finalidade sociocomunicativa.

Vejamos um trecho em que Marcuschi (2008) sintetiza a sua definição de gênero textual:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em situações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. [...] os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Essa noção baseia-se na ideia de que o uso da língua em situações efetivadas por meio de enunciados orais e escritos relaciona-se a todas as atividades humanas. O autor, portanto, reconhece que não há como pensar a respeito de gênero isoladamente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas.

Os gêneros textuais, portanto, se relacionam com todos os fatores sociais que os envolvem e isso embasa nossa hipótese de que o processo de organização tópica, que é um processo de construção textual, está relacionado com o contexto de interlocução no qual se efetivou.

Marcuschi (2008) admite ainda a dinamicidade e, ao mesmo tempo, a regularidade dos gêneros textuais. De acordo com ele, a concepção dos gêneros como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem embasa o posicionamento de que os gêneros textuais são entidades dinâmicas. Os gêneros, no entanto, apresentam uma identidade poderosa, que, na produção textual, condiciona os falantes a certas escolhas, as quais não podem ser totalmente livres ou aleatórias, o que já indica a natureza regular e sistemática dos gêneros textuais. Significa que, ao mesmo tempo que a produção de um gênero textual é um convite a escolhas, ela também impõe restrições e padronizações próprias do contexto sociocomunicativo. Nesse sentido, neste trabalho, buscamos descrever principalmente as padronizações do gênero minissaga, quanto à sua Organização Tópica e retórica, no momento da produção e compreensão desse gênero.

Em suma, podemos dizer, de acordo com Marcuschi (2008) e Koch (2015), que os gêneros são entidades dinâmicas, históricas, sociais, situadas, comunicativas, orientadas segundos os objetivos comunicativos da situação de comunicação verbal na qual estão inscritos. Estabelecem uma estreita relação com a realidade social e com as atividades humanas em que se efetivam. Enfim, essa é a noção geral de gênero que assumimos neste trabalho, focalizando, especificamente, a ideia de que os gêneros se definem em termos

de estrutura composicional, conteúdo temático, estilo e, principalmente, finalidade sociocomunicativa e, no mesmo sentido, focalizando a ideia de que as características dos processos de construção textual estão estritamente ligadas à finalidade dos gêneros em que esses processos se inscrevem.

2.6 Caracterização do gênero em análise

Conforme apresentamos na introdução de nossa tese, a seleção das minissagas como gênero de análise da presente pesquisa surgiu a partir de nossa prática docente. O gênero era abordado em uma das unidades do material didático com o qual trabalhávamos (LATHAM-KOENIG, C.; CLIVE, O., 2008, p. 28). A figura 5 traz a capa do referido livro e a figura 6 a primeira página da unidade em que as minissagas são apresentadas.

Figura 5: Imagem da capa do material didático



Figura 6: Primeira página da unidade do material contendo a apresentação das minissagas



G adverbs and adverbial phrases
V confusing adverbs and adverbial phrases
P word and sentence stress

Incredibly short stories

Mini sagas

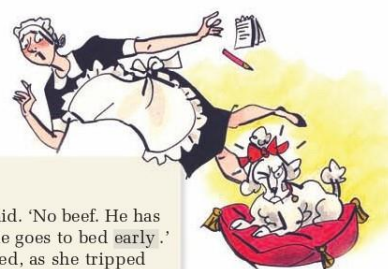
A mini saga is a story which must be told in exactly 50 words. The original idea came from science fiction writer Brian Aldiss and the British newspaper the *Daily Telegraph* has run several mini-saga competitions.



A
 She recognized the writing on the envelope immediately. The Gypsy had warned her that she had no future with this man, yet here he was – five lonely years after their last meeting, begging her to join him in New York. She felt unbelievably happy as she stepped on board the *Titanic*.



B
 He was worried. Unfortunately, since his wife's death his teenage daughter had become increasingly difficult. They had agreed 2.00 a.m. as the latest return time from nightclubs. It was now 3.30. He prepared himself for confrontation as the door opened. 'Dad!' she shouted angrily. 'I've been frantic. You're late again.'



C
 'He always has dinner at six,' she told the maid. 'No beef. He has dessert in the garden. Fill the bath at eight – he goes to bed early.' 'When will I meet the master?' the maid asked, as she tripped over a sleeping poodle. 'You already have,' laughed the housekeeper.



D
 My house looks as if it's been hit by a bomb. Since I'm hopeless at organizing, I bought a new book *Key to organizing your life*. I felt so proud. I started cleaning the bookcase. Five minutes later I couldn't believe my eyes. I'd bought the same book last year.

From *Mini Sagas*

Glossary

beg ask sb very strongly or anxiously for sth
confrontation a situation where there is angry disagreement
frantic very worried
maid female servant
master man who has people working in his house as servants
poodle a dog with very curly hair
housekeeper woman employee in charge of a house and its servants
hopeless very bad

1 GRAMMAR adverbs and adverbial phrases

- a Read the four mini sagas and match them with the titles. You don't need to use one of the titles.

Generation gap **The last laugh** **Good intentions**
Written in the cards **Meeting the boss**

- b Read the mini sagas again. Some of them are quite cryptic and the story is not immediately obvious. In pairs, explain each story in your own words. Which story do you like most / least?

- c Look at the **highlighted** adverbs or adverbial phrases in the stories. Think about what they mean and notice their position in the sentence. Write them in the correct place in the chart.

Types of adverbs

Time (when things happen, e.g. *now*) *immediately* _____

Manner (how you do something, e.g. *slowly*) _____

Frequency (how often sth happens, e.g. *sometimes*) _____

Degree (describing / modifying an adjective, e.g. *very*) _____

Comment (giving an opinion about a phrase, e.g. *luckily*) _____

Há diversos websites com amostras do gênero, como o site da universidade galesa *Aberystwyth University*³, do qual extraímos algumas amostras que compõem nosso universo de análise. A partir dos concursos realizados pelo *The Daily Telegraph*, algumas coletâneas reunindo minissagas foram organizadas. Dentre elas estão a de 1997 e a de 2001, que são as duas edições de que nos utilizamos para extrair amostras para montar nosso *corpus* (ALDISS, 1997; 2001).

Figura 7: Capa da coletânea publicada em 1997

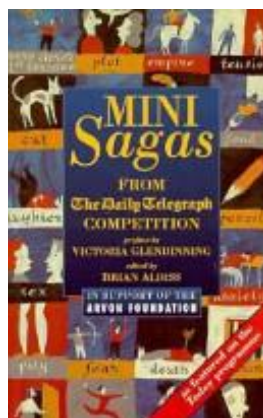
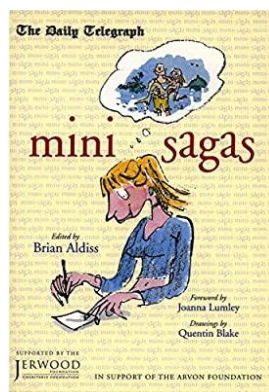


Figura 8: Capa da coletânea publicada em 2001



A minissaga é um texto narrativo composto por exatamente 50 palavras. Tal rigidez na contagem de palavras é parte fundamental da identidade desta forma textual, podendo ser atenuada apenas no que se refere ao título, que pode conter um adicional de

³ Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>.

15 vocábulos. As sagas são muito utilizadas por professores que ensinam o inglês como língua estrangeira ao trabalharem com produção de texto com alunos que vão desde o nível elementar até o avançado. Essa contribuição ao ensino de língua estrangeira foi dada por Stephen Keeler (1986) que decidiu utilizá-la em suas publicações a respeito do ensino de inglês como segunda língua e desde então tem realizado competições e workshops em diversos países. De acordo com Luczac e Stanulewicz (1997):

As primeiras minissagas foram escritas na Grã-Bretanha em 1982 quando o periódico *The Sunday Telegraph Colour Supplement Magazine* apresentou o conceito e anunciou a primeira competição de minissagas. Este tipo de história se popularizou no ensino de línguas por Stephen Keeler, que decidiu usá-las em materiais publicados na área de ensino de língua inglesa (ELT) e organizou workshops e competições de minissagas em vários países, assim como pelo periódico britânico trimestral voltado para professores de inglês *Practical English Teaching* (fora de publicação atualmente), que publicou o artigo de Stephen Keeler a respeito do uso de minissagas em aulas em 1986 e também organizou uma competição de minissagas dois anos depois (LUCZAC & STANULEWICZ, 1997. Tradução nossa)⁴

A minissaga é, evidentemente, um gênero permeado por uma economia lexical latente. Os exemplares certamente passaram por uma sequência de processos de reescrita e adaptações até que a narrativa alcançasse o êxito de se materializar em uma extensão textual composta por exatamente 50 vocábulos. Os textos que analisamos, provavelmente, passaram por diversas filtragens, reescritas e adequações até que o produtor alcançasse os rígidos critérios de extensão textual estabelecidos.

Tais textos foram primeiramente mencionados em 1982 na Grã-Bretanha, quando o jornal *The Sunday Telegraph Colour Supplement Magazine* realizou um concurso de minissagas, definindo-o como acima descrito e convidando seus leitores a tentarem desenvolver um texto nesse limitado número de palavras. O idealizador de tal formato foi o escritor inglês Brian Aldiss, que parece ter tido a ideia enquanto tentava produzir um romance extenso e achou interessante a possibilidade de fazer o contrário: produzir um texto com um número reduzido de vocábulos.

O projeto alcançou êxito e algumas coletâneas foram publicadas, dentre elas uma

⁴ Cf. o original: The first mini-sagas were written in Britain in 1982 when *The Sunday Telegraph Colour Supplement Magazine* introduced the concept of a mini-saga and announced the first mini-saga competition. This type of story has been popularized in language teaching by Stephen Keeler, who decided to use it in published ELT materials and has run mini-saga workshops and competitions in several countries, as well as by *Practical English Teaching*, a British quarterly for teachers of English (not issued anymore), which published Stephen Keeler's article on using mini-sagas in class in 1986 and also ran a mini-saga competition two years later (LUCZAC & STANULEWICZ, 1997).

em 1997 e uma em 2001 (ALDISS, 1997; 2001). Em cada coletânea são reunidos exemplares selecionados que possuem o idealizador do gênero como editor. Joanna Lumley (2001), em prefácio da coletânea de 2001, apresenta uma detalhada descrição do gênero:

A construção poderia ser em simples narrativa, desordenadamente descompactada (como se encaixaria?): um curto esboço, meras notas abreviadas com um desfecho tão inesperado como a direita do Mike Tyson; um jogo de palavras inteligentemente composto com rimas internas e ressonâncias; poesia pura; mas sempre uma história, com começo, meio e fim. (Tradução nossa)⁵

Devido a essa brevidade característica, há pouco espaço para descrição de personagens ou ambientes, bem como detalhes com explicações ou pormenores a respeito do enredo ou de qualquer outro aspecto da história. É uma narrativa impactante, objetiva e com um enredo que se encaixe nessa reduzida extensão textual. As formas verbais são em sua grande maioria tempos simples, *present*, *past* e *future simple*. Por ser um texto narrativo, há uma predominância de verbos no *past simple* (passado simples). Lembramos que todos os textos de nosso *corpus* são em língua inglesa.

Fica evidente o caráter narrativo do gênero, assim como a necessidade de que tal narrativa seja algo acabado, não um trecho ou parte de outra narrativa: ela precisa apresentar começo, meio e fim, obrigatoriamente. A economia de recursos léxicos certamente é o primeiro aspecto a se considerar, uma vez que, norteados pela propriedade da centração, os referentes utilizados no texto serão determinantes a fim de identificarmos o tópico discursivo e de que forma ele se materializa no corpo do texto por meio da unidade analítica denominada SegT.

⁵ Cf. o original: The construction might be in easy narrative, recklessly uncompresses (how will it all fit in?): a staccato sketch, mere shorthand notes with a punchline as unexpected as Mike Tyson's right; cunningly composed wordplay with internal rhymes and resonances; sheer poetry; but always a story, with a beginning, a middle and an end.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1 Introdução

Apresentamos neste capítulo os procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa. Primeiramente, trataremos da coleta dos dados: quantas e quais amostras foram selecionadas e qual critério foi utilizado para selecioná-las. A próxima parte do capítulo descreve o procedimento metodológico por nós empregado para as análises das amostras dentro dos pressupostos da GTI e na seguinte o procedimento utilizado para a realização das análises de acordo com o estabelecido pela RST. Finalmente apresentamos a ferramenta computacional utilizada para a esquematização de dados necessários a esta pesquisa.

3.2 Coleta dos dados

Quando vislumbramos a análise do gênero minissaga dentro dos parâmetros de investigação propostos pela GTI passamos a analisar as amostras textuais com que já havíamos trabalhado em sala de aula com nossos discentes. As primeiras amostras analisadas, portanto, ou vinham no corpo do supracitado material didático, ou eram amostras extras por nós selecionadas para darmos sequência a nossos trabalhos de leitura e produção de textos em língua estrangeira. Selecionamos tais amostras ora de um website da universidade galesa *Aberystwyth University*⁶, ora de coletâneas do gênero (ALDISS, 1997; 2001)⁷.

Iniciamos, portanto, nossas análises a partir de 6 amostras com as quais já havíamos trabalhado em sala de aula. Para constituir nosso universo de investigação mantivemos as 6 primeiras amostras acima mencionadas e optamos por extrair os demais exemplares de análise das duas coletâneas previamente mencionadas (ALDISS, 1997;

⁶ Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>.

⁷ Nesta tese estamos fazendo uma análise do gênero minissaga de um ponto de vista um pouco mais genérico, pensando no gênero como um todo, sem verificar especificidades do funcionamento do gênero advindas de características específicas da origem dos textos das amostras. Há, portanto, minissagas oriundas de material didático, de *website* da internet e de coletâneas, uma vez que não faz parte dos nossos objetivos reconhecer detalhes que podem decorrer a partir das diferentes fontes de origem desses textos. Reconhecemos, no entanto, que pode haver particularidades referentes a esse aspecto, mas deixamos esse assunto como tema para uma futura pesquisa para continuação desta tese, por enquanto nos reservamos à caracterização do gênero como um todo, sem destacar divisões internas dentro da amostra.

2001).

Cada uma dessas coletâneas é dividida em seções que agrupam exemplares que se referem a determinados assuntos: ficção científica; fantasias e o fabuloso; casamento; dentre outros. A coletânea de 1997 é dividida em 10 seções; a de 2001, por sua vez, apresenta 12 seções, sendo que a primeira, intitulada *Especial (Special)*, apresenta apenas uma minissaga. Seleccionamos os três primeiros exemplares de cada seção para a análise aqui proposta, com exceção da primeira seção da coletânea de 2001 que contou com apenas uma unidade. Isso nos deu, no que se refere às coletâneas, um total de 64 amostras para análise, somando com as 6 amostras inicialmente mencionadas totalizamos 70 minissagas para análise.

3.3 Procedimentos metodológicos para segmentação tópica

Com a intenção de levantar e analisar os dados de nossa pesquisa, no que se refere à análise dos SegTs mínimos, seguimos a metodologia definida e utilizada em Penhavel (2010, 2013). A investigação emprega um método empírico-indutivo e se trata uma pesquisa de natureza principalmente qualitativa.

A metodologia consiste em identificar a estruturação intratópica dos SegTs mínimos e compará-las entre si, verificando a possibilidade de existência de alguma característica comum entre elas, ou seja, uma propriedade comum que estaria na base dessas segmentações, motivando-as. Realizamos primeiramente esse procedimento de comparação com um número mais reduzido de SegTs, buscando depreender uma propriedade comum que possa estar fundamentando tais segmentações. A cada possível propriedade geral (padrão) percebida, esse conjunto mais restrito de SegTs é então analisado com base em tal propriedade, a fim de se verificar sua pertinência e abrangência.

De acordo com o método empregado, para proceder a essa segmentação interna dos SegTs mínimos, não há critérios já preestabelecidos – na verdade, a depreensão de como se dá essa estruturação é justamente o que se procura na análise. Assim, inicialmente, a segmentação é ser feita de forma intuitiva, porém restrita à dimensão da *construção tópica* do texto. Nesse sentido, a segmentação é norteadada, por exemplo, por noções como (i) abertura, desenvolvimento e fechamentos de SegTs (recursivamente), (ii) tópico novo, dado e retomado, (iii) unidades de posição e suporte, (iv) estruturas de

figura e fundo, (v) (sub)agrupamentos de enunciados baseados em diferentes graus de concernência entre seus respectivos referentes etc. Ou seja, trata-se de guiar a análise da organização interna dos SegT mínimos tendo em vista conceitos atinentes ao processo de organização tópica e já identificados, em outros trabalhos, como atuantes em um ou outro ponto da organização tópica.

Sobre a noção mencionada em (v), recorde-se que o SegT mínimo consiste em um grupo de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de *um conjunto de referentes concernentes* entre si e em relevância num determinado ponto do texto (JUBRAN, 2006). Assim, uma hipótese que sempre deve guiar a análise é a de que os enunciados de um SegT mínimo, embora sejam todos concernentes entre si e compartilhem um tópico comum, possam subagrupar-se por serem formulados a respeito de aspectos particulares desse tópico comum. Por exemplo, num SegT mínimo cujo tópico seja “Os problemas de José”, os enunciados podem ser formulados a respeito dos problemas de José na faculdade, seus problemas com a família e seus problemas no trabalho, sem que os conjuntos de enunciados formulados sobre esses três aspectos cheguem a constituir, eles próprios, novos SegTs mínimos. A hipótese que o método prevê é a de que essa alternância de aspectos possa ser uma das propriedades que estará na base da articulação interna de SegTs mínimos no gênero em análise.

A partir do momento em que uma propriedade comum a esse conjunto inicial é depreendida, a análise é estendida para um conjunto maior de SegTs, que são analisados com base nessa propriedade com o intuito de se verificar sua regularidade no gênero em análise.

As amostras analisadas estão dispostas no Anexo 1 deste trabalho. Todos os textos originais são escritos em língua inglesa e as traduções são livres. Os textos originais, evidentemente, possuem 50 palavras, o que não ocorre obrigatoriamente com nossas traduções. O objetivo de nosso trabalho não é converter minissagas produzidas em língua inglesa para minissagas produzidas em língua portuguesa, mas sim analisá-las de acordo com os pressupostos já mencionados. A tradução é realizada a fim de auxiliar a leitura, pois o leitor deste trabalho pode não estar familiarizado com a língua original dos textos.

No corpo da tese, ao mostrarmos as análises tópicas realizadas, utilizamos os textos originais em inglês no corpo do texto e em rodapé apresentamos as traduções. Na seção dos anexos, apresentamos as análises em quadros subdivididos em 3 grandes blocos: no primeiro há o texto em inglês com a segmentação das unidades intratópicas,

separadas por espaços entre os trechos do texto; no segundo há a tradução do texto com a mesma segmentação; no último bloco há a descrição da análise, com o tópico dos SegTs mínimos, com as unidades intratópicas encontradas e a esquematização do encadeamento de tais unidades. Optamos por essa disposição no anexo por acreditarmos que a disposição da tradução imediatamente após o original facilitará a leitura, portanto, se o leitor encontrar dificuldades em compreender a análise realizada no corpo do texto em rodapé, poderá recorrer ao anexo 1.

3.4 Procedimentos metodológicos para análise das relações retóricas

Uma vez que a análise dentro dos pressupostos da GTI foi realizada, realizamos a análise das relações retóricas presentes nas amostras. Para isso, tomamos por base os procedimentos apontados por Iruskietal et al (2013), que afirmam que a análise da estrutura retórica de um texto apresenta três fases: a segmentação do texto em unidades básicas de análise; a identificação da unidade nuclear ou central; a descrição das relações entre as unidades básicas de análises e grupos dessas unidades ligadas à unidade nuclear, construindo o diagrama arbóreo.

A respeito da segmentação, o primeiro passo da análise, utilizamos como unidade de análise dentro de tal teoria as subunidades que compõem os SegTs mínimos das minissagas, obtidas a partir da análise embasada nos pressupostos da GTI.

Uma vez que as unidades básicas de análise já estão definidas, o segundo passo para a análise é identificar a porção de texto que constitui o núcleo da minissaga. O conceito de nuclearidade é princípio organizador central da estrutura do texto (MANN E THOMPSON, 1988) o que faz com que a identificação da unidade nuclear de um texto seja fundamental para a anotação de sua estrutura retórica (IRUSKIETA et al., 2014).

A porção nuclear é a porção vital aos propósitos do produtor do texto (ANTONIO, 2004) e como a minissaga é um texto narrativo, consideramos que a unidade que traz a complicação da narrativa exerce a função de núcleo. Para tal consideração, nos baseamos na teoria das partes da narrativa de Labov e Waletzky (1967). Para os autores a complicação compreende os eventos que tornam as ações da narrativa intrincadas e por essa razão são a espinha dorsal de tais textos.

A partir da identificação da unidade nuclear, o próximo procedimento consiste em analisar quais relações as outras duas unidades de análise estabelecem com esta, uma vez

que todas as amostras possuem três unidades intratópicas e, portanto, três unidades básicas de análise.

Uma vez que realizamos tais análises, observamos se há uma predominância de uma ou de outra relação nesse processo, o que nos permitiu uma caracterização mais específica do gênero analisado, no que se refere às relações retóricas.

Após tais apontamentos, partimos à comparação entre as duas análises: se os padrões encontrados na GTI encontram constituição de relações retóricas semelhantes, no que se refere aos pressupostos estabelecidos pela RST, confirmando, ou refutando, nossa hipótese de que as duas teorias se complementam e de que juntas fornecem um aparato teórico criterioso para a análise textual e que à regularidade de organização tópica corresponderia uma regularidade de relações retóricas em um texto.

3.5 Ferramenta computacional para esquematização dos dados: RSTTool

A fim de organizarmos os diagramas das análises das relações retóricas, faz-se necessária a confecção de diagramas arbóreos que ilustrem as relações presentes em cada amostra textual. Para essa confecção utilizamos o programa RSTTool, versão 3.45, de Mick O'Donnel, disponível para *download* no *site* www.wagsoft.com. Esse programa foi desenvolvido especialmente para facilitar a esquematização dos diagramas arbóreos para a análise da estrutura retórica de textos. Há listas no programa, em inglês, das relações retóricas (a listagem com o rol estendido e com o rol expandido nesta tese apresentados constam no programa). Essas relações são agrupadas sob duas classificações: multinuclear e núcleo-satélite, o que permite que os esquemas apropriados sejam devidamente empregados. O programa permite que o texto a ser analisado seja segmentado e, posteriormente, o analista pode traçar os esquemas que representam os tipos de relações entre cada porção textual. Os diagramas da estrutura retórica dos 70 textos de nosso *corpus*, feitos com o auxílio dessa ferramenta, estão no Anexo 2 desta tese.

Como as listagens das relações estão em inglês, optamos por realizar as análises com as amostras originais e apresentarmos um quadro com o texto traduzido e a descrição das análises logo abaixo de cada diagrama.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE TÓPICA DAS MINISSAGAS

4.1 Introdução

Apresentamos neste capítulo uma discussão a partir das análises das amostras que constituem o *corpus* de nossa pesquisa. Submetemos todas as amostras de nosso *corpus* a um processo de análise dentro das premissas estabelecidas pela GTI. Essas análises estão dispostas no ANEXO A de nosso trabalho.

O presente capítulo apresenta a seguinte organização: na primeira parte trazemos as principais constatações a respeito do processo de estruturação interna de SegTs mínimos nas minissagas; em seguida apresentaremos os padrões de esquemas recorrentes e os padrões alternantes e finalmente falaremos a respeito das unidades intratópicas encontradas.

4.2 O processo de estruturação interna de SegTs mínimos nas minissagas⁸

Característica essencial do gênero *minissaga* é, certamente, a sinteticidade textual que o constitui. Esse aspecto se evidenciou em nossa análise, uma vez que constatamos a presença de apenas um SegT mínimo nos exemplares analisados. Isso nos permite dizer, portanto, que a minissaga é um gênero textual caracterizado pela unicidade tópica. Nossa análise é, portanto, de natureza intratópica. Todas as amostras e suas respectivas análises encontram-se no anexo I desta tese.

Constatando a existência de apenas um SegT mínimo, isso significa que há apenas um tópico discursivo em cada minissaga. Esse tópico, por sua vez, é constituído por dois elementos intratópicos opostos dentro da temática global do tópico. Isso significa que há um tópico que abrange uma temática global da minissaga, por exemplo, *reflexões de um padre a respeito da existência de Deus* (amostra 1 do *corpus*). Esse tópico é constituído

⁸ Os textos selecionados, conforme exposto na seção destinada à caracterização do gênero, são escritos em Língua Inglesa, pois se tratam ou de exemplares publicados no periódico *The Daily Telegraph* e publicados em coletâneas e livros didáticos ou de exemplares extraídos de websites do gênero. As traduções foram feitas por nós são apresentadas em rodapé. Optamos por apresentar no corpo do texto os originais, pois muitas traduções não apresentam a exatidão de palavras característica do gênero.

por dois elementos intratópicos de temática oposta: *Deus existe* e *Deus não existe*. Esses elementos constituem duas das três unidades intratópicas de cada minissaga. Há ainda uma terceira unidade intratópica, que consiste na confirmação de um desses elementos por meio de uma explicação, expansão ou justificativa.

Acreditamos que essa construção tópica bipartida está diretamente vinculada aos aspectos interacionais que permeiam a construção do gênero: impactar o leitor. As minissagas são textos narrativos e geralmente são escritas visando a vitória em um concurso, ou atendendo a um requisito de avaliação definido por um professor de língua estrangeira. Em seu processo de produção, portanto, com o intuito de alcançar o primeiro prêmio ou de obter um conceito avaliativo favorável, há sempre o objetivo de causar um impacto positivo sobre o leitor. Sua forma de estruturação interna, logo, encontra-se diretamente vinculada a esse objetivo. Para alcançar o almejado impacto sobre o leitor parece existir a necessidade do fornecimento de um determinado elemento: *o conflito*.

As minissagas apresentam uma forma de estruturação tópica diretamente vinculada à construção dessa situação conflituosa, o que justifica a construção tópica bipartida já mencionada.

A organização intratópica das minissagas revelou a existência de quatro subunidades intratópicas: *apresentação*, *reiteração*, *contra-apresentação* e *contrarreiteração*. Essas quatro subunidades, contudo, não se materializam em uma mesma minissaga, ou seja, as amostras analisadas nos permitiram a identificação de padrões de encadeamento nos quais há a preseça de três das unidades supracitadas por minissaga. Esse gênero textual, portanto, está baseado no encadeamento de três das quatro subunidades que reconhecemos.

A *apresentação* e a *reiteração* foram encontradas em todas as amostras analisadas, sendo que aquela sempre se apresentou como a primeira unidade de todos os padrões que pudemos depreender. A *reiteração*, por sua vez, se mostrou ora como a segunda, ora como a unidade final da minissaga. Sempre que a *reiteração* sucedeu imediatamente a *apresentação*, a unidade da *contrarreiteração* surgia como desfecho da mininarrativa. Quando, contudo, a *reiteração* se encontrava como unidade final da narrativa, a *contra-apresentação* ocupava a posição posterior à da *apresentação*.

A unidade de *reiteração* confirma informação disposta em uma das outras unidades, o que nos leva a duas situações: quando ela confirma o que é exposto na unidade de *apresentação*, a especificamos como *reiteração da apresentação*; quando ela

confirmar a informação apresentada pela *contra-apresentação*, a chamamos de *reiteração da contra-apresentação*.

As unidades intratópicas de *contra-apresentação* e *contrarreiteração* são caracterizadas por apresentarem um elemento que contraria o que foi exposto em outra subunidade: aquela contraria informação disposta na apresentação, enquanto esta contraria o que foi estabelecido pela reiteração. Essa situação instaura uma situação de oposição à informação previamente vinculada pelas unidades anteriores.

Sempre que o autor apresentar uma ideia conflituosa e logo em seguida apresentar uma solução para tal, encontramos a *contra-apresentação* em segunda posição no texto. Às vezes, no entanto, o autor opta por confirmar e conjugar informações relativas à apresentação em sua sequência, teremos então como elemento do desfecho a *contrarreiteração*.

A unidade conflituosa instaura dois polos opostos na narrativa e o processo de solução, ou não, desse conflito é responsável pela construção desse gênero.

Todas as 70 amostras de nosso *corpus* apresentaram estruturação tópica baseada no encadeamento de unidades dentre as supracitadas. Três encadeamentos foram altamente recorrentes, recobrimo 62 de nossas amostras, podendo ser considerados como padrões de organização intratópica, a saber:

- 1) Apresentação > Contra-apresentação > Reiteração da Apresentação;
- 2) Apresentação > Contra-apresentação > Reiteração da Contra-Apresentação;
- 3) Apresentação > Reiteração > Contrarreiteração.

Apenas 8 das 70 amostras selecionadas apresentaram padrão diferente dos acima elencados, sendo que 7 apresentaram a mesma estruturação e uma apenas uma estruturação distinta. Seus esquemas são, respectivamente:

- 4) Apresentação > Reiteração (da Apresentação) > Contra-apresentação;
- 5) Apresentação > Reiteração (da Apresentação) > Contra-apresentação e Contrarreiteração.

Nas próximas subseções nos dedicaremos à descrição e exemplificação dos três padrões levantados e das duas estruturações alternantes.

4.2.1 Primeiro padrão de estruturação intratópica: Apresentação > Contra-apresentação > Reiteração da Apresentação

Observemos a minissaga em (1)⁹:

- (1) **The final test** 1
 An exemplary cleric for 52 years, his rhetoric converted sinners and sceptics 2
strengthened the faithful. 3
- With retirements and reflection doubts arose. He prayed for absolution but received no 4
reassurance. Disillusionment and finally despair ensued. ‘there is no God,’ he wept. 5
- That night he died and found he’d got it wrong.¹⁰ 6
 (JOHNSTON in Aldiss, 1997, p. 58)¹¹

Com base na propriedade da *centração*, é pertinente interpretar que as passagens em destaque, nas duas cores, remetem à temática religiosa, mais especificamente à fé na existência de Deus, e que há um clérigo como personagem central. Assim, entendemos que o tópico global dessa minissaga pode ser sintetizado como *reflexões de um padre a respeito da existência de Deus*, ou seja, essa é a temática que abrange todo a minissaga.

Observamos que há passagens que ora evocam qualidades consideradas positivas, religiosamente corretas ou que confirmem a existência de um ser superior e benevolente e ora evocam sentimentos, ações ou qualidades que remetem a comportamentos religiosamente considerados negativos, ou que indiquem a não existência de Deus. A presença e a organização dessas expressões indicam a existência de dois polos opostos de

⁹ Os exemplos analisados no decorrer do trabalho apresentarão elementos destacados. Estes elementos são aqueles que, de acordo com a propriedade da *centração* nos permitiram identificar o foco de cada unidade intratópica. Na tradução, utilizamos as barras duplas para indicar a separação entre uma unidade intratópica e sua subsequente.

¹⁰ **O teste final.**

Um clérigo exemplar por 52 anos, sua retórica converteu pecadores e céticos e fortaleceu a fé. //Com reito e reflexão dúvidas surgiram. Ele rezou por absolvição, mas não recebeu conforto. Desilusão e finalmente decorre o desespero. ‘Não existe Deus’, ele chorou. //Naquela noite ele morreu e descobriu que estava errado. (Tradução livre)

¹¹ A maior parte das minissagas aqui analisadas se encontram em duas coletâneas organizadas por Brian Aldiss. Cada página é destinada a um texto com autor diferente, por isso optamos por citar após o texto o nome do autor da saga, seguido pela referência da coletânea, com ano e página.

uma mesma temática: por um lado temos: “cleric”, “exemplary”, “converted”, “strengthened”, “faithful”, “retirements”, “reflection”, “prayed”, “absolution” (todos grafados em azul); por outro lado encontramos: “final test”, “sinners”, “sceptics”, “doubts”, “received no reassurance”, “disillusionment”, “despair”, “no God”, “wept” (todos grafados em vermelho). Chamaremos aqueles de elementos do polo A e estes de elementos do polo B.

Nas linhas 1, 2 e 3 destacamos algumas passagens, dentre as quais se encontram expressões dos dois polos acima apresentados. É necessário, no entanto, destacar que, na linha 2 o termo “sinners” vem precedido pela palavra “converted”, e o termo “sceptics” vem seguido pelo enunciado “strengthened the faithful”.

Essas construções acabam por construir trechos que pertencem também ao polo A, levando a uma unidade que apresenta predomínio de expressões que se referem ao polo que estabelece a crença na existência de Deus. A temática abordada nessa unidade, logo, pode ser sintetizada como *Deus existe* e é uma das duas partes que constituem a temática global, isto é, o tópico discursivo global.

Há nas linhas 4 e 5, de forma semelhante ao que aconteceu anteriormente, expressões destacadas pertencentes aos dois polos. Faz-se necessário mencionar que, ao recortarmos o entorno das expressões “absolution” e “comfort”, observaremos que o clérigo pediu por absolvição, mas não recebeu o conforto, o que daria a estas expressões, observadas em conjunto, características que reforçariam a ideia veiculada pelo polo B, conferindo a essa unidade a maior incidência de referentes de tal polo e, conseqüentemente, instaurando uma relação de conflito que agora se mostra mais favorável ao polo B. A temática aqui em foco seria a segunda parte constitutiva do tópico global dessa minissaga: *Deus não existe*.

É interessante observar que, nessa minissaga, o título já estabelece uma situação conflituosa: o teste final. Geralmente somos submetidos a um teste e podemos obter conceito favorável, ou não. Nas amostras analisadas até o momento, pudemos notar que o título exerce diversas funções: ora de apresentação; ora de sumarização. Em (1) entendemos que ele se liga à última unidade do texto, tendo sua ideia concluída apenas ao final da minissaga.

Primeiramente, o personagem do clérigo é apresentado como alguém de fé e que ajudou muitos a se converterem. Em seguida este personagem, após retiros e reflexões, é acometido pela dúvida e busca uma resposta, pede por um sinal que não recebe e passa a

acreditar que Deus não existe. Observa-se que o exposto na segunda unidade vai diretamente contra o que havia sido exposto inicialmente. Essa relação é evidenciada pelas expressões destacadas: na primeira unidade pertenciam ao polo A e na segunda pertenciam ao polo B. Finalmente, ele morre e descobre que estava errado.

Na última unidade intratópica, presente na linha 6, não encontramos expressões que se refiram diretamente a qualquer dos polos acima elencados. Encontramos, no entanto, a palavra ‘wrong’ que se liga indiretamente ao título, apresentando o resultado do teste que intitula essa saga: ele estava errado, logo, falhou no teste. Além dessa ligação, essa expressão destacada na última unidade estabelece o desfecho da narrativa e qual a solução do conflito instaurado pelas duas primeiras unidades. Cronologicamente observa-se que o último posicionamento do clérigo foi a certeza de que Deus não existe, informação disposta na segunda unidade intratópica, e na última unidade há o posicionamento de que após sua morte o padre descobre que estava errado em sua última presunção. Pelo contexto, portanto, entende-se que, apesar de não se ligar diretamente ao polo de existência ou não de Deus, a expressão “wrong” se apresenta como uma das expressões pertencentes ao polo A, pois fecha a narrativa caracterizando como errada a presunção estabelecida em B.

Em suma, depreendemos de tal organização que, inicialmente se apresenta uma situação que remete a referentes que veiculam determinada ideia; em seguida uma situação que contradiz, complica ou se opõe à ideia veiculada na primeira unidade, dando origem a uma situação conflituosa. Na terceira e última unidade a situação conflituosa se resolve, pendendo para um dos lados apresentados.

A primeira unidade é a abertura da narrativa. É a responsável por estabelecer as primeiras impressões do texto, situar o leitor. Optamos por chamá-la de *apresentação*, pois desempenha a função de introduzir o texto a seu interlocutor. Nessa minissaga a apresentação compreende as linhas 1, 2 e 3.

A segunda unidade focaliza o outro elemento do tópico, instaurando a oposição de ideias: o conflito na narrativa; uma ideia que se opõe ao que foi exposto na apresentação, e por esse motivo optamos por chamá-la de *contra-apresentação*. Em (1) esta unidade compreende as linhas 4 e 5.

A última unidade aqui foi responsável por decidir o conflito instaurado pelas primeiras unidades, reiterando que a informação veiculada por um dos polos era a correta. Daí a justificativa da denominação de *reiteração*. Essa última unidade restabeleceu a

situação inicial como sendo a correta e ligou-se diretamente ao título, pois o resultado do “teste final” foi que o último posicionamento do clérigo estava errado.

Houve, portanto, um conflito instaurado na unidade da *contra-apresentação*. A *reiteração*, nesse caso, estabelece o desfecho da *minissaga* ao solucionar o impasse estabelecido pela situação conflituosa. Essa resolução reitera o exposto na apresentação e não o oposto, veiculado pela contra-apresentação. Com base nisso, assumimos que uma denominação mais específica a essa unidade se faz necessária e optamos por particularizá-la, chamando-a de *reiteração da apresentação*.

Em suma, observamos que a minissaga em análise se refere às reflexões de um padre a respeito da existência de Deus. A relação de interdependência semântica entre os enunciados constituintes do segmento tópico da minissaga analisada é marcada linguisticamente por uma relação de *oposição*, pois as informações veiculadas pelas passagens destacadas em nossa análise e sua forma de organização no texto evidenciam que esse tópico é construído por meio de trechos que ora confirmam e ora questionam ou refutam a existência de Deus, levando-nos à constatação de que o tópico discursivo seria *Reflexões de um padre a respeito da existência de Deus*. A minissaga será constituída por unidades intratópicas que constituem partes ou faces desse tópico: a convicção positiva a respeito da existência de Deus de um lado e a convicção negativa de outro.

Ao analisarmos a primeira unidade intratópica, disposta entre as linhas 1 e 3, observamos que as expressões em destaque constroem referências específicas com relação a um dos polos: “a existência de Deus”. As expressões em destaque, portanto, desenvolvem aspectos mais específicos do tópico: *Deus existe*. Pode-se considerar que se trata de argumentos que embasam a tese de que o padre tinha fé que Deus existia e convertia outros indivíduos a esse respeito.

Na unidade de contra-apresentação, no entanto, disposta nas linhas 4 e 5, observamos uma situação distinta do que ocorreu na unidade de apresentação. A informação disposta na contra-apresentação fornece expressões específicas a respeito do polo oposto do que foi apresentado na unidade da *apresentação*: “o clérigo não acredita na existência de Deus”. Essa constatação está disposta na materialidade linguística da unidade e pode ser encontrada no trecho destacado: “ ‘Não existe Deus’, ele chorou”. Esse trecho, portanto, apresenta expressões que definem, precisam e determinam de forma mais direta a ideia central da contra-apresentação, que é o oposto da ideia central veiculada na unidade intratópica da apresentação.

A unidade final, da *reiteração da apresentação*, que fecha a narrativa confirmando a ideia disposta na unidade da *apresentação* como aquela que soluciona o conflito: *Deus existe e o clérigo pôde confirmar isso após sua morte.*

Vejamos outro exemplo:

- | | |
|---|---|
| (2) Good intentions | 1 |
| My house looks as if it's been hit by a bomb . Since I'm hopeless at organizing , | 2 |
| I bought a new book <i>Key to organizing your life</i> . | 3 |
| I felt so proud. I started cleaning the bookcase. | 4 |
| Five minutes later I couldn't believe my eyes. I'd bought the same book last year. | 5 |
| (LATHAM-KOENIG & CLIVE, 2008, p 28) ¹² | |

Há passagens, na linha 2, diretamente relacionadas à desorganização (grafadas de azul) e passagens, nas linhas 3-4, que expressam o oposto (grafadas de vermelho). Existem também passagens que se relacionam indiretamente ora a um ora a outro polo (grafadas em verde). É o caso de “book”: na linha 3, que vem acompanhado do adjetivo “new”, indicando um novo elemento que se opõe ao apresentado na linha 2 e vinculando-se ao polo de organização; na linha 5, está diretamente ligado à expressão “same” e retoma a informação veiculada na linha 2, reiterando-a.

Com base na propriedade de centração, podemos dizer que o tópico global do segmento da narrativa em (2) seria: *mudança de uma conduta de desorganização a uma conduta de organização* ou o questionamento *É possível deixar de ser organizado e se tornar organizado?* Observamos que o tópico global é bipartido: a conduta é de uma pessoa organizada ou de uma pessoa desorganizada.

Na primeira sentença o personagem-narrador apresenta ao leitor a situação que desencadeará o restante da narrativa: surge a unidade da *apresentação*. A informação disposta nas linhas 1 e em parte da linha 2 constitui conteúdo específico que embasa a ideia geral veiculada pelo exposto no trecho em destaque ao final da *apresentação*: ‘I'm hopeless at organizing’. A partir do que depreendemos da informação aí disposta, podemos dizer que aqui há o posicionamento de que a personagem é desorganizada,

¹² **Boas intenções.**

Minha casa parece ter sido atingida por uma bomba. // Como sou péssima em organização, comprei um livro novo Solução para organizar sua vida. Me senti tão orgulhosa. Comecei a limpar a estante. // Cinco minutos depois eu não podia acreditar em meus olhos. Eu havia comprado o mesmo livro ano passado. (Tradução livre)

estabelecendo-se o primeiro polo da oposição e a primeira parte do tópico global da minissaga: a característica de desorganização da personagem.

No segundo trecho é introduzido um elemento surpresa, no caso o livro, que se opõe à situação apresentada no trecho anterior, o qual caracteriza a condição de desorganização como problemática e traz uma solução a esta, constituindo a unidade de *contra-apresentação*. Toda a informação disposta nas linhas 3 e 4 traz expressões que se referem especificamente a atitudes que visam a uma mudança em determinado comportamento da personagem, constituindo, portanto, a segunda parte do tópico global: a personagem quer mudar e se tornar uma pessoa organizada.

No último trecho em destaque há o desfecho da história, surge então a ideia que se opõe à solução dada no segundo trecho, tornando-a ineficaz, trazendo à tona novamente a situação inicial, ou seja, nessa unidade tópica há, novamente, uma *reiteração da apresentação*, restabelecendo-se assim a situação inicial: “a personagem quer, mas não consegue se tornar organizada”, o que confirma uma das faces temáticas apresentadas como a solução do conflito. A *reiteração* estabelece uma situação em que a personagem já havia tentado seguir as instruções desse mesmo livro um ano atrás, mas não obteve êxito. O mesmo padrão pode ser observado na minissaga em (3), a qual teria como tópico *o que é preciso para conquistar uma vida feliz*:

- | | | |
|-----|--|---|
| (3) | <u>Life</u> ¹³ | 1 |
| | A <u>fisherman</u> had a <u>nice family</u> and <u>lived happily</u> near the <u>beach</u> , <u>fishing</u> only for their | 2 |
| | <u>daily needs</u> . | 3 |
| | One day he met a <u>businessman</u> who said " <u>catch more fish</u> , <u>buy more boats</u> and <u>run a</u> | 4 |
| | <u>successful business</u> ". | 5 |
| | The <u>fisherman</u> answered "then what?" "Start a <u>family</u> and <u>live</u> by <u>the beach</u> (WIND, | 6 |
| | 2002) ¹⁴ | |

As passagens destacadas se posicionam de acordo com dois polos temáticos: relativos à vida simples do pescador à beira da praia e à vida agitada do executivo na cidade. Nas linhas 2 e 3 encontramos expressões e enunciados pertencentes ao primeiro

¹³ Essa minissaga é uma adaptação ao gênero de uma história bastante famosa em vários países, por alguns considerada fábula, por outros, conto. Ela possui vários títulos: *O pescador e o empresário*, *O sábio pescador*, *A fábula do pescador*; a essência da história, no entanto, é a mesma.

¹⁴ Vida

Um pescador tinha uma boa família e vivia feliz na praia, pescando apenas por suas necessidades diárias. // Um dia, ele encontrou um homem de negócios que disse “pegue mais peixes, compre mais barcos e tenha um negócio de sucesso.” // O pescador respondeu “e então? Comece uma família e viva na praia.” (Tradução livre)

polo (grafados em azul): “fisherman”, “nice family”, “lived happily”, “beach”, “fishing” que constituem a apresentação como um pescador com uma vida simples, porém, feliz. As expressões dispostas na linha 4 e 5 trazem uma situação que se opõe totalmente à situação inicial (expressões deste polo grafadas em vermelho), surgindo então o conflito: “catch more fish, buy more boats” “run a successful business”. Esse conflito é desencadeado pelo elemento surpresa que é introduzido nessa unidade: “the businessman”. Na última unidade tópica retoma-se a ideia da apresentação como a correta, reforçada pela ideia de que, uma vez que se alcança todo o sucesso possível, volta-se sempre à simplicidade da vida familiar em um local simples e tranquilo.

Esses três exemplos ilustram o primeiro padrão encontrado nas minissagas analisadas: de 70 amostras coletadas, 20 (isto é, 28,5%) apresentam essas três unidades em sua organização: apresentação; contra-apresentação e reiteração da apresentação. As duas primeiras apresentam aspecto antagônico, os dois elementos do tópico global, e a terceira é a unidade responsável pelo desfecho e resultado de tal situação conflituosa, elegendo o primeiro polo e reiterando-o como o responsável pelo final da oposição.

4.2.2 Segundo padrão de estruturação intratópica: Apresentação > Contra-Apresentação > Reiteração da Contra-Apresentação

Um encadeamento muito parecido foi identificado também de forma recorrente, com uma única alteração: a última unidade intratópica, a *reiteração*, retoma o polo temático abordado na contra-apresentação. Esse padrão, portanto, seria: Apresentação > Contra-apresentação > Reiteração da Contra-apresentação. Dos 70 casos analisados, 13 apresentaram as três unidades dispostas nessa sequência, conforme podemos observar em (4):

- (4) Press release 1
 At a Meeting held between Nature (in the Chair), Earth, Air, Water and Fire, at which 2
 the continuing negative impact of man on their future was discussed, 3
 it was agreed that direct intervention by them was not called for 4
 as man was making satisfactory progress towards early self-destruction and 5

Na apresentação encontramos as expressões “Nature”, “Earth”, “Air”, “Water”, “Fire” e “man”, figurando como os personagens da narrativa. A princípio, poderíamos acreditar que os primeiros, figurando como os recursos naturais, representariam o primeiro polo da oposição; ao passo que o último, precedido pelas expressões ‘negative’ e ‘impact’, figuraria como o segundo polo. Contudo, ao analisarmos as demais unidades, verificamos que não há a presença de enunciados que retomem essa oposição *homem x natureza*. Na segunda unidade, localizada na linha 4, não é possível encontrarmos um trecho sequer relativo a qualquer um dos polos; ao passo que na terceira encontramos apenas um, ‘man’, relativo a um desses polos.

Retomando as expressões em destaque na primeira unidade, pudemos constatar que a relação entre os personagens *recursos naturais* é mediada por passagens que remetem à ideia de mobilização: “meeting”, “discussed” e até o próprio título “press release” remete a um comunicado realizado após uma reunião e discussão de membros de determinada organização. Logo, a apresentação traz um quadro em que os recursos naturais se preocuparam com o impacto negativo que a ação humana exerce sobre eles e por isso se reuniram a fim de discutir a respeito de quais medidas iriam tomar a esse respeito.

Ainda seguindo o padrão, surge na segunda unidade o conflito: apesar de todos os problemas, os membros optam por não tomar nenhuma atitude contra o homem, o que se opõe totalmente à ideia veiculada na apresentação. Analisando as passagens “agreed”, “intervention” e “not called for”, notamos que a intervenção era uma alternativa esperada, mas houve consenso de que ela não era necessária. Os polos opostos aqui, portanto, são a efetivação ou não da intervenção direta dos recursos naturais nas ações humanas. Na apresentação essa situação se mostrava necessária, na contra-apresentação ela é descartada.

Na última unidade, expressa nas linhas 5 e 6, surge a confirmação de que a ideia

¹⁵ **Conferência de imprensa**

Em um reunião realizada entre a Natureza (na cadeira principal), a Terra, o Ar, a Água e o Fogo, em que o contínuo impacto negativo do homem em seus futuros foi discutido, // foi acordado que intervenção direta por eles não era necessária // porque o homem estava fazendo progresso satisfatório com relação à sua precoce autodestruição e extinção.” (Tradução livre)

veiculada pela contra-apresentação é a satisfatória. Os trechos aí destacados remetem às ações negativas do homem com relação a si próprio, indicando que sua destruição é apenas uma questão de tempo.

Havíamos observado em (1), (2) e (3) a articulação de três unidades que, pela ordem disposta no texto, apresentavam determinada situação, um obstáculo a esta e em seguida a situação inicial era retomada: em (1) o clérigo constatou que a crença em Deus era verdadeira, em (2) que o (a) personagem era de fato desorganizado(a) e em (3) que a vida simples do pescador era a mais acertada para se alcançar a felicidade; todas essas situações haviam sido expressas na apresentação e confirmadas no desfecho da minissaga. É como se a narrativa desse um giro de 360 graus e retornasse a seu ponto inicial.

Em (4) há a articulação das mesmas unidades e na mesma sequência, alternando aqui, porém, a informação que é reiterada pela unidade final da reiteração: nesse caso o conflito que surge na unidade da contra-apresentação é aquele que fechará a narrativa, constituído, portanto, na unidade da *reiteração da contra-apresentação*.

Um outro exemplo pode ser observado em (5). Essa minissaga apresenta um tópico discursivo global constituído por dois elementos, passado e presente, que sintetizamos como: *Reflexões de uma jovem: passado ou presente?*

- | | |
|--|---|
| (5) <u>Reflections</u> | 1 |
| <u>Her sequinned gown reflected in the mirror</u> as her maid adjusted the <u>layered skirt</u> . | 2 |
| Excitedly – <u>Young face flushed</u> – she slipped it on, picked up her fan. The <u>orchestra</u> was | 3 |
| tuning up. | 4 |
|
<u>'Grandma!</u> Time for <i>EastEnders!</i> ' | 5 |
|
Hurriedly tidying <u>her white hair</u> , <u>she threw the dust sheet back over the mirror</u> . | 6 |
| <u>'Coming!...</u> ' | 7 |
| (BERYL FLEMING) ¹⁶ | |

Pela propriedade da centração, ao destacarmos os enunciados em azul expressos nas linhas 1, 2 e 3, constatamos que uma jovem se olhava no espelho enquanto se arrumava para uma festa e, de acordo com o que é expresso pelo título, refletia. Essa

¹⁶ **Reflexões**

Seu traje brilhante refletia no espelho enquanto sua empregada ajustava a saia em camadas. Animada – face jovem corada – ela o vestiu, pegou seu leque. A orquestra estava se preparando. // Vó! Hora de EastEnders! //Rapidamente arrumando seu cabelo branco, ela jogou o lençol de volta sobre o espelho. 'Estou indo!'... (Tradução livre)

unidade, portanto, traz a primeira face do tópico global: *reflexões de uma jovem se olhando no espelho*. Essa parte, portanto, seria o presente. Apesar de haver um predomínio de verbos conjugados no passado, atribuímos esse fato ao caráter narrativo do gênero, que tem naturalmente um predomínio de verbos conjugados nesse tempo, não se referindo necessariamente ao tempo passado.

Na linha 3 surge o referente “Grandma”, alguém chama pela avó e, até então nenhum outro personagem foi mencionado, levando-nos a considerar duas hipóteses: que alguém está chamando a jovem no espelho de avó, ou que a jovem no espelho estaria chamando pela avó. A sequência da mesma unidade traz o enunciado “time for *EastEnders*”, fazendo alusão a uma famosa telenovela britânica. Compreende-se que alguém que estaria na sala, ou em um outro ambiente em que houvesse uma televisão, percebeu que a novela, provavelmente de agrado da avó, teria início e por isso resolveu chamá-la. Isso nos leva a confirmar a primeira hipótese, uma vez que a jovem se arrumando estava concentrada em sua imagem no espelho e nos preparativos relativos a vestuário, sem sequer mencionar a existência de uma televisão no quarto. Nessa unidade intratópica, portanto, apresenta-se a outra face do tópico global: *a jovem é chamada de vó*, levando-nos a concluir que a pessoa no espelho não era de fato jovem, mas se olhava no espelho e, em suas reflexões, se via jovem novamente, relembrando seu passado.

A última unidade confirma toda a informação veiculada e inferida a partir da unidade de contra-apresentação. Os enunciados destacados, “her white hair”, “she threw the dust sheet back over the mirror”, “coming”, nos permitem compreender que o cabelo da suposta jovem era branco, que ela jogou o lençol de poeira de volta no espelho respondendo à sua neta que já estava indo. Isso confirma o que foi disposto na unidade de contra-apresentação. Com base na propriedade de contração, constatamos que essa unidade intratópica confirma a segunda parte do tópico global: *a jovem na realidade é uma avó* e as reflexões eram a respeito do passado.

4.2.3 Terceiro padrão de estruturação intratópica: Apresentação > Reiteração > Contrarreiteração.

Até o momento observamos dois padrões de encadeamento muito semelhantes, apenas com a última unidade intratópica diferente: em um padrão a reiteração da apresentação e no outro a reiteração da contra-apresentação.

Apresentaremos a seguir o padrão mais recorrente em nosso *corpus*, com 29 ocorrências do total. Observemos a minissaga apresentada em (5):

(5) Scrabble

For years the <u>same</u> Sunday evening <u>ritual</u> . <u>His aim: to win</u> .	1
	2
<u>She always let him</u> . Best <u>not to argue</u> .	3
Arthritic fingers laid out <u>his</u> final word: 'CAPTIVE'.(fifty bonus point!)	4
But <u>victory could still be hers</u> : she arranged <u>her</u> letters to form 'AFFAIR'. <u>With a sigh, she settled on 'IF'</u> . (SOUNDY in ALDISS, 2001, p.25) ¹⁷	5
	6

Os enunciados na linha 2 remetem a uma situação rotineira, evidenciados pelas expressões “same” e “ritual”, na qual há um personagem masculino, o que podemos constatar pela expressão “his”, que almeja a vitória, situação confirmada pelos trechos “aim” e “win”, em um jogo de construção de palavras que dá título à minissaga: “scrabble”. Infere-se, portanto, que para a efetivação de uma competição exista um adversário que, por sua vez, não surge na primeira unidade. A informação expressa nas linhas 1 e 2, portanto, é a *apresentação* desse segmento.

O adversário surge imediatamente no início da linha 3 e é uma mulher, ‘she’, que inferimos ser a esposa do primeiro oponente. Apesar de adversária no jogo, a suposta esposa não oferece impedimentos para a almejada vitória do cônjuge, não fornecendo elementos que permitam a instauração de um conflito, como se pode concluir pela informação veiculada na linha 3: “ela sempre deixa-o vencer. Melhor não discutir”. Situação, aparentemente, comprovada pelo disposto na linha 4: com a palavra CATIVO ele ganha 50 pontos de bônus em sua última palavra.

A informação veiculada nas linhas 3 e 4 não oferece subsídios o suficiente para que a oposição, unidade apontada como central às minissagas, seja instaurada. Os referentes nos permitem depreender que a situação expressa na apresentação, um jogo

¹⁷ **Scrabble**

Por anos o mesmo ritual de domingo. O objetivo dele: vencer. // Ela sempre lhe permitia. Melhor não discutir. Os dedos com artrite organizavam sua última palavra: CATIVO. (bônus de cinquenta pontos!)// Mas a vitória ainda podia ser dela: ela dispõe suas letras para formar 'AFFAIR'. Com um suspiro, ela se decide a respeito do 'SE'. (Tradução livre)

disputado frequentemente em que o competidor masculino tinha o objetivo de vencer, é aqui confirmada. Surge um novo elemento, a esposa, mas ela não se opõe ao objetivo veiculado na apresentação, pelo contrário, contribui para que ele seja alcançado.

Devido ao fato de o trecho disposto nas linhas 3 e 4 trazer um elemento a mais, não ilustrado na apresentação, não o classificamos como parte dessa unidade, mas entendemos que ele confirma a informação trazida por ela, acrescentando um novo elemento, desempenhando, portanto, a mesma função da *reiteração* no padrão anteriormente descrito em nossa análise e por isso a classificamos como tal.

O conflito, contudo, surge a partir da linha 5, quando a informação apresentada é a de que ela poderia ainda obter uma vitória. A vitória, no entanto, não se refere ao jogo em si, mas sim ao relacionamento do casal. Os trechos “AFFAIR” e “settled on IF” revelam que ela se decide por trair o companheiro.

O conflito é facilmente constatado por meio de uma maior predominância de expressões que evocam a mulher (“she”, “hers”, “her”) ligadas a outras como “victory” e “settled on”, que indicam que há uma tomada de decisão por parte dela e que a vitória agora faz parte de situações que a ela interessam.

Essa unidade apresenta uma ideia conflituosa diretamente vinculada ao elemento “mulher”, que foi o elemento introduzido na reiteração como um novo referente e, devido a essa oposição direta à unidade da reiteração, chamamos essa última unidade de *contrarreiteração*.

Por meio da propriedade da centração, podemos dizer que o tópico discursivo global que resume a minissaga é: *O jogo virou: ele pode vencer no jogo de palavras, mas ela vencerá outro jogo*. Novamente a construção desse tópico se dá pela presença de outros dois elementos intratópicos: *A esposa é a adversária e o deixa vencer*, encontrado na unidade de reiteração e *Ela não o deixará vencer outro jogo*, disposto na terceira e última unidade, na *contrarreiteração*. A unidade de apresentação apresenta contextualização da unidade de reiteração, e podemos resumi-la como: *Ritual dominical: jogo de palavras e as constantes vitórias dele*.

Quebrando as sequências das unidades encontradas nas quatro amostras anteriores: surge aqui uma nova ordem que pode ser esquematizada pelo seguinte padrão:

Apresentação > Reiteração > Contrarreiteração

O mesmo padrão aqui apresentado pode ser encontrado na minissaga exposta em (6):

(6)	<u>Universal Suffrage</u>	1
	'It's so <u>boring</u> ,' we said, 'We can't be bothered. Anyway, they're all the <u>same</u> .	2
	What <u>difference</u> will it make?'	3
	So we <u>stayed at home</u> and <u>watched TV or went to the pub and drank our beer and Chardonnay</u> .	4
		5
	One day, the <u>Militia</u> took over. And <u>now we're dying to vote</u> . (YEOWART in ALDISS, 2001, p.38) ¹⁸	6

Por meio dos trechos em destaque nas linhas 2 e 3 depreende-se que determinado processo apresenta um caráter estático e não há prospectos favoráveis que indiquem alteração futura. No título, encontramos o termo “suffrage”, que se trata de uma palavra construída pelo verbo “suffer” e que, nesse contexto e pelas semelhanças na própria palavra, nos parece remeter certamente ao termo “suffrage”. Inferimos, portanto, que é a respeito do processo de votação que essa unidade se refere.

Estabelece-se a situação inicial, a votação é um processo inútil, que envolve peças que são sempre as mesmas e que leva ao questionamento: que diferença ele poderia ocasionar?

Nas linhas 4 e 5, são apresentadas ações que remetem a atividades de lazer: “stayed at home”, “watched TV”, “went to the pub”, “drank our beer and Chardonnay”, todas relacionadas a alternativas que os personagens da saga elegeram como mais vantajosas que votar. Essa unidade, portanto, confirma que a informação da apresentação é verdadeira e apresenta um novo elemento: as ações que os personagens optaram por realizar durante o tempo que teriam de dispor para votar, em uma época que consideraram que a votação era realmente inútil. Essa unidade, portanto, configura-se como a reiteração.

Finalmente, após a tomada da milícia, os personagens passam, portanto, a ansiar

¹⁸ **Sofrágio Universal**

‘É tão chato,’ nós dizíamos, ‘Não podemos nos incomodar. Afinal, eles são todos os mesmos. Que diferença isso fará?// Então nós ficávamos em casa e assistíamos TV ou íamos ao bar e bebíamos nossa cerveja e Chardonnay.// Um dia, a Milícia tomou o controle. E agora nós estamos morrendo para votar. (Tradução livre)

pelo sufrágio, mas infelizmente não podem mais realizá-lo. O título, composto pela palavra ‘sofrimento’ associada à palavra “sufrágio”, agora faz sentido: sofre-se pelo desejo de votar. Essa unidade, portanto, apresenta oposição direta às atitudes consideradas apropriadas pelos personagens, que agora estão, figurativa e “morrendo para votar”.

Na minissaga exposta em (7), o tópico é a *divisão de tarefas*:

- | | | |
|-----|--|---|
| (7) | <u>Division of labour</u> | 1 |
| | <u>Four friends went on a journey.</u> After walking they found a place to rest and eat. | 2 |
| | <u>Each said they would do something. One said "I've prepared a meal". Another said</u> | 3 |
| | <u>"I'll start a fire". The third said "I'll build a shelter",</u> | 4 |
| | <u>while the fourth said "I am ready to eat".</u> (SOLEIMANI, 2002) ¹⁹ | 5 |

A reiteração vem retomando a unidade anterior, a *divisão de tarefas*, especificando-a e deixando para o desfecho da narrativa o *conflito*, no qual surge o elemento surpresa: o quarto amigo. Esse quarto colega não participa da divisão proposta na segunda unidade, o que nos leva nomear essa unidade como *contrarreiteração*, uma vez que apresenta um elemento que contradiz ou anula o que foi proposto na segunda unidade.

Observamos, portanto, uma disposição diferente dos dois padrões anteriormente apresentados: a unidade conflituosa é posicionada ao final do segmento e não na unidade intermediária, como era no caso anterior. As unidades aqui, portanto, se organizam de acordo com a sequência *apresentação – reiteração – contrarreiteração*, constituindo um padrão que se mostrou como o mais comum ao gênero analisado: das 70 minissagas analisadas, 29 apresentam essa estruturação.

Observamos que a célula conflituosa desse gênero textual encontra-se nas unidades da *contra-apresentação* e da *contrarreiteração*. A *contra-apresentação* ocorre sempre que o conflito é apresentado imediatamente após a apresentação. A *contrarreiteração* é o desfecho do terceiro padrão, vem negando os elementos confirmativos e adicionais apresentados na reiteração.

¹⁹ Divisão de trabalho

Quatro amigos partiram numa jornada. Depois de caminhar, encontraram um lugar para descansar e comer. // Cada um disse que faria uma coisa. Um disse “eu preparei uma refeição”. O outro disse “Eu vou acender uma fogueira.” O terceiro disse “Eu vou construir um abrigo”, // enquanto o quarto disse “Eu estou pronto para comer.”(Tradução livre).

4.2.4 Primeiro padrão alternante: Apresentação > Reiteração > Contra-Apresentação.

Esse esquema é muito semelhante ao terceiro padrão, apresentando diferença apenas na última unidade, que aqui é a contra-apresentação e não a contrarreiteração. Há oposição na última unidade à informação disposta na unidade de apresentação e não a um novo elemento apresentado na reiteração, conforme podemos ver em (8):

- | | | |
|-----|--|---|
| (8) | <u>Love</u> | 1 |
| | The leather bag broke with a throaty sound. <u>He had extravagantly bought it thirty</u> | 2 |
| | <u>years before when money was tight.</u> | 3 |
| | It was brown, big and beautiful. It had held <u>towelling nappies, Dinky toys,</u> | 4 |
| | <u>orthodontic appointments, drug articles,</u> | 5 |
| | then, <u>divorce papers.</u> | 6 |
| | In the middle of Sainsburys, <u>she broke down and cried.</u> (CEINWEN | 7 |
| | HARGRAVE) ²⁰ | |

O tópico discursivo global dessa minissaga seria: *Bolsa se despedaça e traz lembranças lindas e tristes de uma história de amor*. Inicialmente, por meio das expressões destacadas, percebemos que uma mulher caminhava pela rua quando sua bolsa se despedaça, caindo ao chão e trazendo-lhe belas lembranças. Essa informação está disposta na unidade de apresentação e traz a primeira parte do tópico global.

A segunda unidade confirma o que foi exposto anteriormente e traz objetos que foram carregados na bolsa durante o casamento. Há a reiteração da apresentação, portanto, sintetizado pelo enunciado: *Esposa se lembra das fases de seu casamento pelos itens carregados dentro da bolsa*.

A segunda parte do tópico global vem na última unidade, que traz enunciados que indicam que houve uma separação e que a esposa está emocionalmente despedaçada, assim como a bolsa. A informação aqui disposta pode ser sintetizada como: *O marido pede o divórcio e a esposa se despedaça em lágrimas*, e isso constitui a segunda parte do tópico discursivo da minissaga. Essa informação é oposta ao texto disposto na

²⁰ Amor

A bolsa de couro despedaçou-se com um som gutural. Ele tinha comprado-a extravagantemente trinta anos atrás quando o dinheiro era escasso. // Ela era marrom, grande e linda. Tinha carregado fraldas atalhadas, pequenos brinquedos, compromissos ortodônticos, artigos de drogas, // Então, papéis de divórcio. No meio de Sainsburys, ela despedaçou-se e chorou. (Tradução livre)

apresentação e não ao que veio veiculado pela reiteração, o que a constitui uma unidade intratópica de contra-apresentação.

Vejamos outro exemplo:

- | | | |
|-----|---|---|
| (9) | <u>Silence is Golden</u> | 1 |
| | ' <u>You talk too much</u> ,' he said. | 2 |
| | <u>She learnt silence.</u> | 3 |
| | <u>In secret</u> she wrote a novel. | 4 |
| | <u>The words tumbled like young monkeys across the pages.</u> | 5 |
| | She was published, won a prestigious prize. She became famous. | 6 |
| | ' <u>Why did you not tell me?</u> ' <u>he demanded to know.</u> | 7 |
| | She said nothing, but she smiled. | 8 |
- (ULLA CORKILL)²¹

O tópico discursivo global da minissaga pode ser sintetizado pela sentença: *O que é pior para o marido: a esposa que fala demais ou aquela que se cala?* Esse tópico é construído por duas partes, expressas na primeira e na terceira unidade.

A unidade de apresentação nos traz enunciados que indicam que o silêncio é valioso e que o marido deseja que sua esposa se cale. Ao passo que a última unidade aponta o mesmo marido desejando que a esposa tivesse falado com ele. Há, logo, uma oposição entre as informações veiculadas por tais unidades, exibindo, como ocorreu em 8, a unidade de contra-apresentação fechando essa minissaga.

A segunda unidade apenas confirma que a esposa se calou, mas traz um novo elemento: o livro escrito pela esposa, indicando que a esposa silencia-se e escreve um romance em segredo.

Seis amostras de nosso corpus apresentaram esse esquema. Consideramos que foi um padrão alternante devido ao pequeno número de ocorrências em comparação com as três primeiras.

²¹ O silêncio vale ouro

'Você fala demais', disse ele. Ela aprendeu o silêncio.// Em segredo ela escreveu um romance. As palavras pulavam como jovens macacos pelas páginas. Ela foi publicada, ganhou um prêmio de prestígio. Tornou-se famosa.// 'Por que você não me disse?' ele exigiu saber. Ela não disse nada, mas ela sorriu. (Tradução livre)

4.2.5 Segundo padrão alternante: Apresentação > Reiteração > Contra-Apresentação e Contrarreiteração.

Semelhante ao esquema anterior, a última unidade aqui novamente é a responsável pela diferença desse esquema com o terceiro padrão: a última unidade nas duas amostras desse esquema de estruturação trazem informação que se opõe simultaneamente ao que está disposto nas duas primeiras unidades intratópicas, configurando, portanto, uma unidade que chamamos de *contra-apresentação e contrarreiteração*. Observemos o exemplo em (10):

- | | | |
|------|--|---|
| (10) | <u>Concerning an angel glimpsed distantly</u> on an underground train during the | 1 |
| | rush hour | 2 |
| | <u>She</u> got off at Charing Cross. <u>He followed her</u> on to Hungerford Bridge, then lost | 3 |
| | her. | 4 |
| | After that <u>he caught the same train every evening, hoping.</u> | 5 |
| | On Friday he saw her again, nearer; <u>saw the spotty face, the squint.</u> | 6 |
| | Turning away, he went home smiling to his wife in Leatherhead. (JOHN SEAL) ²² | 7 |

Pelas partes em destaque e com base na propriedade da centração, observamos que a primeira unidade intratópica, dispostas entre as linhas 1 e 4, fornece informações a respeito de uma mulher descrita como “um anjo”, avistada por um homem que se encantou com sua beleza. Essa é a primeira parte do tópico discursivo global da minissaga: *Homem encontra uma linda mulher no metrô e se apaixona*.

A segunda unidade, disposta na linha 5, informa que o homem passou a pegar o mesmo trem toda noite, esperando ver a mulher novamente. Essa informação corrobora o que foi expresso na primeira unidade, mostrando uma atitude resultante do encontro veiculado anteriormente e que reforça seu encanto pela mulher: *o homem tenta encontrá-la novamente*.

Na última unidade, os enunciados destacados indicam que, ao contrário do que fora expresso na apresentação, a mulher não era bela, mas sarda e estrábica, o que o fez perder seu interesse por ela e voltar para a esposa. A informação aqui apresentada não vai

²² Relativo a um anjo vislumbrado à distância em um metrô durante a hora do rush Ela desembarcou em Charing Cross. Ele a seguiu até Hungerford Bridge, então a perdeu.// Depois disso passou a pegar o mesmo trem toda noite, com esperança.// Na sexta ele a viu novamente, mais próximo, viu o rosto com sardas, o estrabismo. Deu meia-volta, foi para casa sorrindo para sua esposa em Leatherhead. (Tradução livre)

só contra o fato de ele ter desejado encontrá-la novamente, mas também contra a informação de que era bela, disposta na unidade de apresentação. Essa unidade, portanto, traz a segunda parte do tópico discursivo global: *As aparências enganam: ela não é linda e ele não está tão interessado em conhecê-la.*

O tópico discursivo global, portanto, seria: *as aparências enganam* e é composto pela oposição detectada entre as informações dispostas na primeira e segunda unidades: que um homem vê uma linda mulher e quer, desesperadamente, encontrá-la novamente; e na terceira: que a mulher não é tão bela e que o homem não queria tanto encontrá-la.

Situação semelhante ocorreu em (11):

(11)	<u>Emergency Admission</u>	1
	'Turn me off,' <u>buzzed the cooker.</u>	2
	<u>'Fire!' screamed the smoke alarm.</u>	3
	<u>'Emergency! Waileed the fire engine and the ambulance.</u>	4
	<u>'Seventy percent burns,' announced the admissions computer.</u>	5
	<u>'Massive fluid loss and profound hypotension,' noted the ward's record system.</u>	6
	<u>'No cardiac activity,' lamented the intensive care monitor.</u>	7
		8
	The <u>deaf man said nothing.</u>	
	(R.W.TAYLOR) ²³	9

Após a leitura da minissaga, por meio das passagens em destaque, constatamos que o tópico discursivo global do texto é *Acompanhante ignora avisos sonoros emitidos pelos dispositivos sonoros: negligência?*

A primeira unidade traz referentes e expressões que nos levam a concluir que o personagem estava em casa e que houve um incêndio, pois os avisos sonoros referem-se ao 'cooker', ao 'fire alarm' e anunciam sirenes chegando. Sintetizamos aqui a primeira parte do tópico discursivo global, *emergência: acompanhante do paciente ignora os avisos sonoros em casa.*

A segunda unidade traz referentes que continuam a indicar negligência ou falta de atenção do acompanhante, mas agora no hospital. Essa informação indica que a situação

²³ **Admissão de emergência**

'Desligue-me,' zumbia o fogão. 'Fogo!' gritava o detector de fumaça. 'Emergência!' Soava a sirene do caminhão dos bombeiros e da ambulância. // 'Setenta por cento de queimaduras,' anunciava o computador de admissão. 'Perda maciça de fluidos e profunda hipotensão,' observava o sistema de registro da enfermaria. 'Nenhuma atividade cardíaca,' lamentava o monitor de terapia intensiva. // O homem surdo não disse nada. (Tradução livre)

foi grave e que a vítima do incêndio foi hospitalizada e não resistiu, vindo a falecer.

A última unidade traz um homem surdo, o acompanhante, que não disse nada. O que foi aqui disposto indica que o acompanhante, esse homem, não foi negligente com relação aos avisos sonoros, mas não os percebeu porque era surdo. Esse é o segundo elemento intratópico e a situação revelada a partir da descoberta de sua surdez opõe-se ao que foi veiculado nas duas unidades anteriores: *O acompanhante só ignorou os avisos sonoros porque é surdo*, não por ser negligente.

4.3 As unidades intratópicas

4.3.1 Apresentação

A Apresentação é a unidade tópica em que é introduzido o primeiro elemento do par de elementos constitutivos do tópico da saga. É a primeira unidade da minissaga, sua abertura. Como esse gênero textual é composto por períodos curtos, a apresentação geralmente engloba os dois primeiros ou apenas o inicial. Nessa unidade é apresentada a situação a partir da qual se desenvolve a reiteração, é o descortinar da pequena trama a ser desenvolvida, na qual os personagens são localizados no espaço e/ou no tempo. Devido ao seu caráter situacional, constatamos, em alguns dos exemplos acima analisados, a presença de trechos que expressam essa circunstância de lugar nessa unidade tópica.

Em três dos textos acima mencionados, encontramos expressões designativas de lugar na apresentação:

(2) **My house** looks as if it's been hit by a bomb

(3) A fisherman had a nice family and lived happily **near the beach**, fishing only for their daily needs.

(7) Four friends went on a journey. After walking they found **a place** to rest and eat. Each said they would do something

4.3.2 Reiteração da Apresentação

A *Reiteração da apresentação* é a unidade tópica em que se encontram elementos que confirmam ou reforçam o elemento tópico que foi introduzido na unidade da

Apresentação. Nos textos analisados, essa unidade apresentou-se em duas posições distintas: imediatamente após a apresentação e como desfecho da minissaga. No terceiro padrão, o mais recorrente, a reiteração vem logo após a apresentação, confirmando a ideia proposta na primeira unidade intratópica e, concomitantemente, enriquecendo-a ao acrescentar elementos que explicam ou descrevem mais detalhadamente a situação nela apresentada. Esses elementos fornecem os subsídios necessários para o conflito a ser apresentado no desfecho da narrativa.

No padrão 1 a reiteração vem no desfecho da saga; retomando a apresentação, que fora confrontada na contra-apresentação e confirmando a primeira unidade como desfecho da narrativa. Nesse padrão é como se o texto girasse 360° e retornasse ao seu eixo inicial. A reiteração provaria a hipótese problemática proposta na apresentação.

4.3.3 Reiteração da Contra-Apresentação

A *Reiteração da contra-apresentação* é a unidade tópica em que se encontram elementos que confirmam ou reforçam o segundo elemento tópico da minissaga, o qual foi introduzido na unidade da *Contra-apresentação*. Essa unidade apresenta características semelhantes à reiteração da apresentação: é a unidade final da minissaga e confirma uma das outras duas unidades como o desfecho da narrativa.

A contra-apresentação ocorre apenas no padrão 2 e confirma a informação veiculada pela unidade de contra-apresentação. Após instaurado o conflito, portanto, essa unidade confirma a informação disposta na unidade intratópica imediatamente anterior a ela.

4.3.4 Contra-Apresentação

A *Contra-apresentação* é a unidade tópica em que é introduzido o segundo elemento tópico da minissaga. Esse gênero é constituído por um tópico discursivo bipartido e nas minissagas em que essa unidade ocorre ela é a responsável por uma das partes desse tópico. Ela é, portanto, a célula responsável pelo conflito nas amostras em que ocorreu.

Foi identificada nos padrões 1 e 2 e nas amostras alternantes. Nos dois primeiros padrões, a *contra-apresentação* é a segunda unidade e ocorre sempre que o conflito é

apresentado imediatamente após a apresentação.

Há a entrada de um elemento que desencadeia o conflito: o elemento surpresa. No exemplo (1) esse elemento é a dúvida do clérigo, em (2) é o livro; em (3) o executivo; em (4) a inércia dos Recursos Naturais após terem se organizado para uma mobilização.

No caso dos padrões alternantes, foi identificada na unidade final. Após a instauração do conflito, a unidade de contra-apresentação vem contrariando a informação expressa na primeira unidade, fechando a minissaga.

4.3.5 Contrarreiteração

A *Contra-apresentação*, assim como a *Contra-apresentação*, é a unidade tópica em que é introduzido o segundo elemento tópico da minissaga. A diferença é que a *Contrarreiteração* desempenha essa função no esquema 3 e no último esquema alternante; já a *Contra-apresentação*, nos esquemas 1, 2 e nos dois padrões alternantes.

A contrarreiteração é o desfecho do padrão 3, vem negando os elementos confirmativos e adicionais apresentados na reiteração. Assim como no caso da contra-apresentação, há a entrada do elemento surpresa, responsável pelo conflito: em 5 o caso amoroso; em 6 a Milícia que toma o controle; e em 7 o quarto amigo.

CAPÍTULO V: ANÁLISE DA ESTRUTURA RETÓRICA DAS MINISSAGAS

5.1 Introdução

Esta seção está subdividida em duas partes, a saber: o levantamento dos esquemas de relações retóricas mais recorrentes encontrados nas amostras de nosso *corpus* (subseção 5.2) e um levantamento das relações retóricas mais frequentes, independentemente dos esquemas em que se encontram, discutindo os aspectos característicos de cada relação (subseção 5.3). Todas as análises se encontram no ANEXO B desta tese.

5.2 Esquemas das amostras

Conforme já explicamos nesta tese, partimos das subunidades que compõem os SegTs mínimos das minissagas, obtidas a partir da análise realizada na seção anterior, para levantarmos as relações retóricas que essas subunidades intratópicas estabelecem entre si e se há predominância de uma ou de outra relação nesse processo.

Após tal procedimento, encontramos 42 esquemas diferentes para as 70 amostras de nosso *corpus*, conforme apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 8: Ocorrências dos esquemas das relações retóricas

Ocorrências dos esquemas das relações retóricas encontradas nas amostras analisadas				
Identificação das amostras	Unidade intratópica 1	Unidade Intratópica 2	Unidade intratópica 3	Quantidade de amostras encontradas
1	Fundo	Núcleo (relação multinuclear problema-solução)	Núcleo (relação multinuclear problema-solução)	1
2	Núcleo problema(relação multinuclear problema-solução)	Núcleo solução (relação multinuclear problema-solução)	Razão	1
3, 28	Fundo	Núcleo	Núcleo	2

		(multinuclear sequência)	(multinuclear sequência)	
4	Fundo	Núcleo	Razão	1
5, 7, 20, 45	Fundo	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	4
6	Núcleo	Resultado	Resultado	1
8	Concessão	Núcleo	Resultado	1
9	Núcleo	Razão	Resultado	1
10, 13, 14, 16, 18, 21, 23, 34, 55, 60, 62	Núcleo (relação multinuclear de sequência)	Núcleo (relação multinuclear de sequência)	Concessão	11
11, 27, 70	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Resultado	3
31	Núcleo	elaboração	Resultado	1
12	Analogia	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	1
15	Núcleo	concessão	Concessão	1
17, 29, 35, 37	Núcleo	Resultado	Concessão	4
19, 54, 56, 58, 66	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Concessão	5
22	Núcleo	Concessão	Resultado	1
24	Núcleo (relação multinuclear de causa-resultado)	Núcleo (relação multinuclear de causa- resultado)	Razão	1
25	Circunstância	Núcleo	Concessão	1
26	Razão	Núcleo	Concessão	1
30	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Razão	1
32, 39	Núcleo (relação multinuclear de causa-resultado)	Núcleo (relação multinuclear	Concessão	2

		de causa- resultado)		
33, 43, 52, 57	Fundo	Núcleo	Concessão	4
36	Razão	Núcleo (relação multinuclear problema- solução)	Núcleo (relação multinuclear problema- solução)	1
38, 69	Fundo	Núcleo (relação multinuclear de causa- resultado)	Núcleo (relação multinuclear de causa- resultado)	2
40	Razão	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	Núcleo (relação multinuclear de contraste)	1
41	Núcleo (relação multinuclear de afirmação- resposta)	Núcleo (relação multinuclear de afirmação- resposta)	Concessão	1
42	Núcleo	Maneira	Concessão	1
44	Atribuição	Núcleo	Concessão	1
46	Núcleo	Elaboração adicional	Concessão	1
47	Fundo	Núcleo	Resultado	1
48	Núcleo (multinuclear sequência)	Núcleo (multinuclear sequência)	Resultado	1
49	Fundo	Núcleo	Evidência	1
50, 67	Núcleo (relação multinuclear de sequência)	Núcleo (relação multinuclear de sequência)	Núcleo (relação multinuclear de sequência)	2
51	Núcleo (relação multinuclear de organização- textual)	Núcleo (relação multinuclear de organização- textual)	Núcleo (relação multinuclear de organização- textual)	1
53	Núcleo (relação multinuclear de sequência- inverrtida)	Núcleo (relação multinuclear de sequência- inverrtida)	Resultado	1
59	Fundo	Núcleo	Núcleo	1

		(relação multinuclear de pergunta-resposta)	(relação multinuclear de pergunta-resposta)	
61	Núcleo (relação multinuclear de lista)	Núcleo (relação multinuclear de lista)	Concessão	1
63	Fundo	Núcleo	Elaboração (atribuição do objeto)	1
64	Fundo	Núcleo (relação mononuclear pergunta-resposta-s)	Resposta	1
65	Fundo	Núcleo (relação multinuclear afirmação-resposta)	Núcleo (relação multinuclear afirmação-resposta)	1
68	Razão	Núcleo (Relação multinuclear de pergunta-resposta)	Núcleo (Relação multinuclear de pergunta-resposta)	1

Fonte: Elaborada pela autora

Diferentemente do que ocorreu com a análise textual-interativa, os dados não nos revelaram recorrências de padrões semelhantes que nos permitissem uma sistematização das relações retóricas encontradas entre as unidades de análises por nós utilizadas. O levantamento das relações retóricas encontradas no encadeamento das três unidades básicas de análise apontaram poucos esquemas recorrentes. Apenas 5 esquemas foram constatados em no mínimo 4 amostras, conforme dispostos no quadro abaixo:

Quadro 9: Ocorrências dos esquemas retóricos mais recorrentes

Esquemas	Número de ocorrências
Núcleo (relação multinuclear de sequência) > Núcleo (relação multinuclear de sequência) > Concessão	11
Núcleo (relação multinuclear de contraste) > Núcleo (relação multinuclear de contraste) > Concessão	5
Fundo > Núcleo (relação multinuclear de contraste) > Núcleo (relação multinuclear de contraste)	4

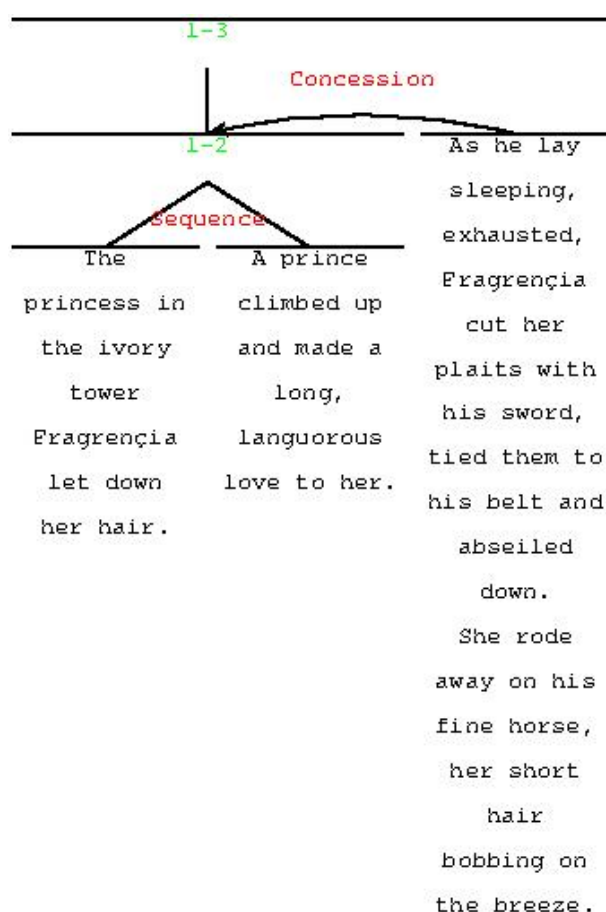
Fundo > Núcleo > Concessão	4
Núcleo > Resultado > Concessão	4

Fonte: Elaborada pela autora

No esquema mais recorrente encontramos duas unidades desempenhando a função de núcleo: as duas primeiras, ou seja, há uma relação multinuclear no início das narrativas que indica uma sequência de eventos. A última unidade, por sua vez, é ancilar às duas primeiras, estabelecendo, portanto, uma relação núcleo-satélite com elas.

A fim de ilustrarmos esse esquema, apresentamos abaixo o diagrama de uma das amostras que apresentou essa sequência:

Figura 9: Diagrama retórico da minissaga *The princess in the ivory tower*



Esse é o diagrama da análise da estrutura retórica realizada na amostra identificada como número 10 em nosso *corpus*. Segue abaixo um quadro com a tradução e a descrição das unidades²⁴:

Quadro 10: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga *The princess in the ivory tower*

A princesa na torre de marfim	1
Fragrencia jogou seu cabelo para baixo. [Apresentação]	
Um príncipe escalou e fez amor longa e languidamente com ela. [Reiteração]	2
Enquanto ele dormia, exausto, Fragrencia cortou suas tranças com a espada dele, prendeu-as ao cinto e desceu de rapel. Fugiu com o refinado cavalo dele, seu cabelo curto balançava ao vento. [Contrarreiteração]	3
ANÁLISE Núcleos 1 e 2: Relação multinuclear de sequência. Unidade 3: Concessão	

As duas primeiras unidades trazem a complicação da narrativa: a princesa precisava de ajuda e lançou suas tranças ao príncipe que, por sua vez, sobe até o quarto da princesa, não para salvá-la, mas para ter relações sexuais com ela. Tais unidades consistem em uma lista de dois eventos apresentados em ordem cronológica o que indica, portanto, uma relação multinuclear de sequência.

A história que, a princípio, nos remetia a um conto de fadas com certa semelhança com a história da Rapunzel, ao menos no que se refere ao longo cabelo da princesa, nos traz uma quebra de expectativa com relação ao que vinha sendo apresentado: a pobre

²⁴ Todos as relações retóricas na ferramenta RSTtool que utilizamos para montar os esquemas estão em inglês, assim como os textos originais de nosso *corpus*. Devido a esse motivo, os esquemas estão em inglês. A fim de facilitarmos a leitura desta seção, para cada esquema apresentamos um quadro explicativo com as amostras traduzidas, as unidades de análise identificadas e com a descrição das relações estabelecidas entre elas.

princesa, isolada em sua torre, parecia estar sendo vítima do príncipe, que não a resgatou de seu isolamento, mas se aproveitou da situação para fazer amor com ela.

Faz-se necessário ressaltar que a expressão “in the ivory tower” presente no título original pode ser traduzida como “na torre de marfim”, mas possui um significado um pouco mais complexo: dizer que alguém está ou vive em uma torre de marfim significa que essa pessoa não tem conhecimento dos fatos comuns e desagradáveis que ocorrem no cotidiano das pessoas ou quer evitá-los. A princesa, portanto, vivia isolada, alheia aos problemas do mundo.

A situação criada pela sequência apresentada nas duas primeiras unidades parece indicar que a princesa é uma jovem isolada e frágil. Isso cria no leitor a expectativa de que ela está sendo enganada e que sua ingenuidade não lhe permite ver isso. A informação disposta na última unidade revela, contudo, uma personagem diferente ao leitor: uma jovem ardilosa e esperta que se utiliza do cinto e do cavalo do príncipe para fugir, deixando-o preso na torre na qual ela se encontrava. Essa situação, portanto, traz uma quebra de expectativa ao que foi apresentado no núcleo da narrativa, indicando uma relação retórica de concessão. Isso significa que a terceira unidade é satélite das duas primeiras.

Observemos mais um diagrama com a mesma sequência retórica e logo em seguida um quadro com a tradução e a descrição das unidades. O exemplo é da análise da amostra identificada como 18 em nosso *corpus*:

Figura 10: Diagrama retórico da minissaga *We'll take the post office at 3.30, they said...*

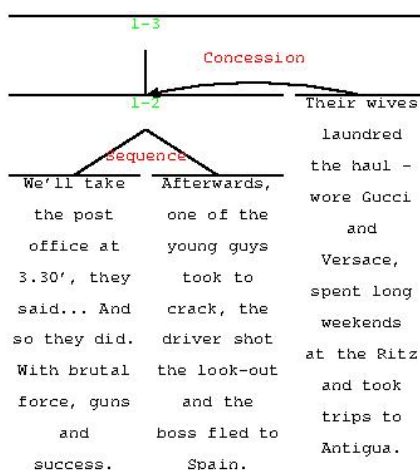
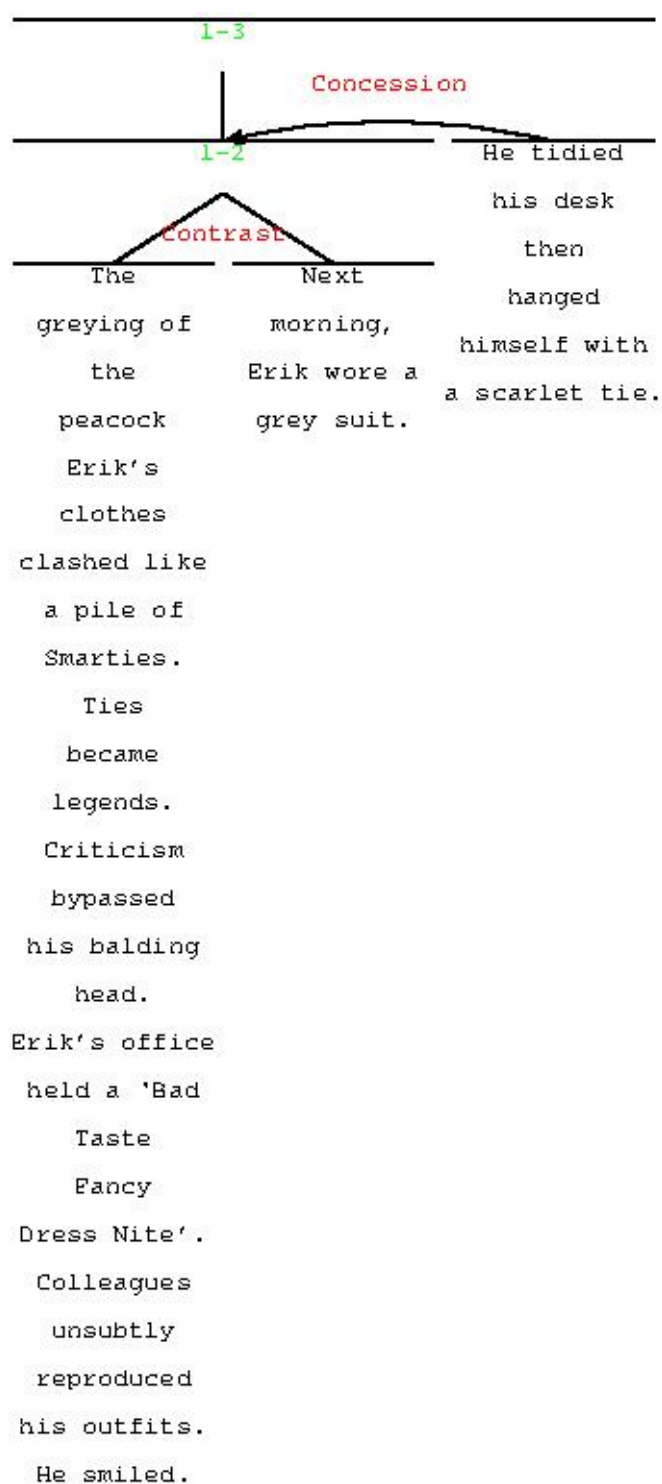


Figura 11: Diagrama retórico da minissaga *The greying of the peacock*



Quadro 12: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga *The greying of the peacock*

O envelhecimento do pavão As roupas de Erik não combinavam como uma pilha de Smarties (confeitos coloridos de chocolate). As gravatas tornaram-se lendas. As críticas ignoravam sua cabeça careca. O escritório de Erik realizou uma ‘Noite do Traje de Mau Gosto’. Os colegas reproduziram seus trajes descaradamente. Ele sorriu. [Apresentação]	1
Na manhã seguinte, Erik usou uma gravata cinza. [Reiteração]	2
Arrumou sua mesa e se enforcou com uma gravata escarlate. [Contrarreiteração] (DEAN HILL)	3
ANÁLISE Núcleo: unidades 1 e 2 (relação multinuclear de contraste) Unidade 3: Concessão (satélite)	

Consideramos que as unidades 1 e 2 constituem o núcleo da narrativa, pois trazem a complicação da narrativa: o personagem Erik lidando com críticas de seus colegas de trabalho a respeito de sua vestimenta.

A informação veiculada na primeira unidade indica que o personagem Erik se mostrava extravagante em seu modo de se vestir e por isso era alvo de muitas críticas e até *bullying* por parte de seus colegas de trabalho. De acordo com o que foi apresentado nesse primeiro trecho, apesar de todas as críticas, o personagem não demonstrou, até então, se importar. O último período dessa unidade informa que Erik sorriu com a provocação de seus colegas de trabalho.

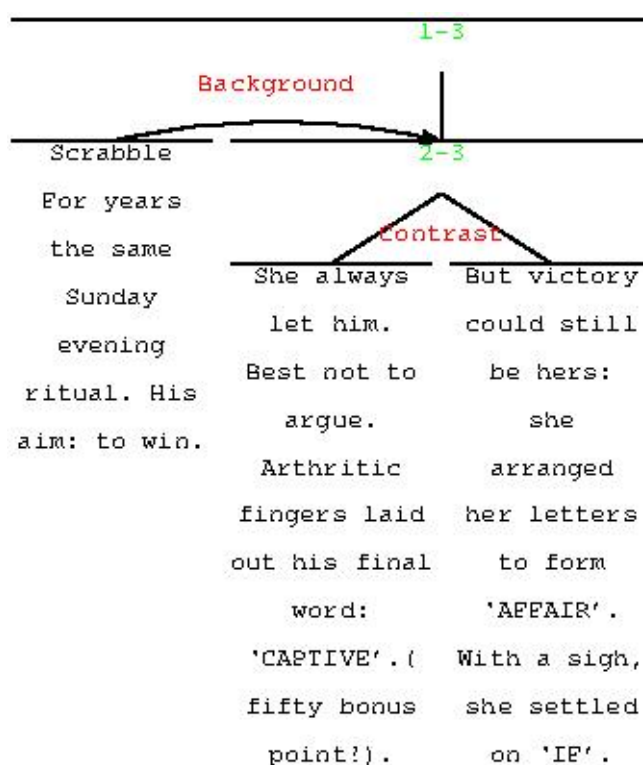
O que é informado na segunda unidade é que Erik, após a festa, adota um vestuário mais contido e menos extravagante: uma gravata cinza. Essa informação tem um caráter contrastivo com relação ao expresso anteriormente, pois indica que Erik se incomodou com as críticas dos companheiros de escritório a ponto de mudar seu modo de vestir. Isso indica uma relação retórica multinuclear de contraste entre as duas unidades.

A situação expressa nas primeiras unidades cria uma expectativa que Erik optou

por ceder perante as críticas e mudar sua atitude com relação ao seu modo de vestir. A última unidade, entretanto, revela que o personagem prefere morrer extravagante a viver se trajando de modo mais neutro, uma vez que acaba cometendo suicídio utilizando uma das gravatas de cor escarlate que era tão criticada por seus colegas. Essa terceira unidade é dependente das anteriores, exercendo a função satélite de concessão, pois causa uma quebra de expectativa com relação ao que vinha sendo apresentado.

Três outros esquemas ocorreram, cada um, em 4 das 70 amostras analisadas. O primeiro apresenta a sequência Fundo > **Núcleo (relação multinuclear de contraste)** > **Núcleo (relação multinuclear de contraste)** e é ilustrado no diagrama e no quadro abaixo:

Figura 12: Diagrama retórico da minissaga *Scrabble*



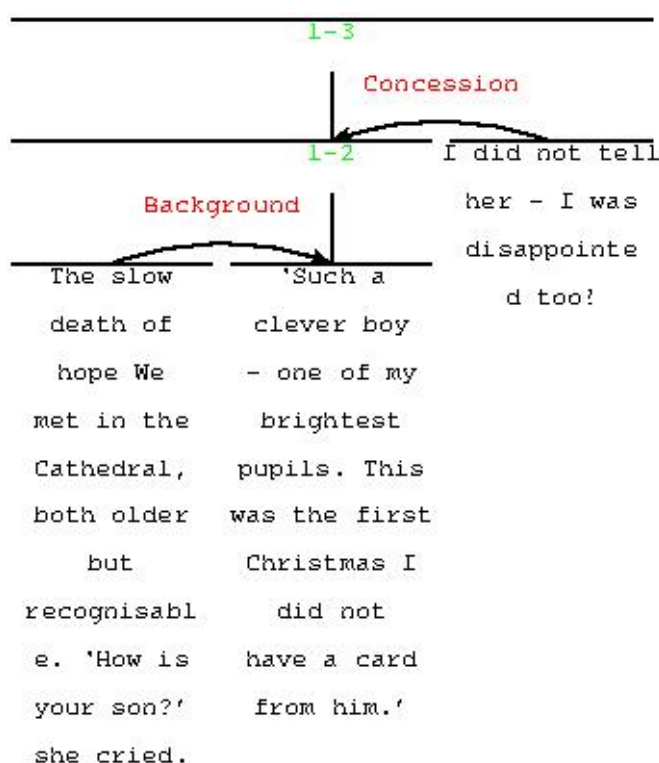
Quadro 13: Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga *Scrabble*

Scrabble	1
Por anos o mesmo ritual de domingo. O objetivo dele: vencer. [Apresentação]	
Ela sempre lhe permitia. Melhor não discutir. Os dedos com artrite organizavam sua última palavra: CATIVO. (bonus de cinquenta pontos!) [Reiteração]	2
Mas a vitória ainda podia ser dela: ela dispõe suas letras para formar 'AFFAIR'. Com um suspiro, ela se decide a respeito do 'SE'. [Contrarreiteração]	3
ANÁLISE	
Núcleos: unidades 2 e 3. Relação multinuclear de contraste	
Unidade 1: Fundo	

As unidades 2 e 3 trazem a complicação da narrativa: a esposa permitia que o marido vencesse no jogo, mas pensava em vencê-lo em outra situação. Tais unidades, portanto, constituem o núcleo da narrativa, estabelecendo entre si uma relação multinuclear. De acordo com o que é informado na segunda unidade, a esposa nunca vencia o marido, pois sempre o deixava vencer para evitar discussões. Na terceira unidade, contudo, observamos que ela parecia considerar a hipótese de ter um caso e parece ter decidido trair o esposo. A personagem que parecia fiel e submissa na segunda unidade revela uma outra face, optando por ter um caso extraconjugal no desfecho da minissaga. As informações dispostas nessas unidades revelam uma relação de adversidade, o que indica a relação multinuclear de contraste. Essa relação é reforçada pela utilização do conectivo *but* (mas) no início da terceira unidade, pois ele, prototipicamente, indica uma relação de contraste.

Informação secundária, que estabelece o contexto da minissaga e auxilia na compreensão do que é exposto nas unidades nucleares, é apresentada na primeira unidade, o que configura a relação satélite de fundo.

No segundo esquema com 4 ocorrências encontramos a sequência: Fundo > **Núcleo** > Concessão. A amostra 33, cujo diagrama e quadro explicativo são apresentados abaixo, exemplifica tal sequência:

Figura 13: Diagrama retórico da minissaga *The slow death of hope***Quadro 14:** Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga *The slow death of hope*

A morte lenta da esperança	1
Nos encontramos na Catedral, ambas mais velhas mas reconhecíveis. 'Como vai seu filho?' ela perguntou. [Apresentação]	
Um menino tão esperto – um dos meus alunos mais brilhantes. Este foi o primeiro Natal em que eu não recebi um cartão dele. [Reiteração]	2
Eu não lhe contei – Eu estava desapontada também! [Contrarreiteração]	3
(PAULINE HOULDING)	
ANÁLISE	
Núcleo: Unidade 2	
Unidade 1: fundo (satélite)	
Unidade 3: concessão (satélite)	

A segunda unidade informa que o filho de uma das personagens é aluno da outra era um aluno brilhante, ao que tudo indica um jovem atencioso que enviava um cartão de natal todos os anos à professora, mas que no ano atual, por alguma razão, mudou de atitude. Essa unidade é a porção nuclear da minissaga.

A primeira unidade contextualiza a situação exposta na segunda, mostrando duas personagens que não se viam há um tempo encontrando-se em uma Catedral e informando também que uma delas tem um filho. Por ser uma porção ancilar à segunda e por fornecer um pano de fundo à narrativa, exerce a função satélite de fundo.

Na última unidade, a mãe confessa saber de algo a respeito do filho, o que não é revelado, mas que dá a entender que o filho está ausente em sua vida também e isso a desapontou, da mesma forma que ocorreu com a professora. A situação exposta até então cria uma expectativa de que o rapaz, provavelmente, tenha tido apenas um contratempo e por isso não manteve mais contato. Esperava-se que a mãe o justificasse, o que não ocorreu, pelo contrário, a mãe mostrou-se decepcionada com o filho e isso provavelmente indica que seu comportamento já não é mais o mesmo. Há uma quebra de expectativa, o que constitui a relação satélite de concessão.

O último esquema com 4 ocorrências, **Núcleo** > Resultado > Concessão, apresenta a complicação da narrativa na primeira porção textual. A segunda unidade traz uma situação ou ação que é resultado do que foi apresentado na porção nuclear. A última unidade, por sua vez, traz o desfecho da narrativa, novamente, como a maioria dos esquemas anteriores, quebrando a expectativa até então instaurada. A amostra 35 de nosso *corpus* exemplifica esse esquema:

Figura 14: Diagrama retórico da minissaga *Kismet***Quadro 15:** Quadro explicativo do diagrama retórico da minissaga *The slow death of hope*

Destino	1
O despertador falhou. Ele acordou em pânico. Ele se atrasaria para o compromisso e precisava deste emprego. [Apresentação]	
Lavou-se e se vestiu. Sem café-da-manhã. Correu pelas ruas. Na hora certa. A entrevista correu bem, mas ele não conseguiu o trabalho [Reiteração]	2
e o <i>Titanic</i> partiu sem ele. [Contra-apresentação]	3
(ROBERT BARNETT)	
ANÁLISE	
Núcleo: Unidade 1	

Unidade 2: resultado (satélite)

Unidade 3: concessão

Os dados analisados revelaram, portanto, cinco sequências de esquemas com número igual ou superior de quatro ocorrências. O quadro 14 mostra a frequência dos esquemas que apresentaram duas ou mais ocorrências e a somatória daqueles que apresentaram apenas uma:

Quadro 16: Quadro com a frequência dos esquemas retóricos

Esquemas de relações retóricas	Número de ocorrências/ Total de esquemas	%
Núcleo (relação multinuclear de sequência) > Núcleo (relação multinuclear de sequência) > Concessão	11/70	15,71%
Núcleo (relação multinuclear de contraste) > Núcleo (relação multinuclear de contraste) > Concessão	5/70	7,14%
Fundo > Núcleo (relação multinuclear de contraste) > Núcleo (relação multinuclear de contraste)	4/70	5,71%
Fundo > Núcleo > Concessão	4/70	5,71%
Núcleo > Resultado > Concessão	4/70	5,71%
Núcleo (relação multinuclear de contraste)	3/70	4,28%

> Núcleo (relação multinuclear de contraste) > Resultado		
Fundo > Núcleo (relação multinuclear de sequência) > Núcleo (relação multinuclear de sequência)	2/70	2,85%
Núcleo (relação multinuclear de causa-resultado) > Núcleo (relação multinuclear de causa-resultado) > Concessão	2/70	2,85%
Fundo > Núcleo (relação multinuclear de causa-resultado) > Núcleo (relação multinuclear de causa-resultado)	2/70	2,85%
Núcleo (relação multinuclear de sequência) > Núcleo (relação multinuclear de sequência) > Núcleo (relação multinuclear de sequência)	2/70	2,85%
Esquemas com apenas uma ocorrência	31/70	44,28%

Consideramos relevantes para discussão os esquemas que apresentaram um número igual ou superior a quatro ocorrências e o total dessas amostras, contudo, não totaliza nem metade das 70 amostras que constituem nosso *corpus*: um total de 28 amostras, cerca de 40% . Os dados, portanto, não nos revelaram sequência de esquemas, que nos permitissem falar em padrões de esquemas retóricos nas minissagas.

Nesta subseção apresentamos um levantamento dos esquemas retóricos mais

recorrentes encontrados em nossa análise, na próxima subseção discutiremos as relações retóricas detectadas nas amostras isoladamente, independentemente se essas foram encontradas em um dos esquemas mais recorrentes que tratamos nesta subseção.

5.3 Relações retóricas identificadas nas amostras

Nesta seção, discutimos as relações retóricas encontradas em nosso *corpus*, independentemente da sequência em que ocorreram. Considerando as 70 minissagas e que cada uma delas possui 3 unidades intratópicas, dispomos de um total de 210 unidades. Apresentamos no quadro 15 a frequência de ocorrência de cada tipo de relação nas amostras analisadas.

Quadro 17: Frequência de ocorrência das relações multinucleares e núcleo-satélite no *corpus*

Relações retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Relações multinucleares	95/210	45,24%
Relações núcleo-satélite	115/210	54,76%

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados mostraram que as relações do tipo núcleo-satélite apresentaram maior frequência nas análises. Acreditamos que isso se deve ao fato de se tratar de um *corpus* composto por textos escritos, os quais, devido ao seu caráter sintético, passaram por diversos processos de reescrita para chegarem ao formato exigido pelo gênero, acarretando em textos mais complexos. Essa complexidade explica a maior incidência de relações núcleo-satélite, uma vez que elas pressupõem a existência de porções textuais relacionadas hierarquicamente em diferentes níveis, o nuclear e o ancilar, refletindo, consequentemente, estruturação textual mais complexa.

Nas 115 unidades intratópicas que apresentaram relações núcleo-satélite, ou mononucleares, 11 relações diferentes foram identificadas: concessão; fundo; resultado; razão; elaboração; atribuição; circunstância; evidência; modo; analogia; resposta; consequência. Além dessas, que são as unidades satélites das relações núcleo-satélite, foram encontradas também unidades que desempenharam a função de núcleo dessas

relações.

Quadro 18: Frequência de ocorrência das diferentes relações núcleo-satélite encontradas no *corpus*

Relações núcleo-satélite	Número de ocorrências /total de relações	%
Núcleo das relações núcleo-satélite	24/115	20,86%
Concessão	37/115	32,17%
Fundo	20/115	17,39%
Resultado	16/115	13,91%
Razão	9/115	7,82%
Elaboração	3/115	2,60%
Atribuição	1/115	0,86%
Circunstância	1/115	0,86%
Evidência	1/115	0,86%
Maneira	1/115	0,86%
Analogia	1/115	0,86%
Resposta	1/115	0,86%

Fonte: Elaborado pela autora

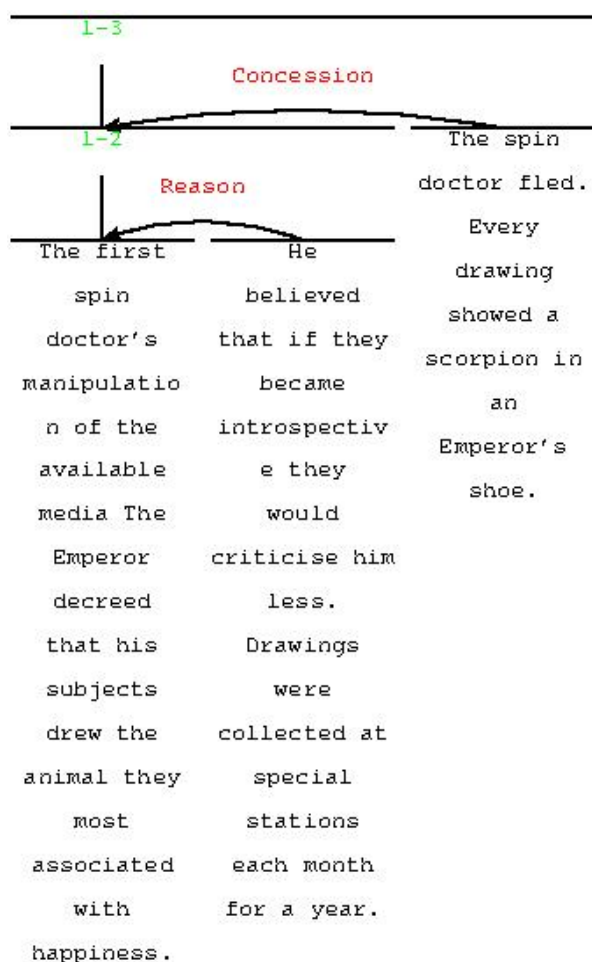
5.3.1 Relações núcleo-satélite

5.3.1.1 Concessão

A relação de concessão foi a relação núcleo-satélite mais recorrente. Carlson e Marcu (2001, p. 50) afirmam que a relação de concessão é sempre caracterizada por uma quebra de expectativa, ou seja, a unidade identificada com essa relação é a unidade satélite e indica uma quebra de expectativa com relação à informação disposta na unidade nuclear. A amostra 9 de nosso *corpus* exemplifica tal relação²⁵:

²⁵ Desta seção em diante, a fim contribuir para uma maior fluidez do texto, apresentaremos as traduções das minissagas em nota de rodapé. Nos utilizaremos de duas barras para separar cada unidade e traremos entre colchetes a tradução de cada relação.

Figura 15: Diagrama retórico da minissaga *The first spin doctor's manipulation of the available media*²⁶



A complicação da narrativa é apresentada na primeira unidade, por isso ela é o núcleo da narrativa: o imperador lançou um decreto estranho vindo de um chefe de estado e, à primeira vista, uma ordem que indica uma total perda de tempo a seus súditos. O título presente nessa unidade indica que o soberano foi aconselhado a fazê-lo por seu

²⁶ **A primeira manipulação da mídia disponível por parte do marqueteiro político**

O Imperador decretou que seus súditos desenhassem o animal que eles mais associavam com felicidade. [Núcleo]//Ele acreditava que se eles se tornassem introspectivos passariam a criticá-lo menos. Desenhos foram coletados em estações especiais em cada mês do ano.[Razão]// O marqueteiro fugiu. Todos os desenhos mostravam um escorpião no sapato do Imperador.[Concessão] (JEANIE O'HARE) (Tradução livre).

assessor político.

A segunda unidade traz a razão para tal ato descabido: ele buscava desviar a atenção de si, pois vinha sofrendo sérias críticas e tinha a intenção de que o povo passasse a se concentrar em assuntos mais introspectivos e o esquecessem.

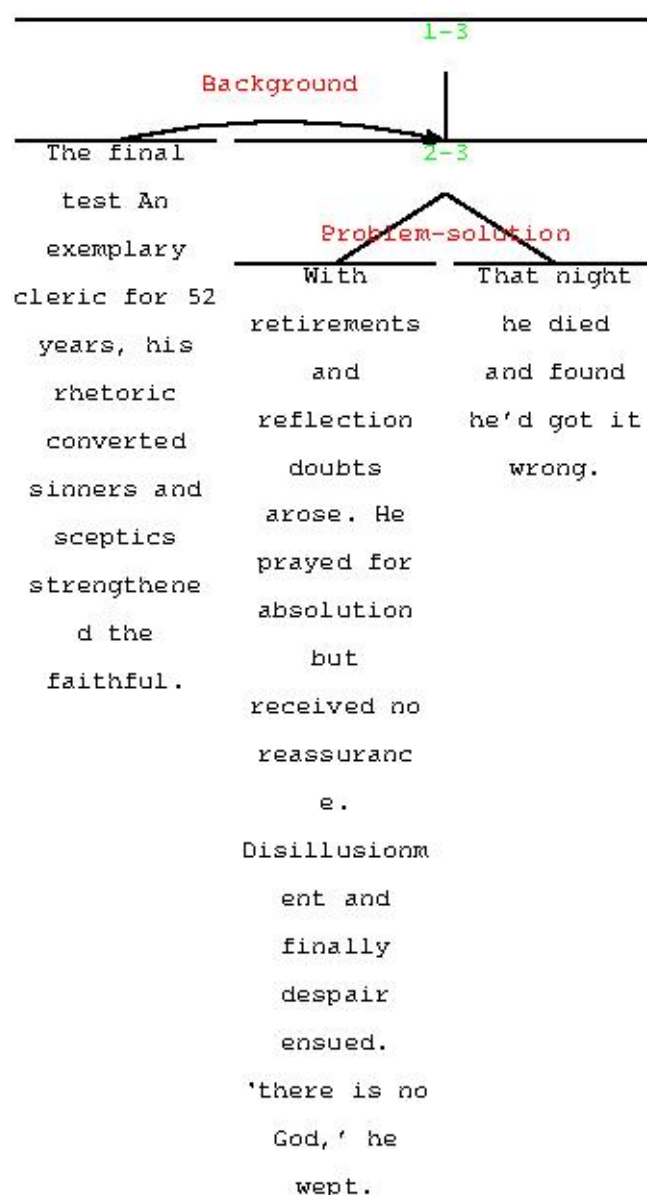
Cria-se uma expectativa de que a estratégia do marqueteiro de manipular a mídia e, conseqüentemente, a população daria certo. A terceira unidade, contudo, traz o desfecho da narrativa quebrando tal expectativa: todos os desenhos criticavam o imperador, levando o marqueteiro a fugir, pois sua estratégia não funcionara.

A alta incidência da relação de concessão em nosso *corpus* reflete, a nosso ver, o contexto de produção do gênero minissaga: as amostras foram escritas com intuito de vencer um concurso e, para tal, causar um impacto no leitor é fundamental. Esse impacto, muitas vezes é causado exatamente pelo que caracteriza a relação de concessão por excelência: romper com a expectativa até então construída na narrativa, surpreendendo o leitor.

5.3.1.2 Fundo

A segunda relação núcleo-satélite mais recorrente é a relação de fundo. Nessa relação, segundo Carlson e Marcu (2001, p. 47), o satélite contextualiza o núcleo. Ao entender o conteúdo veiculado por essa unidade o leitor está mais propenso a compreender o que o núcleo apresenta. A amostra 1 de nosso *corpus*, apresentada na figura 15, ilustra essa relação:

Figura 16: Diagrama retórico da minissaga *The final test*²⁷



A informação expressa na unidade 1, como, de fato, previsto na definição da função de fundo, é fundamental para a compreensão da informação veiculada pelas unidades nucleares 2 e 3: ela traz informações a respeito do personagem e de seu passado de fé, o que tem um caráter ancilar com relação ao exposto nas demais unidades.

²⁷ **O teste final**

Um clérigo exemplar por 52 anos, sua retórica converteu pecadores e cétricos e fortaleceu a fé.[Fundo] //Com retiros e reflexões dúvidas surgiram. Ele rezou por absolvição, mas não recebeu conforto. Desilusão e finalmente decorre o desespero. 'Não existe Deus', ele chorou.[Relação multinuclear de problema-solução] //Naquela noite ele morreu e descobriu que estava errado .[Relação multinuclear de problema-solução].(ERIC JOHNSTON) (Tradução livre)

Essa relação de fundo é bastante comum em narrativas, pois serve para trazer as informações relativas ao pano de fundo da mesma, o que justifica sua recorrência em nossas amostras.

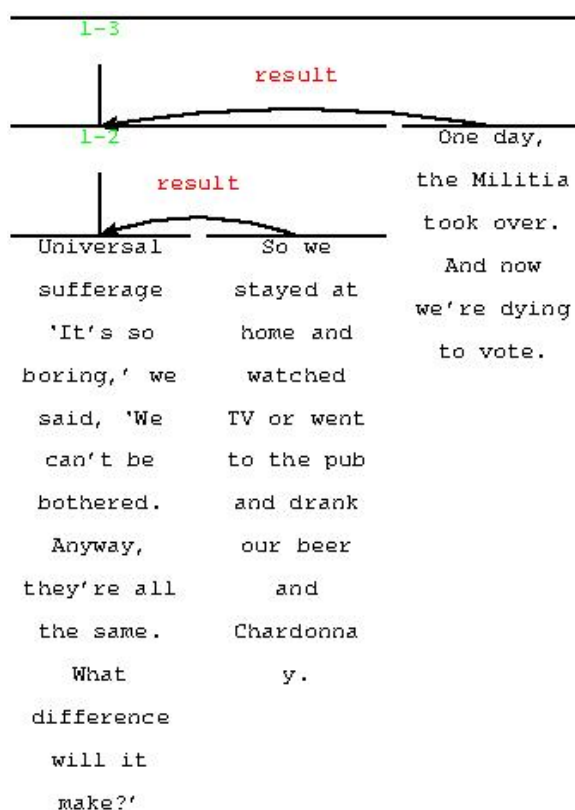
5.3.1.3 Resultado

Lembramos que para as relações núcleo-satélite de causa e resultado, diferentemente do que acontece com as demais relações, nos baseamos nas definições apresentadas pelo rol estendido das relações de Mann e Thompson (1988). A unidade de análise que apresenta a relação núcleo-satélite de resultado é satélite de uma outra porção de texto e ela traz um evento que é resultado de uma ação ou situação expressa no núcleo.

No rol estendido de relações, as relações de resultado e de causa, são subespecificadas em resultado volitivo e resultado não-volitivo; causa volitiva e causa não-volitiva. Se a ação que causa a outra ação ou situação for deliberada, trata-se de resultado e causa volitiva; se não for, a relação é resultado ou causa não-volitiva. Acreditamos que o caráter deliberativo ou não de tais ações é irrelevante para os propósitos de nossa tese, por isso optamos por não considerar tal distinção.

Na amostra 6 de nosso *corpus*, abaixo apresentada, há duas unidades com essa relação:

Figura 17: Diagrama retórico da minissaga *Universal sufferage*²⁸



A porção de texto 1 é o núcleo da narrativa, pois é nela que encontramos a complicação: votar é um sofrimento e não resolve nada. A segunda porção, ancilar à primeira, traz o resultado dessa situação: os personagens optam por não votar. Na última unidade encontramos o resultado da apatia apresentada na unidade 2: a milícia tomou o controle e todos querem votar agora.

Característica de um texto narrativo é a existência de uma complicação e de uma solução para tal. A relação de resultado, indicando um evento que surgiu a partir de uma outra ação ou situação, naturalmente se encaixaria na unidade final de algumas narrativas, como desfecho das histórias ali contadas, o que explica a recorrência dessa relação em dezesseis unidades de nossas amostras.

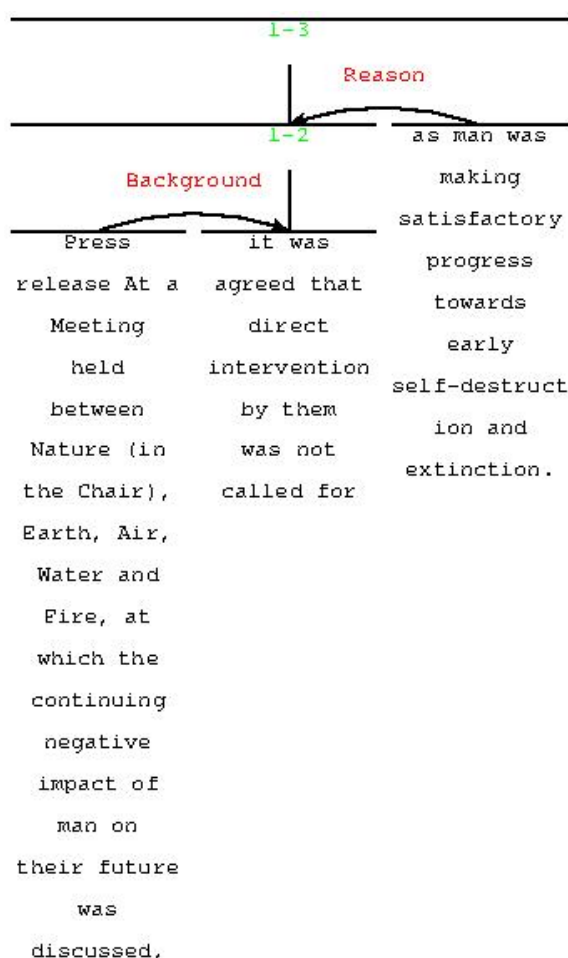
²⁸ **Sofrágio Universal**

‘É tão chato,’ nós dizíamos, ‘Não podemos nos incomodar. Afinal, eles são todos os mesmos. Que diferença isso fará? [Núcleo]// Então nós ficávamos em casa e assistíamos TV ou íamos ao bar e bebíamos nossa cerveja e Chardonnay. [Resultado] //Um dia, a Milícia tomou o controle. E agora nós estamos morrendo para votar. [Resultado] (HELEN YEOWART) (Tradução livre).

5.3.1.4 Razão

Em uma relação de razão o satélite é a razão pela qual o núcleo acontece, nela o núcleo deve ser uma ação realizada por um agente animado, pois apenas estes podem ter razões para realizar ações (CARLSON e MARCU 2001, p. 65). Na figura 20 há uma amostra que exemplifica essa relação:

Figura 18: Diagrama retórico da minissaga *Press release*²⁹



²⁹ **Conferência de imprensa**

Em um reunião realizada entre a Natureza (na cadeira principal), a Terra, o Ar, a Água e o Fogo, em que o contínuo impacto negativo do homem em seus futuros foi discutido, [Fundo]// foi acordado que intervenção direta por eles não era necessária [Núcleo]//porque o homem estava fazendo progresso satisfatório com relação à sua precoce autodestruição e extinção.” [Razão] (Tradução livre)

No núcleo é informado que os Elementos Naturais resolveram não intervir na contínua ação nociva do homem com relação a eles. Há nessa minissaga uma personificação desses Elementos Naturais, que são aqui, portanto, agentes animados capazes de ações, como a decisão que ilustra a unidade central dessa minissaga.

O leitor fica confuso com o que é expresso nas duas primeiras unidades: se há um impacto negativo das ações do homem no futuro dos Elementos Naturais, por que eles se reúnem e decidem não tomar nenhuma atitude? A informação expressa na última unidade é fundamental para que a justificativa da decisão tomada na unidade nuclear seja compreendida pelo leitor.

Conforme expresso na unidade 3, as atitudes do homem que o levam à sua extinção são a justificativa para a informação expressa no núcleo da narrativa: que os elementos naturais não precisariam tentar impedi-lo de continuar com suas ações nocivas a eles.

5.3.1.5 Elaboração

Carlson e Marcu (2001) apresentam 6 diferentes especificações da relação de elaboração: elaboração adicional; elaboração-geral-específico; elaboração-conjunto-membro; elaboração-parte-todo; elaboração-processo-passo; elaboração-objeto-atribuição. Tais especificações não são relevantes aos propósitos de nossa tese, por isso nos limitamos simplesmente a chamar de relação de elaboração a ocorrência de qualquer uma delas.

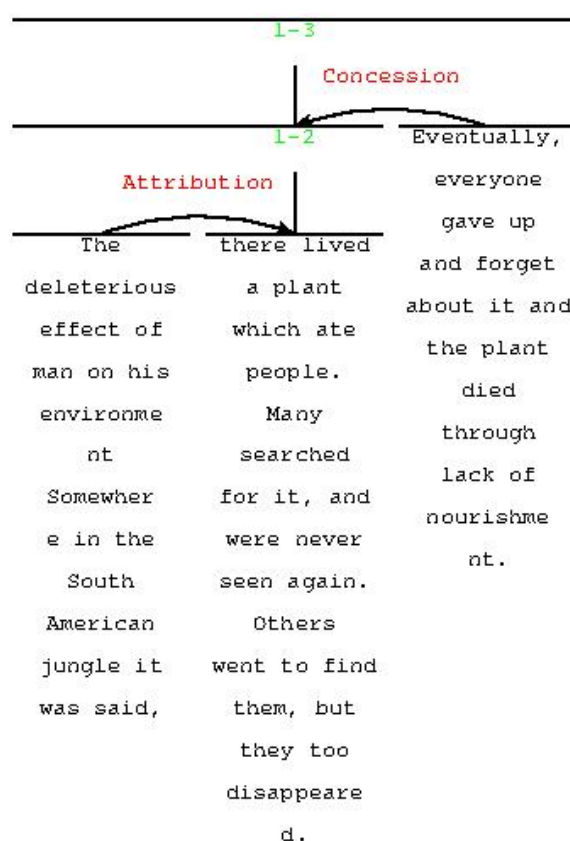
A relação de elaboração fornece informação específica a respeito do núcleo ou de um elemento nele apresentado, definindo-o, especificando-o ou descrevendo-o. O exemplo expresso na figura 18 ilustra tal relação:

5.3.1.6 Atribuição

A relação de atribuição, assim como as próximas relações núcleo-satélite aqui descritas, foi detectada em apenas uma amostra de nosso *corpus*.

Na relação de atribuição, o satélite é a fonte da atribuição (uma oração contendo um verbo que indica que um relato será feito, ou uma frase iniciada com *de acordo com*) e o núcleo é o conteúdo de tal relato. Instâncias de discurso direto e indireto geralmente são marcadas por essa relação (CARLSON e MARCU, 2001, p. 47). Segue o diagrama e a tradução da amostra 44 de nosso *corpus*:

Figura 20: Diagrama retórico da minissaga *The deleterious effect of man on his environment*³¹



³¹ O efeito insalubre do homem em seu ambiente

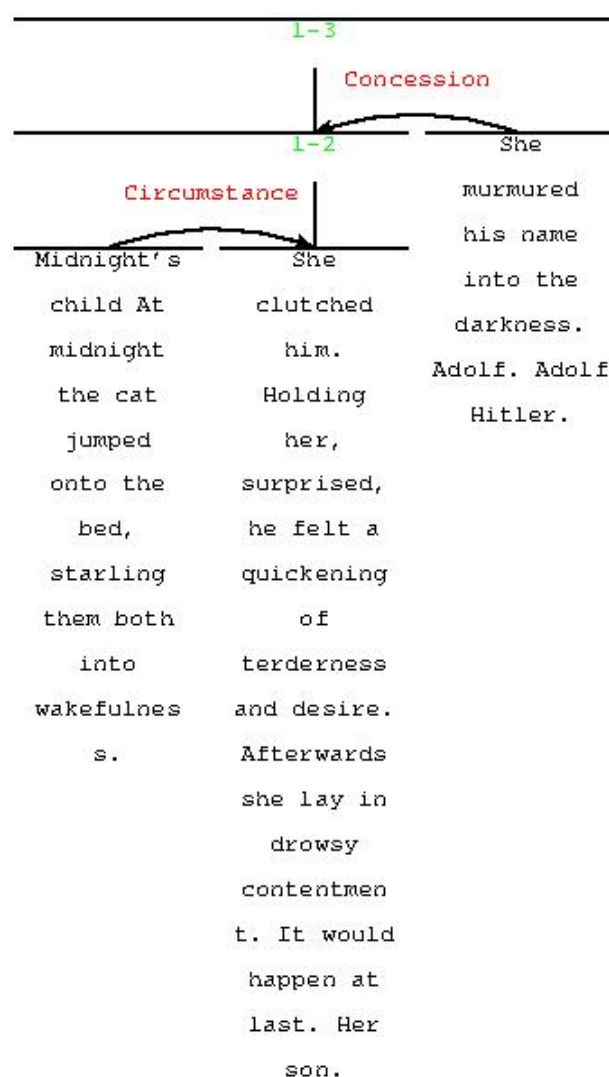
Em algum lugar em uma selva da América do Sul foi dito [Atribuição] //que vivia uma planta que comia pessoas. Muitos procuraram por ela, e nunca mais foram vistos. Outros foram busca-la, mas também desapareceram. [Núcleo] // Por fim, todos desistiram e se esqueceram a esse respeito e a planta morreu por falta de alimento. [Concessão] (JOHN RAY) (Tradução livre)

A expressão “foi dito”, apresentada na unidade 1, indica que o que está exposto na unidade 2 consiste em um relato e por isso indica uma relação de atribuição. Só sabemos que a informação disposta no núcleo (a existência de uma planta que come pessoas) se trata de um relato a partir da informação disposta na primeira unidade.

5.3.1.7 Circunstância

A relação de circunstância fornece o contexto com relação ao qual a situação apresentada no núcleo deveria ser interpretada. O satélite não é a causa, nem a razão e nem a motivação da situação apresentada no núcleo. Diferencia-se da relação de fundo por descrever eventos co-temporais entre o núcleo e o satélite (CARLSON e MARCU, 2001, p. 48), conforme ocorre na amostra 25 de nosso *corpus*, cujo diagrama apresentamos na figura 21:

Figura 21: Diagrama retórico da minissaga *Midnight child* ³²



A primeira unidade fornece as circunstâncias em que a concepção da criança, informada na unidade nuclear, ocorreu. Devido a isso, a relação retórica aí estabelecida é a relação de circunstância.

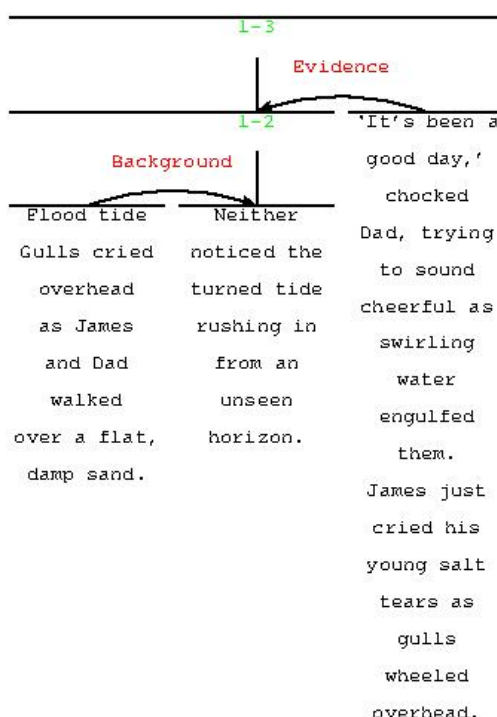
³² **A criança da meia-noite**

À meia-noite o gato pulou na cama, fitando-os em vigília.[Circunstância] //Ela o agarrou. Abraçando-a, surpreso, ele sentiu uma forte batida de ternura e desejo. Posteriormente ela se deita em sonolento contentamento. Iria acontecer finalmente. Seu filho. [Núcleo] //Ela murmurou seu nome na escuridão. Adolf. Adolf Hitler. [Concessão] (P.D.JAMES) (Tradução livre)

5.3.1.8 Evidência

Em uma relação de evidência, a situação apresentada no satélite fornece evidência ou justificção para o que ocorre no núcleo. Geralmente essas relações concernem a ações e situações que são independentes da vontade de um agente animado. A evidência é informação na qual o julgamento de uma conclusão deve se basear e é apresentada pelo autor para convencer o leitor de determinado argumento. (CARLSON e MARCU, 2001, p.58). A figura traz o único exemplo encontrado em nosso *corpus*:

Figura 22: Diagrama retórico da minissaga *Flood tide*³³



O fato do pai tentar dizer que foi um ótimo dia enquanto se afogava, serve como evidência de que ele não percebeu a rápida mudança da maré que surgia no horizonte, informação disposta na unidade nuclear. O fato dele não ter buscado abrigo, ou ao menos

³³ **Maré cheia**

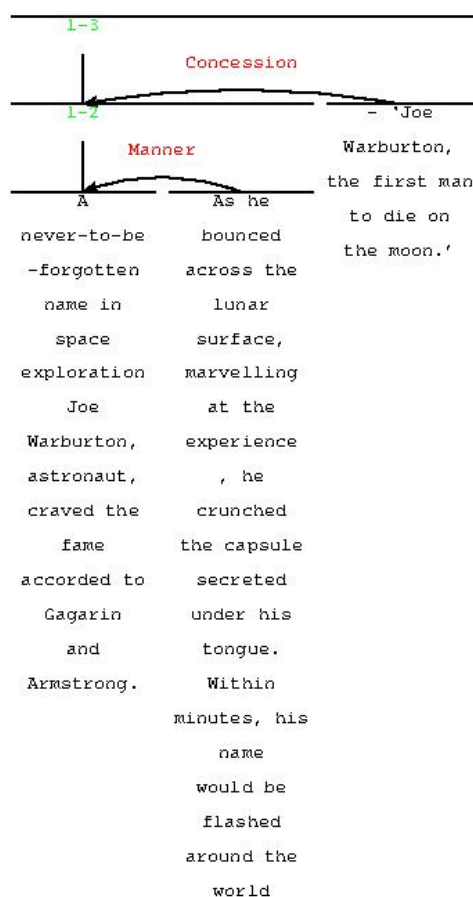
As gaivotas grasnavam no alto enquanto James e o pai caminhavam sobre uma areia plana e úmida. [Fundo]//Nenhum deles percebeu a mudança da maré precipitando-se em um horizonte distante.[Núcleo] // 'Foi um bom dia', afogava-se papai, tentando parecer alegre enquanto o turbilhão de água os afundava. James apenas chorava suas jovens lágrimas salgadas enquanto as gaivotas rodavam no alto. .[Evidência] (RAYMOND PITT) (Tradução livre)

tentado, é uma evidência comprobatória da informação disposta na unidade nuclear.

5.3.1.9. Maneira

Um satélite que estabelece uma relação de maneira explica como algo é feito. Esse satélite responde à pergunta ‘de que maneira?’ ou ‘de que jeito?’ (CARLSON e MARCU, 2001, p. 61). Na amostra 42 de nosso *corpus*, a unidade 2 descreve de que forma o astronauta, personagem da minissaga, se torna inesquecível:

Figura 23: Diagrama retórico da minissaga *A never-to-be-forgotten name in space exploration*³⁴



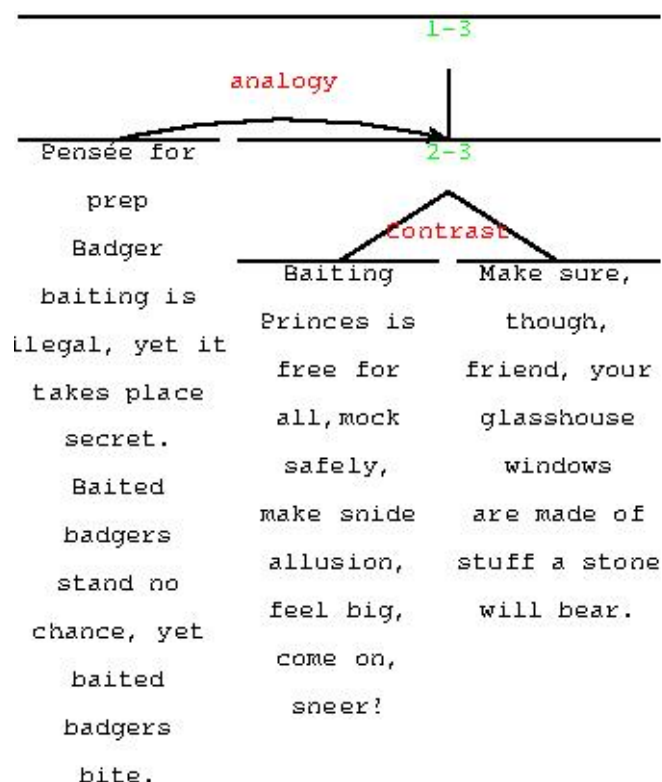
³⁴ **Um nome para jamais se esquecer na exploração espacial.**

Joe Warburton, astronauta, ansiava pela fama conferida a Gagarin e Armstrong. [Núcleo]// Enquanto ele saltava através da superfície lunar, maravilhado com a experiência, ele mastigou a cápsula escondida embaixo de sua língua. Em minutos, seu nome estaria reluzindo pelo mundo [Maneira] //– ‘Joe Warburton, o primeiro homem a morrer na lua.’[Concessão] (JANET SLADDEN) (Tradução livre)

5.3.1.10. Analogia

Em uma relação de analogia estabelece-se correspondência em alguns aspectos entre duas porções textuais (CARLSON e MARCU, 2001, p. 45).

Figura 24: Diagrama retórico da minissaga *Pensée for prep*³⁵



A perseguição à princesa, expressa na unidade 2, é comparada à caça ao texugo. Infere-se, portanto, que há uma semelhança entre o modo cruel como o texugo é caçado e o modo como a princesa sofre duras críticas com relação à sua vida e às suas atitudes, por isso a unidade 1 estabelece uma relação de analogia com relação à unidade 2.

³⁵ **Pensamento ao aprendiz**

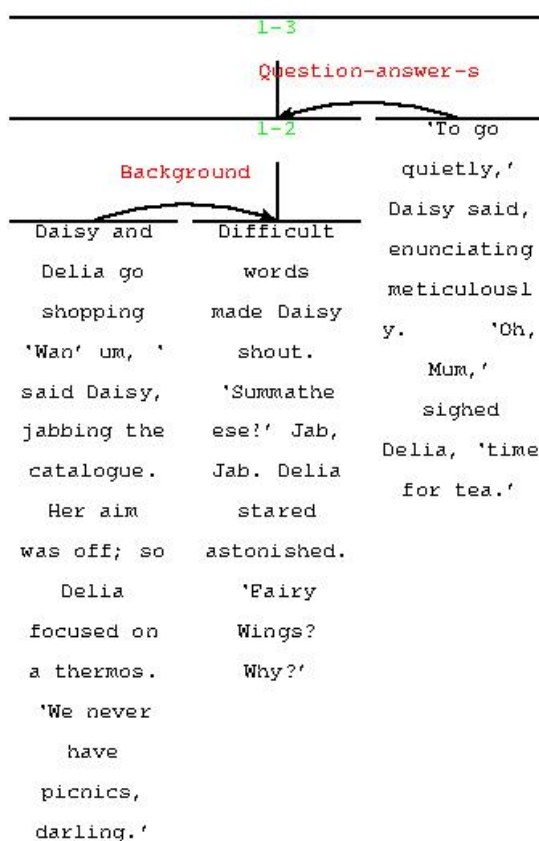
Caça ao texugo é ilegal, ainda que ocorra secretamente. Texugos abatidos não têm chance, ainda que texugos abatidos mordam. [Analogia] //A princesa abatida está livre para tudo, zombe seguramente, faça insinuações maliciosas, sinta-se grande, vamos, escafeça! [Relação multinuclear de contraste]

//Assegure-se, contudo, amigo, que suas janelas de vidro sejam feitas de um material que suportará uma pedra. [Relação multinuclear de contraste] (MARY WESLEY) (Tradução livre)

5.3.1.11. Resposta

Em uma relação de pergunta-resposta, uma porção textual possui uma pergunta (não necessariamente realizada como uma sentença interrogativa), e a outra porção responde ao questionamento. A relação pode ser núcleo-satélite ou multinuclear. Quando a pergunta é considerada mais importante que a resposta, a pergunta é considerada o núcleo e a resposta o satélite (CARLSON e MARCU, 2001, p. 64), conforme ocorre com a amostra 64 de nosso *corpus*, cujo diagrama é exposto na figura 24 abaixo:

Figura 25: Diagrama retórico da minissaga *Daisy and Delia go shopping* ³⁶



³⁶Daisy e Delia vão às compras.

‘Quero... hum,’ disse Daisy, espetando o catálogo. Seu objetivo estava fora, então Delia focou em uma garrafa térmica. [Fundo] // Palavras difíceis fizeram Daisy gritar. ‘Some a estes!’ Espeta, espeta. Delia olhou assombrada. ‘Asas de fada? Por que?’ [Núcleo da relação mononuclear de pergunta-resposta-s]//‘Para sair em silêncio,’ Daisy disse, pronunciando meticulosamente. ‘Oh, Mãe,’ suspirou Delia, ‘hora do chá.’[Resposta-s]

A complicação surge na segunda unidade, quando Daisy marca um item no catálogo e Delia a questiona a esse respeito, pois não entende o motivo de tal pedido. Esta unidade, portanto, é a porção nuclear do texto e veicula uma pergunta. Na unidade 3 há a resposta a esse questionamento e essa unidade é satélite com relação à anterior.

5.3.2 Relações multinucleares

Foram encontrados 9 tipos de relações multinucleares, a saber: sequência; contraste, causa-resultado; problema-solução; afirmação-resposta; pergunta-resposta; lista; tópico-comentário; sequência-invertida. O quadro 28 apresenta o quantitativo das ocorrências em cada caso:

Quadro 19: Frequência de ocorrência das diferentes relações multinucleares encontradas no *corpus*

Relações multinucleares	Número de ocorrências /total de relações	%
Sequência	34/95	35,78%
Contraste	30/95	31,57%
Causa-resultado	10/95	10,52%
Problema-solução	6/95	6,31%
Afirmação-resposta	4/95	4,21%
Pergunta-resposta	4/95	4,21%
Organização-textual	2/95	3,15%
Lista	2/95	2,10%
Sequência-invertida	2/95	2,10%

Passemos à definição e exemplificação de tais relações com as amostras de nosso *corpus*.

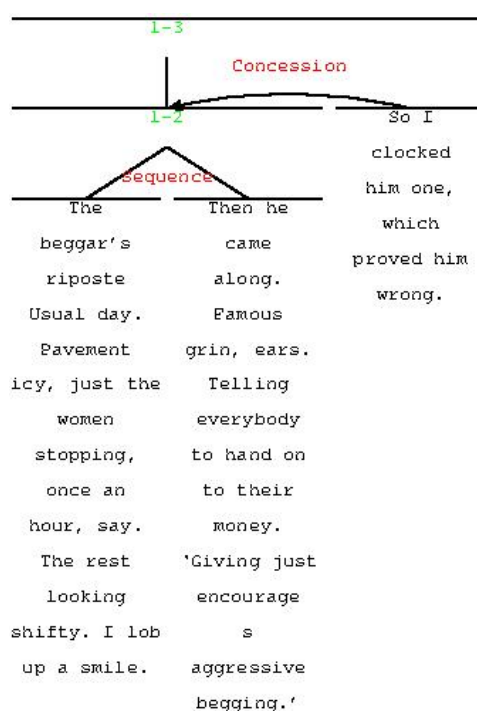
5.3.2.1 Sequência

A relação de sequência é uma lista multinuclear de eventos apresentados em ordem cronológica (CARLSON e MARCU, 2001, p. 67).

Na amostra 23, abaixo transcrita, encontramos nas duas primeiras unidades da minissaga a complicação da narrativa: um mendigo que pede ajuda e um indivíduo que encoraja as pessoas a não doarem nada a pedintes, isso torna tais unidades nucleares.

A relação multinuclear de sequência temporal ocorre porque as informações dispostas nessas unidades seguem uma ordem cronológica, uma vez que, primeiramente, há um mendigo que pede esmolas e, em seguida, há alguém que aconselha as pessoas a não doarem nada a ele. Essa relação sequencial é indicada pelo conectivo “then”, que marca o início da segunda unidade, na qual o indivíduo que se opõe às doações ao mendigo surge na narrativa.

Figura 26: Diagrama retórico da minissaga *The beggar's riposte*³⁷



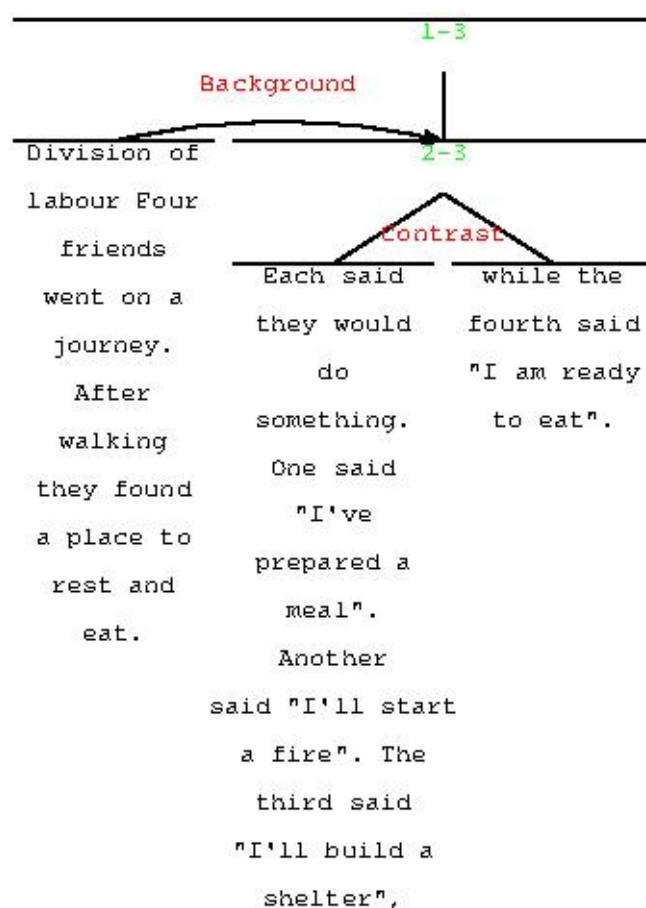
³⁷ **A resposta do mendigo**

Dia comum. O asfalto congelado. Apenas as mulheres parando, uma por hora, digamos. O restante com um ar duvidoso. Eu lançava um sorriso. [Relação multinuclear de sequência] // Então *ele* veio. Amplo sorriso famoso. Dizendo a todos para guardarem seu dinheiro. 'Doar apenas encoraja mendicância agressiva. [Relação multinuclear de sequência] // Então eu bati nele de uma vez, o que provou que ele estava errado. [Concessão] (MAGGIE GEE) (Tradução livre)

5.3.2.2 Contraste

Em uma relação de contraste, dois núcleos ou mais estão em contraste entre si em alguma dimensão. O contraste pode ocorrer apenas em um ou em alguns aspectos, enquanto tudo mais pode permanecer o mesmo em outros aspectos. Tipicamente, uma relação de contraste inclui um conectivo adversativo, como *mas*, *contudo*, *enquanto*, *ao passo que* (CARLSON e MARCU, 2001, p. 53), conforme podemos ver no início da unidade 3 da amostra 7 de nosso *corpus*, cujo diagrama é exposto abaixo:

Figura 27: Diagrama retórico da minissaga *Division of labour*³⁸



³⁸ **Divisão de trabalho**

Quatro amigos partiram numa jornada. Depois de caminhar, encontraram um lugar para descansar e comer. [Fundo]// Cada um disse que faria uma coisa. Um disse “eu preparei uma refeição”. O outro disse “Eu vou acender uma fogueira.” O terceiro disse “Eu vou construir um abrigo”, [Relação multinuclear de contraste] // enquanto o quarto disse “Eu estou pronto para comer.” [Relação multinuclear de contraste] (Tradução livre).

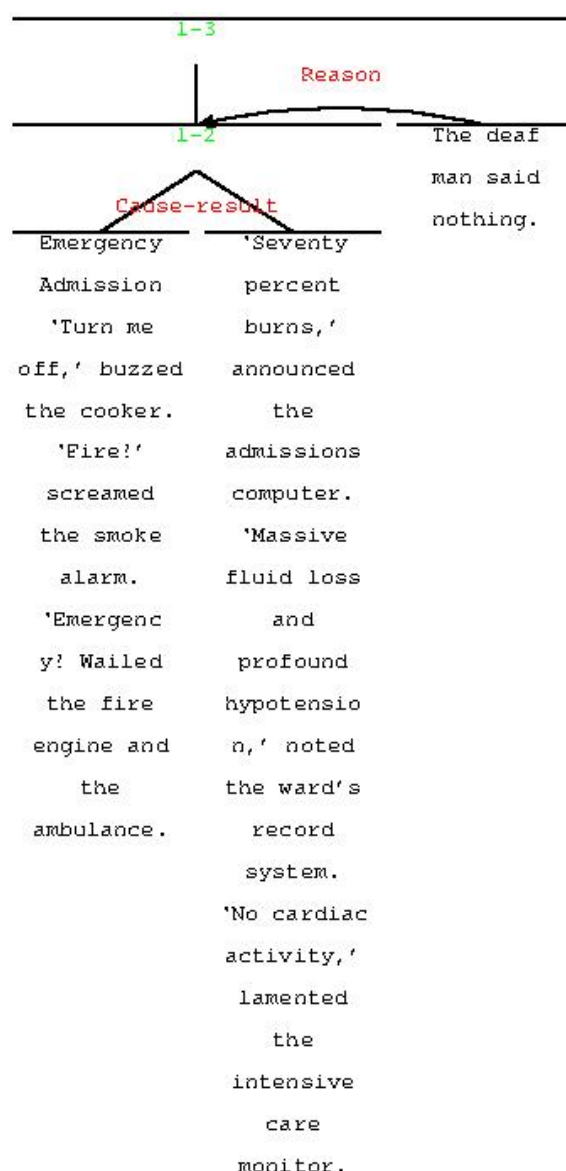
A unidade 3 vem introduzida pelo conectivo *while* em inglês e *enquanto* em português, que indica oposição ou contraste entre as informações dispostas nessa unidade e na anterior. Enquanto o quarto amigo quer apenas comer, sem desempenhar nenhuma função, os três demais, de acordo com o que vem expresso na unidade 2, concordam em dividir o trabalho.

Essas duas últimas unidades da minissaga contêm a complicação da narrativa: há muito trabalho para fazer, mas nem todos querem trabalhar; o que as torna a parte principal da minissaga, constituindo seu núcleo. A relação retórica entre essas duas porções textuais, portanto, é a relação multinuclear de contraste.

5.3.2.3 Causa-resultado

É uma relação em que duas unidades básicas de análise, uma representando a causa e a outra o resultado, são de igual importância. (CARLSON e MARCU, 2001, p. 48). As unidades básicas de análise 1 e 2 da amostra 35 de nosso *corpus*, apresentada na figura 27 abaixo, exemplificam essa relação.

Figura 28: Diagrama retórico da minissaga *Emergency admission*³⁹



A complicação da narrativa está nas duas primeiras unidades: vários avisos sonoros, disparando e indicando que alguém está em grave risco, foram ignorados por alguém. Os avisos do fogão em chamas, do detector de fumaça e das sirenes, apresentados na primeira unidade, são a causa da grave situação diagnosticada no hospital e indicado

³⁹ **Admissão de emergência**

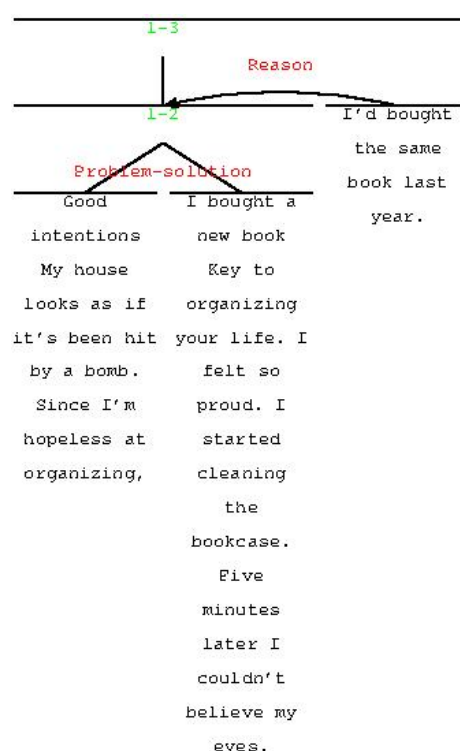
'Desligue-me,' zumbia o fogão. 'Fogo!' gritava o detector de fumaça. 'Emergência!' Soava a sirene do caminhão dos bombeiros e da ambulância. [Relação multinuclear de causa-resultado] // 'Setenta por cento de queimaduras,' anunciava o computador de admissão. 'Perda maciça de fluidos e profunda hipotensão,' observava o sistema de registro da enfermaria. 'Nenhuma atividade cardíaca,' lamentava o monitor de terapia intensiva. [Relação multinuclear de causa-resultado] // O homem surdo não disse nada. (R.W.TAYLOR) (Tradução livre)

pelos sinais da aparelhagem do hospital, apresentada na unidade 2. Essas duas unidades, portanto, são multinucleares e estabelecem a relação de causa-resultado entre si.

5.3.2.4 Problema-solução

Em uma relação de problema-solução, uma porção textual apresenta um problema, e a outra porção, a solução (CARLSON e MARCU, 2001, p. 63). O fato da casa da personagem estar sempre desorganizada, informação disposta na unidade 1 da amostra apresentada na figura 28, é um problema para o qual a compra de um livro que tem como objetivo ser um guia de organização é uma solução, informação disposta na unidade 2 da minissaga. As duas unidades são nucleares, pois a complicação da narrativa está no fato da aparente solução do problema não ser eficaz.

Figura 29: Diagrama retórico da minissaga *Good intentions*⁴⁰



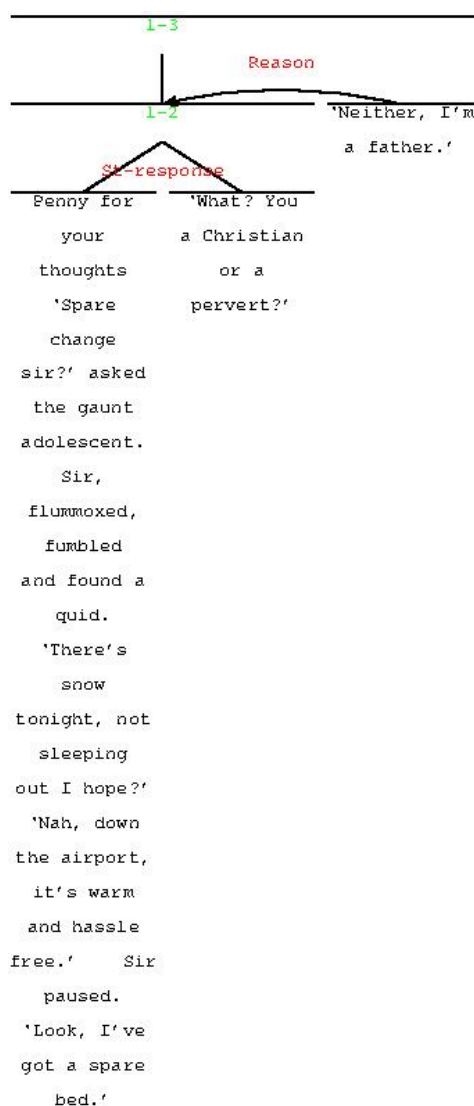
⁴⁰ **Boas intenções**

Minha casa parece ter sido atingida por uma bomba. Como sou péssima em organização, [Relação multinuclear de problema-solução] //comprei um livro novo *Solução para organizar sua vida*. Me senti tão orgulhosa. Comecei a limpar a estante. Cinco minutos depois eu não podia acreditar em meus olhos. [Relação multinuclear de problema-solução] // Eu havia comprado o mesmo livro ano passado. [Razão] (Tradução livre)

5.3.2.5 Afirmação-resposta

Em uma relação de afirmação-resposta, uma porção textual apresenta uma afirmação e a outra porção oferece uma espécie de resposta a ela. (CARLSON e MARCU, 2001, p. 67).

Figura 30: Diagrama retórico da minissaga *Penny for your thoughts* ⁴¹



⁴¹ **Uma moeda por seus pensamentos**

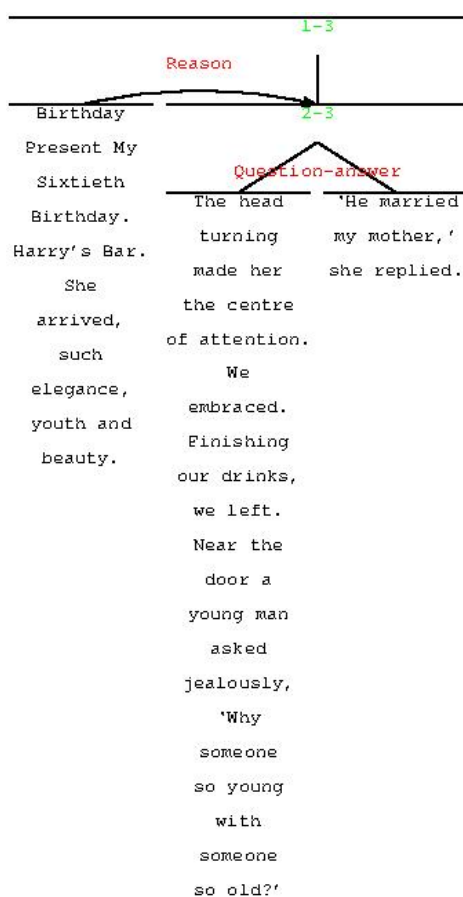
‘Um troco sobrando, senhor?’ perguntou o adolescente esquelético. O senhor, desconcertou-se, atrapalhou-se e encontrou uma libra. ‘Há neve esta noite, não está dormindo ao relento eu espero?’ ‘Não, abaixo do Aeroporto, é quente e sem complicações.’ O senhor fez uma pausa. ‘Olhe, eu tenho uma cama sobrando.’// ‘O que? Você é um cristão ou um pervertido?’ [Relação multinuclear de pergunta-resposta]// ‘Nenhum, sou um pai.’ [Relação multinuclear de pergunta-resposta] (DAVID LAMMY M.P.) (Tradução livre)

O senhor oferece ao jovem de rua uma cama, este imediatamente responde ao oferecimento questionando se o senhor é um perverso ou um cristão. A afirmação disposta na primeira unidade é respondida com dúvida na segunda.

5.3.2.6 Pergunta-resposta

Em uma relação de pergunta-resposta, uma porção textual apresenta uma pergunta e a outra porção responde-a (CARLSON e MARCU, 2001, p. 64).

Figura 31: Diagrama retórico da minissaga *Birthday present*⁴²



⁴² **Presente de aniversário**

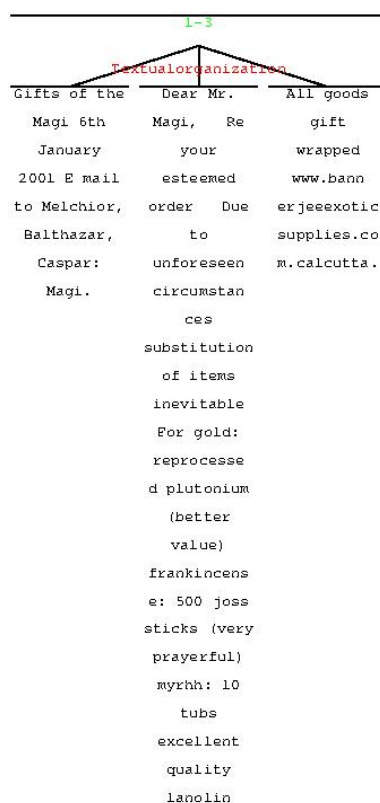
Meu sexagésimo aniversário. Bar do Harry. Ela chegou, tanta elegância, juventude e beleza. // [Razão] O girar das cabeças fez dela o centro das atenções. Nos abraçamos. Ao terminarmos nossas bebidas, saímos. Perto da porta um rapaz perguntou com inveja, 'Por que alguém tão jovem com alguém tão velho?' [Relação multinuclear de pergunta-resposta] // 'Ele se casou com minha mãe' ela respondeu. [Relação multinuclear de pergunta-resposta] (DEREK SEAWARD) (Tradução livre)

O questionamento do jovem a respeito de uma jovem moça com um velho, expresso na unidade 2, encontra a pronta resposta da jovem na terceira unidade, estabelecendo, portanto, a relação de pergunta-resposta.

5.3.2.7 Organização-textual

Organização-textual é uma relação multinuclear utilizada para ligar elementos da estrutura do texto, por exemplo, um título ao corpo do texto, um título de seção com o texto dela, etc (CARLSON e MARCU, 2001, p. 70).

Figura 32: Diagrama retórico da minissaga *Gifts of the Magi 6th January 2001*⁴³



⁴³ **Presentes dos Magos 6 de Janeiro 2001**

E mail para Melchior, Balthazar, Gaspar: Magos. // [Relação multinuclear de organização textual] Prezados Senhores Magos, A respeito de seus estimados pedidos. Devido a circunstâncias inesperadas a substituição dos itens é inevitável. Para ouro: plutônio processado (melhor valor). Olíbano : 500 bastões de incenso chinês (muito devoto). mirra: 10 tubos de lanolina de excelente qualidade [Relação multinuclear de organização textual]// Todos os itens embrulhados para presente [www.bann erjeeexotic supplies.co m.calcutta.](http://www.bannerjeeexoticsupplies.com.calcutta) [Relação multinuclear de organização textual] (ANN WICKHAM) (Tradução livre)

Essa amostra, único caso dessa relação em nosso *corpus*, se trata de um e-mail, com assunto (unidade 1), corpo do e-mail (unidade 2) e fonte (unidade 3). São o que Carlson e Marcu (2001, p. 71) chamam de *schematta*. São rótulos que se referem a elementos estruturais da organização textual, como título, autor, corpo do texto. São associados com nódulos individuais na estrutura discursiva de um texto. Não refletem relações entre porções de texto, mas caracterizam um papel funcional de uma porção textual. São ligadas por meio da relação multinuclear de organização-textual⁴⁴.

5.3.2.8 Lista

Lista é uma relação multinuclear cujos elementos podem ser listados, mas que não estão em comparação, contraste ou outra relação multinuclear mais forte. (CARLSON e MARCU, 2001, p. 60).

⁴⁴ A unidade 1 seria o cabeçalho, a 2 o corpo do texto e a 3 a fonte. Essas informações viriam entre parênteses sobreescritos, mas a ferramenta por nós utilizada, a RSTTool, não nos permite tais inserções, por isso nos limitamos a apresentar apenas a relação multinuclear de organização-textual em nosso esquema.

Figura 33: Diagrama retórico da minissaga *Collected mini-sagas*⁴⁵



As duas primeiras unidades mostram trechos ou resumos de histórias com mulheres. Não há outra relação, como contraste ou causa-resultado, apenas uma listagem de fatos que ocorreram com diferentes personagens, daí a relação de lista aí apresentada.

⁴⁵ **Coletânea de minissagas**

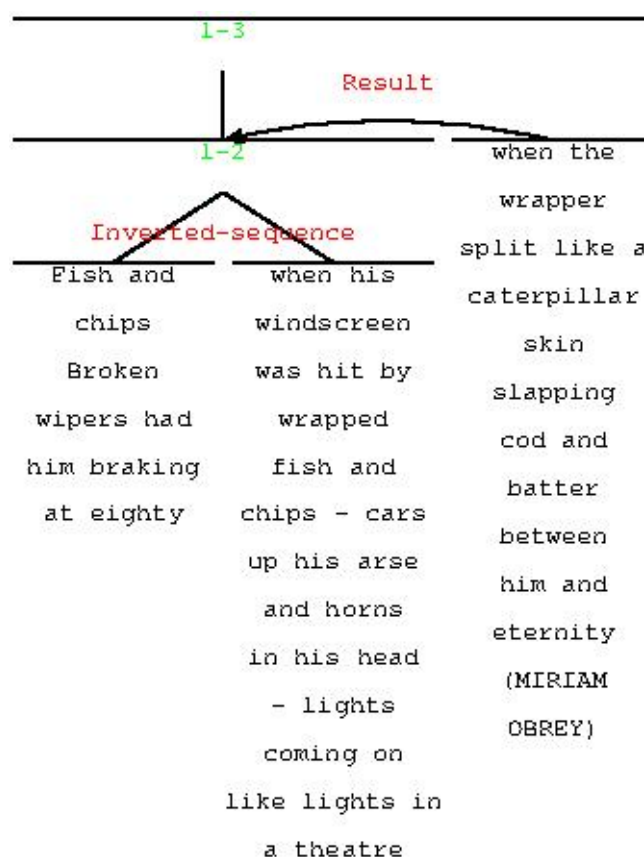
Mulher casada foge com oficial do exército, é desiludida e morre. Dona de casa entediada francesa procura por aventura romântica, é desiludida e morre. [Relação multinuclear de lista] // Garota engenhosa consegue marido mais rico que sua irmã gentil. Deus livra governanta da esposa louca de seu rico namorado. [Relação multinuclear de lista] // Sujeito francês, olhando para trás, atribui o problema com garotas à sua mãe.[Concessão] (RACHEL CUSK)

5.3.2.9 Sequência-invertida

Essa relação é uma lista multinuclear de eventos apresentada em ordem cronológica reversa. (CARLSON e MARCU, 2001, p. 61).

Os eventos dispostos nas unidades 1 e 2 constituem a complicação da narrativa, pois tratam de uma freada brusca e da descrição de como isso ocorreu. É uma sequência de fatos, que ocorre na ordem inversa, pois o disposto na unidade 2 ocorre antes do disposto na unidade 1.

Figura 34: Diagrama retórico da minissaga *Fish and chips*⁴⁶



⁴⁶ **Peixe e fritas**

Limpadores quebrados o fizeram frear a 80 [Relação multinuclear de sequência-invertida]// quando seu para-brisa foi atingido por peixe e fritas embrulhado – carros na sua traseira e buzinas em sua cabeça – luzes vinham com luzes em um teatro [Relação multinuclear de sequência-invertida] // quando o embrulho partiu como uma pele de lagarta espalhando bacalhau e manteiga entre ele e a eternidade.[Resultado] (MIRIAM OBREY) (Tradução livre)

CAPÍTULO VI: COMPARAÇÃO DOS DADOS

6.1 Introdução

Conforme mostramos nos Quadros dispostos ao longo do capítulo anterior, detectamos uma diversidade consideravelmente grande de esquemas retóricos nas minissagas analisadas, bem como uma expressiva diversidade de relações retóricas exercidas pelas unidades intratópicas dessas minissagas. E por meio da exemplificação de cada esquema e de cada relação, procuramos demonstrar a ocorrência, de fato, de tais esquemas e funções nas minissagas. Nossa discussão neste capítulo procura, dentre outros propósitos, avaliar que conclusões podem ser depreendidas da identificação dessa variedade de categorias retóricas levantadas.

Apresentamos nesta seção a comparação quantitativa e analítica dos dados das análises realizadas, a fim de confirmar, ou não, nossa hipótese de que, assim como possivelmente as minissagas deveriam manifestar algum(ns) padrão(ões) de organização intratópica, poderia haver também padrões em termos das relações retóricas exibidas pelas unidades intratópicas e/ou correlações entre padrões intratópicos e retóricos.

Primeiramente trataremos dos esquemas retóricos detectados; em seguida nos dedicaremos às diferentes funções retóricas desempenhadas pelas unidades intratópicas; finalmente apresentaremos as comparações, respondendo se há, ou não, correlações sistemáticas entre as unidades intratópicas e as relações retóricas

6.2 Os esquemas obtidos a partir da GTI e da RST

Conforme apresentado anteriormente, após submetermos as amostras a uma análise dentro dos critérios estabelecidos pela GTI, constatamos a recorrência de três padrões de estruturação intratópica:

- 1) Apresentação > Contra-Apresentação > Reiteração da Apresentação;
- 2) Apresentação > Contra-Apresentação > Reiteração da Contra-Apresentação;
- 3) Apresentação > Reiteração > Contrarreiteração.

Das 70 amostras analisadas, em 20 identificamos a primeira estruturação; em 13 a segunda; em 29 a terceira e em apenas oito não encontramos nenhum dos padrões acima descritos. Isso significa que 88,5% das amostras analisadas apresentaram uma das sequências acima elencadas.

A análise da estrutura retórica revelou cinco esquemas com quatro ou mais ocorrências em nossas amostras:

- A) Núcleo (Relação multinuclear de sequência) > Núcleo (Relação multinuclear de sequência) > Concessão;
- B) Núcleo (Relação multinuclear de contraste) > Núcleo (Relação multinuclear de contraste) > Concessão;
- C) Fundo > Núcleo (Relação multinuclear de contraste) > Núcleo (Relação multinuclear de contraste);
- D) Fundo > Núcleo > Concessão;
- E) Núcleo > Resultado > Concessão.

A sequência mais recorrente foi a A, com um total de 11 amostras; a segunda foi a B, constatada em cinco textos; cada uma das demais sequências apareceu em quatro minissagas. Esses dados indicam que apenas 40% das amostras se encaixam em algum desses padrões. Mais da metade das amostras apresentou esquemas com sequências diferentes dessas e com pouca recorrência (aparecendo em apenas três ou menos minissagas).

Das 20 amostras que apresentaram o padrão 1 de análise intratópica, apenas cinco apresentaram algum dos esquemas retóricos supracitados: uma minissaga exibiu o esquema B, uma o esquema C, uma o esquema D e duas minissagas organizaram-se conforme o esquema E (nenhuma apresentou o esquema A).

Quanto ao padrão intratópico 2, das 13 amostras, quatro apresentaram as sequências supracitadas: duas o esquema A; uma o esquema B; uma o esquema C e uma o esquema D.

No padrão intratópico mais recorrente, o padrão 3, encontramos 14 das 29 amostras com os esquemas aqui apontados: oito com o esquema A; duas com o esquema B; duas com o esquema C e duas com o esquema D.

No padrão alternante intratópico 1 encontramos uma amostra do esquema A e uma do esquema E das relações retóricas; no padrão alternante intratópico 2, encontramos uma amostra do esquema E.

Portanto, a análise das sequências de relações retóricas não nos mostrou significativa regularidade, uma vez que menos de metade das amostras analisadas revelou sequências recorrentes.

A comparação das análises tópica e retórica, logo, não revelaram correlação sistemática entre esses dois tipos de descrição textual.

6.3 Relações retóricas estabelecidas entre as unidades intratópicas

Antes de seguirmos nossa linha de análise, é necessário lembrar um aspecto a respeito da nomenclatura adotada em nossa análise tópica. No padrão 3, a unidade de reiteração confirma a informação expressa na apresentação. Como é a segunda unidade intratópica, imediatamente posterior à unidade de apresentação, é evidente que seria a reiteração da apresentação. Acreditamos que seria redundante nesse padrão nomeá-la como “reiteração da apresentação”, por isso optamos por chamá-la, no padrão 3, de “reiteração” apenas, mas reconhecemos que é a mesma unidade presente no padrão 1, mas neste é a terceira unidade intratópica da minissaga, naquele é a segunda.

Essa informação agora nos é relevante, pois, ao realizarmos a comparação entre os dados, é necessário observarmos quais relações retóricas cada unidade intratópica desempenhou. Os padrões encontrados na análise textual-interativa, portanto, são sequenciamentos de três unidades selecionadas dentre cinco unidades possíveis: apresentação; contra-apresentação; reiteração da apresentação; reiteração da contra-apresentação e contrarreiteração. Observaremos agora quais relações retóricas foram constatadas em cada unidade intratópica e se houve alguma regularidade a esse respeito.

A unidade de apresentação é a única comum a todas as minissagas. Além de ser a única presente em todas as amostras, inclusive nos oito casos com estruturação diferente dos apresentados, é em todos os casos a primeira unidade encontrada, aquela que abre a narrativa. Foram encontradas, portanto, 70 unidades de apresentação, as quais manifestaram as seguintes relações retóricas:

Quadro 20: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Apresentação

Relações Retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Fundo	20/70	28,57%
Relação multinuclear de sequência	14/70	20%
Núcleo de relação núcleo-satélite	12/70	17,14%
Relação multinuclear de contraste	8/70	11,42%
Razão	4/70	5,71%
Relação multinuclear de causa-resultado	3/70	4,28%
Atribuição	1/70	1,42%
Circunstância	1/70	1,42%
Analogia	1/70	1,42%
Concessão	1/70	1,42%
Relação multinuclear de problema-solução	1/70	1,42%
Relação multinuclear de lista	1/70	1,42%
Relação multinuclear de afirmação-resposta	1/70	1,42%
Relação multinuclear de sequência invertida	1/70	1,42%
Relação multinuclear de organização-textual	1/70	1,42%

Ao somarmos o quantitativo de relações retóricas que ocorreram em mais de três unidades de apresentação, obtivemos um total de 61 das 70 amostras. Apuramos, logo, que, em 87,14% das unidades de apresentação analisadas (61/70 casos), houve três ou

mais ocorrências de uma relação retórica, enquanto nos demais 12,86% (9/70 casos) houve apenas uma ocorrência de cada relação. A relação com maior recorrência foi a relação núcleo-satélite de fundo, situação justificada pelas características desta relação: a relação de fundo fornece informações de contextualização em um texto, o pano de fundo de uma narrativa, e é comum que tais informações ocorram logo no início de um texto narrativo.

Considerando a questão da nuclearidade da relação, em 42,85% dos casos (30/70 unidades), a relação retórica da apresentação foi do tipo multinuclear e em 57,14% dos casos (40/70 unidades) núcleo-satélite. Das 40 amostras desse último tipo, 12 constituíram unidade nuclear da relação, totalizando 17,14% (12/70 unidades) das unidades totais. Pudemos constatar por esses dados, portanto, que 59,99% das unidades de apresentação constituem unidades nucleares das minissagas.

A princípio, nossa expectativa seria a de que a primeira unidade apresentaria aspectos de contextualização, ou introdução de uma narrativa, no entanto os dados mostram uma alta incidência de unidades nucleares nas minissagas. Acreditamos que esse fato é justificável devido à sinteticidade do gênero e à necessidade de um desenrolar rápido dos fatos.

Em resumo, conforme constatado pela análise intratópica, a apresentação traz as informações pertinentes à primeira parte do tópico discursivo de que trata a minissaga, manifestando-se, conforme a análise da estrutura retórica, na maioria dos casos analisados como: relação retórica núcleo-satélite de fundo, relação multinuclear de sequência, núcleo de outras relações núcleo-satélite, relação multinuclear de contraste, relação núcleo-satélite de razão e relação multinuclear de causa-resultado.

Comum aos padrões 1 e 2 e também às oito amostras alternantes, foram encontradas 41 unidades de contra-apresentação. O quadro abaixo traz as relações retóricas identificadas, bem como a frequência em que ocorreram:

Quadro 21: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Contra-apresentação

Relações Retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Relação multinuclear de contraste	8/41	19,51%

Concessão	7/41	17,07%
Núcleo de relação núcleo-satélite	7/41	17,07%
Relação multinuclear de sequência	6/41	14,63%
Resultado	3/41	7,31%
Relação multinuclear de problema-solução	3/41	7,31%
Relação multinuclear de causa-resultado	2/41	4,87%
Relação multinuclear de lista	1/41	2,43%
Relação multinuclear de afirmação-resposta	1/41	2,43%
Relação multinuclear de elaboração	1/41	2,43%
Relação multinuclear de organização-textual	1/41	2,43%
Relação multinuclear de pergunta-resposta	1/41	2,43%

Essa é sempre a segunda unidade das minissagas em que ocorreu e se manifestou em 58,53% dos casos (24/41 unidades) como um dos núcleos de uma relação multinuclear e em mais 17,07% dos casos (7/41 unidades) como núcleo de uma relação núcleo-satélite. Essa unidade, portanto, desempenhou a função de núcleo em 75,5% dos casos (31/41 unidades) em que ocorreu.

A análise tópica nos revelou que a unidade intratópica de contra-apresentação traz informações pertinentes à segunda parte do tópico discursivo presentes nas minissagas. Constatamos que as relações mais recorrentes, a relação multinuclear de contraste e a relação núcleo-satélite de concessão, indicam um caráter de oposição ou adversidade que acreditamos ser característica dessa unidade intratópica: a relação de contraste apresenta um ou mais aspectos de oposição entre as unidades multinucleares e a unidade de concessão quebra uma expectativa estabelecida pela unidade anterior.

A unidade de reiteração da apresentação foi encontrada nos padrões intratópicos 1 e 3 (em 20 e 29 amostras respectivamente) e nos oito casos de padrões alternantes, o que soma um total de 57 dessas unidades intratópicas. Segue abaixo um quadro contendo o quantitativo das amostras em que foram identificadas a unidade de reiteração da apresentação e as relações retóricas encontradas:

Quadro 22: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de reiteração da apresentação

Relações Retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Relação multinuclear de sequência	12/57	21%
Concessão	10/57	17,5%
Relação multinuclear de contraste	7/57	12,3%
Núcleo de relação núcleo-satélite	7/57	12,3%
Resultado	6/57	10,5%
Relação multinuclear de causa-resultado	3/57	5,3%
Razão	2/57	3,5%
Relação multinuclear de problema-solução	2/57	3,5%
Relação multinuclear de pergunta-resposta	2/57	3,5%
Relação multinuclear de elaboração	2/57	3,5%
Consequência	1/57	1,9%
Maneira	1/57	1,9%
Relação multinuclear de sequência-invertida	1/57	1,9%
Relação multinuclear de afirmação-resposta	1/57	1,9%

Como se trata de uma unidade intratópica comum a dois padrões, é importante considerarmos a posição dessa unidade na minissaga e, portanto, a qual padrão estamos nos referindo. No padrão 1 ela é a última unidade da minissaga, constituindo, portanto, o desfecho da narrativa, enquanto que no padrão 3 ela é a segunda unidade. O quadro 23 ilustra apenas os casos dessa unidade identificados no padrão 3:

Quadro 23: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Reiteração da apresentação presentes no padrão intratópico 3

Relações Retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Relação multinuclear de sequência	9/29	31,03%
Núcleo de relação núcleo-satélite	7/29	24,13%
Relação multinuclear de contraste	6/29	20,68%
Resultado	1/29	3,44%
Relação multinuclear de causa-resultado	1/29	3,44%
Razão	1/29	3,44%
Relação multinuclear de pergunta-resposta	1/29	3,44%
Maneira	1/29	3,44%
Relação multinuclear de sequência-invertida	1/29	3,44%
Relação multinuclear de afirmação-resposta	1/29	3,44%

Constatamos que a maioria das relações, verificada em 19 das 29 amostras (65,51%), são relações multinucleares, e as relações manifestadas pela reiteração em sete das 29 amostras (24,13%) são núcleos de relações núcleo-satélite. Considerando, portanto, a nuclearidade das relações, em 89,64% das amostras (25/29 casos) em que

ocorre, a unidade de reiteração da apresentação é um dos núcleos da minissaga.

O quadro 24 ilustra as ocorrências da unidade de reiteração da apresentação no padrão tópico 1 e as relações retóricas identificadas:

Quadro 24: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Reiteração da apresentação presentes no padrão intratópico 1

Relações Retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Concessão	10/20	50%
Resultado	4/20	20%
Relação multinuclear de sequência	2/20	10%
Relação multinuclear de problema-solução	2/20	10%
Relação multinuclear de contraste	1/20	5%
Razão	1/20	5%

Considerando a questão da nuclearidade, verificamos a ocorrência de satélites de relações núcleo-satélite em 75% das amostras (15/20 casos) e apenas cinco amostras em que foram constatadas núcleos de relações multinucleares. Não identificamos nenhuma ocorrência de núcleo de relação núcleo-satélite manifestada pela reiteração em nossas amostras, ou seja, a unidade de reiteração-da apresentação, como desfecho da narrativa, não mostrou nenhuma ocorrência em que fosse a única unidade nuclear de uma minissaga.

Observamos que em 50% dos casos (10/20) dessa unidade intratópica houve a relação núcleo-satélite de concessão e em 20% (4/20) houve a relação núcleo-satélite de resultado. A relação de resultado traz um evento que surge a partir de uma ação ou situação expressa no núcleo e a relação de concessão indica uma quebra de expectativa com relação à informação disposta na unidade nuclear. São relações que indicam a existência de uma unidade nuclear anterior e que trazem aspectos consecutivos a ela, servindo nesse padrão como o desfecho da narrativa.

A relação núcleo-satélite de concessão, a mais recorrente nas minissagas, foi bastante frequente nessa unidade. Acreditamos que isso é consequência do caráter

sintético dessas narrativas e do fato delas se manifestarem intratopicamente por meio de um tópico discursivo bipartido. A sinteticidade e a busca em causar um impacto no leitor levariam à criação de uma situação conflituosa cujo resultado seja surpreendente ou impactante, situação perfeitamente expressa por meio da quebra de expectativa veiculada pela relação de concessão.

Encontrada apenas no padrão 2, a reiteração da contra-apresentação é a unidade com menor número de ocorrências, apenas 13. Apresentamos no quadro 25 as relações identificadas nas amostras com essa unidade intratópica:

Quadro 25: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação

Relações Retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Concessão	4/13	30,76%
Razão	2/13	15,38%
Resultado	2/13	15,38%
Evidência	1/13	7,69%
Relação multinuclear de causa-resultado	1/13	7,69%
Fonte	1/13	7,69%
Relação multinuclear de sequência	1/13	7,69%
Relação multinuclear de contraste	1/13	7,69%

A última unidade é a contrarreiteração, presente apenas no padrão 3 e com um total de 29 ocorrências, ilustradas no quadro 26:

Quadro 26: Relações retóricas identificadas na unidade intratópica de Contrarreiteração

Relações Retóricas	Número de ocorrências /total de relações	%
Concessão	15/29	51,72%

Relação multinuclear de contraste	4/29	13,79%
Resultado	4/29	13,79%
Elaboração	1/29	3,44%
Resposta	1/29	3,44%
Relação multinuclear de sequência	1/29	3,44%
Relação multinuclear de afirmação-resposta	1/29	3,44%
Relação multinuclear de pergunta-resposta	1/29	3,44%
Relação multinuclear de causa-resultado	1/29	3,44%

Semelhante ao que ocorreu com a unidade de reiteração da apresentação, quando essa era o desfecho da narrativa, em cerca da metade das amostras, 51,72% (15/29), identificamos relação núcleo-satélite de concessão nessa unidade intratópica.

6.4 Comparações

Após as análises realizadas e a comparação entre os resultados obtidos, pudemos constatar que o gênero *minissaga* possui um sistema de organização intratópica regular, com padrões bastante recorrentes, baseados no encadeamento de três dentre cinco unidades detectadas: apresentação, contra-apresentação, reiteração da apresentação, reiteração da contra-apresentação e contrarreiteração. Em 100% das minissagas, verificou-se alguma combinação de três dessas unidades.

Ao realizarmos a análise da estrutura retórica, não constatamos semelhante regularidade em termos de esquemas retóricos (sequências, encadeamentos de relações retóricas), pois o encadeamento mais comum apresentou apenas 11 ocorrências. Além disso, ao compararmos as sequências de relações retóricas aos padrões intratópicos, foram obtidas correlações pouco expressivas em termos de regularidade.

Merece destaque apenas uma correlação, no caso, entre o padrão intratópico 3 e a sequência retórica A. No grupo de minissagas que manifestou o padrão intratópico 3

(apresentação > reiteração > contrarreiteração), que reúne 29 textos, oito deles apresentaram a sequência retórica A, a mais recorrente do *corpus*: relação multinuclear de sequência > relação multinuclear de sequência > concessão (lembramos que, em todo o *corpus*, 11 minissagas apresentaram o esquema retórico A, das quais as oito aqui destacadas exibiram, então, o padrão intratópico 3).

As duas primeiras unidades intratópicas desse padrão 3, apresentação e reiteração, estabelecem entre si uma relação de caráter complementar, em que a segunda unidade mantém o mesmo polo temático da primeira, dentre os dois polos temáticos opostos constitutivos do tópico da minissaga. No caso, a reiteração pode explicar, justificar ou embasar a apresentação. Nas oito amostras referidas, essa manutenção de polo temático ocorreu por meio de eventos subsequentes, mediante as relações retóricas sequência-sequência.

A presença da relação retórica de concessão na unidade intratópica final também poderia estar atrelada ao fato de o tópico global da minissaga compreender dois elementos temáticos opostos. Como as duas primeiras unidades do padrão intratópico 3 estariam preenchidas com elemento de um mesmo pólo temático, e como toda minissaga sempre exhibe a referida oposição entre dois polos temáticos, então, a relação retórica de concessão, no desfecho da narrativa, desempenharia o papel de criar a oposição temática característica da minissaga.

Quando consideramos a correlação entre as unidades intratópicas (em si) e as relações retóricas (também em si), já é possível notar um pouco mais de regularidades (embora não cheguem a ser tão expressivas) – nesse caso, observamos as unidades intratópicas isoladamente umas das outras, em vez do bloco de três unidades como um todo, e as correlacionamos com as relações retóricas olhadas também de forma independente, sem considerarmos a sequência de três relações. Apesar desse olhar, digamos, “autônomo” para as unidades intratópicas e para as relações retóricas, ainda optamos por apresentá-las a cada grupo de minissagas de cada um dos três padrões intratópicos, ou seja, primeiramente apresentaremos o padrão 1 e qual relação retórica ocorreu em cada unidade intratópica. Faremos o mesmo com os demais padrões.

Na seção anterior apresentamos essa correlação entre unidade intratópica e relação retórica sem circunscrevermos a correlação a cada um dos três padrões intratópicos, ou seja, a respeito da unidade de apresentação, por exemplo, que é comum a todas as minissagas, exibimos os quantitativos das relações retóricas de todas as unidades de

apresentação do *corpus* (70 apresentações), independentemente do padrão intratópico em que se encontravam. Agora, como uma nova alternativa para identificarmos possíveis correlações entre organização intratópica e retórica, achamos produtivo observar a relação retórica de cada unidade intratópica na esfera do padrão intratópico em que a relação e a unidade estão inseridas.

Primeiramente expomos o quadro com as unidades intratópicas do padrão 1 e suas respectivas relações retóricas:⁴⁷

Quadro 27: Comparativo das unidades intratópicas do padrão 1 e as relações retóricas

Unidades intratópicas	Relação retórica	Ocorrência/total
Apresentação	Fundo	25% (5/20)
Apresentação	Multinuclear de contraste	20% (4/20)
Apresentação	Núcleo de relação núcleo-satélite	15% (3/20)
Contra-apresentação	Multinuclear de contraste	25% (5/20)
Contra-apresentação	Núcleo de relação núcleo-satélite	15% (3/20)
Contra-apresentação	Multinuclear de sequência	15% (3/20)
Contra-apresentação	Solução (núcleo) de relação núcleo-satélite problema-solução	15% (3/20)
Contra-apresentação	Resultado	10% (2/20)
Reiteração da apresentação	Concessão	50% (10/20)
Reiteração da apresentação	Resultado	20% (4/20)
Reiteração da apresentação	Multinuclear de sequência	10% (2/20)
Reiteração da apresentação	Solução (núcleo) de relação núcleo-satélite problema-solução	10% (2/20)

⁴⁷ Os quadros mostram apenas relações que ocorreram ao menos em duas minissagas. As relações que apresentaram apenas uma ocorrência não estão incluídas nos quadros, pois isso não indicaria nenhuma regularidade. Por essa razão, a cada tipo de unidade (por exemplo, a apresentação no quadro 37), a soma de ocorrências representadas no quadro é menor que o total de ocorrências daquele tipo de unidade.

A unidade de apresentação manifestou a relação de fundo com maior recorrência, fato que atribuímos ao caráter contextual que o início das narrativas prototipicamente apresenta.

A relação de contraste foi a segunda mais recorrente na unidade de apresentação e a primeira na unidade de contra-apresentação, o que acreditamos ser resultado do fato de que o encadeamento intratópico do padrão 1 traz o conflito da minissaga estabelecido entre essas duas primeiras unidades, e a relação de contraste estabelece exatamente a adversidade que o caráter bipartido do tópico global das minissagas indica.

O desfecho da narrativa, a unidade de contrarreiteração, apresentou a relação de concessão e a de resultado como as mais recorrentes. As duas relações indicam um resultado obtido a partir de eventos ou situações anteriores, fato que justificaria sua ocorrência no desfecho de uma narrativa. A relação de concessão apresenta maior incidência e acreditamos que isso se deve à quebra de expectativa que essa relação indica, situação favorável aos fatores interacionais que permeiam a construção do gênero: causar um impacto no leitor.

O quadro 28 traz as unidades do padrão 2:

Quadro 28: Comparativo das unidades intratópicas do padrão 2 e as relações retóricas

Unidades intratópicas	Relação retórica	Ocorrência/ total
Apresentação	Fundo	30,7% (4/13)
Apresentação	Multinuclear de sequência	23,07% (3/13)
Apresentação	Núcleo de relação núcleo-satélite	15,38% (2/13)
Apresentação	Multinuclear de contraste	15,38% (2/13)
Contra-apresentação	Núcleo de relação núcleo-satélite	23,07% (3/13)
Contra-apresentação	Multinuclear de sequência	23,07% (3/13)
Contra-apresentação	Multinuclear de contraste	23,07% (3/13)
Reiteração da contra-apresentação	Concessão	30,7% (4/13)
Reiteração da contra-apresentação	Resultado	15,38% (2/13)

Reiteração da contra-apresentação	Razão	15,38% (2/13)
Reiteração da contra-apresentação	Núcleo relação multinuclear causa-resultado	15,38% (2/13)

A relação retórica de fundo mostrou-se, de modo semelhante ao que ocorreu no padrão 1, como a mais recorrente na unidade de apresentação. A relação de contraste encontra-se entre as mais recorrentes na unidade intratópica de contra-apresentação, similarmente ao que se vê no padrão intratópico 1, em que a relação de contraste é a mais recorrente na contra-apresentação. Possivelmente a semelhança se deva ao fato de as duas primeiras unidades, nos dois padrões, serem as mesmas.

A última unidade, apesar de diferente da última unidade do padrão anterior, apresentou as relações de concessão e resultado também como mais frequentes. A diferença intratópica entre as unidades é apenas a unidade anterior que elas confirmam, pois ambas (a reiteração da apresentação e a reiteração da contra-apresentação) corroboram informação expressa anteriormente.

Finalmente observemos o que ocorre no padrão 3:

Quadro 29: Comparativo das unidades intratópicas do padrão 3 e as relações retóricas

Unidades intratópicas	Relação retórica	Ocorrência/ total
Apresentação	Fundo	34,5% (10/29)
Apresentação	Multinuclear de sequência	31,03% (9/29)
Apresentação	Núcleo de relação núcleo-satélite	10,34% (3/29)
Apresentação	Razão	10,34% (3/29)
Apresentação	Multinuclear de contraste	6,89% (2/29)
Reiteração	Multinuclear de sequência	31,03% (9/29)
Reiteração	Núcleo de relação núcleo-satélite	24,13% (7/29)
Reiteração	Multinuclear de contraste	6,89% (2/29)
Contrarreiteração	Concessão	51,72% (15/29)
Contrarreiteração	Multinuclear de contraste	13,79% (4/29)
Contrarreiteração	Resultado	13,79% (4/29)

Esse padrão intratópico configura-se mediante a abordagem inicial de um dos elementos do tópico discursivo global da minissaga, sua sequente confirmação e o tratamento do outro elemento tópico. A alta incidência da relação multinuclear de sequência estabelecida entre as duas primeiras unidades, a segunda mais frequente na apresentação e a mais frequente na reiteração, indicam que em muitos casos a confirmação da primeira unidade se dá por meio de uma sequência de eventos.

A última unidade, a contrarreiteração, manifesta as relações de concessão e resultado, de modo semelhante aos padrões anteriores, e também a relação de contraste, indicativa de uma relação de adversidade, característica do conflito que essa unidade intratópica indica.

Considerando, pois, os dados expostos, pode-se constatar que não há correlações consideravelmente sistemáticas entre os padrões intratópicos atestados e as sequências de relações retóricas identificadas nas minissagas. Quando as unidades intratópicas são tomadas isoladamente umas das outras e as relações retóricas também são consideradas independentemente entre si, é possível encontrar algumas correlações mais regulares entre tais unidades e relações, conforme sintetizado a seguir (embora também não chegue a se tratar de regularidades tão expressivas como se pôde notar na organização intratópica):

- a) a unidade de apresentação se manifesta com maior incidência, em todos os padrões, por meio da relação de fundo. Fato também comum aos três padrões intratópicos é a manifestação da relação de núcleo de uma relação núcleo-satélite nessa unidade tópica. Essa relação retórica foi a terceira mais recorrente nos três padrões analisados. A relação multinuclear de sequência apresentou significativa frequência nos padrões 2 e 3, enquanto a de contraste se mostrou mais frequente nos padrões 1 e 2;
- b) a unidade de contra-apresentação aparece principalmente com as relações multinucleares de contraste e sequência e também como núcleo de uma relação núcleo-satélite;
- c) a unidade de reiteração da apresentação foi a que mostrou mais variação de relações, de acordo com o padrão em que se encontrava. No padrão 1, em que é a

última unidade, manifesta com maior frequência a relação de concessão e com relativa frequência também a relação de resultado. Quando é a segunda unidade, no padrão 3, a reiteração exibe, com mais frequência, a relação de sequência, ocorrendo também, em um número significativo de amostras, como núcleo de uma relação núcleo-satélite e como relação multinuclear de contraste. A posição que a unidade ocupa no encadeamento, portanto, é relevante para a relação retórica que irá assumir;

- d) a unidade de reiteração da contra-apresentação mostrou características semelhantes à reiteração da apresentação, realizando-se retoricamente com maior frequência por meio das relações de concessão e resultado;
- e) a unidade de contrarreiteração assemelhou-se muito às outras duas unidades presentes no desfecho da narrativa, apresentando predomínio das relações de concessão e resultado. Como é uma unidade que, diferentemente das outras duas unidades de desfecho, possui a característica intratópica de apresentar o segundo elemento do tópico discursivo global (o qual é conflitante com a unidade anterior), apresenta, de modo semelhante à unidade de contra-apresentação, maior incidência de relação multinuclear de contraste.

VII CONCLUSÕES

O objetivo geral desta tese foi analisar textos do gênero minissaga no que se refere ao processo de organização intratópica e às relações retóricas assumidas pelas unidades intratópicas desses textos. Submetendo, então, amostras de minissagas ao aparato teórico-metodológico da GTI, apuramos a existência de uma regra geral de organização intratópica. Foram identificadas cinco unidades diferentes: Apresentação, Contra-Apresentação, Reiteração da Apresentação, Reiteração da Contra-Apresentação e Contrarreiteração. Em cada minissaga, constatamos sempre a presença de três dessas unidades, sendo possível reconhecer três padrões de encadeamento de unidades:

- 1) Apresentação > Contra-Apresentação > Reiteração da Apresentação;
- 2) Apresentação > Contra-Apresentação > Reiteração da Contra-Apresentação;
- 3) Apresentação > Reiteração > Contrarreiteração.

Constatamos que a construção intratópica das minissagas é caracterizada por um tópico discursivo global bipartido, caracterizado tematicamente por dois elementos que estabelecem entre si uma relação de oposição. Cada texto comporta, então, uma unidade para cada um desses dois elementos e uma outra unidade que reitera um desses dois elementos.

Os três padrões indicados recobriram 88,5% das minissagas analisadas (62/70 exemplares). Considerando tratar-se de uma alta frequência, tomamos a combinação das cinco unidades reconhecidas, particularmente mediante os três tipos de encadeamentos apontados, como sendo uma regra geral de organização intratópica no gênero em análise.

A identificação dessa regra, além de representar uma descrição do gênero em pauta, contribui para a corroboração da hipótese de Penhavel (2010), que assumimos no trabalho, hipótese segundo a qual a organização intratópica seria um processo linguístico-textual sistemático, passível de descrição por meio de regras gerais, cada gênero sendo caracterizado por uma dada regra.

Constatamos também a existência de duas sequências intratópicas com padrões alternantes, detectadas em oito amostras, a saber:

- 1) Apresentação > Reiteração > Contra-Apresentação (seis amostras);

2) Apresentação > Reiteração > Contra-Apresentação e Contrarreiteração (duas amostras).

Apesar de a ordenação sequencial de unidades intratópicas ser diferente, as unidades são as mesmas encontradas nos outros padrões (com exceção da unidade final do segundo sequenciamento alternante, que conjuga as unidades de Contra-Apresentação e de Contrarreiteração em uma só), fato que, em última instância, também pode ser visto como uma confirmação do caráter regular da organização intratópica das minissagas.

A relação de conflito, que, conforme mostramos, está presente em cada minissaga, seria um reflexo dos fatores interacionais característicos do texto: um texto sintético produzido com o objetivo de alcançar a vitória em um concurso, vitória que seria possibilitada por um impacto causado no leitor. Com efeito, trata-se de uma interpretação das minissagas que estaria afeita a um princípio fundamental da GTI: o de que fatores interacionais são constitutivos do texto e se mostram em sua materialidade. A necessidade de causar um impacto sobre o leitor levaria à construção de uma situação conflituosa com desfecho surpreendente, que se mostraria materializada no texto por meio do recurso à construção textual baseada no referido tópico tematicamente bipartido.

A RST, por sua vez, nos permitiu identificar as relações retóricas estabelecidas entre as unidades intratópicas. Nesse sentido, uma primeira observação que se pode depreender é a de que nosso trabalho aponta na direção da possibilidade de adoção de uma nova unidade de análise para se trabalhar com a RST: as unidades intratópicas. O trabalho pode, assim, significar, para a área da RST, a proposta de uma alternativa de unidade de análise obtida a partir de critérios puramente textuais, e não oracionais.

Quanto à descrição retórica das minissagas propriamente, nossos dados não revelam maiores regularidades em termos de encadeamento de relações retóricas, isto é, não se verifica um padrão, ou regra geral, semelhante ao que se verifica na análise intratópica. Quando as unidades intratópicas são observadas isoladamente umas das outras, isto é, sem se tomar a sequência de três unidades constitutiva da minissaga, já é possível notar alguma regularidade, embora não expressiva, no que se refere às relações retóricas exibidas pelas unidades. É o caso da unidade de Apresentação desempenhando a relação de fundo e das unidades de Contrarreiteração, Reiteração da Apresentação e Reiteração da Contra-Apresentação figurando como desfecho da minissaga e desempenhando a relação de concessão ou de resultado, em percentuais um pouco mais

significativos de casos.

A relação de concessão, que expressa uma quebra de expectativa, foi a relação mais presente nas minissagas. Esse fato complementaria as constatações levantadas a partir da análise tópica: a finalidade de causar um impacto sobre o leitor levaria à construção de uma situação conflituosa com desfecho surpreendente, que se mostraria materializada no texto por meio da construção tópica bipartida permeada por relações retóricas que indicam quebra de expectativa.

Em suma, o aparato teórico da GTI, portanto, nos permitiu estudar a estruturação intratópica do gênero e, seguindo critérios de natureza tópica, nos possibilitou dividir os SegTs mínimos em unidades constituintes e constatar que existe uma regra geral que norteia tal organização (regra observada em percentual expressivo de minissagas), levando-nos a identificá-la e descrevê-la. Ao submeter os dados ao aparato teórico da RST, embora tenhamos observado algumas regularidades em termos de quais relações retóricas ocorrem nas unidades intratópicas, tais regularidades não chegaram a ser tão expressivas como no caso da organização intratópica. Porém, a análise da estrutura retórica permitiu realizar um levantamento específico das diferentes relações de sentido estabelecidas entre as unidades intratópicas em cada texto particular, o que não teria sido possível a partir de uma análise puramente tópica. A RST, portanto, nos permitiu realizar uma análise que reconhece uma diversidade mais específica das relações de sentido estabelecidas entre as unidades constituintes das minissagas.

Ou seja, enquanto a análise tópica da GTI seria um aparato adequado para a identificação de característica mais gerais da estruturação textual de cada gênero, um aparato adequado para a apreensão de regularidades estruturais, a RST ofereceria conceitos e ferramentas capazes de uma descrição mais específica e completa daquilo que ocorre em cada texto particular em termos de relações de sentido estabelecidas entre as partes do texto. A nosso ver, não se trata de modelos de descrição nem conflitantes, nem sobrepostos. Ao contrário, conforme pudemos atestar em nossa pesquisa, parecem-nos abordagens complementares que, juntas, possibilitam uma descrição ao mesmo tempo específica e capaz de apontar generalidades de estruturação textual.

A partir desse trabalho, pudemos observar ainda que, apesar de ter sido concebida no âmbito de um projeto destinado à análise do português falado, a GTI se mostra também adequada para a análise de um texto na modalidade escrita e produzido em língua diferente do português, no caso o inglês. Acreditamos que as unidades de topicalidade

são unidades de caráter textual e, como tal, podem ser depreendidas de textos produzidos em outras línguas.

Por fim, entendemos que nossa pesquisa permite vislumbrar outras possibilidades de trabalhos futuros, dentre as quais: (i) analisar outras amostras textuais de curta extensão, como o mini e o microconto, a fim de verificarmos similaridades e diferenças entre as unidades intratópicas desses gêneros e as unidades das minissagas; (ii) partir de uma análise de amostras textuais já realizadas pela RST, a qual tenha se utilizado da oração como unidade de análise, e propor as unidades intratópicas da GTI para que um comparativo possa ser traçado.

Referências

- ALDISS, B., org. *Mini-sagas from The Daily Telegraph competition 2001*. London: Enitharmon Press, 2001. 208p.
- ALDISS, B., org. *Mini-sagas from The Daily Telegraph competition*. Gloucestershire: Sutton Publishing Limited, 1997. 242p.
- ANTONIO, J. D. *Estrutura retórica e articulação de orações em narrativas orais e em narrativas escritas do português*. 2004. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)–Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.
- ANTONIO, J. D. Algumas Contribuições da Teoria da Estrutura Retórica do Texto para o Ensino de Leitura e Compreensão de Textos na Escola. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 13, p. 81-100, 2010.
- ANTONIO, J. D. O texto como objeto de estudo na linguística funcional. In: ANTONIO, Juliano Desiderato ; NAVARRO, Pedro. (Orgs.). *O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise discursiva*. Maringá: Eduem, 2009. P. 61-80.
- ANTONIO, J. D. Estrutura retórica do texto: uma proposta para a análise da coerência. *Signótica, Goiânia*, v. 15, n.2, p. 223-236, 2003.
- ANTONIO, J. D.; SANTOS, D.V. . Relações retóricas sinalizadas pelo marcador discursivo então em elocuções formais. *Veredas (UFJF. Online)*, v. 17, p. 173-197, 2013.
- BENTES, A. C. Linguística Textual, In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à Linguística*. V1: Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p. 244-288 .
- CAVALCANTE, M. M.; PINHEIRO, C. L.; LINS, M. da P. P.; LIMA, G. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.) *Linguística de texto e Análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, p. 225-261, 2010.
- GIERING, M. E. Organização retórica do artigo de opinião autoral: configuração prototípica. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación - CLAC*, v. 29, p. 1-19, 2007.
- HASSALL, P.J. (2011). The Extremely Short Story Competition: fostering creativity and excellence in formal and informal learning contexts in the UAE and internationally. *Learning and Teaching in Higher Education: Gulf Perspectives*. Disponível em: <<http://the.zu.ac.ae/index.php/lthehome/article/viewDownloadInterstitial/64/19>> Acesso em 10 de julho de 2012.
- HIROKU. *The pride of a city boy*. 2002. Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>> Acesso em 20 de maio de 2012.

- JUBRAN, C. C. A. S. Introdução. In: _____ (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 27-36.
- JUBRAN, C. C. A. S. (2006). Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil – v.I: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 89-132.
- JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006a.
- JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T.; MORAIS, M. A. T.; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. M. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas; São Paulo: Pontes; FAPESP, 2007. p. 313-327.
- JUBRAN, C. C. A. S. *et al.* (2002). Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado – v.II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 341-420.
- HANISCH, C. V. *O processo de organização tópica em artigos de opinião de alunos da Universidade Federal do Acre – Câmpus Floresta*. 467f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019.
- IRUSKIETA, M.; ILARRAZA, A.D.; LERSUNDI, M. 2014. The annotation of the Central Unit in Rhetorical Structure Trees: A Key Step in Annotating Rhetorical Relations. In: International Conference on Computational Linguistics, 25, Dublin, 2014. Proceedings... Dublin, COLING, p. 466-475.
- IRUSKIETA, M.; ARANZABE, M.; ILARRAZA, A.D; GONZALEZ, I; LERSUNDI, M.; DE LA CALLE, O. L.. 2013. The RST Basque TreeBank: an online search interface to check rhetorical relations. In 4th Workshop "RST and Discourse Studies", Brasil, October 21-23
- KEELER, S. Using mini-sagas in language teaching. In: *Practical English Teaching*. V. 7, 2, 1986, p. 23-24.
- KOCH, I.G.V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LATHAM-KOENIG, C.; CLIVE, O. *New English File upper-intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2008, p 28.
- LISA. *Pity*. 2002. Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>> Acesso em 20 de maio de 2012.
- LUCZAK, Anna; STANULEWICZ, Danuta. *Fifty words to the wise: Mini-sagas in class*. 1997. Disponível em: <<http://eca.state.gov/forum/vols/vol35/no3/p38.htm>> acesso em 27/07/2012.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Relational propositions in Discourse*. ISI/RR-83-115, 1983.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Assertions from Discourse Structure*. ISI/RS-85-155, 1985.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory: a framework for the analysis of texts*. ISI/RS-87-185, 1987a.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory: Antithesis: A Study in Clause Combining and Discourse Structure*. ISI/RS-87-171. 1987.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory: Toward a functional theory of text organization*. *Text*, v. 8, n. 3, p. 243-281, 1988.

MANN, W. C.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory and text analysis*. In: MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. (eds.) *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1992. p. 39-77.

MANN, W. C.; TABOADA, M. *Rhetorical Structure Theory: Relation Definitions*. 2010. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/01intro/definitions.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. The structure of discourse and ‘subordination’. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. (eds.) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1988. p. 275-329.

OLIVEIRA, G. A. *Estudo do processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI*. 194f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

OLIVEIRA, M. R. *Linguística Textual*, In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. 2 ed. – São Paulo: Contexto 2011.

PENHABEL, E. *Estudo do processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em diferentes gêneros textuais*. Relatório Final de Pesquisa. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, 2017.

PENHABEL, E. *Marcadores Discursivos e Articulação Tópica*. 2010. 168f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PENHABEL, E. Flexibilidade e sistematicidade no processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos. *Revista Moara*, n. 36, p. 4-23, 2011.

PENHABEL, E. *O funcionamento de marcadores discursivos no processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos*. *Revista Línguas e Instrumentos linguísticos*, v. 26, 2011, p. 63-84.

PENHAVAL, E.; DINIZ, T. C. G. O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em Cartas de Leitores mineiras do início do século XXI. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 8, n. 11, p. 21-38, 2014.

PENHAVAL, E.; GUERRA, A. G. *Estudo do processo de Articulação Tópica em diferentes gêneros textuais na história do português paulista*. Projeto de Pesquisa. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2011.

PENHAVAL, E.; GUERRA, A. G. Estudo do processo de Articulação Tópica em diferentes gêneros textuais na história do português paulista. In: ALMEIDA, M. M. S. *Projeto de História do Português Paulista II*. Relatório de pesquisa apresentado à FAPESP (Proc.: 11/51787-5). São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2015.

PENHAVAL, E.; GUERRA, A. G. Estudo do processo de Articulação Tópica em diferentes gêneros textuais na história do português paulista. In: ALMEIDA, M. M. S. *Projeto de História do Português Paulista II*. Relatório de pesquisa apresentado à FAPESP (Proc.: 11/51787-5). São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2016.

SOLEIMANI, H. Division of Labour. 2002. Disponível em:

<<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>> Acesso em 20 de maio de 2012.

SANTOS, H.E., *A organização textual do gênero relato sob a perspectiva das relações retóricas*. 155f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

TABOADA, M.; MANN, W.C. Rhetorical Structure Theory: Looking back and moving ahead. In.: *Discourse Studies*, v. 8, n. 3, 2006, p. 423-459.

THOMPSON, S.A.; MANN, W.C. A discourse view of concession in written English. In: DE LANCEY, S.; TOMLIN, R. (eds), *Proceedings of the Second Annual Meeting of the Pacific Linguistics Conference*, Eugene, Department of Linguistics, University of Oregon. 1987, p. 435 – 447..

VALLI, M. V. *O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero*. 333f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

WIND. *Life*. 2002 .Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>> Acesso em 20 de maio de 2012.

YOUR CHANCE to enter the Daily Telegraph Mini-saga Competition 1999. The Daily Telegraph, Londres, 27 abr. 1999.

ZANIN, I.C. *O processo de organização tópica em cartas de redatores de jornais paulistas do século XIX*. 98f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018.

ANEXO A - Análise da estruturação intratópica.

Título da minissaga: The final test

Fonte: ALDISS, 1997, p. 58

Número da amostra: 1⁴⁸

The final test	
The final test	1
An <u>exemplary cleric</u> for 52 years, his rhetoric <u>converted sinners and sceptics strengthened the faithful</u> .	2
	3
With <u>retirements</u> and <u>reflection doubts</u> arose. He <u>prayed</u> for <u>absolution</u> but <u>received no reassurance</u> . <u>Disillusionment</u> and finally <u>despair</u> ensued. ‘ <u>there is no God,</u> ’ he <u>wept</u> .	4
	5
	6
That night he died and found he’d got it <u>wrong</u> .	7
(ERIC JOHNSTON)	
O teste final	
Um clérigo exemplar por 52 anos, sua retórica converteu pecadores e céticos e fortaleceu a fé.	1
	2
	3
Com retiros e reflexões dúvidas surgiram. Ele rezou por absolvição, mas não recebeu conforto. Desilusão e finalmente decorre o desespero. ‘Não existe Deus’, ele chorou.	4
	5
	6
Naquela noite ele morreu e descobriu que estava errado.	
(ERIC JOHNSTON)	7
Análise2	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>linhas 1 – 7 Reflexões de um padre a respeito da existência de Deus.</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3 Deus existe.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 4 – 6 Deus não existe.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da apresentação (Domínio 4): <i>linha 7 Deus existe e o padre pôde confirmar isso após sua morte.</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Good intentions

Fonte: LATHAM-KOENIG & CLIVE, 2008, p 28

Número da amostra: 2

⁴⁸ A fim de facilitar a leitura das análises em português, optamos por apresentar as traduções no mesmo quadro em que estão as análises originais. Todas as traduções são livres.

Good intentions	
Good intentions	1
My house looks as if it's been <u>hit by a bomb</u> . Since <u>I'm hopeless at organizing</u> ,	2
I bought a <u>new book</u> <u>Key to organizing your life</u> .	3
I felt so <u>proud</u> . I <u>started cleaning</u> the <u>bookcase</u> . Five minutes later I couldn't	4
believe my eyes.	5
I'd bought the <u>same book</u> last year.	6
Boas intenções	
Minha casa parece ter sido atingida por uma bomba. Como sou péssima em organização,	
comprei um livro novo <i>Solução para organizar sua vida</i> . Me senti tão orgulhosa. Comecei a limpar a estante. Cinco minutos depois eu não podia acreditar em meus olhos.	
Eu havia comprado o mesmo livro ano passado.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Mudança de uma conduta de desorganização a uma conduta de organização.</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2 Sou desorganizado.</i>	
Suporte: <i>linhas 1 – 2</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5 Quero mudar e me tornar organizado</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da apresentação (Domínio 4): <i>linha 6 Quero mudar, mas não consigo ser organizado.</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Life

Fonte: WIND, 2002 (Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>)

Número da amostra: 3

Life	
Life	1
A <u>fisherman</u> had a <u>nice family</u> and <u>lived happily</u> near the <u>beach</u> , <u>fishing</u> only for	2
their <u>daily needs</u> .	3
One day he met a <u>businessman</u> who said " <u>catch more fish, buy more boats and</u>	4
<u>run a successful business</u> ".	5
The <u>fisherman</u> answered "then what?" "Start a <u>family</u> and <u>live by the beach</u> ."	6

(WIND)	
Vida Um pescador tinha uma <u>boa família</u> e vivia <u>feliz na praia</u>, <u>pescando</u> apenas por suas <u>necessidades diárias</u>. Um dia, ele encontrou um <u>homem de negócios</u> que disse “<u>pegue mais</u> peixes, <u>compre mais</u> barcos e tenha um <u>negócio de sucesso</u>.” O <u>pescador</u> respondeu “e então? Comece uma <u>família</u> e viva <u>na praia</u>.”	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 O que é preciso para conquistar uma vida feliz: dinheiro ou uma vida tranquila?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3 O pescador é feliz com sua vida tranquila.</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5 O executivo dá conselhos para que o pescador mude e ganhe mais dinheiro.</i> Unidade intratópica de Reiteração da apresentação (Domínio 4): <i>linha 6 Quando um indivíduo ganha mais dinheiro, busca uma vida tranquila.</i> Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Press release

Fonte: ALDISS, 2001, p. 56

Número da amostra: 4

Press release	
<u>Press release</u> At a <u>Meeting</u> held between <u>Nature (in the Chair)</u>, <u>Earth, Air, Water and Fire</u>, at which the continuing <u>negative impact of man on their future</u> was <u>discussed</u>, it was <u>agreed</u> that <u>direct intervention by them was not called for</u> as <u>man was making satisfactory progress towards early self-destruction and extinction</u>. (H. F. COPPINI)	1 2 3 4 5 6
Conferência de imprensa Em um reunião realizada entre a Natureza (na cadeira principal), a Terra, o Ar, a Água e o Fogo, em que o contínuo impacto negativo do homem em seus futuros foi discutido, foi acordado que intervenção direta por eles não era necessária porque o homem estava fazendo progresso satisfatório com relação à sua precoce autodestruição e extinção .”	

Análise

Tópico do SegT (domínio 1): *Linhas 1 – 6 Decisão dos recursos naturais acerca do homem: intervenção direta ou não?*

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 3. Impacto negativo das ações do homem no meio ambiente requer medidas.*

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): *linha 4 Não é necessária a intervenção direta.*

Unidade intratópica de Reiteração da Contra-apresentação (Domínio 4): *linhas 5 – 6 As ações do homem estão levando à destruição de sua própria espécie .*

Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: Scrabble

Fonte: ALDISS, 2001, p. 25

Número da amostra: 5

Scrabble	
Scrabble	1
For years the <u>same</u> Sunday evening <u>ritual</u> . <u>His aim: to win</u> .	2
<u>She always let him</u> . <u>Best not to argue</u> .	3
Arthritic fingers laid out his final word: 'CAPTIVE'. (fifty bonus point!).	4
But <u>victory could still be hers</u> : she arranged <u>her</u> letters to form 'AFFAIR'. <u>With a sigh, she settled on 'IF'</u> .	5
(EMMA SOUNDY)	6
Scrabble	
Por anos o mesmo ritual de domingo. O objetivo dele: vencer.	
Ela sempre lhe permitia. Melhor não discutir. Os dedos com artrite organizavam sua última palavra: CATIVO. (bonus de cinquenta pontos!)	
Mas a vitória ainda podia ser dela: ela dispõe suas letras para formar 'AFFAIR'. Com um suspiro, ela se decide a respeito do 'SE'.	

Análise

Tópico do SegT (domínio 1): *Linhas 1 – 6 O jogo virou: ele pode vencer no jogo de palavras, mas ela vencerá outro jogo.*

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 2 Ritual dominical: jogo de palavras e as constantes vitórias dele*

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linhas 3 – 4 A esposa é a adversária e o deixa vencer.*

Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): *linhas 5 – 6 Ela não o deixará vencer outro jogo*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: Universal sufferage

Fonte: ALDISS, 2001, p. 38

Número da amostra: 6⁴⁹

Universal sufferage	
<u>Universal sufferage</u>	1
‘It’s so <u>boring</u> ,’ we said, ‘We can’t be bothered.	2
Anyway, they’re all the <u>same</u> . What <u>difference</u> will it make?’	3
So we <u>stayed at home</u> and <u>watched TV</u> or <u>went to the pub and drank our beer and Chardonnay</u> .	4
	5
One day, the <u>Militia</u> took over. And now we’re <u>dying to vote</u> .	6
(HELEN YEOWART)	
Sofrágio Universal	
‘É tão chato,’ nós dizíamos, ‘Não podemos nos incomodar. Afinal, eles são todos os mesmos. Que diferença isso fará?	
Então nós ficávamos em casa e assistíamos TV ou íamos ao bar e bebíamos nossa cerveja e Chardonnay.	
Um dia, a Milícia tomou o controle. E agora nós estamos morrendo para votar.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 O que é sofrimento universal: votar ou perder o direito ao voto?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3 Votar é um sofrimento.</i>	

⁴⁹ Esta amostra foi trabalhada em nossas aulas, por isso figurou como uma das primeiras unidades a ser analisada. Coincidentemente ela fazia parte de uma das três primeiras minissagas presentes em uma das seções das coletâneas que, de acordo com os critérios apresentados no capítulo desta tese a respeito da análise de dados, elencaria nosso universo de análise.

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linhas 4 – 5 Decidimos não votar.*

Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): *linha 6 Agora vivemos em uma ditadura e sofremos porque queremos votar.*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: Division of labour

Fonte: SOLEIMANI, 2002 (Disponível em:

<<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>)

Número da amostra: 7

Division of labour	
Division of labour	1
Four friends went on a journey. After walking they found a place to rest and eat.	2
Each said they would do something. One said "I've prepared a meal". Another said "I'll start a fire". The third said "I'll build a shelter",	3
	4
while the fourth said "I am ready to eat" .	5
(SOLEIMANI)	
Divisão de trabalho	
Quatro amigos partiram numa jornada. Depois de caminhar, encontraram um lugar para descansar e comer.	
Cada um disse que faria uma coisa. Um disse “eu preparei uma refeição”. O outro disse “Eu vou acender uma fogueira.” O terceiro disse “Eu vou construir um abrigo”,	
enquanto o quarto disse “Eu estou pronto para comer.”(Tradução livre).	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 5 Divisão de tarefas: justa ou não?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2 Quatro amigos saem juntos e têm trabalho a fazer.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 3 – 4 Optam por dividir o trabalho.</i>	
Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 5 O quarto amigo escolhe não fazer nada.</i>	

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: Up-rising

Fonte: ALDISS, 1997, p. 2 (Primeira amostra do tema *FANTASIES & THE FABULOUS*)

Número da amostra: 8

Up-rising (2)	
Up-rising	1
“ They think we’re extinct,	2
‘the leader’s giant head lifted slowly, low growls born from deep within his	3
belly. At this signal , a hundred pairs of eyes flickered , then focused ; the cavern	4
was filled with the sour stench of jurassic bodies.	5
‘ Time to go, ’ said the leader.	6
Above, San Francisco moved.	7
(LYNN LAWRENSON)	
Revolta	
‘Eles acham que estamos extintos’,	
a cabeça gigante do líder ergueu-se lentamente, ruídos baixos vindos do interior	
de sua barriga. A esse sinal, centenas de pares de olhos brilharam, então	
focaram, a caverna estava cheia com o ácido odor dos corpos jurássicos.	
‘Hora de ir’, disse o líder.	
Acima, São Francisco tremia.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 A extinção ou não dos dinossauros</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2 Presume-se que os dinossauros estejam extintos.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5 Os dinossauros não estão extintos</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7 Os dinossauros não estão extintos e invadem São Francisco</i>	
Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: The first spin doctor’s manipulation of the available media

Fonte: ALDISS, 1997, p. 3 (Segunda amostra do tema *FANTASIES & THE FABULOUS*)

Número da amostra: 9

The first spin doctor's manipulation of the available media	
The first spin doctor's manipulation of the available media	1
The <u>Emperor</u> decreed that his <u>subjects</u> drew the animal they most associated with happiness.	2
	3
He believed that if they became introspective they would <u>criticise him less</u> .	4
Drawings were collected at special stations each month for a year.	5
	6
The <u>spin doctor fled</u> . Every drawing showed <u>a scorpion in an Emperor's shoe</u> .	7
(JEANIE O'HARE) (O ESCORPIÃO É O SPIN DOCTOR)	
A primeira manipulação da mídia disponível por parte do marqueteiro político	
O Imperador decretou que seus súditos desenhassem o animal que eles mais associavam com felicidade.	
Ele acreditava que se eles se tornassem introspectivos passariam a criticá-lo menos. Desenhos foram coletados em estações especiais em cada mês do ano.	
O marqueteiro fugiu. Todos os desenhos mostravam um escorpião no sapato do Imperador.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 A atuação do assessor de imprensa político é positiva ou negativa para a imagem do imperador?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: O assessor de imprensa manipula a mídia</i>	
Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: O assessor de imprensa manipula a mídia a fim de melhorar a imagem do imperador</i>	
Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: O assessor de imprensa manipula a mídia e denigre a imagem do imperador</i>	
Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: The princess in the ivory tower

Fonte: ALDISS, 1997, p. 4 (Terceira amostra do tema *FANTASIES & THE FABULOUS*)

Número da amostra: 10

The princess in the ivory tower	
<u>The princess in the ivory tower</u>	1
Fragrência <u>let down her hair</u> .	2
A <u>prince climbed up</u> and made a long, languorous love to her.	3
As he lay sleeping, exhausted, <u>Fragrência cut her plaits with his sword, tied them to his belt and abseiled down</u> .	4
<u>She rode away on his fine horse</u> , her short hair bobbing on the breeze.	5
	6
A princesa na torre de marfim Fragrência jogou seu cabelo para baixo. Um príncipe escalou e fez amor longa e languidamente com ela. Enquanto ele dormia, exausto, Fragrência cortou suas tranças com a espada dele, prendeu-as ao cinto e desceu de rapel. Fugiu com o refinado cavalo dele, seu cabelo curto balançava ao vento.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 A princesa aparentemente ingênua é ardilosa.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: A princesa é ingênua</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linha 3: A ingênua e frágil princesa recebe auxílio do príncipe e será salva por ele</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linhas 4 – 7: A princesa é ardilosa e usou o príncipe para se salvar.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO	

Título da minissaga: Always look where you're going.

Fonte: ALDISS, 1997, p. 24 (Primeira amostra do tema LESSONS FOR EVERYDAY USE)

Número da amostra: 11

Always look where you're going	
<u>Always look where you're going</u>	1
Born in bourgeois obscurity, <u>he spent a lifetime aching to be upper class</u> .	2
He <u>fashioned his accent</u> , <u>wore their clothes</u> and <u>made a fortune in the City</u> .	3
<u>But he was too busy to notice them travelling the other way</u> ,	4
	5

so when he <u>arrived, they were gone.</u> <u>So were his family.</u> (DANIEL OXBERRY)	6 7
Sempre olhe onde para onde você está indo Nascido na obscuridade burguesa, ele passou toda a vida sofrendo para pertencer à alta sociedade. Ele mudou seu sotaque, usou a roupa deles e fez fortuna na cidade. Mas ele estava ocupado demais para notá-los indo para outro lugar. Então quando ele chegou, eles haviam partido. Assim como sua família.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Alcançando o tão desejado sonho: Olhe se ainda é o mesmo lugar que tanto desejou.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2 Sonho: deixar a obscuridade e chegar à alta sociedade.</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5 Traçando o caminho ao sonho: obcecado, não percebe que a alta sociedade está mudando.</i> Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7 Sonho realizado e retorno à obscuridade: alcançou a alta sociedade, mas não há ninguém com quem compartilhar o sucesso.</i> Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Pensée for prep.

Fonte: ALDISS, 1997, p. 24 (Segunda amostra do tema LESSONS FOR EVERYDAY USE)

Número da amostra: 12

Pensée for prep.	
Pensée for prep	1
<u>Badger baiting is ilegal, yet it takes place secret. Baited badgers stand no</u>	2
<u>chance, yet baited badgers bite.</u>	3
<u>Baiting Princes is free for all</u> , mock safely, make snide allusion, feel big, come	4
on, sneer!	5
<u>Make sure, though, friend, your glasshouse windows are made of stuff a stone</u>	6
<u>will bear.</u>	7
(MARY WESLEY)	

Pensamento ao aprendiz Caça ao texugo é ilegal, ainda que ocorra secretamente. Texugos abatidos não têm chance, ainda que texugos abatidos mordam. A princesa abatida está livre para tudo, zombe seguramente, faça insinuações maliciosas, sinta-se grande, vamos, escarneça! Assegure-se, contudo, amigo, que suas janelas de vidro sejam feitas de um material que suportará uma pedra.	
Análise Tópico do SegT (posição 1): <i>Linhas 1 – 7 É aparentemente fácil abater certas vítimas, mas no futuro o agressor pode ser a vítima.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Abater o texugo é fácil</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Abater (falar mal, denegrir a imagem) do príncipe é fácil</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: No futuro o agressor pode ser a vítima</i> Suporte: <i>linhas 5 – 7</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO	

Título da minissaga: Last of a line

Fonte: ALDISS, 1997, p. 26 (Terceira amostra do tema LESSONS FOR EVERYDAY USE)

Número da amostra: 13

Last of a line	
<u>Last of a line</u>	1
His anguished mother screamed Out! Out! OUT!!! Shoulders hunched, he	2
booted empty cans into dark corners. <u>The neighbourhood's last surviving</u>	3
<u>phone-box stood vulnerable, defiant, red.</u>	4
<u>The vandal set about dismembering, unobserved,</u> then drifted back to his	5
mother's place.	6
<u>She lay in a heap,</u> <u>mute as the 999 call-box.</u>	7
(ROBERT H. OSBORNE)	
A última da fila	
Sua mãe angustiada gritava Fora! Fora! FORA!!! Os ombros curvados, ele chutava latas vazias em cantos escuros. A última cabine telefônica da vizinhança permanecia vulnerável, desafiadora, vermelha.	

O vândalo começou a desmembrar, sem ser observado, então voltou ao local de sua mãe.	
Ela repousava em uma pilha, muda como a cabine 999.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 A última a ser destruída: a cabine ou a mãe?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: Falta a destruição de uma última cabine</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 5 – 6: O vândalo destrói a cabine telefônica</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 7: O vândalo destrói a mãe</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO	

Título da minissaga: ‘They’ve stolen my aunt!’ – terror as thugs drive off with Violet

Fonte: ALDISS, 1997, p. 48 (Primeira amostra do tema OLD AGE: THE TWILIGHT ZONE)

Número da amostra: 14

‘They’ve stolen my aunt!’ – terror as thugs drive off with Violet	
‘ <u>They’ve stolen my aunt!</u> ’ – terror as thugs drive off with Violet	1
The raiders didn’t see her in the back of their stolen car.	2
The spy chose not to see her, waiting in his bed with her training and <u>her</u>	3
<u>patriotic heart.</u>	4
The <u>world glimpsed her once, dancing through a jewelled life</u> with roses in her	5
hair.	6
<u>Old ladies sometimes carry guns.</u>	7
(MARIANNE CAREY)	
‘Eles roubaram minha tia! – terror enquanto bandidos fogem com Violet Os policiais não a viram no banco de trás de seu carro roubado. O espião escolheu não vê-la, esperando em sua cama com o treinamento dela e o coração patriótico dela. O mundo a olhou uma vez, dançando por uma vida cheia de joias com rosas no cabelo dela. Velhas senhoras às vezes carregam armas.	
Análise	

Tópico do SegT (domínio 1): *Linhas 1 - 7 Minha tia envolvida em um assalto: ela é vítima ou algoz?*

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 2: Roubaram minha tia*

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linhas 3 – 4: O informante ajuda a tia patriota e bem treinada.*

Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): *linhas 5 – 7: A tia rouba as joias*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO

Título da minissaga: Reflections

Fonte: ALDISS, 1997, p. 49 (Segunda amostra do tema OLD AGE: THE TWILIGHT ZONE)

Número da amostra: 15

Reflections	
<u>Reflections</u>	1
<u>Her sequinned gown reflected in the mirror</u> as her maid adjusted the layered skirt. Excitedly – <u>Young face flushed</u> – she slipped it on, picked up her fan. The orchestra was tuning up.	2
	3
	4
‘ <u>Grandma!</u> Time for <i>EastEnders!</i> ’	5
Hurriedly tidying <u>her white hair</u> , <u>she threw the dust sheet back over the mirror.</u>	6
‘ <u>Coming!...</u> ’	7
(BERYL FLEMING)	8
Reflexões Seu traje brilhante refletia no espelho enquanto sua empregada ajustava a saia em camadas. Animada – face jovem corada – ela o vestiu, pegou seu leque. A orquestra estava se preparando. Vó! Hora de EastEnders! Rapidamente arrumando seu cabelo branco, ela jogou o lençol de volta sobre o espelho. ‘Estou indo!’...	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 8 Reflexões de uma jovem: passado ou presente?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: Reflexões de uma jovem se olhando no espelho</i>	

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): *linha 5: A jovem é chamada de 'vó'.*

Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): *linhas 6 – 8: A jovem na realidade é a avó.*

Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: The chef and the P. R. Lady

Fonte: ALDISS, 1997, p. 50 (Terceira amostra do tema OLD AGE: THE TWILIGHT ZONE)

Número da amostra: 16

The chef and the P. R. Lady	
The chef and the P. R. Lady	1
<u>He, young, single, talented. She, grand, middle-aged and wild.</u>	2
<u>They feasted and loved for 14 years. Married in France.</u> He massaged her body with truffle oil,	3
	4
then <u>looked in the mirror, he was 40.</u>	5
<u>He left her – she waits in the garden, wrinkling like a walnut in the sun.</u>	6
(PIPPIN HAWKER-GLEAVE)	
O chefe e a relações públicas	
Ele, jovem, solteiro, talentoso. Ela, grandiosa, madura e selvagem.	
Eles se divertiram e se amaram por 14 anos. Casaram-se na França. Ele massageou o corpo dela com óleo de trufa,	
Então olhou no espelho, ele estava com 40.	
Ele a deixou – ela espera no jardim, enrugada como uma noz no sol.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 A diferença de idade entre um casal fará ou não diferença algum dia?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Um casal com diferença de idade se conhece</i>	
Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 3 – 4: Eles se casam e são felizes por um tempo</i>	
Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linhas 5 – 6: Após certo tempo a idade faz a diferença e ele a deixa.</i>	
Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO	

Título da minissaga: Beware of the ace up your sleeve

Fonte: ALDISS, 1997, p. 68 (Primeira amostra do tema JUST INJUSTICES)

Número da amostra: 17

Beware of the ace up your sleeve	
<u>Beware of the ace up your sleeve</u>	1
Joe, flirting beyond his means, told Magee, ‘She’s too classy for you.	2
<u>Play you for her</u> . Five Stud. Friday?’	3
<u>Sucker Magee lost with a pair of honest deuces.</u>	4
Joe’s classy prize <u>cleaned him out then dumped him for an obese Wall Street shark</u> whose heart ticked like a time-bomb.	5
(SALLY CORCOS)	6
Cuidado com o ás na sua manga	
Joe, flertando além de suas possibilidades, disse a Magee, ‘Ela é muito sofisticada para você. Jogue por ela. Cinco fichas. Sexta?’	
O otário do Magee perdeu com um par de dados honestos.	
O prêmio sofisticado do Joe o limpou e o deixou por um tubarão obeso de Wall Street cujo coração batia como uma bomba-relógio.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 A trapaça no jogo compensa ou não?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: A trapaça no jogo não compensa</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 4: A trapaça no jogo compensa</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da apresentação (Domínio 4): <i>linhas 5 – 6: De fato a trapaça não compensa</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: We’ll take the post office at 3.30’, they said...

Fonte: ALDISS, 1997, p. 69 (Segunda amostra do tema JUST INJUSTICES)

Número da amostra: 18

We’ll take the post office at 3.30’, they said...	
<u>We’ll take the post office at 3.30’, they said...</u>	1
And <u>so they did</u> . With brutal force, guns and <u>success</u> .	2
	3

Afterwards, <u>one of the young guys took to crack</u>, <u>the driver shot the look-out</u> and <u>the boss fled to Spain</u>. <u>Their wives laundred the haul</u> – <u>wore Gucci and Versace</u>, <u>spent long weekends at the Ritz and took trips to Antigua</u>. (THELMA SANDERS)	4 5 6
Nós vamos pegar o correio às 3:30, eles disseram... E assim o fizeram. Com força bruta, armas e sucesso. Logo em seguida, um dos rapazes levou um tiro, o motorista atirou no vigia e o chefe fugiu para a Espanha. Suas esposas lavaram o dinheiro – usaram Gucci e Versace, passaram longos finais de semana no Rits e viajaram para Antigua. (THELMA SANDERS)	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Nem sempre é você que aproveita os frutos de seu sucesso.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Os assaltantes têm sucesso no assalto</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 - 4: Fracasso do bando após o assalto</i> Unidade intratópica de Reiteração da Contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 5 – 6: O bando não desfrutou dos frutos do assalto</i> Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: The greying of the peacock

Fonte: ALDISS, 1997, p. 70 (Terceira amostra do tema JUST INJUSTICES)

Número da amostra: 19

The greying of the peacock	
<u>The greying of the peacock</u>	1
Erik's clothes clashed like a pile of Smarties. Ties became legends.	2
Criticism bypassed his balding head.	3
Erik's office held a 'Bad Taste Fancy Dress Nite'. Colleagues unsubtly reproduced his outfits. He smiled.	4
	5
Next morning, <u>Erik wore a grey suit</u> .	6
He tidied his desk then <u>hanged himself with a scarlet tie</u> .	7

(DEAN HILL)	
O envelhecimento do pavão As roupas de Erik não combinavam como uma pilha de Smarties (confeitos coloridos de chocolate). As gravatas tornaram-se lendas. As críticas ignoravam sua cabeça careca. O escritório de Erik realizou uma ‘Noite do Traje de Mau Gosto’. Os colegas reproduziram seus trajes descaradamente. Ele sorriu. Na manhã seguinte, Erik usou uma gravata cinza. Arrumou sua mesa e se enforcou com uma gravata escarlate. (DEAN HILL)	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 O envelhecimento do pavão: sobriedade ou morte?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 5: O estilo marcante do pavão é criticado</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linha 6: O pavão adota o estilo sóbrio</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linhas 7 – 8: O pavão se mata com um estilo marcante</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: The mini-saga as a form of art?

Fonte: ALDISS, 1997, p. 96 (Primeira amostra do tema CUES FOR CULTURE)

Número da amostra: 20

(CULTURA COMO ALGO SOMBRIO)

The mini-saga as a form of art?	
The mini-saga as <u>a form of art</u>?	1
He entered the mini-saga competition of Eighty-five <u>but he didn't win</u> .	2
In Ninety-seven he took his story, pickled it and <u>exhibited it in the Tate in a tank. It was adjudged great art</u>	3
	4
– but it <u>had shrunk in the preservation process</u> and was <u>now too short. He still didn't win</u> .	5
	6
(JON GEATER)	
A mini-saga como uma forma de arte?	
Ele entrou na competição de mini-saga de 85 mas não venceu.	

Em 97 ele pegou sua história, colocou-a na conserva e a exibiu na Tate em um tanque. Foi considerado obra de arte.	
- mas ela encolheu no processo de preservação e agora estava curta demais. Ele ainda não venceu.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Essa minissaga não é boa o suficiente para vencer ou é uma obra prima?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Essa minissaga não é boa o suficiente para vencer</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 - 4: Ela foi julgada uma obra prima.</i> Unidade intratópica de Reiteração da Contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 5 – 6: A minissaga não é boa o suficiente para vencer</i> Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Etched with acid

Fonte: ALDISS, 1997, p. 97 (Segunda amostra do tema CUES FOR CULTURE)

Número da amostra: 21

Etched with acid (97)	
<u>Etched with acid</u>	1
For years she'd <u>admired his earthy stories packed with crude language;</u>	2
now she could meet him as he promoted his latest in Dillons. She <u>gushed praise</u>	3
<u>for previous novels as he scribbled.</u>	4
Opening the book at home she found the message, ' <u>Get a life, you sad</u>	5
<u>bitch', beside his signature.</u>	6
(NOEL JONES)	
Gravado com ácido Por anos ela admirara as histórias grosseiras repletas de linguagem rude; Agora ela podia encontra-lo enquanto ele promovia sua obra mais recente em Dillons. Ela teceu elogios por romances anteriores enquanto ele anotava. Ao abrir o livro em casa ela encontrou a mensagem, 'Tenha uma vida, sua vaca triste', ao lado de sua assinatura.	
Análise Tópico do SegT (domínio1): <i>Linhas 1 – 6 Registrado com acidez: as histórias do autor ou a dedicatória?</i>	

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 2: As histórias do autor são redigidas com acidez.*

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linha 3 – 4: Ela conhece o autor das histórias ácidas e o elogia.*

Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): *linhas 5 – 6: O autor grava uma dedicatória ácida a ela*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: The writer blocked

Fonte: ALDISS, 1997, p. 98 (Terceira amostra do tema CUES FOR CULTURE)

Número da amostra: 22

The writer blocked	
<u>The writer blocked</u>	1
<u>Prison a Living Hell!!</u> Screamed the headlines. <u>Verisimilitude</u> ; that's what I	2
need for this book, thought the crime-writer, so he <u>throttled a drunk</u> in a	3
doorway.	4
<u>Acquitted at the trial,</u>	5
he began to incorporate it in the book. A <u>sulphurous hand</u> appeared over his on	6
the keyboard. The <u>page shrivelled</u> .	7
(DIANA PHILIPS)	
O escritor bloqueado	
<i>Prisão um inferno vivo! Gritavam as manchetes. Verossimilhança; é o que eu preciso para esse livro, pensou o escritor de histórias de crime, então ele estrangulou um bêbado em uma porta.</i>	
Absolvido no julgamento.	
Ele começou a incorporar no livro. Uma mão sulfurosa apareceu sobre a sua em seu teclado. A página secou.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 O escritor bloqueado: bloqueio criativo ou morte?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: O escritor busca verossimilhança para seu livro a respeito da prisão.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 5: Escritor não consegue ir para prisão</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: Escritor morre.</i>	

Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: The beggar's riposte

Fonte: ALDISS, 1997, p. 120 (Primeira amostra do tema LIFE'S LARGE & LITTLE IRONIES)

Número da amostra: 23

The beggar's riposte	
<u>The beggar's riposte</u>	1
Usual day. Pavement icy, <u>just the women stopping</u> , once an hour, say. The <u>rest</u>	2
<u>looking shifty</u> . I lob up a smile.	3
Then <u>he</u> came along. <u>Famous grin, ears. Telling everybody to hand on to their</u>	4
<u>money.</u> 'Giving just encourages aggressive begging.'	5
So <u>I clocked him</u> one, which <u>proved him wrong</u> .	6
(MAGGIE GEE)	
A resposta do mendigo	
Dia comum. O asfalto congelado. Apenas as mulheres parando, uma por hora, digamos. O restante com um ar duvidoso. Eu lançava um sorriso..	
Então <i>ele</i> veio. Amplo sorriso famoso. Dizendo a todos para guardarem seu dinheiro. 'Doar apenas encoraja mendicância agressiva.	
Então eu bati nele de uma vez, o que provou que ele estava errado.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Dar esmolas encoraja comportamento agressivo?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: O mendigo pede esmolas nas ruas.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linha 4 – 5: Surge um homem que diz que dar esmolas encoraja comportamento agressivo.</i>	
Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 6: Mendigo agride o homem que não dá esmolas.</i>	
Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Emergency Admission

Fonte: ALDISS, 1997, p. 121 (Segunda amostra do tema LIFE'S LARGE & LITTLE IRONIES)

Número da amostra: 24

Emergency Admission	
<u>Emergency Admission</u>	1
‘Turn me off,’ <u>buzzed the cooker.</u>	2
‘Fire!’ <u>screamed the smoke alarm.</u>	3
‘Emergency!’ <u>Wailed the fire engine and the ambulance.</u>	4
‘ <u>Seventy percent burns,</u> ’ announced the admissions computer.	5
‘ <u>Massive fluid loss and profound hypotension,</u> ’ noted the ward’s record system.	6
‘ <u>No cardiac activity,</u> ’ lamented the intensive care monitor.	7
	8
The <u>deaf man said nothing.</u>	9
(R.W.TAYLOR)	
(R.W.TAYLOR)	
Admissão de <u>emergência</u>	
‘Desligue-me,’ <u>zumbia o fogão.</u>	
‘Fogo!’ <u>gritava o detector de fumaça.</u>	
‘Emergência!’ <u>Soava a sirene do caminhão dos bombeiros e da ambulância.</u>	
‘ <u>Setenta por cento de queimaduras,</u> ’ anunciava o computador de admissão.	
‘ <u>Perda maciça de fluidos e profunda hipotensão,</u> ’ observava o sistema de registro da enfermaria.	
‘ <u>Nenhuma atividade cardíaca,</u> ’ lamentava o monitor de terapia intensiva.	
O <u>homem surdo não disse nada.</u>	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 9 Acompanhante ignora avisos sonoros emitidos pelos dispositivos sonoros: negligência?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: Emergência: acompanhante do paciente ignora os avisos sonoros em casa</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 5 – 8: Emergência: acompanhante ignora os avisos sonoros no hospital</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação e contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 9: O acompanhante só ignorou os avisos sonoros porque é surdo.</i> PADRÃO ALTERNANTE 2: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO E CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Midnight’s child

Fonte: ALDISS, 1997, p. 122 (Terceira amostra do tema LIFE’S LARGE & LITTLE IRONIES)

Número da amostra: 25

Midnight's child	
<u>Midnight's child</u>	1
At <u>midnight</u> the <u>cat</u> jumped onto the bed, startling them both into wakefulness.	2
She clutched him. Holding her, surprised, he felt a <u>quickening of tenderness</u> and <u>desire</u> .	3
Afterwards she lay in drowsy contentment. It would happen <u>at last. Her son</u> .	4
She <u>murmured his name into the darkness. Adolf. Adolf Hitler.</u>	5
(P.D.JAMES)	6
A criança da meia-noite	
À meia-noite o gato pulou na cama, fitando-os em vigília.	
Ela o agarrou. Abraçando-a, surpreso, ele sentiu uma forte batida de ternura e desejo.	
Posteriormente ela se deita em sonolento contentamento. Iria acontecer finalmente. Seu filho.	
Ela murmurou seu nome na escuridão. Adolf. Adolf Hitler.	
(P.D.JAMES)	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 A terna concepção de uma criança ou a concepção nas trevas de um monstro?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: À meia-noite, em meio às trevas, eles são acordados por um gato</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 3 – 5: Em um momento de ternura uma criança é concebida.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linha 6: A criança concebida nas trevas é um monstro.</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Thue story: Death overtakes home conversion – Life overtakes death

Fonte: ALDISS, 1997, p. 144 (Primeira amostra do tema LOVE'S LUNACIES)

Número da amostra: 26

Thue story: Death overtakes home conversion – Life overtakes death	
Thue story: <u>Death overtakes home conversion</u> – <u>Life overtakes death</u>	1

The <u>chateau had devoured their money</u> when they discovered <u>the cancer devouring him</u> .	2 3
A wall came down – behind it <u>a centuries – old bottle</u> .	4
‘ <u>Its price will keep you for a year when I’m gone</u> .’	5
‘No. <u>No wine when you are gone. Wine now</u> .’	6
She pulled the cork. His white face smiled.	7
(JOHN HARTOCH)	
História de terça: a morte supera conversão para casa – a vida supera a morte O castelo tinha devorado o dinheiro deles quando descobriram o câncer devorando-o. Um muro veio abaixo – atrás dele uma garrafa velha de um século. ‘o preço dela vai te manter viva por um ano quando eu me for’ ‘não. Sem vinho quando você se for. Vinho agora.’ Ela sacou a rolha. O rosto pálido dele sorriu.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Iminência da morte leva à privação para suportar o futuro ou ao esbanjamento a fim de se aproveitar o momento?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Iminência da morte é descoberta após gasto com castelo</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linha 4 – 5: Privação de tesouro descoberto poderá sustentar a esposa por um ano após a morte do marido.</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: Esbanjar agora enquanto os dois estão vivos.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Frying tonight

Fonte: ALDISS, 1997, p. 145 (Segunda amostra do tema LOVE’S LUNACIES)

Número da amostra: 27

Frying tonight	
Frying tonight	1
He <u>left her</u> on his 50 th birthday. ‘I <u>hope you burn in hell</u> ,’ she said.	2
<u>He crawled back when he was 70. ‘I love you,’ he said, ‘in spite of everything.’</u>	3
<u>She served fish for his home-coming supper;</u>	4
<u>he choked to death on a bone. She laughed, out of spite.</u>	5
(BERYL BAINBRIDGE)	
Fritando hoje à noite	

Ele a deixou no quinquagésimo aniversário dele. ‘Eu espero que você queime no inferno’, ela disse. Ele voltou rastejando quando estava com 70. ‘Eu te amo’, ele disse, ‘apesar de tudo.’ Ela serviu peixe para seu jantar de retorno, Ele engasgou até a morte com uma espinha. Ela riu, apesar de tudo.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 5 Esposa perdoa ou odeia marido após este abandoná-la?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Esposa odeia marido após este abandoná-la.</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 4: Marido retorna e esposa o perdoa.</i> Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linha 5: Esposa fica feliz com a morte do marido.</i> Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: The three-pronged approach

Fonte: ALDISS, 1997, p. 146 (Terceira amostra do tema LOVE’S LUNACIES)

Número da amostra: 28

The three-pronged approach	
The three-pronged approach She worked in a canteen. That was where she hoped to find her right hand man. The first was a stab in the dark. The second was silvery tongued but didn’t cut the mustard. Then she met him. It was over a plate of steak. They lived happily: after afters. (RACHEL HANNAH)	1 2 3 4 5
A abordagem em três fases Ela trabalhava em uma cantina. Era onde ela esperava encontrar o homem certo. O primeiro foi uma facada no escuro. O segundo era eloquente mas não correspondia às expectativas. Então ela o encontrou. Foi sobre o prato de bife. Eles viveram felizes: depois de tudo.	
Análise	

Tópico do SegT (domínio 1): *Linhas 1 – 5 Encontrar o homem certo em uma cantina: possível ou impossível?*

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 2: Ela esperava encontrar o homem certo em uma cantina.*

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): *linhas 3 – 4: É impossível encontrar o homem certo em uma cantina.*

Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): *linha 5: Ela encontra o homem certo em uma cantina.*

Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: Concerning an angel glimpsed distantly on an underground train during the rush hour

Fonte: ALDISS, 1997, p. 168 (Primeira amostra do tema MARRIAGE - FOR THE HELL OF IT)

Número da amostra: 29

Concerning an angel glimpsed distantly on an underground train during the rush hour	
<u>Concerning an angel glimpsed distantly</u> on an underground train during the rush hour	1
<u>She</u> got off at Charing Cross. <u>He followed her</u> on to Hungerford Bridge, then lost her.	2
	3
	4
After that <u>he caught the same train every evening, hoping.</u>	5
On Friday he saw her again, nearer; <u>saw the spotty face, the squint.</u>	6
<u>Turning away</u> , he went home smiling to his wife in Leatherhead. (JOHN SEAL)	7
Relativo a um anjo vislumbrado à distância em um metrô durante a hora do rush	
Ela desembarcou em Charing Cross. Ele a seguiu até Hungerford Bridge, então a perdeu.	
Depois disso passou a pegar o mesmo trem toda noite, com esperança.	
Na sexta ele a viu novamente, mais próximo, viu o rosto com sardas, o estrabismo. Deu meia-volta, foi para casa sorrindo para sua esposa em Leatherhead.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 As aparências enganam.</i>	

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 4: Homem encontra uma linda mulher no metrô e se apaixona.*

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linha 5: Ele tenta encontrá-la novamente.*

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 4): *linhas 6 – 7: As aparências enganam: ela não é linda e ele não está tão interessado em conhecê-la.*

PADRÃO ALTERNANTE 2: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO e CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: How Laura came to diet

Fonte: ALDISS, 1997, p. 169 (Segunda amostra do tema MARRIAGE - FOR THE HELL OF IT)

Número da amostra: 30

How Laura came to diet	
<u>How Laura came to diet</u>	1
<u>Lionel gave Laura everything: designer clothes, gold jewellery, lavish parties, roses and the best Swiss chocolates by special delivery. He took her to Rio, Tahiti and Venice; to smart restaurants with leering business colleagues.</u>	2
	3
	4
After seven years <u>Laura ran away with the milkman</u> Pete.	5
She <u>preferred the semi-skimmed lifestyle.</u>	6
Como Laura fez dieta	
Lionel deu tudo a Laura: roupas de marca, joias de ouro, festas extravagantes, rosas e os melhores chocolates suíços por entrega especial. Ele a levou ao Rio, Tahiti e Veneza; a restaurantes caros com colegas de negócios esnobes.	
Depois de sete anos, Laura fugiu com o leiteiro Pete.	
Ela preferiu uma vida semi-desnatada.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 A dieta de Laura: deixar uma vida de privilégios por uma vida simples e com amor.</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: Laura tem uma vida de privilégios.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 5: Laura deixa a vida de privilégios e foge com o leiteiro.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 6: Laura prefere uma vida simples.</i>	

Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: Love

Fonte: ALDISS, 1997, p. 170 (Terceira amostra do tema MARRIAGE - FOR THE HELL OF IT)

Número da amostra: 31

Love	
<u>Love</u>	1
The leather bag broke with a throaty sound. <u>He had extravagantly bought it thirty years before when money was tight.</u>	2
	3
It was brown, big and beautiful. It had held <u>towelling nappies, Dinky toys, orthodontic appointments, drug articles,</u>	4
	5
then, <u>divorce papers.</u>	6
In the middle of Sainsburys, <u>she broke down and cried.</u> (CEINWEN HARGRAVE)	7
<u>Amor</u>	
A bolsa de couro despedaçou-se com um som gutural. <u>Ele tinha comprado-a extravagantemente trinta anos atrás quando o dinheiro era escasso.</u>	
Ela era marrom, grande e linda. Tinha carregado <u>fraldas atalhadas, pequenos brinquedos, compromissos ortodônticos, artigos de drogas,</u>	
Então, <u>papéis de divórcio.</u>	
No meio de Sainsburys, <u>ela despedaçou-se e chorou.</u>	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Bolsa se despedaça e traz lembranças lindas e tristes de uma história de amor.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Bolsa se despedaça e traz belas lembranças</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 e 5: Esposa se lembra das fases de seu casamento pelos itens carregados dentro da bolsa.</i> Unidade intratópica de contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 5: O marido pede o divórcio e a esposa se despedaça em lágrimas.</i> PADRÃO ALTERNANTE 1: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Targets

Fonte: ALDISS, 1997, p. 186 (Primeira amostra do tema PARENTS & PARENTING)
Número da amostra: 32

Targets	
Targets	1
Every night he <u>pretended to shoot himself in front of her</u> . He <u>enjoyed her pleas and screams of terror</u> as the blanks went off.	2
	3
<u>Time for change</u> , she decided wearily, <u>swapping live bullets for the blanks</u> .	4
<u>Time for change, he decided</u> jauntily; <u>tonight I will pretend to shoot the baby</u> . (GAYNOR DARBISHIRE)	5
Alvos	
Toda noite ele fingia atirar em si próprio na frente dela. Ele gostava de seus apelos e gritos de terror enquanto o festim disparava.	
Hora de mudar, ela decidiu cansada, trocando balas verdadeiras pelo festim.	
Hora de mudar, ele decidiu alegremente; hoje vou fingir que vou atirar no bebê.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 5 Mudanças: fim da manipulação ou grande tragédia.</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Marido finge suicídio porque gosta de ver esposa em pânico.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 4: Esposa decide acabar com seu pânico e troca festim por balas reais.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 5: Marido muda e decide fingir matar o bebê: esposa continuará em pânico.</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: The slow death of hope

Fonte: ALDISS, 1997, p. 187 (Segunda amostra do tema PARENTS & PARENTING)
Número da amostra: 33

The slow death of hope	
The <u>slow death of hope</u>	1
We met in the Cathedral, both older but recognisable.	2
<u>'How is your son?'</u> she cried.	3
'Such a clever boy – one of my brightest pupils. <u>This was the first Christmas I did not have a card from him.</u> '	4
	5
I <u>did not tell her</u> – <u>I was disappointed too!</u>	6

(PAULINE HOULDING)	
A morte lenta da esperança Nos encontramos na Catedral, ambas mais velhas mas reconhecíveis. ‘Como vai seu filho?’ ela perguntou. Um menino tão esperto – um dos meus alunos mais brilhantes. Este foi o primeiro Natal em que eu não recebi um cartão dele. Eu não lhe contei – Eu estava desapontada também!	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Filho e aluno dedicado no passado tem o mesmo comportamento no presente ou algo mudou?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Alguém do passado encontra a mãe e pergunta pelo filho</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linha 4: Filho era aluno brilhante e, já adulto, ainda mantinha contato com a professora</i> Unidade intratópica de contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 5: Deixou repentinamente de manter contato com a mãe e com a professora, decepcionando-as.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: A mother’s love

Fonte: ALDISS, 1997, p. 188 (Terceira amostra do tema PARENTS & PARENTING)

Número da amostra: 34

A mother’s love	
<u>A mother’s love</u>	1
Again <u>Eve awoke hearing a child crying.</u>	2
As <u>she entered the empty nursery</u> , her <u>hand protectively covering her unborn baby</u> within, the <u>sobbing abruptly ceased.</u>	3
<u>Soon her baby arrived</u> , <u>spring gave birth</u> and the new home warmed with laughter and love.	4
	5
	6
<u>Eve cherished both children</u> – <u>her own and the unseen.</u>	7
(GWYNETH CULLEN)	
Um amor de mãe Novamente Eve acordou ouvindo um choro de criança Enquanto ela entrou no berçário vazio, sua mão cobrindo seu bebê não nascido de modo protetor, a bolsa rompeu bruscamente. Logo seu bebê chegou, a primavera deu a luz e a nova casa aqueceu-se com risadas e amor.	

Eve acalentava as duas crianças – a sua e a invisível.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 O amor de uma mãe: realidade ou ilusão?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: A mãe ouve uma criança real chorando</i> Unidade intratópica de Contra-Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 3 – 6: A criança ainda não havia nascido, portanto o choro não era real..</i> Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 7: Há de fato um bebê imaginário.</i> Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Kismet

Fonte: ALDISS, 1997, p. 208 (Primeira amostra do tema TALES OF UNEASE)

Número da amostra: 35

Kismet	
Kismet The alarm failed to ring. He <u>awoke in a panic</u> . <u>He'd be late for the appointment</u> and <u>he needed this job</u> . He washed and dressed. <u>No breakfast</u> . <u>Ran through</u> the streets. <u>Just in time</u> . The interview went well <u>but he didn't get the job</u> and the <u>Titanic sailed without him</u> . (ROBERT BARNETT)	1 2 3 4 5 6
Destino O despertador falhou. Ele acordou em pânico. Ele se atrasaria para o compromisso e precisava deste emprego. Lavou-se e se vestiu. Sem café-da-manhã. Correu pelas ruas. Na hora certa. A entrevista correu bem, mas ele não conseguiu o trabalho. e o <i>Titanic</i> partiu sem ele.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 O que queremos é sempre o melhor para nós ou não?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Ele quer o emprego</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Ele correu muito, mas não conseguiu o emprego.</i>	

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 4): *linha 6: Não conseguir o emprego salvou sua vida*

PADRÃO ALTERNANTE 1: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: New advances

Fonte: ALDISS, 1997, p. 209 (Segunda amostra do tema TALES OF UNEASE)

Número da amostra: 36

New advances	
New advances	1
I don't want a fashion house, I want a baby , ' moaned famous, beautiful, busy designer Annie, 53.	2
	3
' Too late now ,' whimpered Belinda. ' You can't have your cake and eat it too. '	4
	5
' Can so ,' said Annie and went to Rome where thanks to advance in gynaecological technology she had a baby.	6
(FAY WELDON).	7
Novos avanços	
Eu não quero uma casa da moda, quero um bebê, gemia a famosa bela e atarefada designer Annie, 53.	
Tarde demais agora, choramingava Belinda. 'Você não pode ter tudo'.	
'Posso sim', disse Annie e foi a Roma onde graças a avanços em tecnologia ginecológica ela teve seu bebê.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 53 anos: é tarde demais ou ainda é possível gerar um filho?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Ela tem 53 anos e quer ter um filho</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Alguém lhe diz que é tarde demais.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: Ela concebe seu filho</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Double tragedy – a doppelgänger or a clone

Fonte: ALDISS, 1997, p. 210 (Terceira amostra do tema TALES OF UNEASE)

Número da amostra: 37

Double tragedy – a doppelgänger or a clone	
Double tragedy – a doppelgänger or a clone	1
The scientist had been cloning humans from chips of bone without consent.	2
Clarice was out in the woods for a walk when she beheld a woman of identical appearance .	3
	4
‘Oh God,’ she shrieked, ‘ my doppelgänger (espírito idêntico ao seu) . I shall die,’ and promptly did .	5
	6
The clone saw dead Clarice and died of shock. (MRS C.E. EASDEN)	7
Tragédia dupla – um espírito idêntico ao seu ou um clone	
O cientista tinha clonado humanos a partir de pedaços de osso sem consentimento.	
Clarice estava fora na floresta para uma caminhada quando encontrou uma mulher com aparência idêntica à sua	
Oh Deus, ela gritou, ‘meu espírito idêntico eu vou morrer’, e prontamente se foi.	
O clone viu Clarice morta e morreu de susto.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Tragédia dupla: um espírito idêntico ou um clone?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: Clarice encontra um clone seu na floresta</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 5 – 6: Clarice acha que é um espírito idêntico ao seu e morre</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linha 7: É de fato um clone.</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Jessica

Fonte: ALDISS, 2001, p. 16 (Única amostra do tema SPECIAL)

Número da amostra: 38

Jessica	
Jessica	1
Once a long, long time ago a young man called William set out to find a wife .	2

<u>The only problem was he could say only one word – ‘Jessica’</u>. Ten days later he met a beautiful and loving girl named Jessica. When <u>he saw her he could say everything about love</u>. (JAMIE TERRILL)	3 4 5
Jessica Certa vez a muito, muito tempo atrás um jovem chamado William começou a procurar por uma esposa. O único problema era que ele podia dizer apenas uma palavra – ‘Jessica’. Dez dias mais tarde ele encontrou uma linda e adorável garota chamada Jessica. Quando a viu, ele pode dizer tudo sobre o amor.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 5 Encontrar o amor de sua vida falando apenas uma palavra: possível ou impossível?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Rapaz quer encontrar o amor de sua vida.</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 4: É difícil encontrar o amor, pois só sabe falar uma palavra: ‘Jessica’.</i> Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 5: Consegue encontrar o amor e ainda consegue falar a partir daí.</i> Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Silence is golden

Fonte: ALDISS, 2001, p. 18 (Primeira amostra do tema HUMAN NATURE)

Número da amostra: 39

Silence is Golden	
<u>Silence is Golden</u> ‘<u>You talk too much</u>,’ he said. <u>She learnt silence</u>. <u>In secret</u> she wrote a novel. <u>The words tumbled like young monkeys across the pages</u>. She was published, won a prestigious prize. She became famous. ‘<u>Why did you not tell me?</u>’ <u>he demanded to know</u>. She said nothing, but she smiled. (ULLA CORKILL)	1 2 3 4 5 6 7 8
<u>O silêncio vale ouro</u> ‘<u>Você fala demais</u>’, disse ele.	

<u>Ela aprendeu o silêncio.</u> <u>Em segredo</u> ela escreveu um romance. <u>As palavras pulavam como jovens macacos pelas páginas.</u> Ela foi publicada, ganhou um prêmio de prestígio. Tornou-se famosa. <u>‘Por que você não me disse?’ ele exigiu saber.</u> Ela não disse nada, mas ela sorriu.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 8 O que é pior para o marido: a esposa que fala demais ou aquela que se cala?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Marido deseja que a esposa se cale</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 6: Esposa silencia-se e escreve um romance em segredo.</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 7 – 8: Ao ler o romance, marido preferia que a esposa tivesse falado.</i> PADRÃO ALTERNANTE 1: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO .	

Título da minissaga: You only get what you pay for

Fonte: ALDISS, 2001, p. 19 (Segunda amostra do tema HUMAN NATURE)

Número da amostra: 40

You only get what you pay for	
<u>You only get what you pay for</u>	1
<u>If a picture paints a thousand words... what could I do with fifty?</u>	2
I mixed my paints. I <u>cut the canvas down to size.</u>	3
I know <u>you were dissatisfied with the portrait.</u> You <u>refused to pay me.</u>	4
But <u>your left ear is really the left ear of all left ears.</u>	5
(MARK HILL)	
Você só consegue aquilo pelo que paga Se uma pintura pinta mil palavras... o que eu poderia fazer com cinquenta? Eu misturei minhas pinturas. Reduzi as telas de tamanho. Eu sei que você não estava satisfeito com o retrato. Você se recusou a me pagar. Mas a sua orelha esquerda é realmente a orelha esquerda de todas as orelhas esquerdas.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 5 Você só recebe pelo que você paga.</i>	

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 3: Preço oferecido pelo trabalho é muito baixo.*

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linha 4: Cliente insatisfeito com o trabalho, provavelmente trabalho mal-executado.*

Unidade intratópica de contrarreiteração (Domínio 4): *linha 5: Trabalho não foi mal-executado, foi parcialmente executado com perfeição.*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: Penny for your thoughts

Fonte: ALDISS, 2001, p. 20 (Terceira amostra do tema HUMAN NATURE)

Número da amostra: 41

Penny for your thoughts	
Penny for your thoughts	1
‘Spare change sir?’ asked the gaunt adolescent.	2
<u>Sir, flummoxed, fumbled and found a quid.</u>	3
‘There’s snow tonight, not sleeping out I hope?’	4
‘Nah, down the airport, it’s warm and hassle free.’	5
Sir paused. ‘Look, <u>I’ve got a spare bed.</u> ’	6
‘What? <u>You a Christian</u>	7
<u>or a pervert?</u> ’	8
‘ <u>Neither, I’m a father.</u> ’	9
(DAVID LAMMY M.P.)	
Uma moeda por seus pensamentos	
‘Um troco sobrando, senhor?’ perguntou o adolescente esquelético.	
O senhor, desconcertou-se, atrapalhou-se e encontrou uma libra.	
‘Há neve esta noite, não está dormindo ao relento eu espero?’	
‘Não, abaixo do Aeroporto, é quente e sem complicações.’	
O senhor fez uma pausa. ‘Olhe, eu tenho uma cama sobrando.’	
‘O que? Você é um cristão ou um pervertido?’	
‘Nenhum, sou um pai.’	
(DAVID LAMMY M.P.)	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 9 Homem ajuda jovem sem teto: bondade ou perversidade?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 6: Homem bom ajuda jovem sem teto.</i>	

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): *linha 7: Jovem questiona se ajuda é bondade ou perversidade.*

Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): *linha 8: Ajuda não é perversidade.*

Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: A never-to-be-forgotten name in space exploration

Fonte: ALDISS, 2001, p. 36 (Primeira amostra do tema FUTURISTIC)

Número da amostra: 42

A never-to-be-forgotten name in space exploration	
<u>A never-to-be-forgotten name in space exploration</u>	1
Joe Warburton, <u>astronaut, craved the fame</u> accorded to Gagarin and Armstrong.	2
As he bounced across the lunar surface, marvelling at the experience, he crunched the capsule secreted under his tongue.	3
Within minutes, <u>his name would be flashed around the world</u>	4
– ‘Joe Warburton, <u>the first man to die on the moon.</u> ’	5
(JANET SLADDEN)	6
Um nome para jamais se esquecer na exploração espacial.	
Joe Warburton, astronauta, ansiava pela fama conferida a Gagarin e Armstrong.	
Enquanto ele saltava através da superfície lunar, maravilhado com a experiência, ele mastigou a cápsula escondida embaixo de sua língua.	
Em minutos, seu nome estaria reluzindo pelo mundo	
– ‘Joe Warburton, o primeiro homem a morrer na lua.’	
(JANET SLADDEN)	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 O inesquecível astronauta: conquista ou tragédia?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Um nome eternamente lembrado na exploração espacial.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5: Astronauta esteve na lua e seu nome seria mundialmente conhecido.</i>	
Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 6: Astronauta comete suicídio na lua.</i>	
Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: The last discovery

Fonte: ALDISS, 2001, p. 37 (Segunda amostra do tema FUTURISTIC)

Número da amostra: 43

The last discovery	
<u>The last discovery</u>	1
<u>An asteroid of phenomenal dimensions was heading towards Earth.</u>	2
It had been shifted from its old trajectory by the sun.	3
<u>One person saw it in his solar observatory</u> against the glare of the sun. <u>He could see it was an asteroid.</u>	4
	5
By then, <u>it was too late to tell anybody.</u>	6
(ANTONY WISSON – aged 16)	
A última descoberta	
Um asteroide de dimensões fenomenais estava a caminho da Terra.	
Ele tinha desviado de sua velha trajetória pelo sol.	
Uma pessoa o viu em seu observatório solar contra o brilho do sol. Ele pode ver que era um asteroide.	
Nesse momento, era tarde demais para contar a alguém.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 A descoberta de asteroide gigantesco em direção à Terra: grande conquista ou extinção?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Asteroide gigantesco segue em direção à Terra: provável extinção.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5: Alguém consegue descobrir a trajetória do asteroide.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linha 6: A descoberta foi tarde demais.</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO	

Título da minissaga: Universal suffrage

Fonte: ALDISS, 2001, p. 37 (Terceira amostra do tema FUTURISTIC). Esta amostra foi previamente analisada junto aos exemplares extraídos das amostras trabalhadas em sala de aula.

Número da amostra: 6

Título da minissaga: The deleterious effect of man on his environment

Fonte: ALDISS, 2001, p. 50 (Primeira amostra do tema OF THE EARTH)

Número da amostra: 44

The deleterious effect of man on his environment	
<u>The deleterious effect of man on his environment</u>	1
Somewhere in the South American jungle it was said,	2
<u>there lived a plant which ate people.</u>	3
Many searched for it, <u>and were never seen again.</u> Others went to find them, <u>but</u>	4
<u>they too disappeared.</u>	5
Eventually, <u>everyone gave up and forget about it and the plant died through</u>	6
<u>lack of nourishment.</u>	7
(JOHN RAY)	
O efeito insalubre do homem em seu ambiente	
Em algum lugar em uma selva da América do Sul foi dito	
que vivia uma plante que comia pessoas.	
Muitos procuraram por ela, e nunca mais foram vistos. Outros foram busca-la, mas também desapareceram.	
Por fim, todos desistiram e se esqueceram a esse respeito e a planta morreu por falta de alimento. (JOHN RAY)	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Responsável pela morte de homens na selva sul-americana.</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Homem é o agente mais prejudicial ao seu ambiente..</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5: Planta carnívora é responsável pela morte de muitos homens em selva sul-americana.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: Homens não foram à selva e a planta foi extinta: homem era de fato o responsável.</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Destiny

Fonte: ALDISS, 2001, p. 51 (Segunda amostra do tema OF THE EARTH)

Número da amostra: 45

Destiny	
Destiny	1
‘ <u>One day, son, all this will be yours!</u> ’	2
Daniel <u>winc</u> ed at his father’s boast and <u>glanced in dismay at the shippons and milking parlour.</u>	3
	4
The ‘City’ and mega-deals beckoned.	5

Men from the ‘Ministry’: then a convoy. Men in khaki. <u>Culling. Suffocating pyres.</u> <u>Adult tears;</u> <u>adolescent smiles and propitious relief.</u>	6 7 8 9
(RALPH OWERS)	
Destino ‘Um dia, filho, tudo isso será seu!’ Daniel estremecia perante a ostentação de seu pai e fitava com desânimo o rebanho e o curral. A ‘Cidade’ e os mega negócios acenavam. Homens do ‘Ministério’: então um comboio. Homens usando cáqui. Matança. Piras de fogo sufocantes. Lágrimas de adulto; Sorrisos adolescentes e alívio propício.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 9 Impacto da herança da família no herdeiro.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Satisfação do pai ao apresentar a futura herança ao filho.</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 8: Insatisfação do herdeiro com a herança.</i> Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 9: Família perde tudo: herdeiro fica feliz.</i> Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: It’s a mug’s game

Fonte: ALDISS, 2001, p. 52 (Terceira amostra do tema OF THE EARTH)

Número da amostra: 46

It’s a mug’s game	
<u>It’s a mug’s game</u> I <u>am so ashamed</u> and <u>I pray no-one can see me.</u>	1 2
The world is sleeping behind closed shutters. <u>I tiptoe through the gardens</u> where the grass is damp from the overnight sprinklers. The warm air promises another lazy day by the pool.	3 4 5
There! <u>I’ve done it. Beach towels in place!</u>	6
(MARILYN KANES)	
É um jogo em que ninguém ficará feliz.	

Estou tão envergonhado e espero que ninguém possa me ver.	
O mundo está dormindo atrás de persianas fechadas. Eu ando lentamente pelos jardins onde a grama está úmida da irrigação da noite. O ar quente promete outro dia preguiçoso à beira da piscina.	
Lá! Fiz. Toalhas de banho no lugar!	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 É um jogo fútil: personagem arrependido ou não?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Personagem está arrependido.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5: Personagem arrependido não quer ser visto.</i> Unidade intratópica de Reiteração de Contra-Apresentação (Domínio 4): <i>linha 6 : Personagem não está arrependido e conclui o jogo, colocando as toalhas sobre a lama.</i> PADRÃO ALTERNANTE 1: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: The baby

Fonte: ALDISS, 2001, p. 66 (Primeira amostra do tema TRAGEDY)

Número da amostra: 47

The baby	
<u>The baby</u>	1
She <u>asked him to hold the baby a minute</u>	2
<u>and didn't return</u> . Birds cried in the dusk. But <u>it's not my child</u> , he thought, <u>I hardly know the woman</u> .	3
	4
The <u>writhings in his lap felt strange</u> . <u>Soon the baby lay still</u> . Blue lights revolved outside. <u>A policeman entered, with handcuffs</u> .	5
(BLAKE MORRISON)	6
O bebê	
Ela pediu a ele para segurar o bebê por um minuto	
E não voltou. Pássaros choravam no crepúsculo. Mas não é meu filho, ele pensou, eu mal conheço a mulher.	
As contorções em seu colo eram estranhas. Logo o bebê parou de se mover. Luzes azuis vinham de fora. Um policial entrou, com algemas.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 O caso do bebê: abandono ou cilada?</i>	

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 2: Mãe deixa o bebê por um minuto*

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linhas 3 – 4: A mãe na realidade abandona o bebê*

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 4): *linha 5 – 6: Cilada: O bebê morre e o homem é preso como seu assassino.*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: The author

Fonte: ALDISS, 2001, p. 67 (Segunda amostra do tema TRAGEDY)

Número da amostra: 48

The author	
The <u>author</u>	1
<u>In the beginning was the word.</u> The <u>word became a novel a film.</u>	2
<u>Success brought fame, wealth, women and trouble.</u> Out of his depth, <u>waving...</u>	3
<u>and drowning.</u> They dragged the <u>author</u> from the Hollywood pool, bloody	4
tracks glistening on the tiles.	5
His <u>obituary had the last word.</u>	6
(LYNFA LANDAUER)	
O autor	
No início havia a palavra. A palavra tornou-se um romance um filme.	
O sucesso trouxe a fama, riqueza, mulheres e problema. Fora de sua profundidade, acenando... e afogando. Eles tiraram o autor de uma piscina em Hollywood, rastro de sangue cintilavam nos azulejos.	
Seu obituário deu a última palavra.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 O que prevalece na história de um autor: a essência da profissão ou a fama?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: A essência do ofício do autor.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5: A fama pelo trabalho do autor.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linha 6: A última palavra é um texto: retorno à essência.</i>	

Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: Flood tide

Fonte: ALDISS, 2001, p. 68 (Terceira amostra do tema TRAGEDY)

Número da amostra: 49

Flood tide	
Flood tide	1
Gulls cried overhead <u>as James and Dad walked over a flat, damp sand.</u>	2
<u>Neither noticed the turned tide rushing</u> in from an unseen horizon.	3
<u>'It's been a good day,' choked Dad, trying to sound cheerful as swirling</u>	4
<u>water engulfed them. James just cried his young salt tears</u> as gulls wheeled	5
overhead.	6
(RAYMOND PITT)	
Maré cheia	
As gaivotas grasnavam no alto enquanto James e o pai caminhavam sobre uma areia plana e úmida.	
Nenhum deles percebeu a mudança da maré precipitando-se em um horizonte distante.	
'Foi um bom dia', afogava-se papai, tentando parecer alegre enquanto o turbilhão de água os afundava. James apenas chorava suas jovens lágrimas salgadas enquanto as gaivotas rodavam no alto.	
(RAYMOND PITT)	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Passeio ou tragédia?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Pai e filho saem para um passeio.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 3: Tragédia anunciada.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linhas 4 – 6: Passeio se transforma em tragédia.</i>	
Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Bermuda bus ride

Fonte: ALDISS, 2001, p. 68 (Primeira amostra do tema TRAVELLING)

Número da amostra: 50

Bermuda bus ride	
Bermuda bus ride	1
It arrives at the pink and blue pole, it is pink and blue itself. Its driver, Mrs	2
Mason, greets us.	3
It takes us past pink and blue houses, past pink sands and turquoise blue seas.	4
At the final pink and blue pole, we thank Mrs. Mason.	5
You're welcome, she says. (DIANA BISHOP)	6
Passeio de ônibus em Bermudas	
Ele chega ao poste rosa e azul e é também rosa e azul. Sua motorista, senhora	
Mason, nos cumprimenta.	
Ele nos leva por casas rosas e azuis, por areias rosas e mares azul-celestes.	
No último poste rosa e azul, agradecemos à Senhora Mason.	
De nada, ela diz.	
Análise (VINCULADA AO TÍTULO DESSA SEÇÃO)	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Passeio de férias em Bermudas.</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Início promissor do passeio</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linha 4: Toda paisagem se resume às cores azul e rosa.</i>	
Unidade intratópica de reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 5 – 6: O passeio se encerra e não há nada além de paisagens azuis e rosas.</i>	
Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Gifts of the Magi 6th January 2001

Fonte: ALDISS, 2001, p. 87 (Segunda amostra do tema TRAVELLING)

Número da amostra: 51

Gifts of the Magi 6th January 2001	
Gifts of the Magi 6th January 2001	1
E mail to Melchior, Balthazar, Caspar: Magi.	2
Dear Mr. Magi,	3
Re your esteemed order	4
Due to unforeseen circumstances substitution of items inevitable	5
For gold: reprocessed plutonium (better value)	6

frankincense: 500 joss sticks (very prayerful)	7
myrhh: 10 tubs excellent quality lanolin	8
All goods gift wrapped	9
www.bannerjeeexoticsupplies.com.calcutta/ (ANN WICKHAM)	10
Presentes dos magos em 6 de Janeiro de 2001 E-mail para Melchior, Balthazar, Gaspar: Magos Caros senhores Magos, A respeito de seus estimados pedidos Devido a imprevisíveis circunstâncias, a substituição dos itens é inevitável Para ouro: plutônio reprocessado (melhor valor) Incenso (olíbano, incenso extraído de plantas da família das Burseráceas): 500 paus de incenso (queimados em rituais chineses) (muito devotos) Mirra: 10 tubos de lanolina de excelente qualidade Todos os produtos embrulhados para presente. www.bannerjeeexoticsupplies.com.calcutta	
Análise (VINCULADA AO TÍTULO DESSA SEÇÃO) Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 3 Jornada dos Reis Magos para presentear o menino Jesus em 2001.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Os magos recebem um e-mail</i> Unidade intratópica de contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 4 – 8: Os magos compraram os presentes virtualmente</i> Unidade intratópica de Reiteração da contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 9 – 10: Não haverá jornada para entrega dos presentes.</i> Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA CONTRA-APRESENTAÇÃO	

Título da minissaga: Survivor

Fonte: ALDISS, 2001, p. 88 (Terceira amostra do tema TRAVELLING)

Número da amostra: 52

Survivor	
<u>Survivor</u>	1
At our age we didn't expect to fall in love again. We chose the Greek islands for our honeymoon.	2
	3
As the ferry capsized , he helped me with the life jacket then held me tight .	4
A year into our marriage, when he hugs me, I feel only the fear of drowning.	5
(DEBORAH SAYMAN)	

Sobrevivente Em nossa idade não esperávamos nos apaixonar novamente. Escolhemos as Ilhas Gregas para nossa lua de mel. Enquanto a balsa naufragava, ele me ajudou com o colete salva-vidas então me apertou forte. Um ano de nosso casamento, quando ele me abraça, eu só sinto medo de me afogar.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 5 Salvamento na lua de mel: gratidão ou trauma?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Casal maduro passa a lua de mel nas Ilhas Gregas.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linha 4: Após naufrágio, marido salva a esposa ajudando-a com colete e abraçando-a.</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 5: Trauma: Esposa sente medo de se afogar sempre que o marido a abraça.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Fish and chips

Fonte: ALDISS, 2001, p. 104 (Primeira amostra do tema HORROR)

Número da amostra: 53

Fish and chips	
Fish and chips	1
Broken wipers had him braking at eighty	2
when his windscreen was hit by wrapped fish and chips – cars up his arse and horns in his head – lights coming on like lights in a theatre	3
	4
when the wrapper split like a caterpillar skin slapping cod and batter between him and eternity (MIRIAM OBREY)	5
	6
Peixe e fritas Limpadores quebrados o fizeram frear a 80. quando seu para-brisa foi atingido por peixe e fritas embrulhado – carros na sua traseira e buzinas em sua cabeça – luzes vinham com luzes em um teatro quando o embrulho partiu como uma pele de lagarta espalhando bacalhau e manteiga entre ele e a eternidade. (MIRIAM OBREY)	
Análise	

Tópico do SegT (domínio 1): *Linhas 1 – 6 Peixe com fritas e limpador de para-brisa quebrado causam um acidente fatal*

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 2: Motorista freia bruscamente porque seu limpador de para-brisa está quebrado*

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linhas 3 – 4: O para-brisa atingido por um embrulho de peixe com fritas causa possível acidente, indicado por luzes vindo na direção do carro*

Unidade intratópica de contrarreiteração (Domínio 4): *linhas 5 – 6: As luzes indicam sua passagem da vida para a morte*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO

Título da minissaga: His most difficult case

Fonte: ALDISS, 2001, p. 105 (Segunda amostra do tema HORROR)

Número da amostra: 54

His most difficult case	
<u>His most difficult case</u>	1
‘While <u>the motive for the third murder is still opaque to me</u> ,’ said <u>the Cardinal quietly</u> .	2
	3
‘I am now sure that <u>the stolen codex was in fact a forgery</u> ; that <u>the Major was an impostor</u> ; that <u>Lady Winteringham had more than one accomplice</u> ;	4
	5
and that <u>my son is still alive</u> .’	6
(JOHN LANCHESTER)	
Seu caso mais difícil	
‘Enquanto o motivo para o terceiro assassinato ainda é opaco para mim,’ disse o Cardeal calmamente,	
‘Eu agora estou certo que o códice roubado era de fato uma falsificação; que o chefe era um impostor; que a senhora Winteringham tinha mais de um cúmplice;	
E que meu filho ainda vive.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Caso mais difícil do Cardeal: por que ele não sabe a motivação do crime ou por que há algo mais?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Cardeal não sabe a motivação do crime</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Cardeal apresenta as constatações a respeito do crime, revelando que há algo mais.</i>	

Unidade intratópica de Reiteração da apresentação (Domínio 4): *linha 6: Cardeal tem um filho envolvido no crime: há algo mais.*

Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: The hair

Fonte: ALDISS, 2001, p. 106 (Terceira amostra do tema HORROR)

Número da amostra: 55

The hair	
The hair	1
The <u>hair began appearing after his father died</u> , <u>unmourned</u> : <u>in combs</u> ; behind	2
the glass of old photos; <u>floating down from the loft</u> .	3
And one night <u>matted in his throat</u> .	4
He climbed the stairs.	5
In the corner of the attic <u>a skeleton wore the lopsided wig mother had disappeared in</u> .	6
(SIMON MILLES)	7
O cabelo	
O cabelo começou a aparecer depois que seu pai morreu, sem lamentações, em cachos, atrás do vidro de fotos velhas, flutuando do sótão.	
E uma noite grudou em sua garganta.	
Ele subiu as escadas.	
No canto do sótão um esqueleto usava a peruca assimétrica com a qual sua mãe tinha desaparecido.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Sinais de um fantasma após a morte do pai.</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Após a morte do pai, inicia-se a aparição de cabelos</i>	
Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: As aparições se intensificam.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: Os cabelos são da mãe, provavelmente assassinada pelo pai.</i>	
PADRÃO ALTERNANTE 1: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Sikh and ye shall find (or: those who adapt, survive)

Fonte: ALDISS, 2001, p. 122 (Primeira amostra do tema PROGRESS)

Número da amostra: 56

Sikh and ye shall find (or: Those who adapt, survive)	
Sikh and ye shall find (or: <u>Those who adapt, survive</u>)	1
<u>Vijay arrived, penniless. Terrace windows announced ‘No blacks’.</u> Relatives	2
squeezed him in. <u>Neighbours sprayed ‘fresh air’ over the fence, muttering</u>	3
<u>‘Stinking Pakis’.</u>	4
<u>Factory air soiled white turbans. He wore black. Beards? Forbidden. He</u>	5
<u>shaved.</u>	6
Now <u>Vijay’s own factory announces</u> ‘No vacancies’. <u>His Rolls patrols terraced</u>	7
<u>streets, spraying windows with rainwater.</u>	8
(HELEN YENDALL)	
Sikh e vós descobrirás (ou: aqueles que se adaptam, sobrevivem)	
Vijay chegou, sem dinheiro. As janelas dos terraços anunciavam ‘Não	
aceitamos pretos’. Parentes o espremiavam. Vizinhos lançavam ‘sprays de cheiro’	
sobre a cerca, murmurando ‘Paquistaneses fedorentos’.	
O ar da fábrica sujava os turbantes branco. Ele usava preto. Barbas: proibidas.	
Ele cortou.	
Agora a fábrica de Vijay anuncia ‘não há vagas’. Seu Rolls passa pelas ruas	
com terraços, espirrando água de chuva nas janelas.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 8 Ambiente impossível para sucesso de</i>	
<i>imigrantes ou aqueles que se adaptam sobrevivem?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: Ambiente impossível</i>	
<i>para sucesso de imigrantes</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 5 – 6: O imigrante</i>	
<i>se adapta à situação.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da Contra-apresentação (Domínio 4): <i>linhas 7 – 8:</i>	
<i>Ele se adaptou e hoje é bem-sucedido.</i>	
Padrão 2: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO	
DA CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Lifestyle

Fonte: ALDISS, 2001, p. 123 (Segunda amostra do tema PROGRESS)

Número da amostra: 57

Lifestyle	
Lifestyle	1

A young <u>hippie</u> couple lived in a house in the woods, <u>worshipped nature</u> , <u>scorned the conventions</u> .	2 3
<u>Peaceful anarchists</u> , they <u>rejected materialism</u> . They said to their two children, 'We are going out for the day – you can look after yourselves.'	4 5
The <u>children whispered</u> to each other, ' <u>We can have a bath!</u> '. (ROSEMARY FITCH)	6
Estilo de vida Um jovem casal hippie vivia em uma casa na floresta, cultuavam a natureza, desprezavam as convenções. Anarquistas pacíficos, eles rejeitaram o materialismo. Eles disseram aos dois filhos, 'vamos ficar o dia fora – vocês podem tomar conta de vocês.' As crianças sussurraram uma para a outra, 'podemos tomar um banho!'	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Pais hippies: anarquistas pacíficos ou opressores?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Casal hippie despreza as convenções sociais.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Casal hippie é anarquista pacífico.</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 6: Opressão: Casal hippie obriga os filhos a ficarem sem banho.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Donna e mobile

Fonte: ALDISS, 2001, p. 124 (Terceira amostra do tema PROGRESS)

Número da amostra: 58

Donna e mobile	
<u>Donna e mobile</u>	1
'This is highly covetous area,' said the estate agent. <u>Donna, recently divorced, loved the electric gates</u> , 'There's a panic button in the master bedroom,' he boasted.	2 3 4
Eventually, though, she decided <u>it wasn't big enough for her gargantuan needs</u> .	5
His cold hand grasped hers. ' <u>You could always extend</u> ,' he urged. (HELEN SIMPSON)	6
A mulher é volúvel	

‘Esta é uma área altamente segura’, disse o corretor. Donna, recentemente se divorciou, amou os portões elétricos, ‘há um botão de pânico no quarto principal,’ ele gabou-se. Finalmente, contudo, ela decidiu que não era grande o suficiente para suas necessidades gigantescas. A mão fria dele segurou as dela, ‘você poderia sempre ampliar’, ele insistiu.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 A mulher é volúvel.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: A mulher é volúvel e inicialmente gosta da casa.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 5: A mulher decide que a casa não é boa o suficiente, mudando de opinião.</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 6: Corretor acredita que a mulher seja volúvel no que se refere à troca de parceiros, por isso se insinua para ela.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO	

Título da minissaga: Fallen fruit

Fonte: ALDISS, 2001, p. 138 (Primeira amostra do tema RELIGION)

Número da amostra: 59

Fallen fruit	
<u>Fallen fruit</u>	1
<u>Wasps collect under the Tree.</u> <u>Eve</u> scratches her belly, nudging the pulp with her toe.	2
	3
‘ <u>We did the right things?</u> ’	4
<u>Adam yawns</u> , twisting lilies from their stems.	5
<u>Eve looks away and back again.</u>	6
‘ <u>You seen God lately?</u> ’	7
The lily scent fades, <u>Adam struggles to remember</u> . He shrugs, ‘ <u>Not for ages.</u> ’ (R.GARNER)	8
O fruto caído	
Vespa reuniam-se abaixo da árvore. Eva coçava sua barriga, cutucando a polpa com seu dedão.	
‘Fizemos a coisa certa?’	
Adão boceja, arrancando lírios de seus miolos.	
Eva olha para longe e de volta novamente.	
“Você tem visto Deus ultimamente?”	

O cheiro de lírio vai desaparecendo, Adão tenta se lembrar. Ele dá de ombros. 'Não há muito tempo.'	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 8 Quando Adão e Eva se deram conta das consequências do pecado.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: Após cometerem o pecado original, Eva questiona se fizeram o certo</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 5 – 7: Eva pergunta se Adão tem visto Deus.</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 8: Já faz muito tempo que cometeram o pecado original e só agora sentiram as consequências.</i> PADRÃO ALTERNANTE 1: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: La plus ça change

Fonte: ALDISS, 2001, p. 139 (Segunda amostra do tema RELIGION)

Número da amostra: 60

La plus ça change	
<u>La plus ça change</u>	1
The parishioner <u>wept</u> . 'My wife's gone, I'm unemployed, and my son's unjustly imprisoned.'	2
	3
The priest nodded sagely. 'It will pass,' he said, gently.	4
Months later, the <u>man bounced joyfully</u> into church.	5
'My wife's back, my son's out, I'm earning bucket-loads.'	6
The priest nodded sagely. 'It will pass,' he said gently.	7
(ANDREW MADDEN)	
O que vai, volta O paroquiano chorava 'Minha esposa se foi, estou desempregado, e meu filho preso injustamente.' O Padre balançava a cabeça sabiamente 'Vai passar' ele dizia gentilmente. Meses depois, o homem entrou pulando de alegria na igreja. 'Minha esposa voltou, meu filho está livre, estou ganhando muito dinheiro.' O padre balançou a cabeça gentilmente 'Vai passar' ele disse gentilmente.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Tudo muda: o que é ruim melhora e o que é ótimo piora.</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 4: O fiel descreve sua péssima situação e o padre diz que isso irá passar.</i>	

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linhas 5 – 6: A situação ruim mudou e agora tudo está ótimo.*

Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): *linha 7: A situação ótima voltará a ser ruim.*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO

Título da minissaga: Collected mini-sagas

Fonte: ALDISS, 2001, p. 140 (Terceira amostra do tema RELIGION)

Número da amostra: 61

Collected mini-sagas	
Collected mini-sagas	1
Married woman elopes with army officer, is disillusioned and dies.	2
Bored French housewife seeks romantic adventure, is disillusioned and dies.	3
Witty girl gets richer husband than her nice sister. God rids luckless governess of her rich boyfriend's mad wife.	4
	5
French bloke , looking back, blames girl trouble on his mother.	6
(RACHEL CUSK)	
Coletânea de minissagas	
Mulher casada foge com oficial do exército, é desiludida e morre. Dona de casa entediada francesa procura por aventura romântica, é desiludida e morre.	
Garota engenhosa consegue marido mais rico que sua irmã gentil. Deus livra governanta da esposa louca de seu rico namorado.	
Sujeito francês, olhando para trás, atribui o problema com garotas à sua mãe.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 O sucesso de uma mulher depende de sua racionalidade/esperteza ou há sempre uma mulher culpada pelo destino desastroso de outra?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Mulheres passionais têm um destino desastroso.</i>	
Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Mulheres racionais têm sucesso.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração da apresentação (Domínio 4): <i>linha 6: Há sempre uma mulher culpada pelo destino desastroso de outra</i>	
Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

Título da minissaga: Hard times

Fonte: ALDISS, 2001, p. 148 (Primeira amostra do tema SOME ECCENTRICITIES)

Número da amostra: 62

Hard times	
<u>Hard times</u>	1
<u>No-one met Lizzie's train.</u>	2
<u>Too old to carry her cases</u> , she found a porter within the hour.	3
<u>A sullen cabbie left her trembling on the guesthouse steps. Fish fingers and sleeplessness burnt peeling walls and sharp springs on her mind.</u>	4
	5
<u>'Holidays were such fun when We were Queen,'</u> she murmured. (MICHAEL NIXON)	6
Tempos difíceis Ninguém foi ao encontro do trem de Lizzie. Velha demais para carregar suas malas, ela acha um carregador em uma hora. Um taxista mal-humorado a deixou tremendo na entrada da hospedaria. Peixe fritos e insônia queimando as paredes gastas e primaveras fortes em sua memória. 'Férias eram tão divertidas quando éramos rainha', ela murmurou.	
Análise Tópico do SegT (domínio 2): <i>Linhas 1 – 6 Época difícil: sempre foi assim ou houve tempos melhores?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 3): <i>linhas 1 – 3: Idosa vive uma realidade difícil.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 4): <i>linhas 4 – 5: Idosa reflete a respeito de sua difícil realidade</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 8: Idosa foi rainha no passado.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: The revenge of Special Agent Demalio

Fonte: ALDISS, 2001, p. 149 (Segunda amostra do tema SOME ECCENTRICITIES)

Número da amostra: 63

The revenge of Special Agent Demalio	
<u>The revenge of Special Agent Demalio</u>	1
Midnight. <u>He waited weapon firmly clenched.</u> <u>'He will return.'</u> He thought,	2
yawning. He was sick of these sleepless nights.	3

<u>A sudden noise and he raised his hand. The noise became louder.</u> It was now or never, Wham! ‘Take that!’ he yelled. Smack! <u>He sighed in relief.</u> <u>Mission accomplished.</u> <u>Mosquito dead.</u> (BEVAN FRANK)	4 5 6 7 8
A vingança do agente especial Demalio Meia-noite. Ele esperava com a arma finemente segura. ‘ele vai voltar.’ Ele pensava bocejando. Ele estava cansado dessas noites de insônia. Um barulho repentino e ele acenava com sua mão. O barulho ficou alto. Era agora ou nunca, Wham! ‘Toma isso!’ Ele gritava. Smack! Ele suspirou em alívio. Missão cumprida. Pernilongo morto.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 8 Vingança: captura de um malfeitor ou missão fútil?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Agente Demalio se prepara para sua vingança.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 7: Operação aparentemente arriscada é cumprida: O alvo é capturado.</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 8: Missão fútil: matar um pernilongo.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Daisy and Delia go shopping

Fonte: ALDISS, 2001, p. 150 (Terceira amostra do tema SOME ECCENTRICITIES)

Número da amostra: 64

Daisy and Delia go shopping	
Daisy and Delia go shopping	1
‘Wan’ um, ‘ said Daisy, jabbing the catalogue. <u>Her aim was off; so Delia</u>	2
<u>focused on a thermos.</u> ‘ <u>We never have picnics, darling.</u> ’	3
Difficult words <u>made Daisy shout.</u> ‘ <u>Summatheese!</u> ’ Jab, Jab. Delia stared	4
astonished. ‘ <u>Fairy Wings? Why?</u> ’	5
‘ <u>To go quietly,</u> ’ <u>Daisy said, enunciating meticulously.</u>	6
‘Oh, Mum,’ sighed Delia, ‘time for tea.’	7

Daisy e Delia vão às compras. ‘Qurero... hum,’ disse Daisy, espetando o catálogo. Seu objetivo estava fora, então Delia focou em uma garrafa térmica. Palavras difíceis fizeram Daisy gritar. ‘Some a estes!’ Espeta, espeta. Delia olhou assombrada. ‘Asas de fada? Por que?’ ‘Para sair em silêncio,’ Daisy disse, pronunciando meticulosamente. ‘Oh, Mãe,’ suspirou Delia, ‘hora do chá.’	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Comprar apenas o necessário, ou o que conseguir justificar como necessário?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Comprar apenas o necessário e descartar o supérfluo.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Daisy compra um item aparentemente supérfluo</i> Unidade intratópica de contrarreiteração (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: Daisy afirma que o item é necessário.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Knock knock

Fonte: ALDISS, 2001, p. 164 (Primeira amostra do tema AGE – AND AFTER)

Número da amostra: 65

Knock knock	
Knock knock	1
‘Who is it?’	2
‘Anna. Meals-on-Wheels.’	3
‘Bout time. I’ll get the chain. Thought yer name was Agnes. ’	4
‘Take care, there’s a conman about pretending he’s from the Water Board. ’	5
‘ I’m old, not daft. ’	6

‘Who is it?’	7
‘ Water Board. ’	8
‘Bout time. I’ll get the chain. Agnes said you was coming. ’	9
(PAULINA KAZI)	
Toc toc	
‘Quem é?’	
‘Anna. Meals-on-Wheels.’	
‘Já era hora. Vou abrir a corrente. Pensei que seu nome era Agnes.’	
‘Cuidado, há um bandido fingindo ser da Water Board.’	

‘Sou velho, não tolo.’ *** ‘Quem é?’ ‘Water Board.’ ‘Já era hora. Vou abrir a corrente. Agnes disse que você viria.’ (PAULINA KAZI)	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 9 Idoso apenas ou idoso e estúpido?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 6: Idoso é avisado a respeito de possível vigarista, mas personagem diz ser idoso, não estúpido</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 7 – 8: Situação a respeito de possível golpe de vigarista é confirmada.</i> Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 9: Idoso age como estúpido</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO	

Título da minissaga: Grave matter; Stumped out

Fonte: ALDISS, 2001, p. 165 (Segunda amostra do tema AGE – AND AFTER)

Número da amostra: 66

Grave matter; Stumped out	
Grave matter; Stumped out	1
She had stroked the gnarled, stooping apple tree blocking their path , musing on shared memories . ‘Prop it up, I want burying here! ’	2
	3
When she was out, Bill took a chainsaw to it .	4
The old tree groaned, slipped and amputated his leg. Forlornly, she tends his grave beneath the stump .	5
(D. G. BARKER)	6
Assunto do túmulo, toco para for a Ela tinha batido no nó da madeira, a macieira se curvava bloqueando o caminho deles, meditando a respeito de memórias compartilhadas. ‘Mantenha-a, eu quero ser enterrada aqui!’ Quando ela saiu, Bill pegou uma motosserra. A velha árvore gemeu, escapou e amputou a perna dele. Desolada, ela cuida do túmulo dele na sombra.	
Análise	

Tópico do SegT (domínio 1): *Linhas 1 – 6 A velha macieira traz belas lembranças do casal, aos dois ou apenas a ela?*

Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): *linhas 1 – 3: Ela acredita que a velha macieira traga belas lembranças do casal aos dois.*

Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): *linha 4: A macieira não traz boas lembranças a Bill.*

Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): *linhas 5 – 6: Ela tem boas lembranças e enterra Bill próximo ao tronco.*

Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.

Título da minissaga: Flashbacks

Fonte: ALDISS, 2001, p. 166 (Terceira amostra do tema AGE – AND AFTER)

Número da amostra: 67

Flashbacks	
<u>Flashbacks</u>	1
<u>Woken</u> by the treble of birdsong, crotchet on clean white page.	2
Mum's voice, ' <u>Wake up kids, it snowed last night.</u> '	3
<u>Walking the aisle</u> , Familiar faces through fresh net lens. <u>Him kissing me</u> ,	4
cameras exploding.	5
<u>Breast-feeding.</u>	6
The doctor diagnosing cancer.	7
<u>Sharp intake of disinfectant. Sinking back into soft white light.</u>	8
(PATIENCE AGBABI)	
Flashbacks	
Acordado pelo cantar agudo de um pássaro, nota em página em branco	
A voz da mamãe, 'acordem, crianças, nevou noite passada'.	
Andando pelo corredor, rostos familiares por lentes frescas. Ele beijando-me,	
câmeras explodindo.	
Amamentando.	
O médico dignosticando câncer.	
Admissão aguda de desinfetante. Afundando de volta em uma suave luz branca.	
Análise	
Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 8 Lembranças: vivendo um momento de recordação ou recordando o passado antes da morte?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Vivendo um momento de recordação.</i>	

Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): *linhas 3 – 7: Recordação dos momentos mais significativos da vida.*

Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): *linha 8: Recordações antes da morte: personagem se suicida.*

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.

Título da minissaga: Birthday Present

Fonte: ALDISS, 2001, p. 180 (Primeira amostra do tema LOVE)

Número da amostra: 68

Birthday Present	
Birthday Present	1
My Sixtieth Birthday . Harry's Bar. She arrived, such elegance, youth and beauty .	2
	3
The head turning made her the centre of attention. We embraced . Finishing our drinks, we left. Near the door a young man asked jealously, ' Why someone so young with someone so old? '	4
	5
	6
' He married my mother ,' she replied.	7
(DEREK SEAWARD)	
Presente de aniversário	
Meu sexagésimo aniversário. Bar do Harry. Ela chegou, tanta elegância, juventude e beleza.	
O girar das cabeças fez dela o centro das atenções. Nos abraçamos. Ao terminarmos nossas bebidas, saímos. Perto da porta um rapaz perguntou com inveja, 'Por que alguém tão jovem com alguém tão velho?'	
'Ele se casou com minha mãe' ela respondeu.	
(DEREK SEAWARD)	
Análise	
<i>Tópico do SegT (domínio 1): linhas 1 – 7 Encontro entre idoso e jovem mulher: há amor ou não?</i>	
Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Encontro entre idoso e jovem mulher.</i>	
Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 6: Aparentemente há amor de casal entre os dois.</i>	
Unidade intratópica de Contrarreiteração (Domínio 4): <i>linha 7: Há amor de pai e filha.</i>	

Padrão 3: APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO
--

Título da minissaga: The devoted secretary

Fonte: ALDISS, 2001, p. 181 (Segunda amostra do tema LOVE)

Número da amostra: 69

The devoted secretary	
<u>The devoted secretary</u>	1
Each working day <u>for twenty years she placed a rose in the vase she had brought for his desk</u> . He smiled, but never spoke of it.	2
	3
At his funeral <u>his widow told her how he had given her rose every workday when he came home</u> .	4
	5
<u>She smashed the vase</u> . (TERESA BROWN)	6
A secretária devotada A cada dia de trabalho por vinte anos ela deixava uma rosa no vaso que ela tinha trazido para a mesa dele. Ele sorria, mas nunca falava sobre isso. Em seu funeral, sua viúva lhe contou como ele tinha lhe dado uma rosa a cada dia de trabalho quando ele chegava em casa. Ela quebrou o vaso.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 6 Secretária dedicada ao patrão ou apaixonada?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 3: Secretária dedicada.</i> Unidade intratópica de Reiteração (Domínio 3): <i>linhas 4 – 5: Dedicção da secretária ajuda no casamento do chefe.</i> Unidade intratópica de contra-apresentação (Domínio 4): <i>linha 6: A secretária era apaixonada e queria destruir o casamento.</i> Padrão 3: APRESENTAÇÃO >REITERAÇÃO > CONTRARREITERAÇÃO.	

Título da minissaga: Forecourt, Forethought

Fonte: ALDISS, 2001, p. 182 (Terceira amostra do tema LOVE)

Número da amostra: 70

Forecourt, Forethought	
Forecourt, <u>Forethought</u>	1
<u>I loved her</u>	2
	3

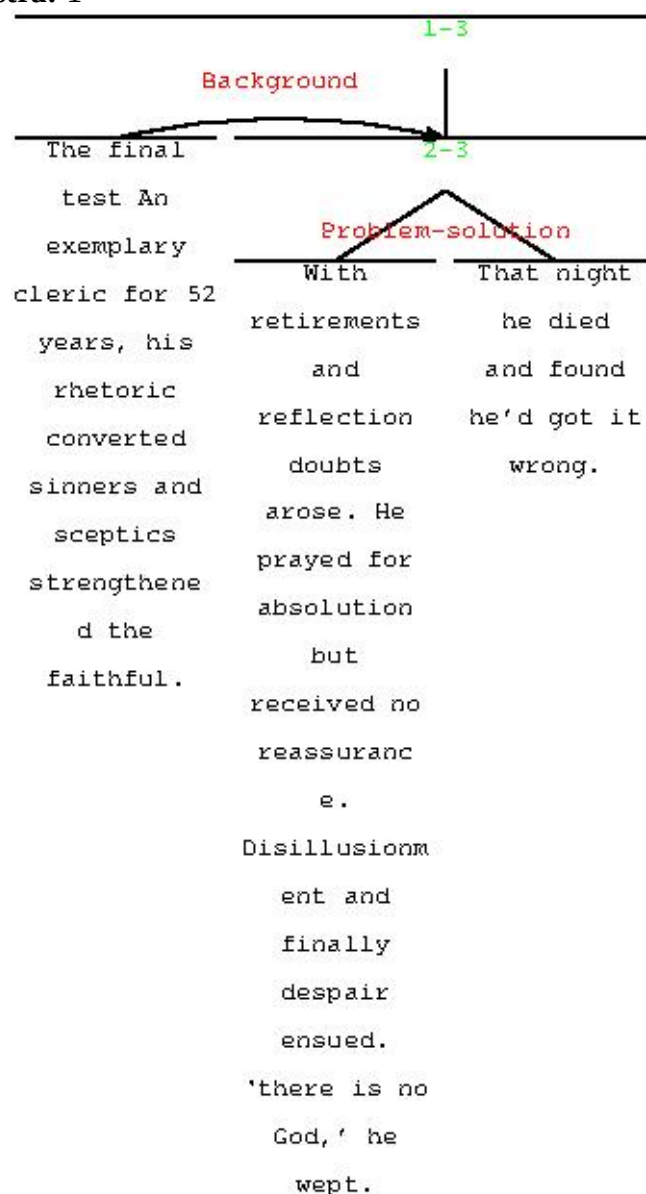
<u>but could not tell her</u>. Petrol pump attendant she was, but my Juliet. I concocted my plan. One night I drove in, filled up. I had no money. <u>Would you accept this ring as payment – a diamond?</u> ‘Yes.’ She said. <u>I skipped out, happy, contented and engaged.</u> (P.SPILLANE)	4 5 6 7
Fachada do posto, premeditação Eu a amava Mas não podia dizer a ela. Ela era frentista, mas minha Julieta. Eu elaborei meu plano. Uma noite eu dirigi até lá, abasteci. Não tinha dinheiro. Você aceitaria esse anel como pagamento – um diamante? ‘Sim’ ela disse. Eu pulei de alegria, feliz, contente e noivo.	
Análise Tópico do SegT (domínio 1): <i>Linhas 1 – 7 Ele a ama o suficiente para se declarar ou não?</i> Unidade intratópica de Apresentação (Domínio 2): <i>linhas 1 – 2: Ele a ama</i> Unidade intratópica de Contra-apresentação (Domínio 3): <i>linhas 3 – 5: Ele não tem coragem de se declarar.</i> Unidade intratópica de Reiteração da Apresentação (Domínio 4): <i>linhas 6 – 7: Ele supera o medo e a pede em casamento.</i> Padrão 1: APRESENTAÇÃO > CONTRA-APRESENTAÇÃO > REITERAÇÃO DA APRESENTAÇÃO.	

ANEXO B - Análise das relações retóricas

Título da minissaga: The final test

Fonte: ALDISS, 1997, p. 58

Número da amostra: 1



O teste final

O teste final

Um clérigo exemplar por 52 anos, sua retórica converteu pecadores e céticos e fortaleceu a fé.

Com retiros e reflexões dúvidas surgiram. Ele rezou por absolvição, mas não recebeu conforto. Desilusão e finalmente decorre o desespero. **'Não existe Deus'**, ele chorou.

Naquela noite ele morreu e descobriu que estava errado.(ERIC JOHNSTON)

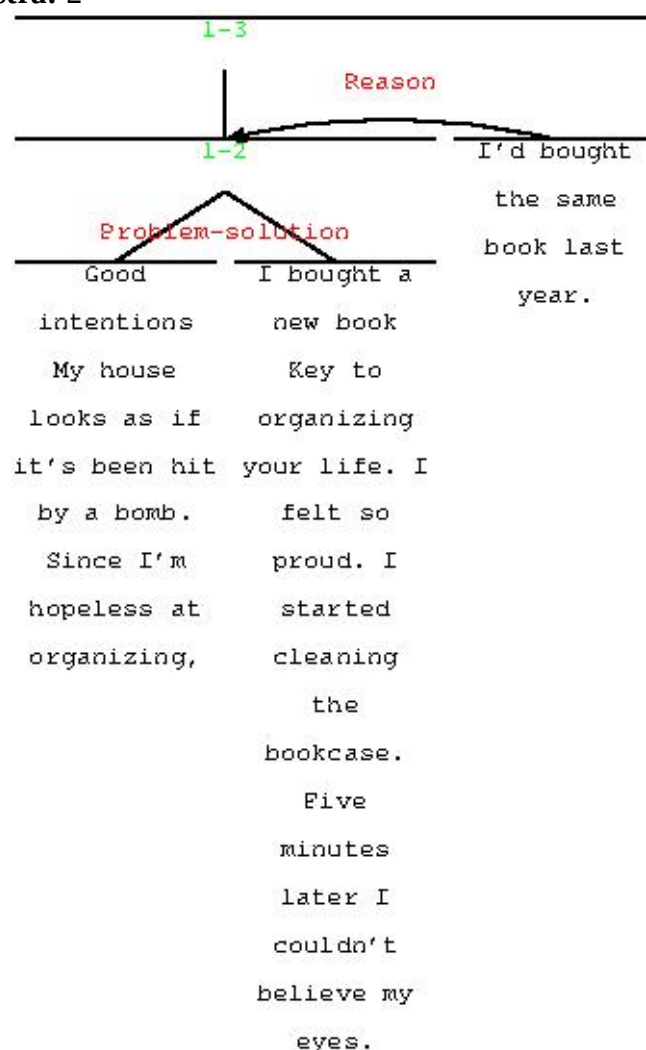
1

2

3

ANÁLISE**Núcleo: Unidades 2 e 3 (relação multinuclear problema-solução)**

Unidade 1: fundo (satélite)

Título da minissaga: Good intentions**Fonte:** LATHAM-KOENIG & CLIVE, 2008, p 28**Número da amostra:** 2**Good intentions****Good intentions**

My house looks as if it's been hit by a bomb. Since I'm hopeless at organizing,

1

I bought a new book *Key to organizing your life*.

I felt so proud. I started cleaning the bookcase. Five minutes later I couldn't believe my eyes.

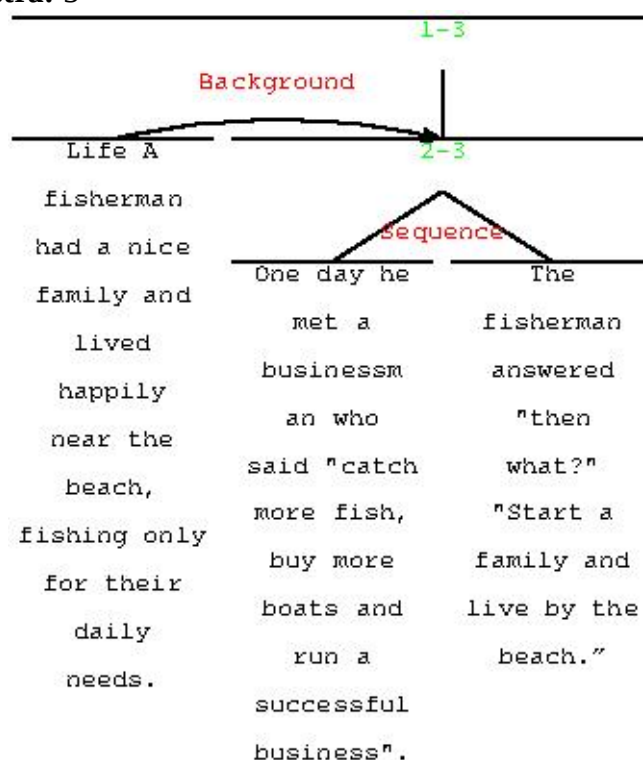
2

I'd bought the same book last year.	3
Boas intenções Minha casa parece ter sido atingida por uma bomba. Como sou péssima em organização, comprei um livro novo <i>Solução para organizar sua vida</i> . Me senti tão orgulhosa. Comecei a limpar a estante. Cinco minutos depois eu não podia acreditar em meus olhos. Eu havia comprado o mesmo livro ano passado. (Tradução livre)	1 2 3
ANÁLISE Núcleos: Unidades 1 e 2 solução (relação multinuclear problema-solução) Unidade 3: Razão (satélite)	

Título da minissaga: Life

Fonte: WIND, 2002 (Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>)

Número da amostra: 3



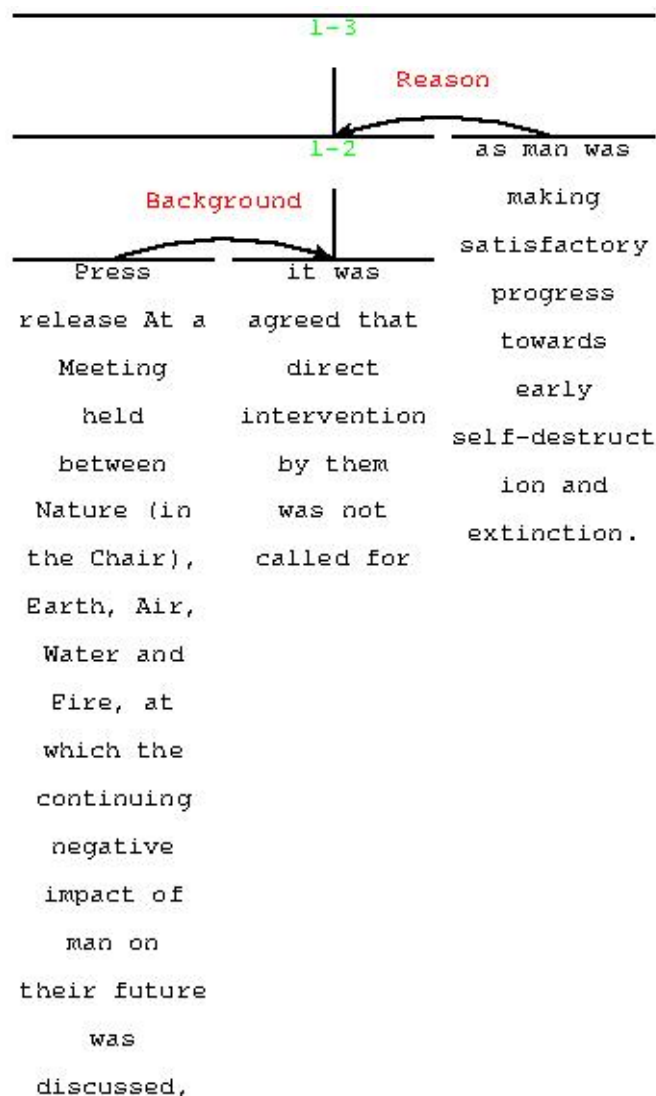
Life	
Life A fisherman had a nice family and lived happily near the beach, fishing only for their daily needs.	1

One day he met a businessman who said "catch more fish, buy more boats and run a successful business".	2
The fisherman answered "then what?" "Start a family and live by the beach." (WIND)	3
ANÁLISE Núcleos: Unidades 2 e 3 (sequência) Unidade 1: Fundo (satélite)	

Título da minissaga: Press release

Fonte: ALDISS, 2001, p. 56

Número da amostra: 4



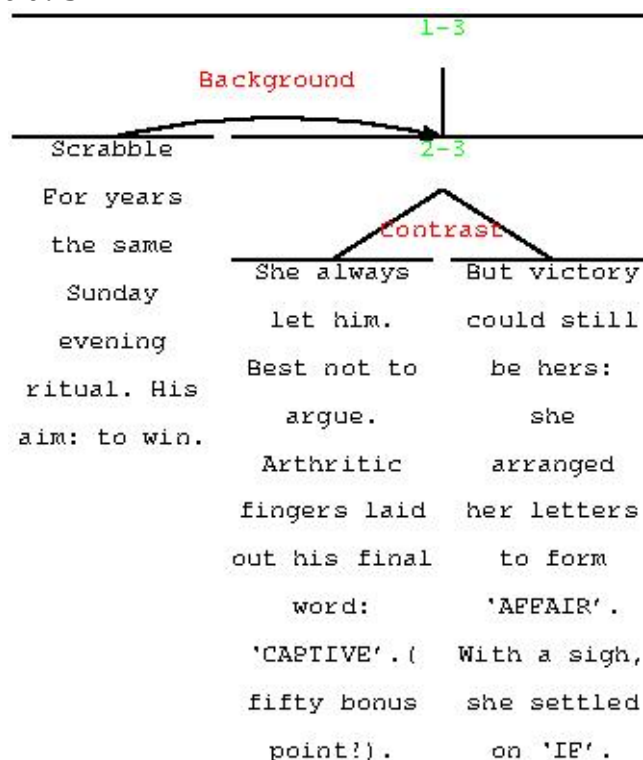
Conferência de imprensa	1
-------------------------	---

Em um reunião realizada entre a Natureza (na cadeira principal), a Terra, o Ar, a Água e o Fogo, em que o contínuo impacto negativo do homem em seus futuros foi discutido,	2
foi acordado que intervenção direta por eles não era necessária	3
porque o homem estava fazendo progresso satisfatório com relação à sua precoce autodestruição e extinção .” (Tradução livre)	
(H. F. COPPINI)	
ANÁLISE Núcleo: Unidade 2 Unidade 1: Fundo Unidade 3: Razão (Satélite)	

Título da minissaga: Scrabble

Fonte: ALDISS, 2001, p. 25

Número da amostra: 5



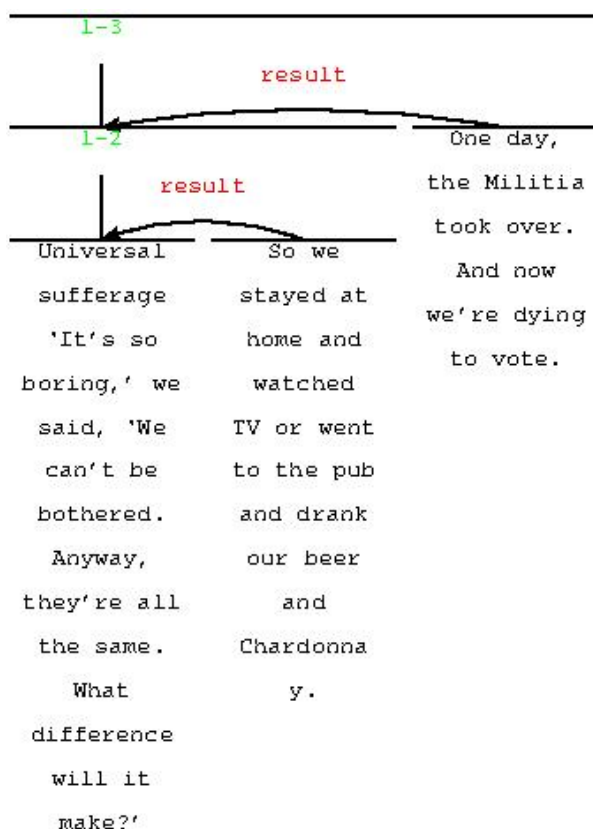
Scrabble	
Scrabble For years the same Sunday evening ritual. His aim: to win.	1
She always let him. Best not to argue. Arthritic fingers laid out his final word: 'CAPTIVE'.(fifty bonus point!).	2

But victory could still be hers: she arranged her letters to form 'AFFAIR'. With a sigh, she settled on 'IF'. (EMMA SOUNDY).	3
Scrabble Por anos o mesmo ritual de domingo. O objetivo dele: vencer. Ela sempre lhe permitia. Melhor não discutir. Os dedos com artrite organizavam sua última palavra: CATIVO. (bonus de cinquenta pontos!) Mas a vitória ainda podia ser dela: ela dispõe suas letras para formar 'AFFAIR'. Com um suspiro, ela se decide a respeito do 'SE'.	1 2 3
ANÁLISE Núcleos: unidades 2 e 3. Relação multinuclear de contraste Unidade 1: Fundo	

Título da minissaga: Universal sufferage

Fonte: ALDISS, 2001, p. 38

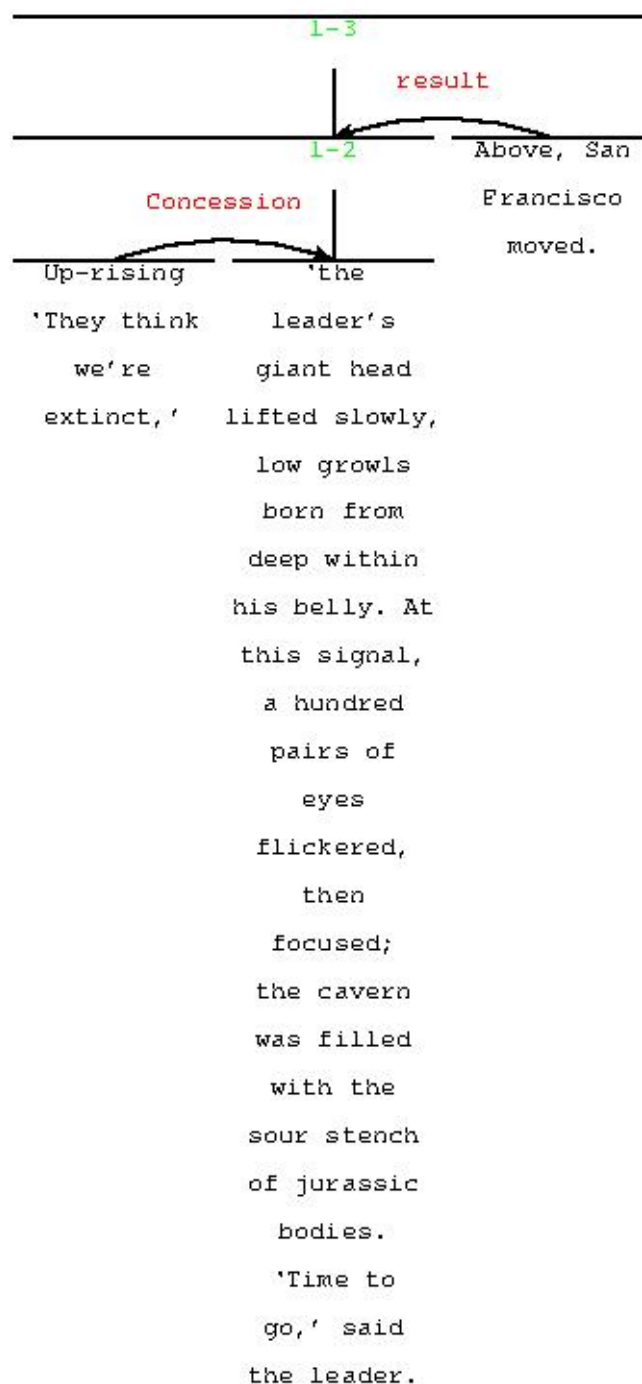
Número da amostra: 6⁵⁰



⁵⁰ Esta amostra foi trabalhada em nossas aulas, por isso figurou como uma das primeiras unidades a ser analisada. Coincidentemente ela fazia parte de uma das três primeiras minissagas presentes em uma das seções das coletâneas que, de acordo com os critérios apresentados no capítulo desta tese a respeito da análise de dados, elencaria nosso universo de análise.

ANÁLISE

Unidade 1: fundo

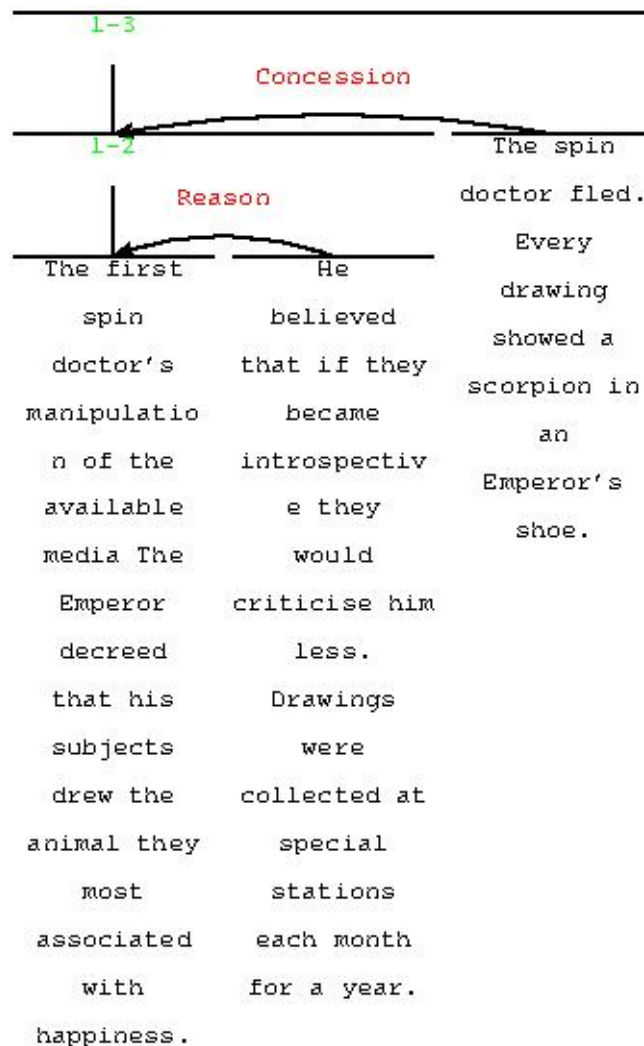
Núcleos: unidades 2 e 3 – relação multinuclear de contraste**Título da minissaga:** Up-rising**Fonte:** ALDISS, 1997, p. 2 (Primeira amostra do tema *FANTASIES & THE FABULOUS*)**Número da amostra:** 8

Up-rising	
Up-rising 'They think we're extinct,'	1
'the leader's giant head lifted slowly, low growls born from deep within his belly. At this signal, a hundred pairs of eyes flickered, then focused; the cavern was filled with the sour stench of jurassic bodies.	2
'Time to go,' said the leader. Above, San Francisco moved. (LYNN LAWRENSON)	3
Revolta 'Eles acham que estamos extintos',	1
a cabeça gigante do líder ergueu-se lentamente, ruídos baixos vindos do interior de sua barriga. A esse sinal, centenas de pares de olhos brilharam, então focaram, a caverna estava cheia com o ácido odor dos corpos jurássicos.	2
'Hora de ir', disse o líder. Acima, São Francisco tremia.	3
ANÁLISE Núcleo: unidade 2 Unidade 1: Concessão (satélite) Unidade 3: Resultado (satélite)	

Título da minissaga: The first spin doctor's manipulation of the available media

Fonte: ALDISS, 1997, p. 3 (Segunda amostra do tema *FANTASIES & THE FABULOUS*)

Número da amostra: 9



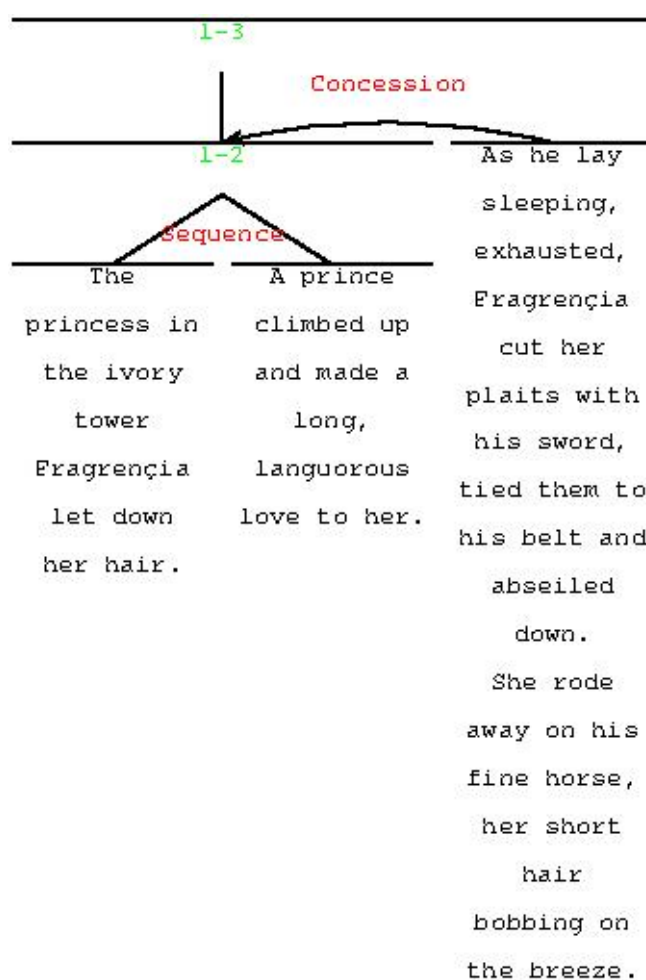
The first spin doctor's manipulation of the available media	
The first spin doctor's manipulation of the available media The Emperor decreed that his subjects drew the animal they most associated with happiness.	1
He believed that if they became introspective they would criticise him less. Drawings were collected at special stations each month for a year.	2
The spin doctor fled. Every drawing showed a scorpion in an Emperor's shoe. (JEANIE O'HARE)	3
A primeira manipulação da mídia disponível por parte do marqueteiro político O Imperador decretou que seus súditos desenhasssem o animal que eles mais associavam com felicidade.	1
Ele acreditava que se eles se tornassem introspectivos passariam a criticá-lo menos. Desenhos foram coletados em estações especiais em cada mês do ano.	2

O marqueteiro fugiu. Todos os desenhos mostravam um escorpião no sapato do Imperador. (JEANIE O'HARE)	3
ANÁLISE Núcleo: unidade 1 Unidade 2: razão/justificativa (satélite) Unidade 3: concessão (satélite)	

Título da minissaga: The princess in the ivory tower

Fonte: ALDISS, 1997, p. 4 (Terceira amostra do tema *FANTASIES & THE FABULOUS*)

Número da amostra: 10



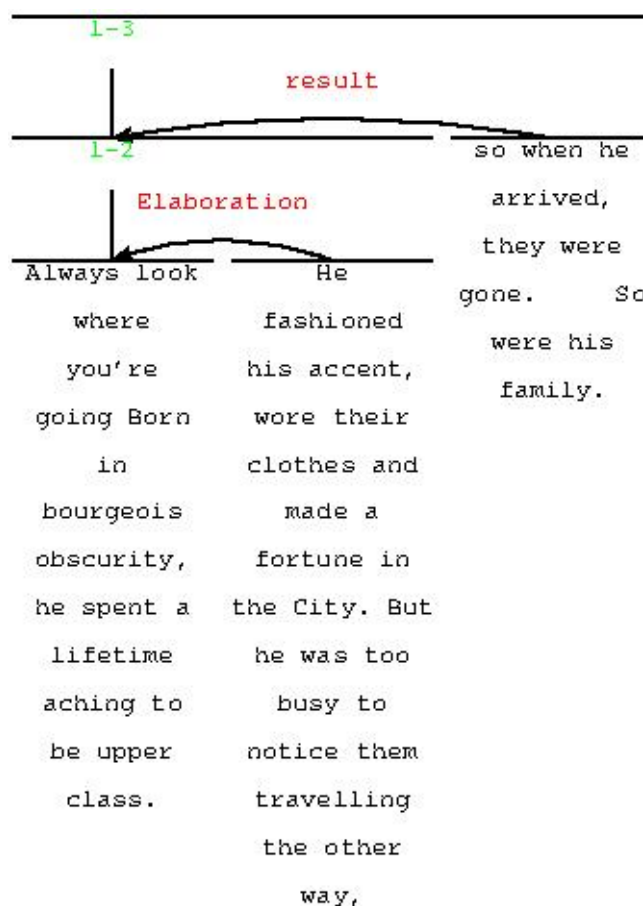
The princess in the ivory tower	
The princess in the ivory tower Fragrença let down her hair.	1

A prince climbed up and made a long, languorous love to her.	2
As he lay sleeping, exhausted, Fragrência cut her plaits with his sword, tied them to his belt and abseiled down. She rode away on his fine horse, her short hair bobbing on the breeze.	3
A princesa na torre de marfim	
A princesa na torre de marfim Fragrência jogou seu cabelo para baixo.	1
Um príncipe escalou e fez amor longa e languidamente com ela.	2
Enquanto ele dormia, exausto, Fragrência cortou suas tranças com a espada dele, prendeu-as ao cinto e desceu de rapel. Fugiu com o refinado cavalo dele, seu cabelo curto balançava ao vento.	3
ANÁLISE Núcleos 1 e 2: Relação multinuclear de sequência. Unidade 3: Concessão	

Título da minissaga: Always look where you're going

Fonte: ALDISS, 1997, p. 24 (Primeira amostra do tema LESSONS FOR EVERYDAY USE)

Número da amostra: 11

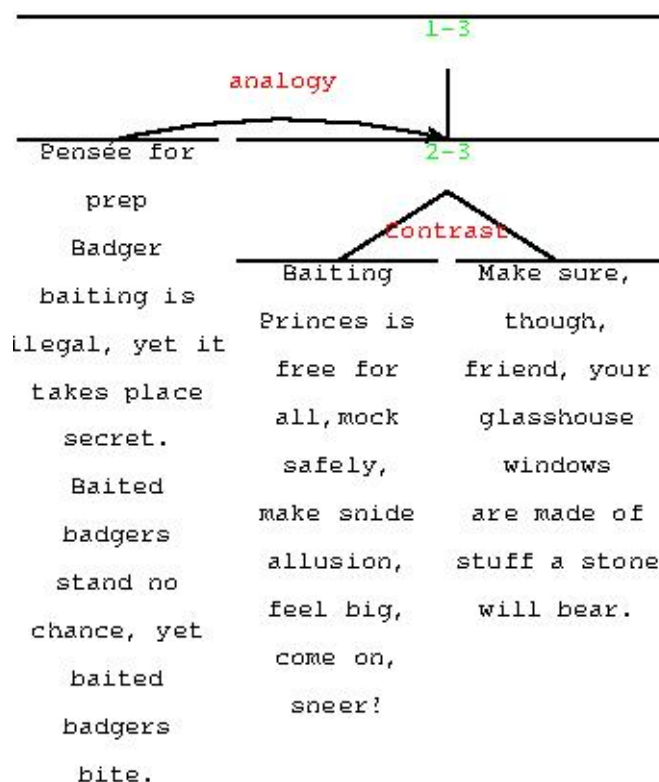


Sempre olhe onde para onde você está indo Nascido na obscuridade burguesa, ele passou toda a vida sofrendo para pertencer à alta sociedade. Ele mudou seu sotaque, usou a roupa deles e fez fortuna na cidade.	1
Mas ele estava ocupado demais para notá-los indo para outro lugar.	2
Então quando ele chegou, eles haviam partido. Assim como sua família.	3
(DANIEL OXBERRY)	
ANÁLISE Núcleos unidades 1 e 2: relação multinuclear de contraste Unidade 3: Resultado (satélite)	

Título da minissaga: Pensée for prep.

Fonte: ALDISS, 1997, p. 24 (Segunda amostra do tema LESSONS FOR EVERYDAY USE)

Número da amostra: 12

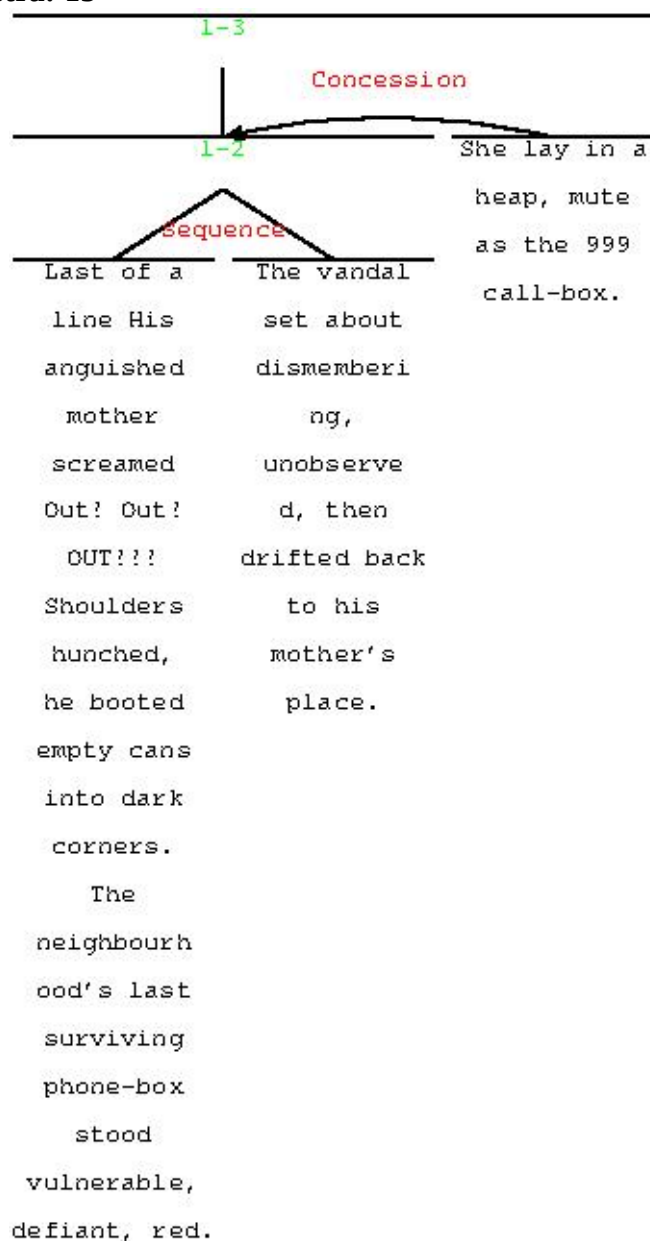


Pensée for prep.	
Pensée for prep Badger baiting is ilegal, yet it takes place secret. Baited badgers stand no chance, yet baited badgers bite.	1
Baiting Princess is free for all, mock safely, make snide allusion, feel big, come on, sneer!	2
Make sure, though, friend, your glasshouse windows are made of stuff a stone will bear.	3
(MARY WESLEY)	
Pensamento ao aprendiz Caça ao texugo é ilegal, ainda que ocorra secretamente. Texugos abatidos não têm chance, ainda que texugos abatidos mordam.	1
A princesa abatida está livre para tudo, zombe seguramente, faça insinuações maliciosas, sinta-se grande, vamos, escarneça!	2
Assegure-se, contudo, amigo, que suas janelas de vidro sejam feitas de um material que suportará uma pedra.	3
(MARY WESLEY)	
Unidade 1: Analogia (satélite) Núcleo: unidades: 2 e 3 (relação multinuclear de contraste)	

Título da minissaga: Last of a line

Fonte: ALDISS, 1997, p. 26 (Terceira amostra do tema LESSONS FOR EVERYDAY USE)

Número da amostra: 13



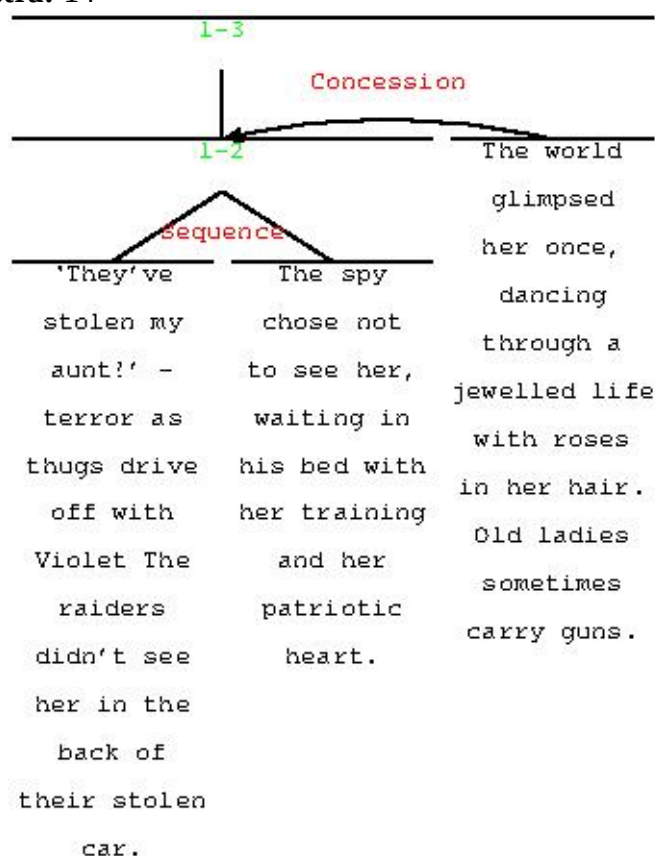
Last of a line	
Last of a line His anguished mother screamed Out! Out! OUT!!! Shoulders hunched, he booted empty cans into dark corners. The neighbourhood's last surviving phone-box stood vulnerable, defiant, red.	1
The vandal set about dismembering, unobserved, then drifted back to his mother's place.	2
She lay in a heap, mute as the 999 call-box.	3

(ROBERT H. OSBORNE)	
A última da fila Sua mãe angustiada gritava Fora! Fora! FORA!!! Os ombros curvados, ele chutava latas vazias em cantos escuros. A última cabine telefônica da vizinhança permanecia vulnerável, desafiadora, vermelha. O vândalo começou a desmembrar, sem ser observado, então voltou ao local de sua mãe. Ela repousava em uma pilha, muda como a cabine 999.	
ANÁLISE Núcleos: unidade 1 e 2 sequência Unidade 3: Concessão	

Título da minissaga: ‘They’ve stolen my aunt!’ – terror as thugs drive off with Violet

Fonte: ALDISS, 1997, p. 48 (Primeira amostra do tema OLD AGE: THE TWILIGHT ZONE)

Número da amostra: 14



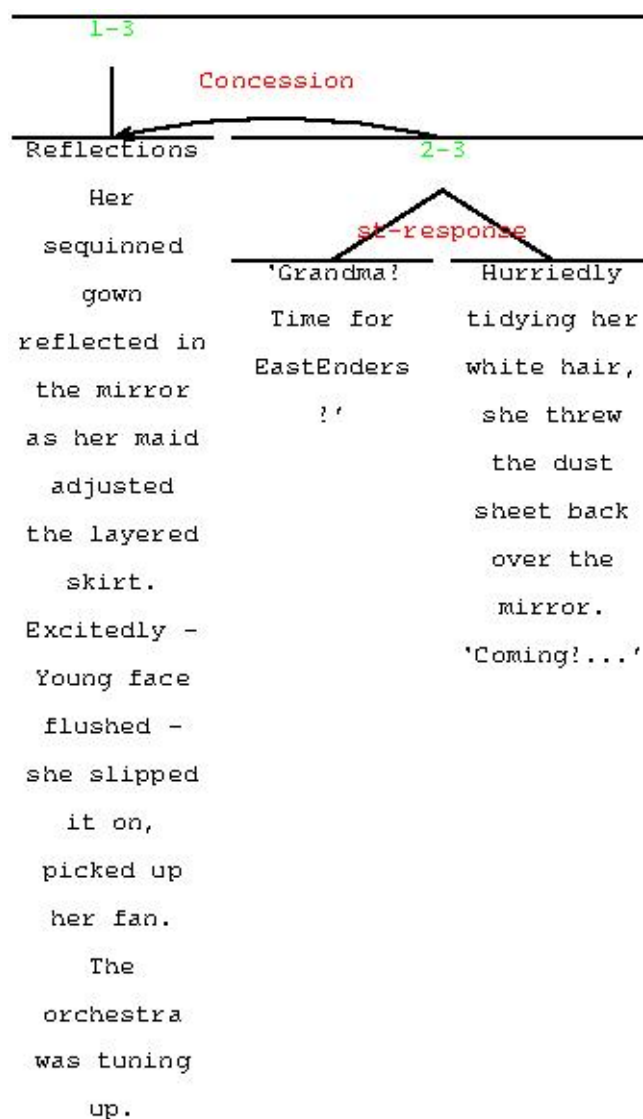
'They've stolen my aunt!' – terror as thugs drive off with Violet	
'They've stolen my aunt!' – terror as thugs drive off with Violet	1
The raiders didn't see her in the back of their stolen car.	2

The spy chose not to see her, waiting in his bed with her training and her patriotic heart. The world glimpsed her once, dancing through a jewelled life with roses in her hair. Old ladies sometimes carry guns. (MARIANNE CAREY)	3
‘Eles roubaram minha tia! – terror enquanto bandidos fogem com Violet Os policiais não a viram no banco de trás de seu carro roubado. O espião escolheu não vê-la, esperando em sua cama com o treinamento dela e o coração patriótico dela. O mundo a olhou uma vez, dançando por uma vida cheia de joias com rosas no cabelo dela. Velhas senhoras às vezes carregam armas.	
ANÁLISE Núcleo: unidades 1 e 2 sequência Unidade 3: Concessão	

Título da minissaga: Reflections

Fonte: ALDISS, 1997, p. 49 (Segunda amostra do tema OLD AGE: THE TWILIGHT ZONE)

Número da amostra: 15



Reflections	
Reflections Her sequinned gown reflected in the mirror as her maid adjusted the layered skirt. Excitedly – Young face flushed – she slipped it on, picked up her fan. The orchestra was tuning up.	1
'Grandma! Time for <i>EastEnders</i> !'	2
Hurriedly tidying her white hair, she threw the dust sheet back over the mirror. 'Coming!...'	3
(BERYL FLEMING)	
Reflexões Seu traje brilhante refletia no espelho enquanto sua empregada ajustava a saia em camadas. Animada – face jovem corada – ela o vestiu, pegou seu leque. A orquestra estava se preparando.	

Vó! Hora de EastEnders!

Rapidamente arrumando seu cabelo branco, ela jogou o lençol de volta sobre o espelho.
'Estou indo!'

ANÁLISE

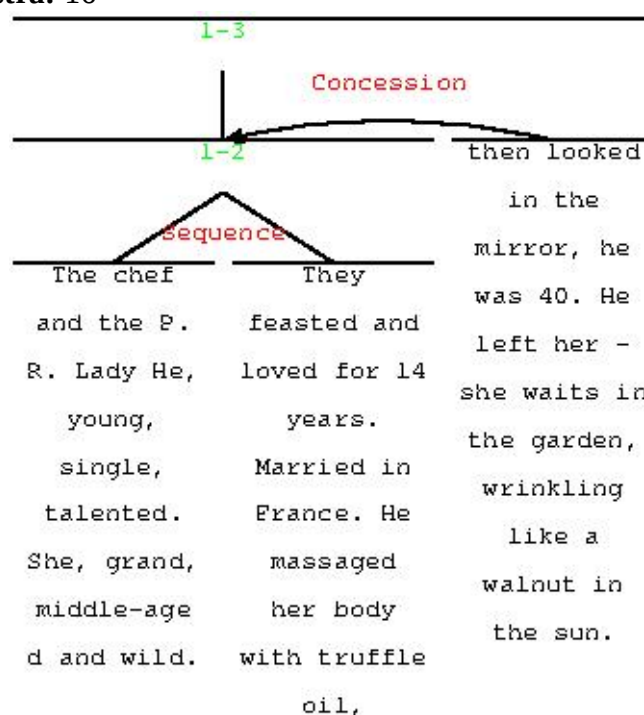
Núcleos: Unidades 2 e 3: relação multinuclear de afirmação-resposta.

Relação de concessão estabelecida entre as unidades 2/3 e a unidade 1

Título da minissaga: The chef and the P. R. Lady

Fonte: ALDISS, 1997, p. 50 (Terceira amostra do tema OLD AGE: THE TWILIGHT ZONE)

Número da amostra: 16



The chef and the P. R. Lady

The chef and the P. R. Lady

He, young, single, talented. She, grand, middle-aged and wild.

They feasted and loved for 14 years. Married in France. He massaged her body with truffle oil,

then looked in the mirror, he was 40.

He left her – she waits in the garden, wrinkling like a walnut in the sun.

(PIPPIN HAWKER-GLEAVE)

O chefe e a relações públicas

Ele, jovem, solteiro, talentoso. Ela, grandiosa, madura e selvagem.

Eles se divertiram e se amaram por 14 anos. Casaram-se na França. Ele massageou o corpo dela com óleo de trufa,

Então olhou no espelho, ele estava com 40.

Ele a deixou – ela espera no jardim, enrugada como uma noz no sol.

ANÁLISE

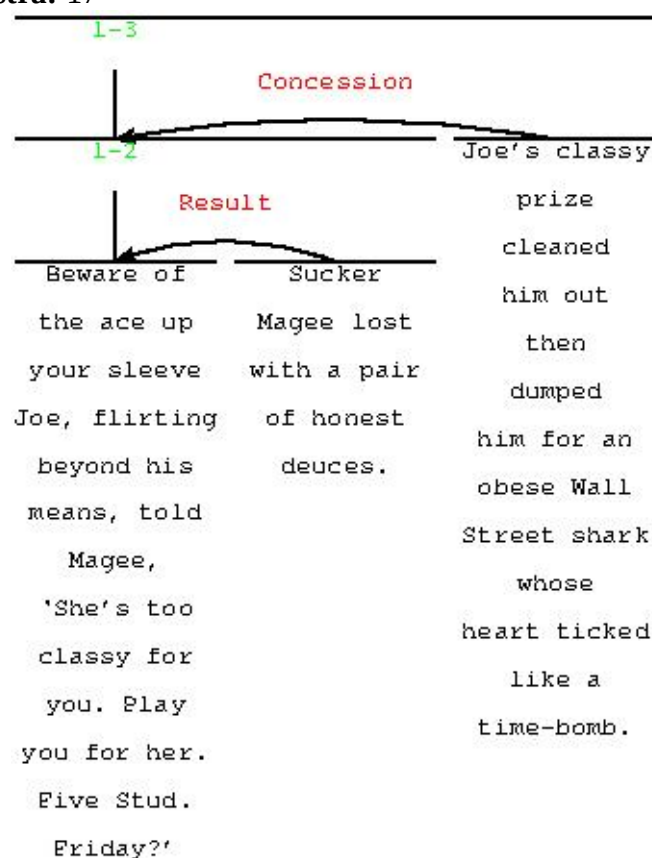
Núcleos: unidades 1 e 2 (sequência)

Unidade 3: Concessão

Título da minissaga: Beware of the ace up your sleeve

Fonte: ALDISS, 1997, p. 68 (Primeira amostra do tema JUST INJUSTICES)

Número da amostra: 17



Beware of the ace up your sleeve

Beware ,of the ace up your sleeve

Joe, flirting beyond his means, told Magee, 'She's too classy for you. Play you for her. Five Stud. Friday?'

Sucker Magee lost with a pair of honest deuces.

Joe's classy prize cleaned him out then dumped him for an obese Wall Street shark whose heart ticked like a time-bomb.

(SALLY CORCOS)

1

2

3

Cuidado com o ás na sua manga

Joe, flertando além de suas possibilidades, disse a Magee, ‘Ela é muito sofisticada para você. Jogue por ela. Cinco fichas. Sexta?’

O otário do Magee perdeu com um par de dados honestos.

O prêmio sofisticado do Joe o limpou e o deixou por um tubarão obeso de Wall Street cujo coração batia como uma bomba-relógio.

ANÁLISE**Núcleo: unidade 1**

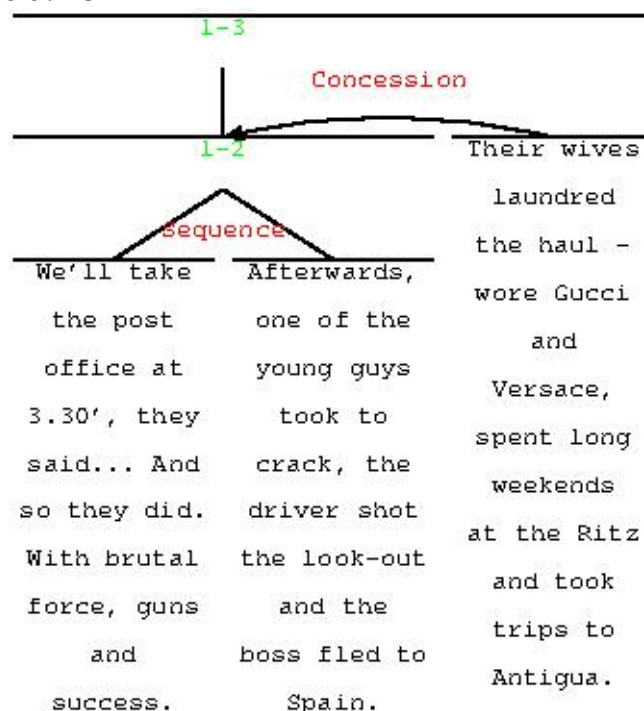
Unidade 2: resultado (satélite)

Unidade 3: concessão (satélite)

Título da minissaga: We’ll take the post office at 3.30’, they said...

Fonte: ALDISS, 1997, p. 69 (Segunda amostra do tema JUST INJUSTICES)

Número da amostra: 18

**We'll take the post office at 3.30', they said...****We'll take the post office at 3.30', they said...**

And so they did. With brutal force, guns and **success**.

Afterwards, one of the young guys took to crack, the driver shot the look-out and the boss fled to Spain.

Their wives laundred the haul – wore Gucci and Versace, spent long weekends at the Ritz and took trips to Antigua.

(THELMA SANDERS)

1

2

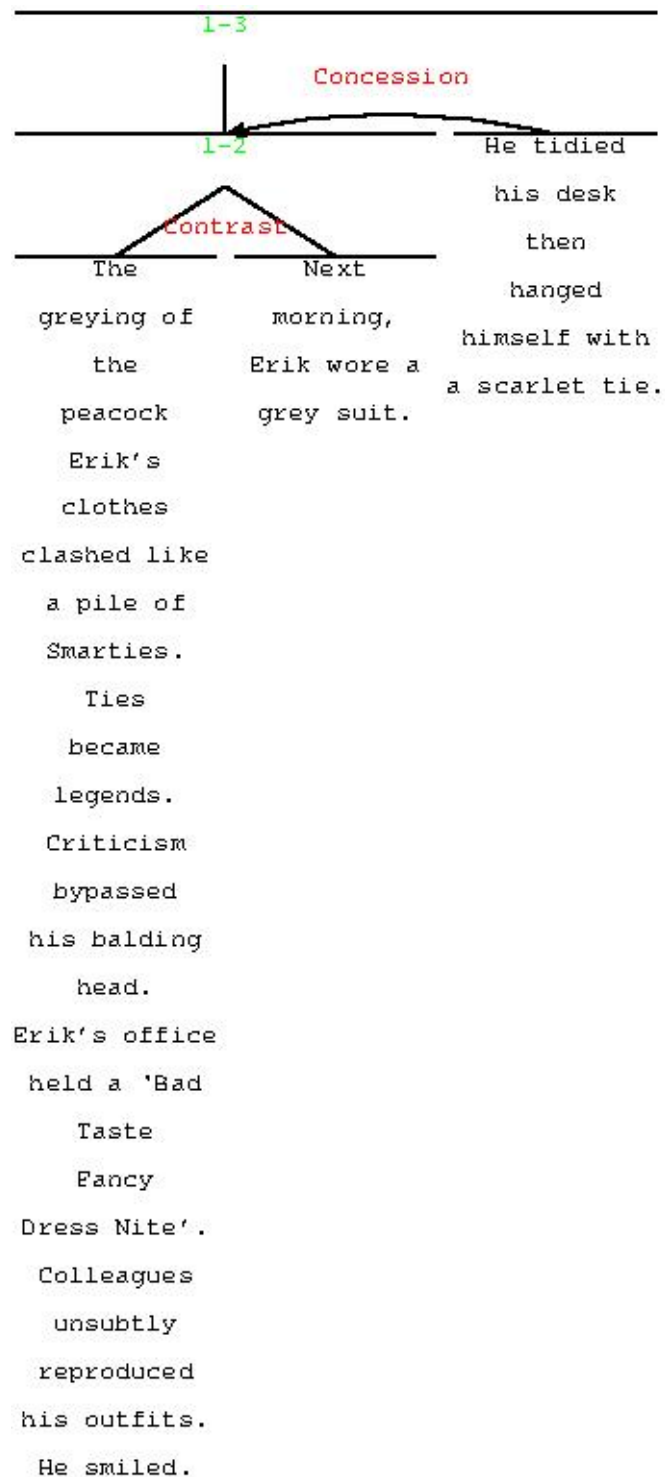
3

Nós vamos pegar o correio às 3:30, eles disseram... E assim o fizeram. Com força bruta, armas e sucesso.	1
Logo em seguida, um dos rapazes levou um tiro, o motorista atirou no vigia e o chefe fugiu para a Espanha.	2
Suas esposas lavaram o dinheiro – usaram Gucci e Versace, passaram longos finais de semana no Rits e viajaram para Antigua. (THELMA SANDERS)	3
ANÁLISE Núcleos: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de sequência) Unidade 3: concessão	

Título da minissaga: The greying of the peacock

Fonte: ALDISS, 1997, p. 70 (Terceira amostra do tema JUST INJUSTICES)

Número da amostra: 19



The greying of the peacock

The greying of the peacock

Erik's clothes clashed like a pile of Smarties. Ties became legends. Criticism bypassed his balding head.

Erik's office held a 'Bad Taste Fancy Dress Nite'. Colleagues unsubtly reproduced his outfits. He smiled.

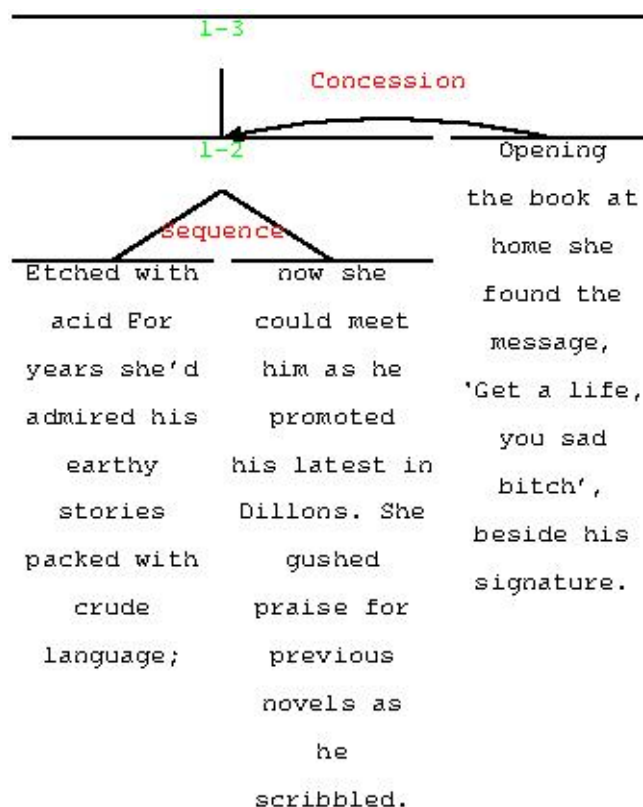
1

The mini-saga as a form of art?	
The mini-saga as a form of art? He entered the mini-saga competition of Eighty-five but he didn't win.	1
In Ninety-seven he took his story, pickled it and exhibited it in the Tate in a tank. It was adjudged great art	2
– but it had shrunk in the preservation process and was now too short. He still didn't win. (JON GEATER)	3
A mini-saga como uma forma de arte? Ele entrou na competição de mini-saga de 85 mas não venceu. Em 97 ele pegou sua história, colocou-a na conserva e a exibiu na Tate em um tanque. Foi considerado obra de arte. - mas ela encolheu no processo de preservação e agora estava curta demais. Ele ainda não venceu.	
ANÁLISE Núcleos: unidades 2 e 3 (relação multinuclear de contraste) Unidade 1: background (satélite)	

Título da minissaga: Etched with acid

Fonte: ALDISS, 1997, p. 97 (Segunda amostra do tema CUES FOR CULTURE)

Número da amostra: 21

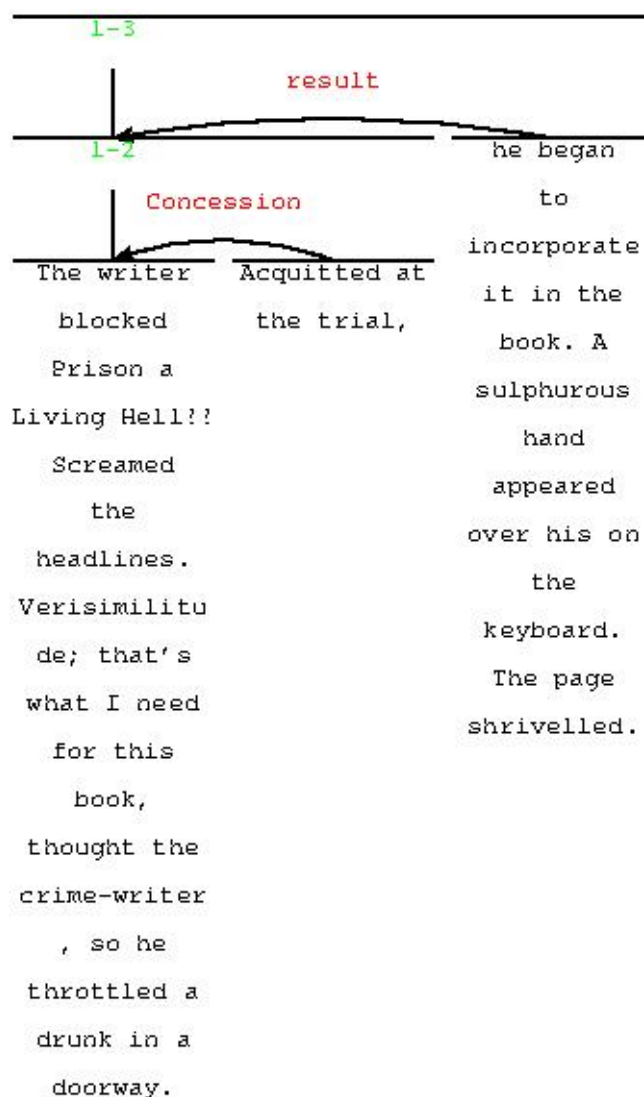


Etched with acid (97)		
Etched with acid		1
For years she'd admired his earthy stories packed with crude language;		
now she could meet him as he promoted his latest in Dillons. She gushed praise for previous novels as he scribbled.		2
Opening the book at home she found the message, 'Get a life, you sad bitch', beside his signature.		3
(NOEL JONES)		
Gravado com ácido		
Por anos ela admirara as histórias grosseiras repletas de linguagem rude;		
Agora ela podia encontra-lo enquanto ele promovia sua obra mais recente em Dillons. Ela teceu elogios por romances anteriores enquanto ele anotava.		
Ao abrir o livro em casa ela encontrou a mensagem, 'Tenha uma vida, sua vaca triste', ao lado de sua assinatura.		
ANÁLISE		
Núcleo: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de sequência)		
Unidade 3: Concessão		

Título da minissaga: The writer blocked

Fonte: ALDISS, 1997, p. 98 (Terceira amostra do tema CUES FOR CULTURE)

Número da amostra: 22



The writer blocked

The writer blocked

Prison a Living Hell!! Screamed the headlines. Verisimilitude; that's what I need for this book, thought the crime-writer, so he throttled a drunk in a doorway.

Acquitted at the trial,

he began to incorporate it in the book. A sulphurous hand appeared over his on the keyboard. The page shrivelled.

(DIANA PHILIPS)

O escritor bloqueado

Prisão um inferno vivo! Gritavam as manchetes. Verossimilhança; é o que eu preciso para esse livro, pensou o escritor de histórias de crime, então ele estrangulou um bêbado em uma porta.

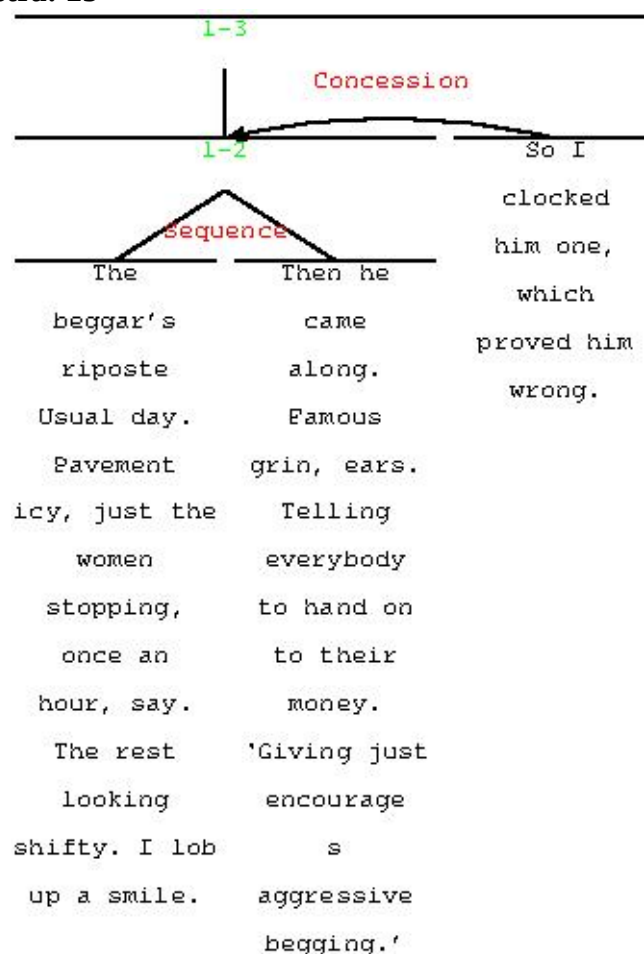
Absolvido no julgamento.

Ele começou a incorporar no livro. Uma mão sulfurosa apareceu sobre a sua em seu teclado. A página secou.	
ANÁLISE Núcleo: unidade 1 Unidade 2: concessão Unidade 3: Resultado (unidades 1 e 2)	

Título da minissaga: The beggar's riposte

Fonte: ALDISS, 1997, p. 120 (Primeira amostra do tema LIFE'S LARGE & LITTLE IRONIES)

Número da amostra: 23



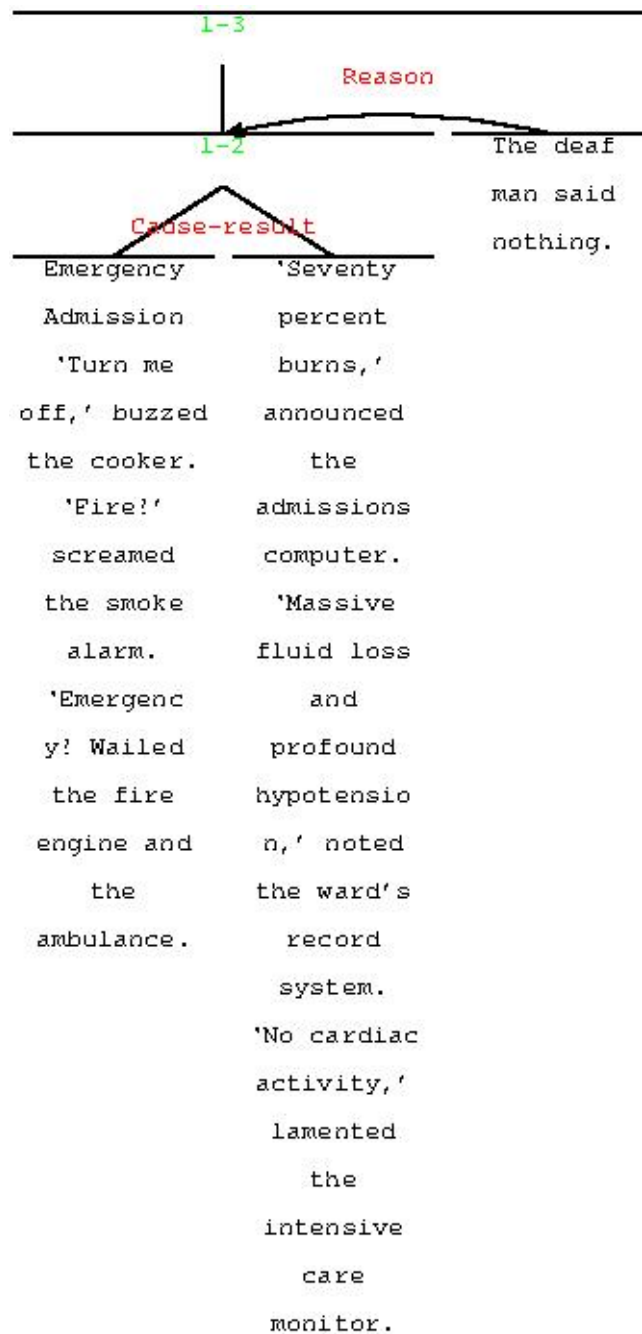
The beggar's riposte	
The beggar's riposte Usual day. Pavement icy, just the women stopping, once an hour, say. The rest looking shifty. I lob up a smile.	1
Then <i>he</i> came along. Famous grin, ears. Telling everybody to hand on to their money. 'Giving just encourages aggressive begging.'	2
So I clocked him one, which proved him wrong. (MAGGIE GEE)	3

A resposta do mendigo Dia comum. O asfalto congelado. Apenas as mulheres parando, uma por hora, digamos. O restante com um ar duvidoso. Eu lançava um sorriso.. Então <i>ele</i> veio. Amplo sorriso famoso. Dizendo a todos para guardarem seu dinheiro. ‘Doar apenas encoraja mendicância agressiva. Então eu bati nele de uma vez, o que provou que ele estava errado. (MAGGIE GEE)	1 2 3
ANÁLISE Núcleo: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de sequência) Unidade 3: Concessão (satélite)	

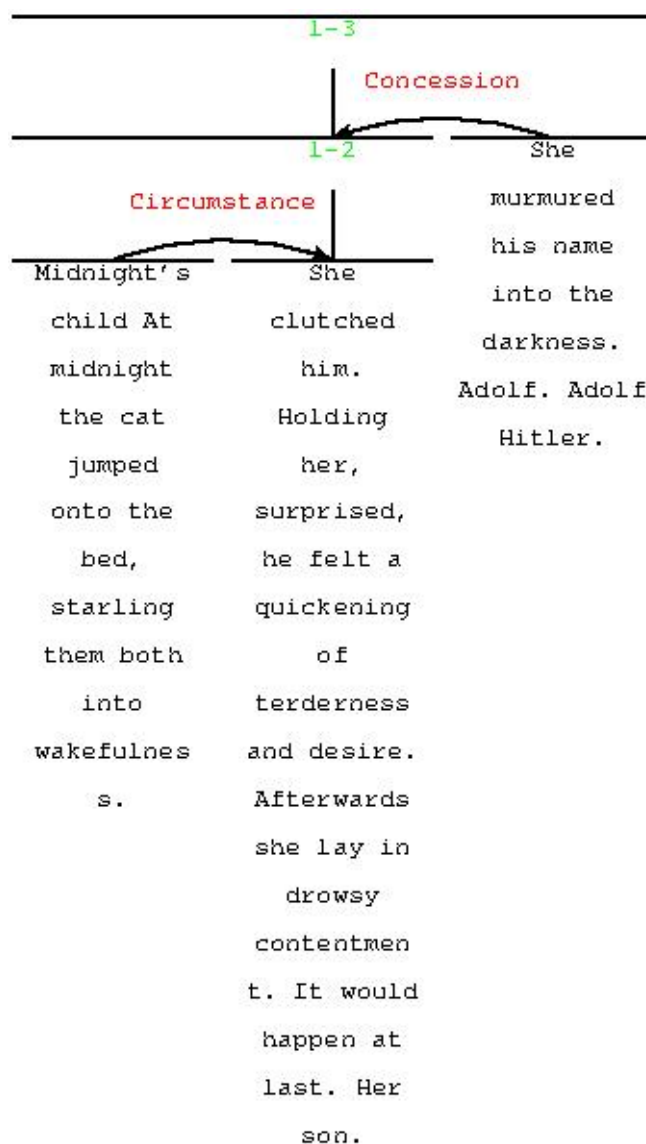
Título da minissaga: Emergency Admission

Fonte: ALDISS, 1997, p. 121 (Segunda amostra do tema LIFE’S LARGE & LITTLE IRONIES)

Número da amostra: 24



Emergency Admission	
Emergency Admission	1
'Turn me off,\' buzzed the cooker.	
'Fire!\' screamed the smoke alarm.	
'Emergency! Wailed the fire engine and the ambulance.	
'Seventy percent burns,\' announced the admissions computer.	2
'Massive fluid loss and profound hypotension,\' noted the ward's record system.	
'No cardiac activity,\' lamented the intensive care monitor.	
The deaf man said nothing.	3



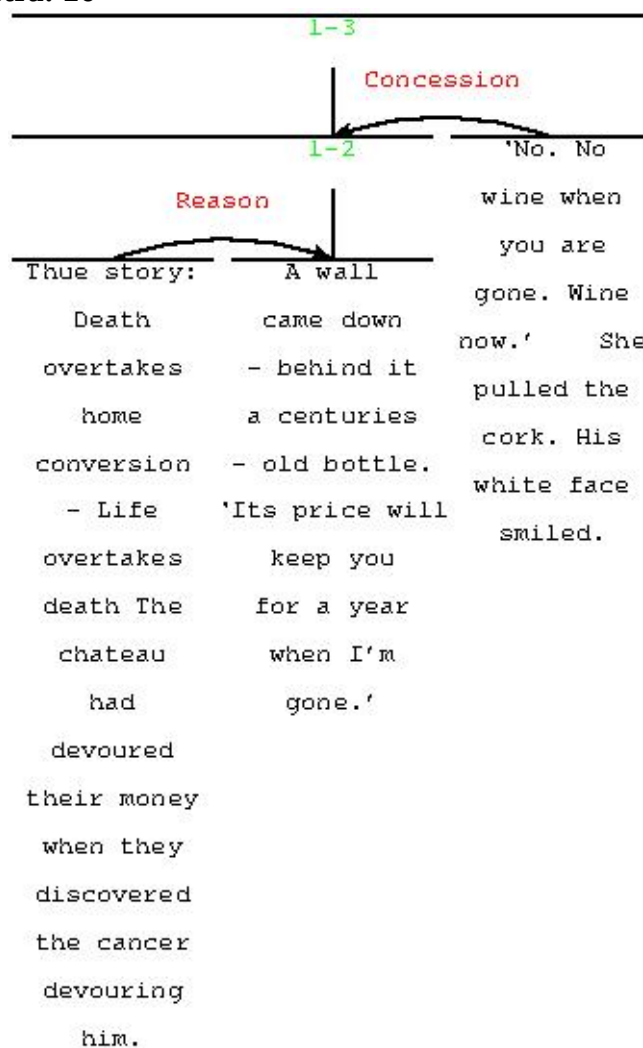
Midnight's child	
Midnight's child At midnight the cat jumped onto the bed, startling them both into wakefulness.	1
She clutched him. Holding her, surprised, he felt a quickening of tenderness and desire. Afterwards she lay in drowsy contentment. It would happen at last. Her son.	2
She murmured his name into the darkness. Adolf. Adolf Hitler. (P.D.JAMES)	3
A criança da meia-noite	
À meia-noite o gato pulou na cama, fitando-os em vigília.	1
Ela o agarrou. Abraçando-a, surpreso, ele sentiu uma forte batida de ternura e desejo.	2

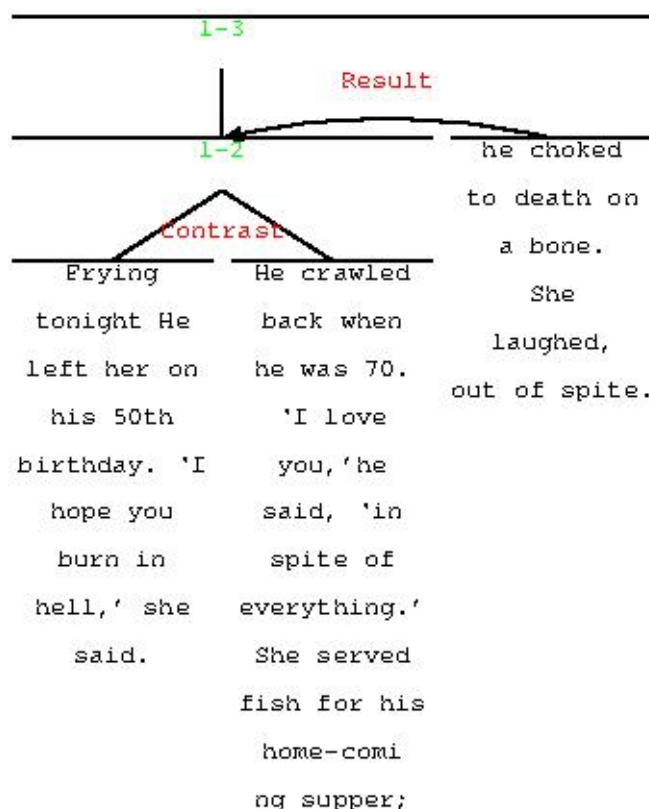
Posteriormente ela se deita em sonolento contentamento. Iria acontecer finalmente. Seu filho.	3
Ela murmurous seu nome na escuridão. Adolf. Adolf Hitler. (P.D.JAMES)	
ANÁLISE Núcleo: Unidade 2 Unidade 1: Circunstância (satélite) Unidade 3: Concessão .	

Título da minissaga: Thue story: Death overtakes home conversion – Life overtakes death

Fonte: ALDISS, 1997, p. 144 (Primeira amostra do tema LOVE'S LUNACIES)

Número da amostra: 26



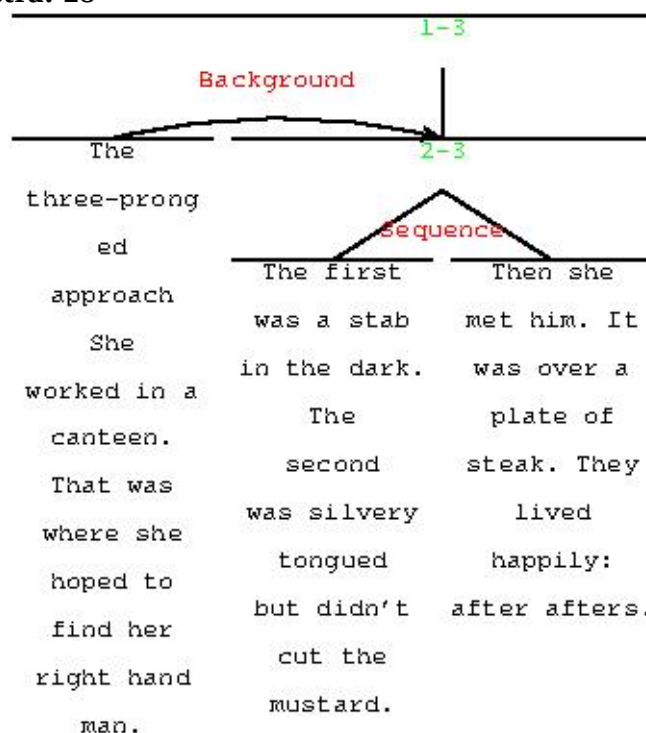


Frying tonight	
Frying tonight He left her on his 50 th birthday. 'I hope you burn in hell,' she said.	1
He crawled back when he was 70. 'I love you,' he said, 'in spite of everything.' She served fish for his home-coming supper;	2
he choked to death on a bone. She laughed, out of spite. (BERYL BAINBRIDGE)	3
Fritando hoje à noite Ele a deixou no quinquagésimo aniversário dele. 'Eu espero que você queime no inferno', ela disse. Ele voltou rastejando quando estava com 70. 'Eu te amo', ele disse, 'apesar de tudo.' Ela serviu peixe para seu jantar de retorno, Ele engasgou até a morte com uma espinha. Ela riu, apesar de tudo.	
ANÁLISE Núcleo: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de contraste) Unidade 3: Resultado	

Título da minissaga: The three-pronged approach

Fonte: ALDISS, 1997, p. 146 (Terceira amostra do tema LOVE'S LUNACIES)

Número da amostra: 28

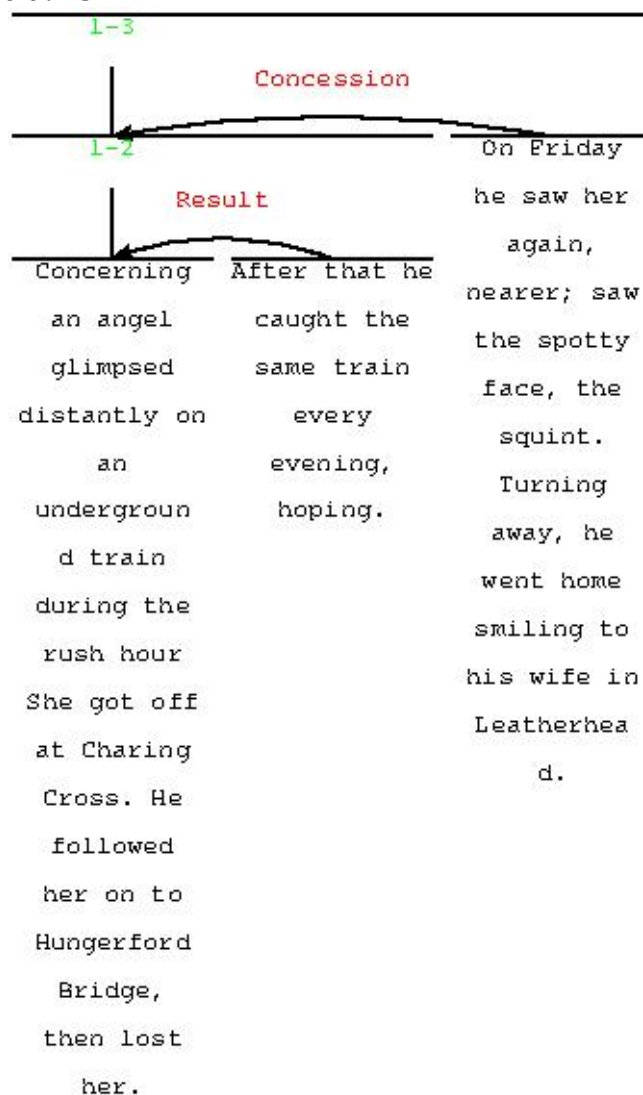


The three-pronged approach	
The three-pronged approach	1
She worked in a canteen. That was where she hoped to find her right hand man.	
The first was a stab in the dark. The second was silvery tongued but didn't cut the mustard.	2
Then she met him. It was over a plate of steak. They lived happily: after afters.	3
(RACHEL HANNAH)	
A abordagem em três fases	
Ela trabalhava em uma cantina. Era onde ela esperava encontrar o homem certo.	
O primeiro foi uma facada no escuro. O segundo era eloquente mas não correspondia às expectativas.	
Então ela o encontrou. Foi sobre o prato de bife. Eles viveram felizes: depois de tudo.	
ANÁLISE	
Unidade 1: fundo	
Núcleos: Unidades 2 e 3 (sequência)	

Título da minissaga: Concerning an angel glimpsed distantly on an underground train during the rush hour

Fonte: ALDISS, 1997, p. 168 (Primeira amostra do tema MARRIAGE - FOR THE HELL OF IT)

Número da amostra: 29



Concerning an angel glimpsed distantly on an underground train during the rush hour

Concerning an angel glimpsed distantly on an underground train during the rush hour

She got off at Charing Cross. He followed her on to Hungerford Bridge, then lost her.

After that he caught the same train every evening, hoping.

On Friday he saw her again, nearer; saw the spotty face, the squint. Turning away, he went home smiling to his wife in Leatherhead.

(JOHN SEAL)

1

2

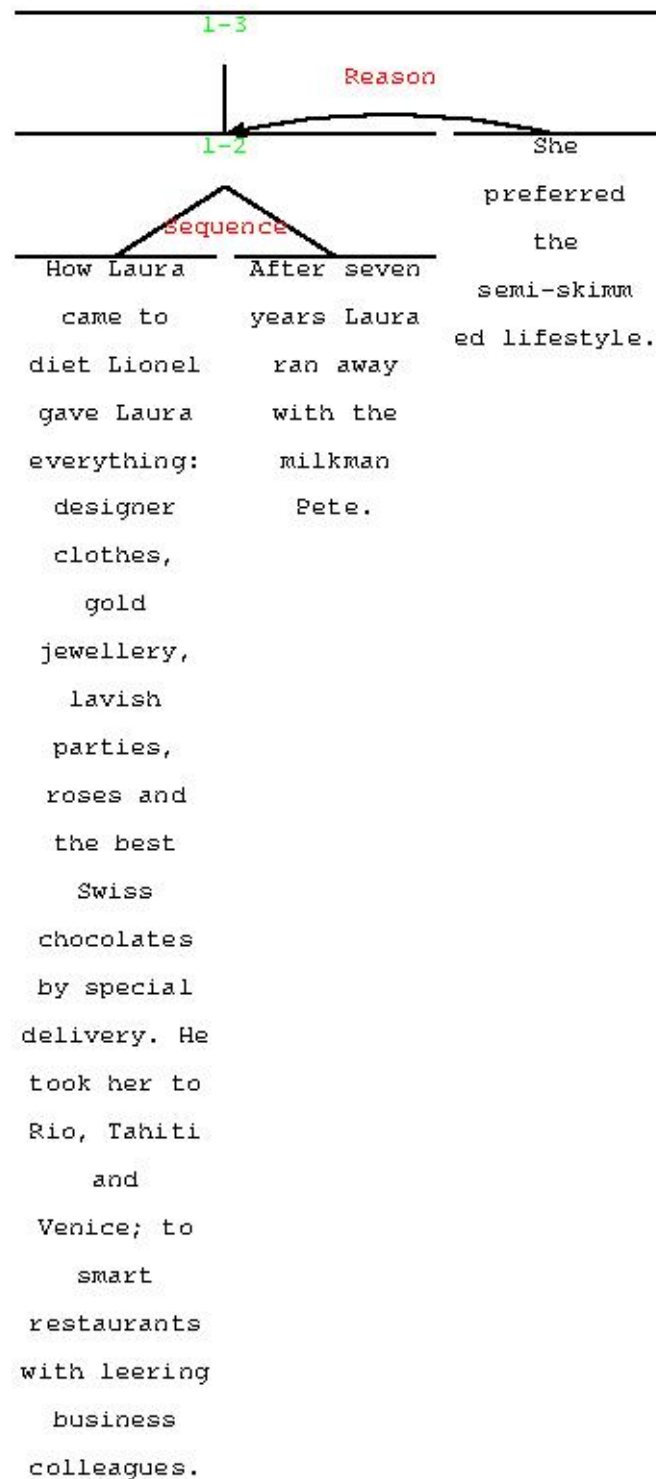
3

Relativo a um anjo vislumbrado à distância em um metrô durante a hora do rush Ela desembarcou em Charing Cross. Ele a seguiu até Hungerford Bridge, então a perdeu. Depois disso passou a pegar o mesmo trem toda noite, com esperança. Na sexta ele a viu novamente, mais próximo, viu o rosto com sardas, o estrabismo. Deu meia-volta, foi para casa sorrindo para sua esposa em Leatherhead.	
Análise Núcleo: Unidade 1 Unidade 2: Resultado (satélite) Unidade 3: Concessão	

Título da minissaga: How Laura came to diet

Fonte: ALDISS, 1997, p. 169 (Segunda amostra do tema MARRIAGE - FOR THE HELL OF IT)

Número da amostra: 30



How Laura came to diet

How Laura came to diet

Lionel gave Laura everything: designer clothes, gold jewellery, lavish parties, roses and the best Swiss chocolates by special delivery. He took her to Rio, Tahiti and Venice; to smart restaurants with leering business colleagues.

After seven years Laura ran away with the milkman Pete.

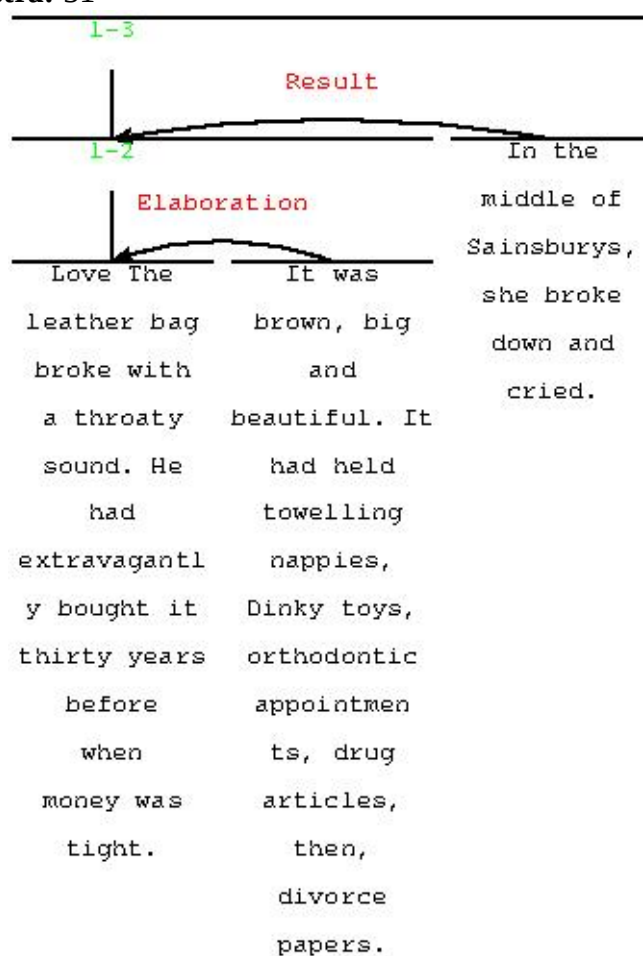
1

She preferred the semi-skimmed lifestyle.	2
	3
Como Laura fez dieta Lionel deu tudo a Laura: roupas de marca, joias de ouro, festas extravagantes, rosas e os melhores chocolates suíços por entrega especial. Ele a levou ao Rio, Tahiti e Veneza; a restaurantes caros com colegas de negócios esnobes. Depois de sete anos, Laura fugiu com o leiteiro Pete. Ela preferiu uma vida semi-desnatada.	
ANÁLISE Núcleo: Unidades 1 e 2 sequência Unidade 3: razão	

Título da minissaga: Love

Fonte: ALDISS, 1997, p. 170 (Terceira amostra do tema MARRIAGE - FOR THE HELL OF IT)

Número da amostra: 31

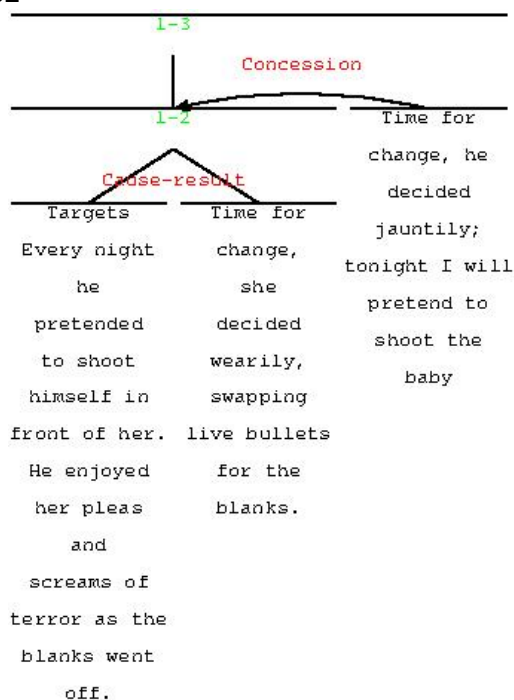


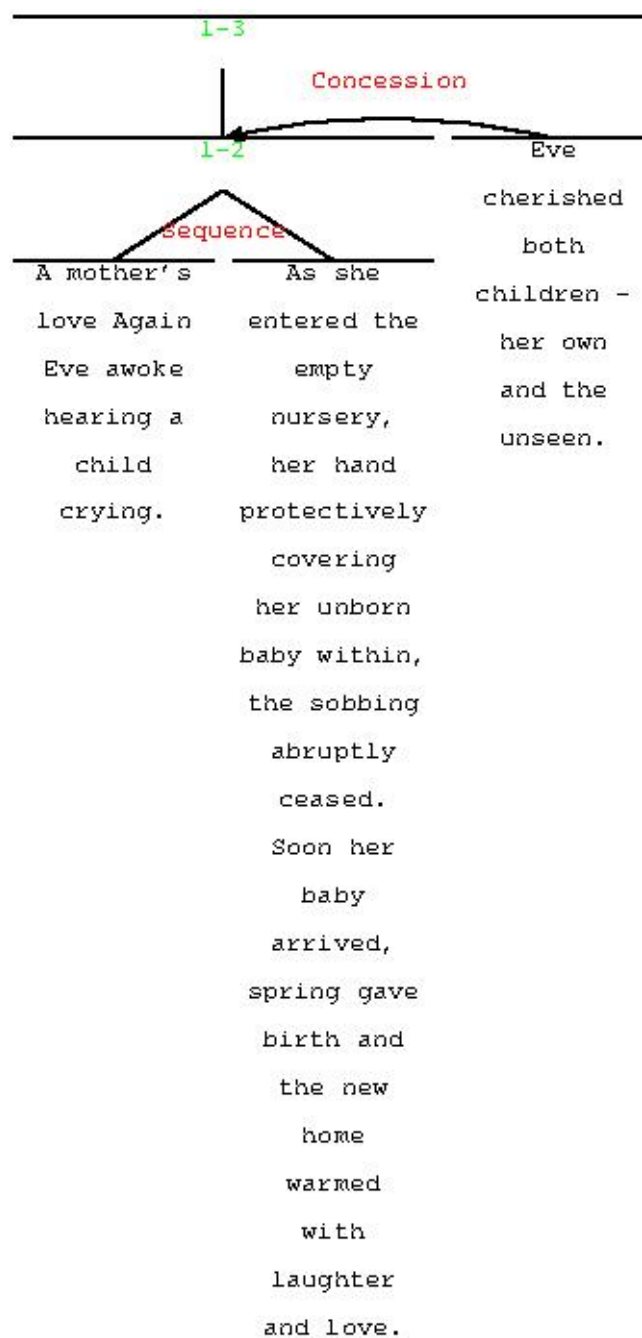
Love	
Love The leather bag broke with a throaty sound. He had extravagantly bought it thirty years before when money was tight.	1
It was brown, big and beautiful. It had held towelling nappies, Dinky toys, orthodontic appointments, drug articles, then, divorce papers.	2
In the middle of Sainsburys, she broke down and cried. (CEINWEN HARGRAVE)	3
Amor A bolsa de couro despedaçou-se com um som gutural. Ele tinha comprado-a extravagantemente trinta anos atrás quando o dinheiro era escasso. Ela era marrom, grande e linda. Tinha carregado fraldas atalhadas, pequenos brinquedos, compromissos ortodônticos, artigos de drogas, Então, papéis de divórcio. No meio de Sainsburys, ela despedaçou-se e chorou.	
ANÁLISE Núcleo: Unidade 1 Unidade 2: Elaboração (descrição do objeto) Unidade 3: Resultado (satélite)	

Título da minissaga: Targets

Fonte: ALDISS, 1997, p. 186 (Primeira amostra do tema PARENTS & PARENTING)

Número da amostra: 32





A mother's love	
A mother's love Again Eve awoke hearing a child crying.	1
As she entered the empty nursery, her hand protectively covering her unborn baby within, the sobbing abruptly ceased. Soon her baby arrived, spring gave birth and the new home warmed with laughter and love.	2
Eve cherished both children – her own and the unseen. (GWYNETH CULLEN)	3
Um amor de mãe	

Novamente Eve acordou ouvindo um choro de criança

Enquanto ela entrou no berçário vazio, sua mão cobrindo seu bebê não nascido de modo protetor, a bolsa rompeu bruscamente.

Logo seu bebê chegou, a primavera deu a luz e a nova casa aqueceu-se com risadas e amor.

Eve acalentava as duas crianças – a sua e a invisível.

ANÁLISE

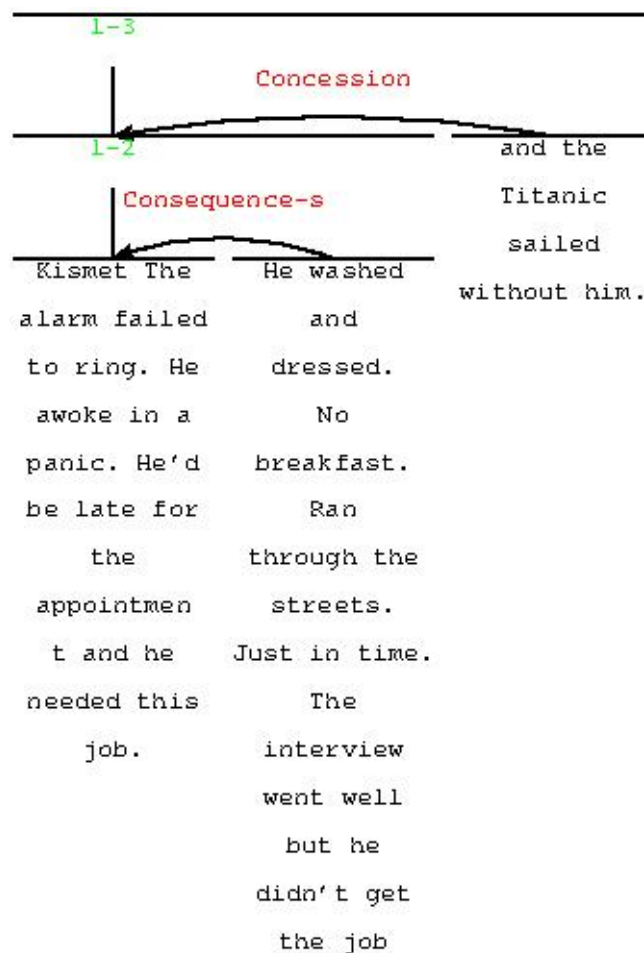
Núcleos: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de sequência)

Unidade 3: concessão (satélite)

Título da minissaga: Kismet

Fonte: ALDISS, 1997, p. 208 (Primeira amostra do tema TALES OF UNEASE)

Número da amostra: 35



Kismet

Kismet

The alarm failed to ring. He awoke in a panic. He'd be late for the appointment and **he needed this job.**

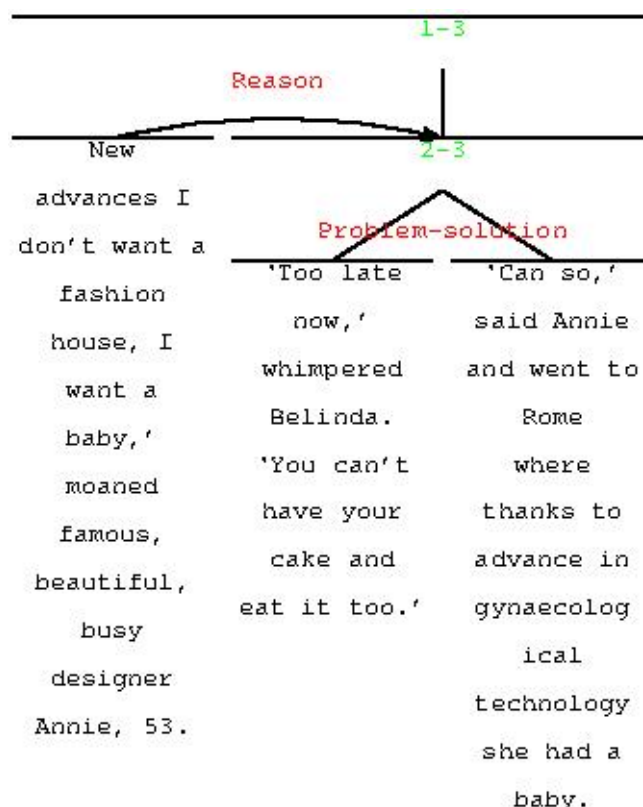
1

He washed and dressed. No breakfast. Ran through the streets. Just in time. The interview went well but he didn't get the job and the <i>Titanic</i> sailed without him. (ROBERT BARNETT)	2 3
Destino O despertador falhou. Ele acordou em pânico. Ele se atrasaria para o compromisso e precisava deste emprego. Lavou-se e se vestiu. Sem café-da-manhã. Correu pelas ruas. Na hora certa. A entrevista correu bem, mas ele não conseguiu o trabalho. e o <i>Titanic</i> partiu sem ele. (ROBERT BARNETT)	1 2 3
ANÁLISE Núcleo: Unidade 1 Unidade 2: resultado (satélite) Unidade 3: concessão	

Título da minissaga: New advances

Fonte: ALDISS, 1997, p. 209 (Segunda amostra do tema TALES OF UNEASE)

Número da amostra: 36

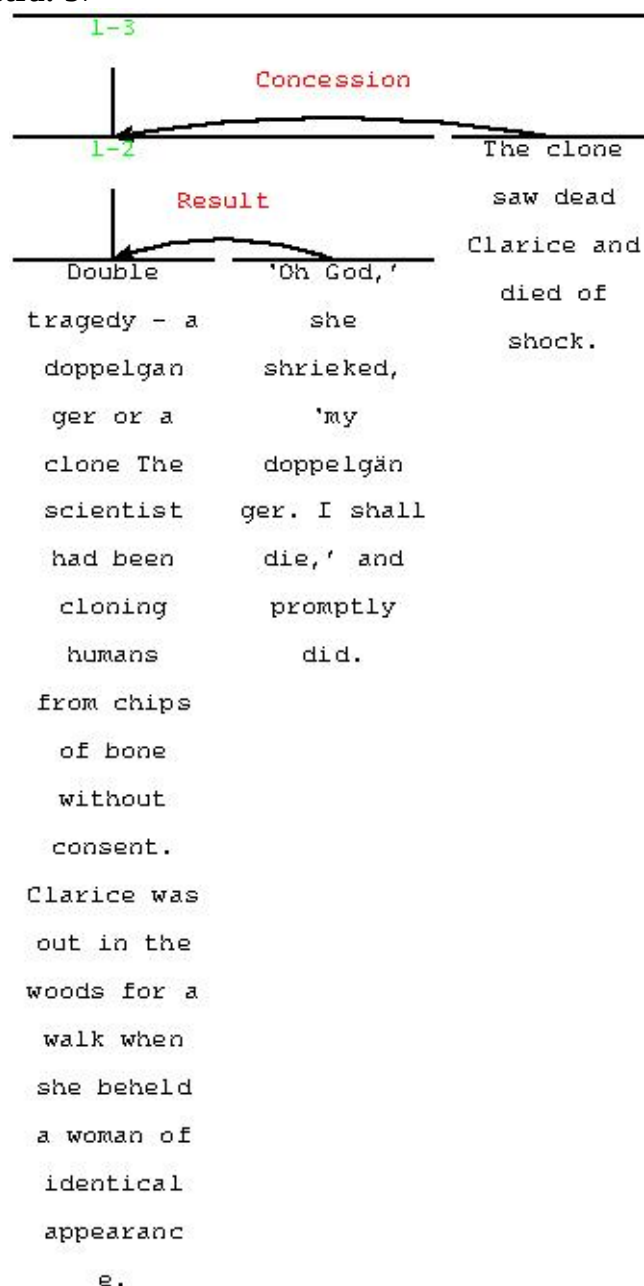


New advances	
New advances 'I don't want a fashion house, I want a baby,' moaned famous, beautiful, busy designer Annie, 53.	1
'Too late now,' whimpered Belinda. 'You can't have your cake and eat it too.'	2
'Can so,' said Annie and went to Rome where thanks to advance in gynaecological technology she had a baby. (FAY WELDON).	3
Novos avanços Eu não quero uma casa da moda, quero um bebê, gemia a famosa bela e atarefada designer Annie, 53. Tarde demais agora, choramingava Belinda. 'Você não pode ter tudo'. 'Posso sim', disse Annie e foi a Roma onde graças a avanços em tecnologia ginecológica ela teve seu bebê.	
ANÁLISE Unidade 1: razão Núcleos: 2 e 3 (relação multinuclear problema- solução)	

Título da minissaga: Double tragedy – a doppelgänger or a clone

Fonte: ALDISS, 1997, p. 210 (Terceira amostra do tema TALES OF UNEASE)

Número da amostra: 37



Double tragedy – a doppelgänger or a clone

Double tragedy – a doppelgänger or a clone

The scientist had been cloning humans from chips of bone without consent. Clarice was out in the woods for a walk when she beheld a woman of identical appearance.

‘Oh God,’ she shrieked, ‘my *doppelgänger* (*espírito idêntico ao seu*) . I shall die,’ and promptly did.

The clone saw dead Clarice and died of shock.

(MRS C.E. EASDEN)

1

2

3

Tragédia dupla – um espírito idêntico ao seu ou um clone

O cientista tinha clonado humanos a partir de pedaços de osso sem consentimento.

Clarice estava fora na floresta para uma caminhada quando encontrou uma mulher com aparência idêntica à sua

Oh Deus, ela gritou, ‘meu espírito idêntico eu vou morrer’, e prontamente se foi.

O clone viu Clarice morta e morreu de susto.

ANÁLISE**Núcleo: Unidade 1**

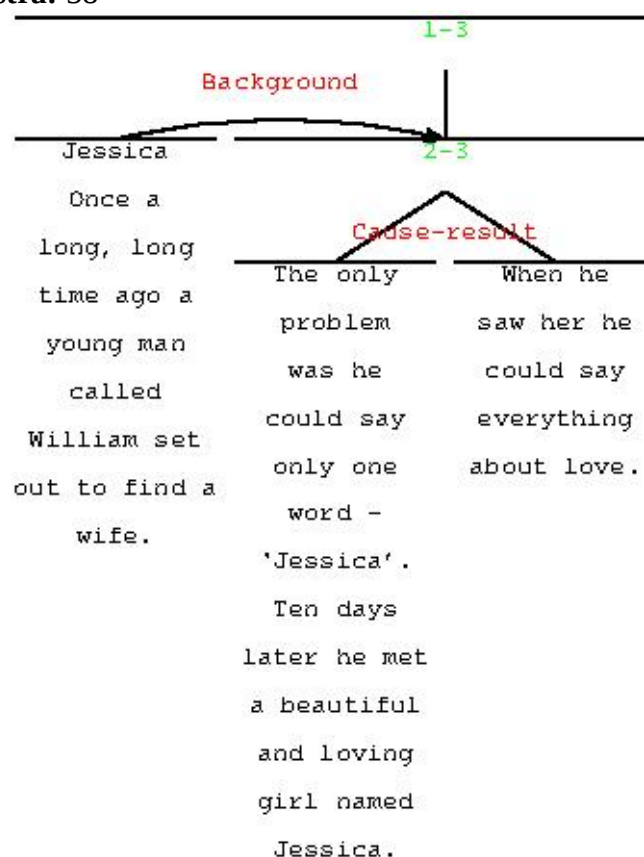
Unidade 2: resultado (satélite)

Unidade 3: concessão (satélite)

Título da minissaga: Jessica

Fonte: ALDISS, 2001, p. 16 (Única amostra do tema SPECIAL)

Número da amostra: 38

**Jessica****Jessica**

Once a long, long time ago a young man called William set out to find a wife.

1

The only problem was he could say only one word – ‘Jessica’. Ten days later he met a beautiful and loving girl named Jessica.

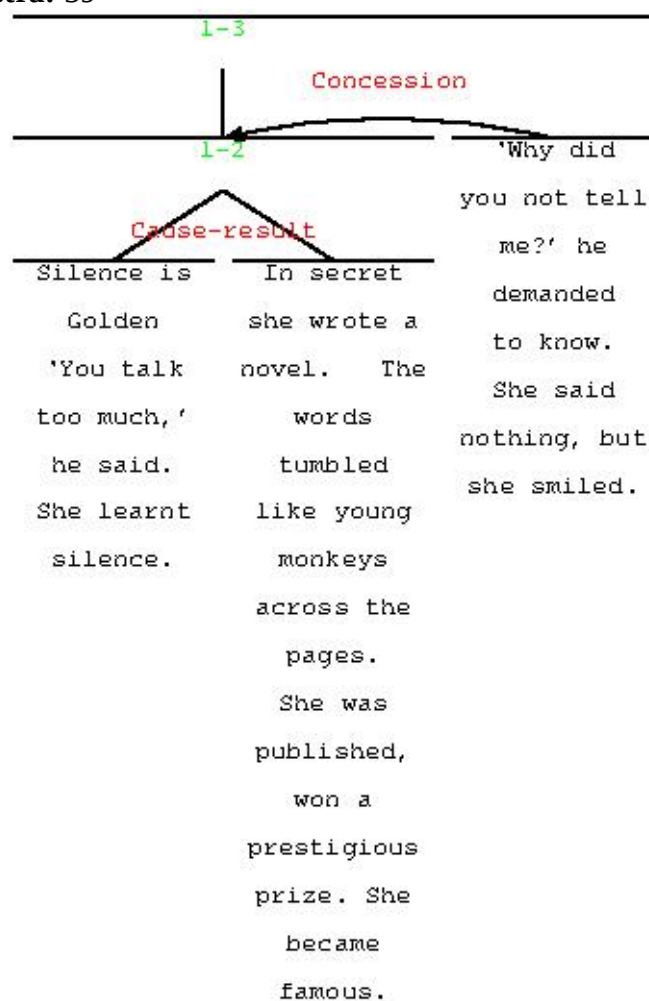
2

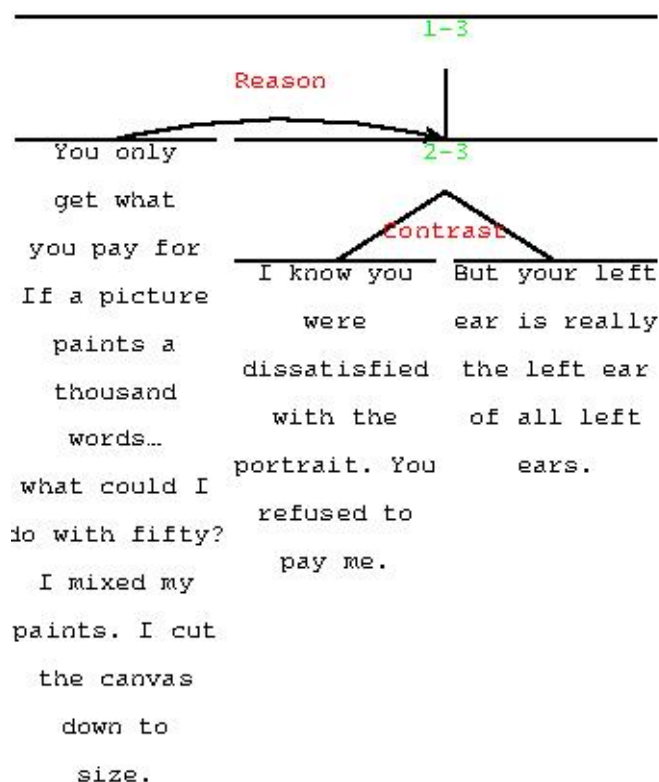
When he saw her he could say everything about love. (JAMIE TERRILL)	3
Jessica Certa vez a muito, muito tempo atrás um jovem chamado William começou a procurar por uma esposa. O único problema era que ele podia dizer apenas uma palavra – ‘Jessica’. Dez dias mais tarde ele encontrou uma linda e adorável garota chamada Jessica. Quando a viu, ele pode dizer tudo sobre o amor.	
ANÁLISE Núcleos: unidades 2 e 3 (relação multinuclear de causa-resultado) Unidade 1: fundo	

Título da minissaga: Silence is golden

Fonte: ALDISS, 2001, p. 18 (Primeira amostra do tema HUMAN NATURE)

Número da amostra: 39



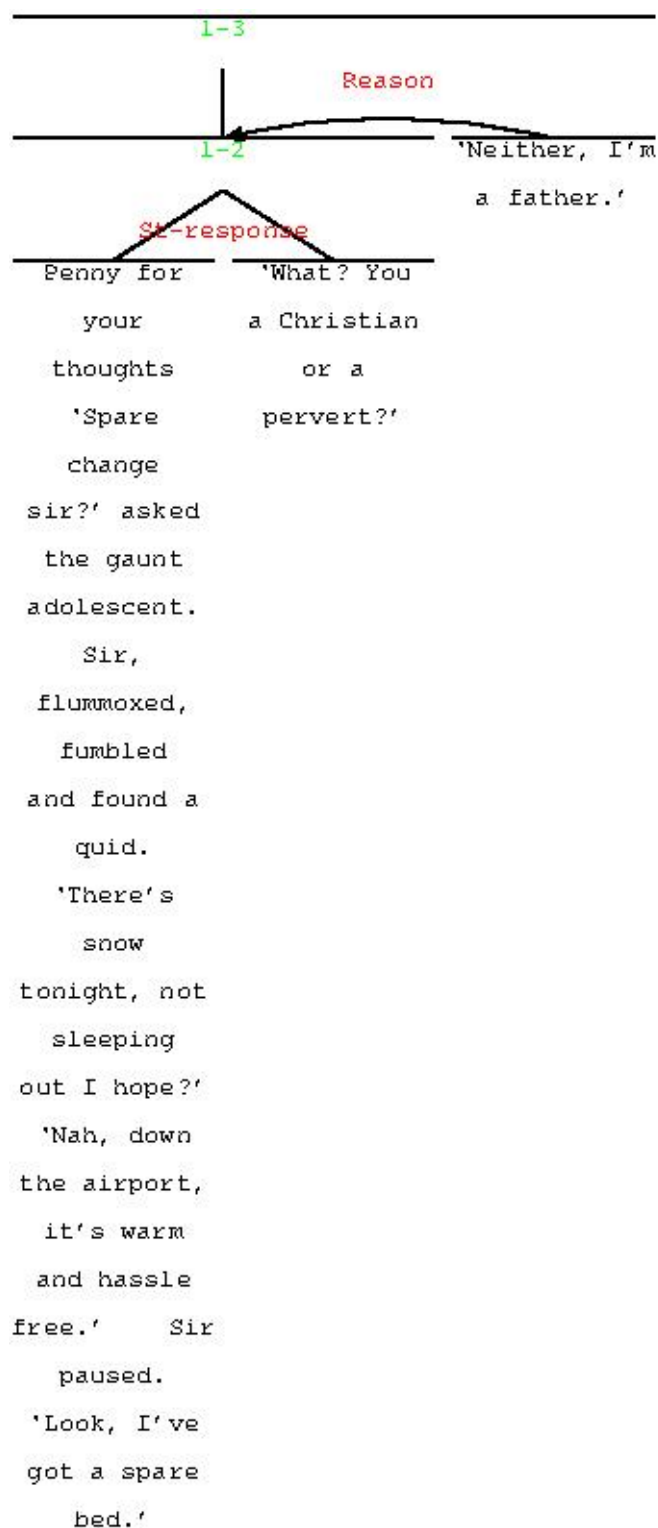


You only get what you pay for	
You only get what you pay for If a picture paints a thousand words... what could I do with fifty? I mixed my paints. I cut the canvas down to size.	1
I know you were dissatisfied with the portrait. You refused to pay me.	2
But your left ear is really <i>the</i> left ear of all left ears. (MARK HILL)	3
Você só consegue aquilo pelo que paga Se uma pintura pinta mil palavras... o que eu poderia fazer com cinquenta? Eu misturei minhas pinturas. Reduzi as telas de tamanho. Eu sei que você não estava satisfeito com o retrato. Você se recusou a me pagar. Mas a sua orelha esquerda é realmente a orelha esquerda de todas as orelhas esquerdas.	
ANÁLISE Unidade 1: Razão Núcleos: Unidades 2 e 3 (relação multinuclear de contraste)	

Título da minissaga: Penny for your thoughts

Fonte: ALDISS, 2001, p. 20 (Terceira amostra do tema HUMAN NATURE)

Número da amostra: 41



Penny for your thoughts

Penny for your thoughts

'Spare change sir?' asked the gaunt adolescent.

Sir, flummoxed, fumbled and found a quid.

'There's snow tonight, not sleeping out I hope?'

'Nah, down the airport, it's warm and hassle free.'

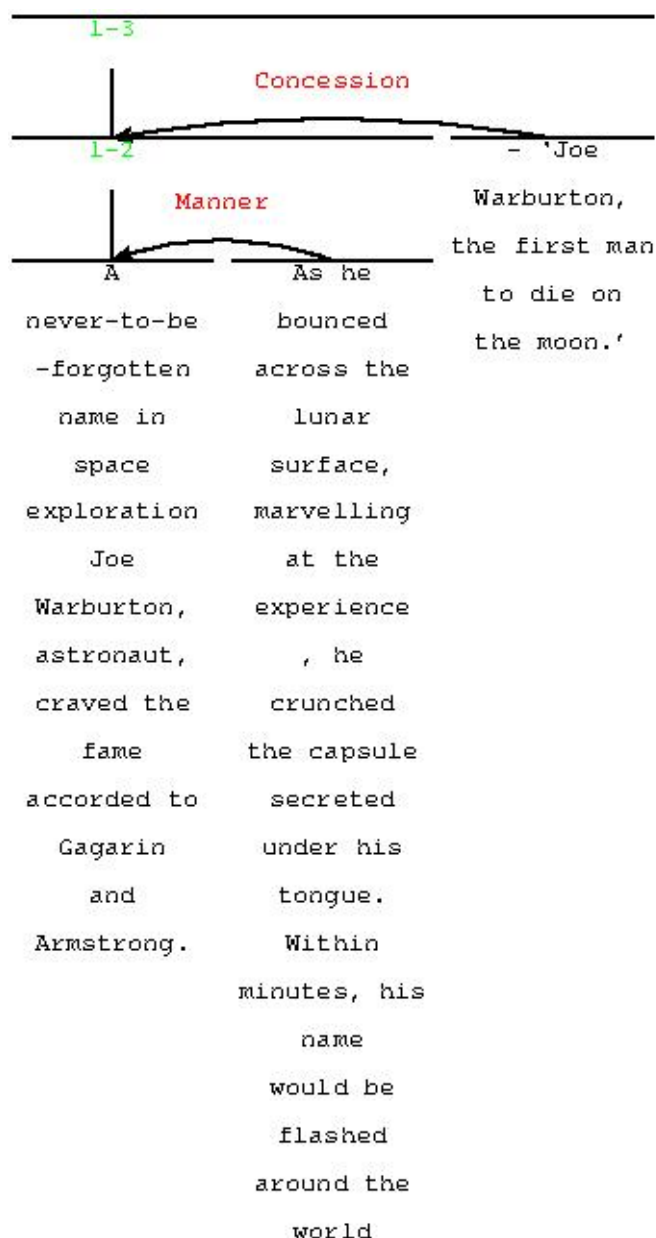
1

Sir paused. 'Look, I've got a spare bed.'	
'What? You a Christian or a pervert?'	2
'Neither, I'm a father.'	3
(DAVID LAMMY M.P.)	
Uma moeda por seus pensamentos	1
'Um troco sobrando, senhor?' perguntou o adolescente esquelético. O senhor, desconcertou-se, atrapalhou-se e encontrou uma libra. 'Há neve esta noite, não está dormindo ao relento eu espero? 'Não, abaixo do Aeroporto, é quente e sem complicações.' O senhor fez uma pausa. 'Olhe, eu tenho uma cama sobrando.'	
'O que? Você é um cristão ou um pervertido?'	2
'Nenhum, sou um pai.'	3
(DAVID LAMMY M.P.)	
ANÁLISE	
Núcleos: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de afirmação-resposta)	
Unidade 3: Razão (satélite)	

Título da minissaga: A never-to-be-forgotten name in space exploration

Fonte: ALDISS, 2001, p. 36 (Primeira amostra do tema FUTURISTIC)

Número da amostra: 42



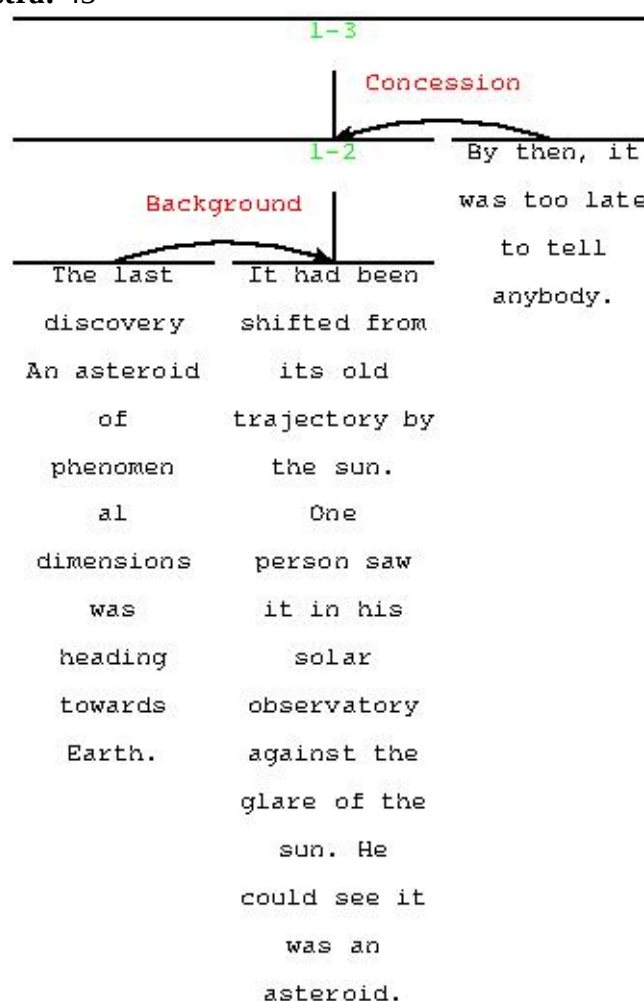
A never-to-be-forgotten name in space exploration	
A never-to-be-forgotten name in space exploration Joe Warburton, astronaut, craved the fame accorded to Gagarin and Armstrong.	1
As he bounced across the lunar surface, marvelling at the experience, he crunched the capsule secreted under his tongue. Within minutes, his name would be flashed around the world	2
– ‘Joe Warburton, the first man to die on the moon.’ (JANET SLADDEN)	3
Um nome para jamais se esquecer na exploração espacial. Joe Warburton, astronauta, ansiava pela fama conferida a Gagarin e Armstrong.	1

Enquanto ele saltava através da superfície lunar, maravilhado com a experiência, ele mastigou a cápsula escondida embaixo de sua língua. Em minutos, seu nome estaria reluzindo pelo mundo	2
– ‘Joe Warburton, o primeiro homem a morrer na lua.’ (JANET SLADDEN)	3
ANÁLISE Núcleo: Unidade 1 Unidade 2: Maneira (Satélite) Unidade 3: Concessão	

Título da minissaga: The last discovery

Fonte: ALDISS, 2001, p. 37 (Segunda amostra do tema FUTURISTIC)

Número da amostra: 43



The last discovery	
The last discovery An asteroid of phenomenal dimensions was heading towards Earth.	1
It had been shifted from its old trajectory by the sun. One person saw it in his solar observatory against the glare of the sun. He could see it was an asteroid.	2
By then, it was too late to tell anybody. (ANTONY WISSON – aged 16)	3
A última descoberta Um asteroide de dimensões fenomenais estava a caminho da Terra. Ele tinha desviado de sua velha trajetória pelo sol. Uma pessoa o viu em seu observatório solar contra o brilho do sol. Ele pode ver que era um asteroide. Nesse momento, era tarde demais para contar a alguém.	
ANÁLISE Núcleo: Unidade 2 Unidade 1: Background (satélite) Unidade 3: Concessão (satélite)	

Título da minissaga: Universal suffrage

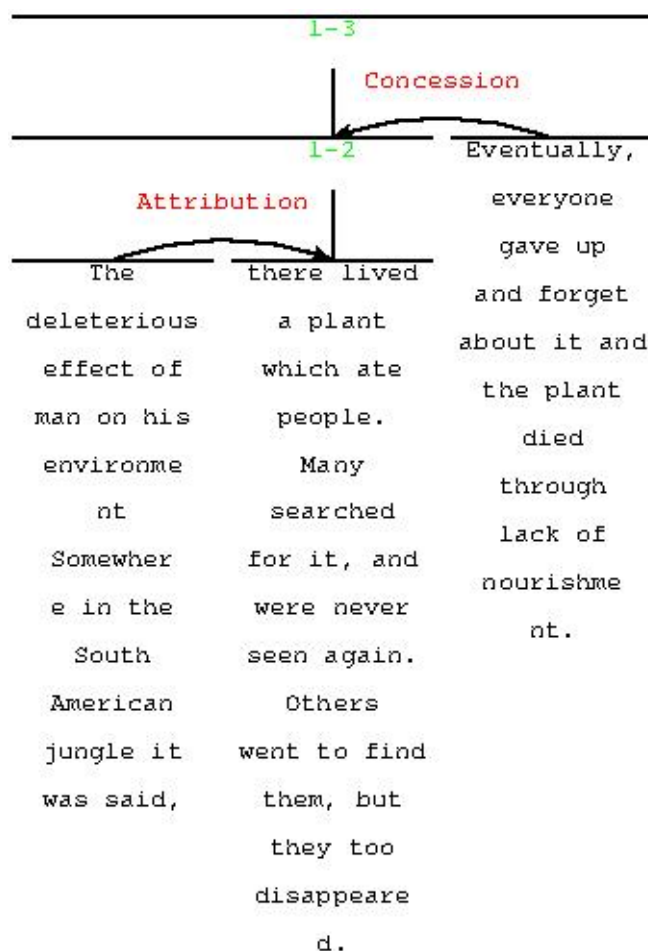
Fonte: ALDISS, 2001, p. 37 (Terceira amostra do tema FUTURISTIC). Esta amostra foi previamente analisada junto aos exemplares extraídos das amostras trabalhadas em sala de aula.

Número da amostra: 6

Título da minissaga: The deleterious effect of man on his environment

Fonte: ALDISS, 2001, p. 50 (Primeira amostra do tema OF THE EARTH)

Número da amostra: 44

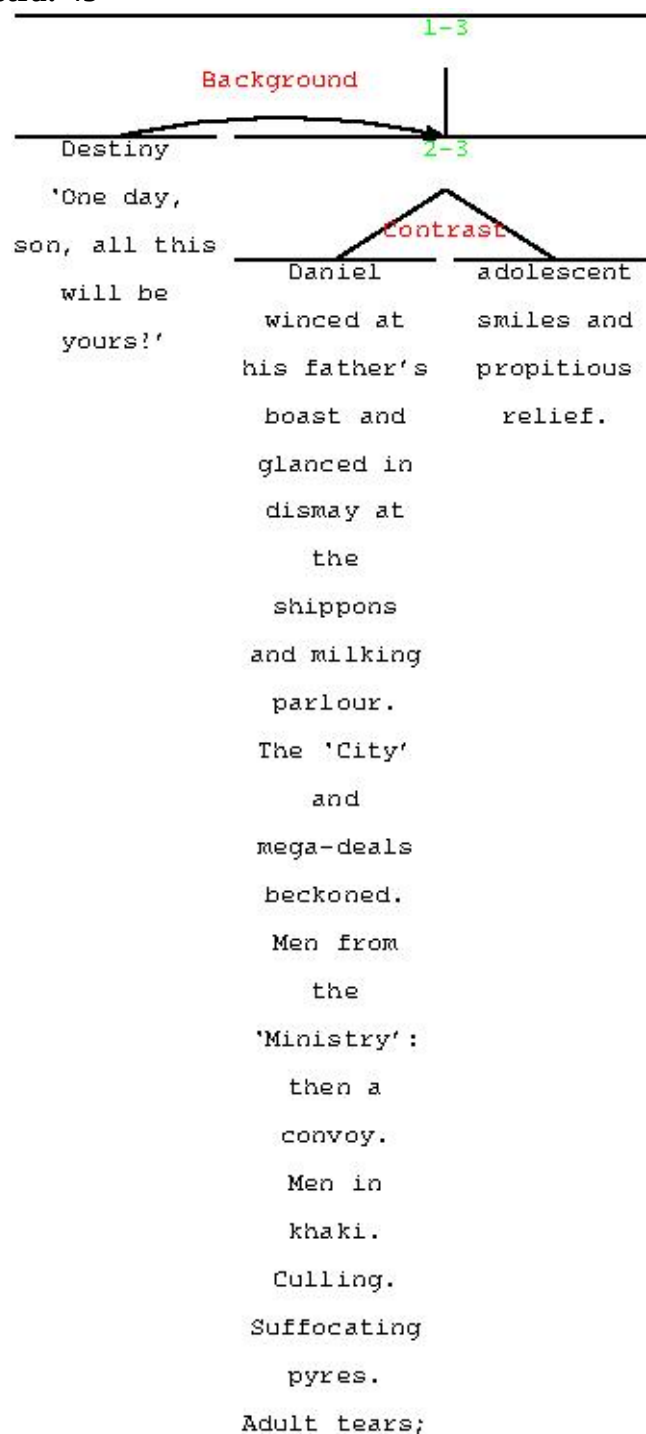


The deleterious effect of man on his environment	
The deleterious effect of man on his environment Somewhere in the South American jungle it was said,	1
<u>there lived a plant which ate people.</u> Many searched for it, <u>and were never seen again.</u> Others went to find them, <u>but they too disappeared.</u>	2
Eventually, <u>everyone gave up and forgot about it and the plant died through lack of nourishment.</u> (JOHN RAY)	3
O efeito insalubre do homem em seu ambiente	
Em algum lugar em uma selva da América do Sul foi dito	1
que vivia uma plante que comia pessoas. Muitos procuraram por ela, e nunca mais foram vistos. Outros foram busca-la, mas também desapareceram.	2
Por fim, todos desistiram e se esqueceram a esse respeito e a planta morreu por falta de alimento. (JOHN RAY)	3
ANÁLISE	

Núcleo: Unidade 2

Unidade 1: Atribuição (satélite)

Unidade 3: Concessão (satélite)

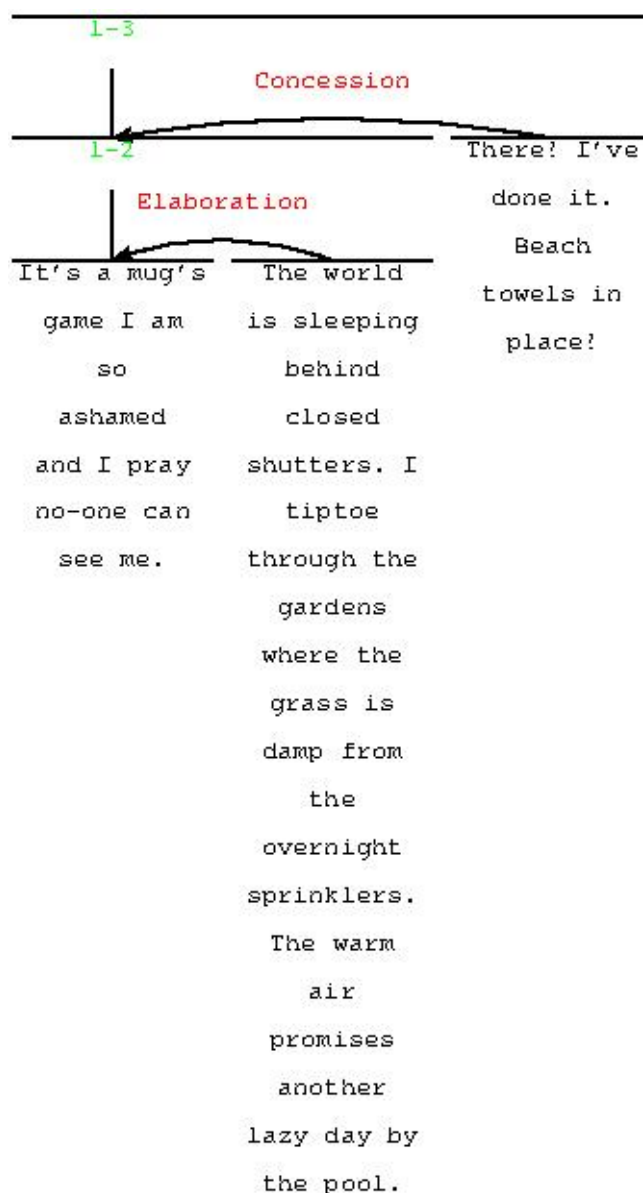
Título da minissaga: Destiny**Fonte:** ALDISS, 2001, p. 51 (Segunda amostra do tema OF THE EARTH)**Número da amostra:** 45

Destiny	
Destiny ‘One day, son, all this will be yours!’	1
Daniel winced at his father’s boast and glanced in dismay at the shippens and milking parlour. The ‘City’ and mega-deals beckoned. Men from the ‘Ministry’: then a convoy. Men in khaki. Culling. Suffocating pyres. Adult tears;	2
adolescent smiles and propitious relief. (RALPH OWERS)	3
Destino ‘Um dia, filho, tudo isso será seu!’ Daniel estremecia perante a ostentação de seu pai e fitava com desânimo o rebanho e o curral. A ‘Cidade’ e os mega negócios acenavam. Homens do ‘Ministério’: então um comboio. Homens usando cáqui. Matança. Piras de fogo sufocantes. Lágrimas de adulto;	
Sorrisos adolescentes e alívio propício.	
ANÁLISE Núcleo: Unidades 2 e 3 (relação multinuclear de contraste) Unidade 1: Background.	

Título da minissaga: It’s a mug’s game

Fonte: ALDISS, 2001, p. 52 (Terceira amostra do tema OF THE EARTH)

Número da amostra: 46



It's a mug's game	
It's a mug's game I am so ashamed and I pray no-one can see me.	1
The world is sleeping behind closed shutters. I tiptoe through the gardens where the grass is damp from the overnight sprinklers. The warm air promises another lazy day by the pool.	2
There! I've done it. Beach towels in place!	3
(MARILYN KANES)	
É um jogo em que ninguém ficará feliz. Estou tão envergonhado e espero que ninguém possa me ver.	

O mundo está dormindo atrás de persianas fechadas. Eu ando lentamente pelos jardins onde a grama está úmida da irrigação da noite. O ar quente promete outro dia preguiçoso à beira da piscina.

Lá! Fiz. Toalhas de banho no lugar!

ANÁLISE

Núcleo: unidade 1

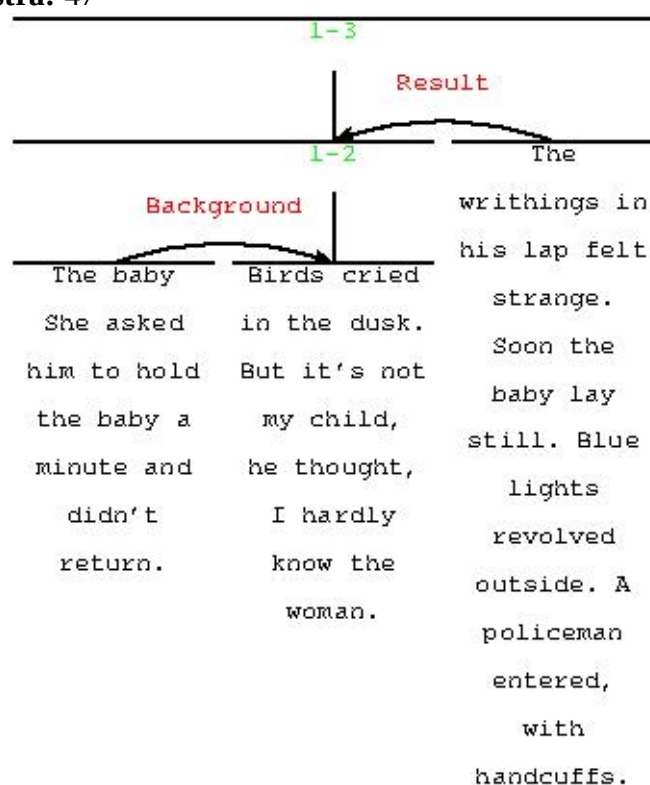
Unidade 2: Elaboração adicional (satélite)

Unidade 3: Concessão (satélite)

Título da minissaga: The baby

Fonte: ALDISS, 2001, p. 66 (Primeira amostra do tema TRAGEDY)

Número da amostra: 47



The baby

The baby

She asked him to hold the baby a minute

and didn't return. Birds cried in the dusk. But it's not my child, he thought, I hardly know the woman.

The writhings in his lap felt strange. Soon the baby lay still. Blue lights revolved outside. A policeman entered, with handcuffs.

(BLAKE MORRISON)

O bebê

Ela pediu a ele para segurar o bebê por um minuto

E não voltou. Pássaros choravam no crepúsculo. Mas não é meu filho, ele pensou, eu mal conheço a mulher.	
---	--

As contorções em seu colo eram estranhas. Logo o bebê parou de se mover. Luzes azuis vinham de fora. Um policial entrou, com algemas.	
--	--

ANÁLISE

Núcleo: Unidade 2

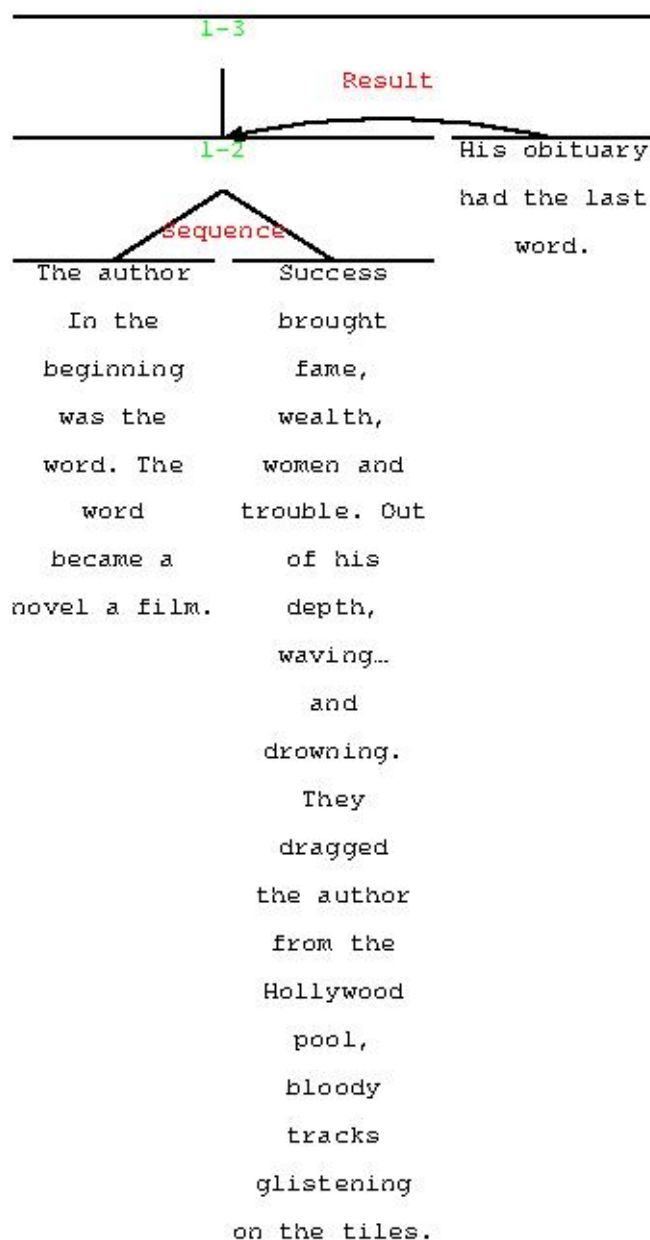
Unidade 1: Fundo

Unidade 3: Resultado

Título da minissaga: The author

Fonte: ALDISS, 2001, p. 67 (Segunda amostra do tema TRAGEDY)

Número da amostra: 48



The author	
The author In the beginning was the word. The word became a novel a film.	1
Success brought fame, wealth, women and trouble. Out of his depth, waving... and drowning. They dragged the author from the Hollywood pool, bloody tracks glistening on the tiles.	2
His obituary had the last word. (LYNFA LANDAUER)	3
O autor No início havia a palavra. A palavra tornou-se um romance um filme.	

O sucesso trouxe a fama, riqueza, mulheres e problema. Fora de sua profundidade, acenando... e afogando. Eles tiraram o autor de uma piscina em Hollywood, rastro de sangue cintilavam nos azulejos.

Seu obituário deu a última palavra.

ANÁLISE

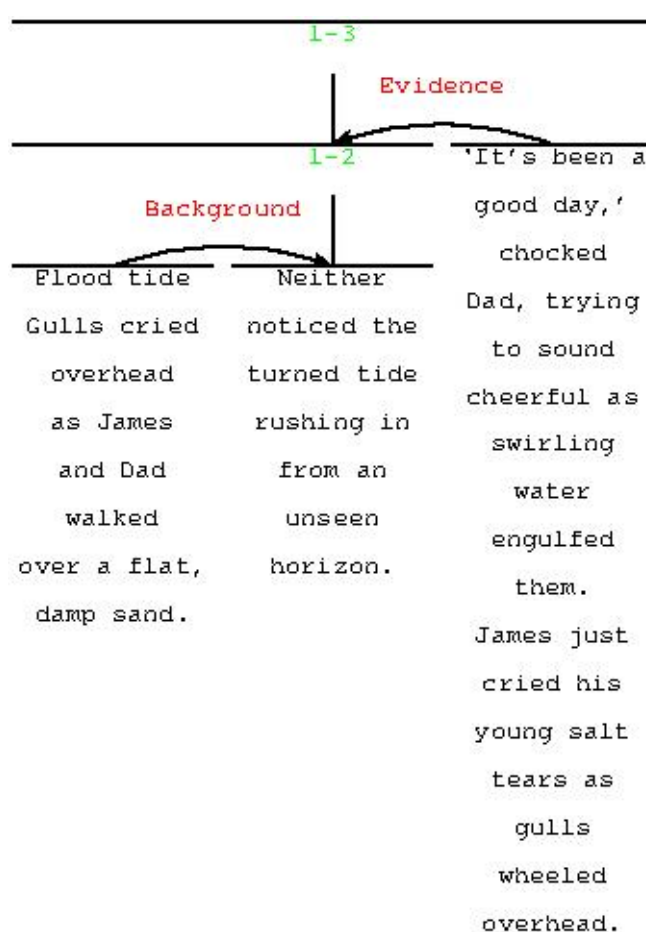
Núcleos: unidades 1 e 2 (relação multinuclear de sequência)

Unidade 3: Resultado

Título da minissaga: Flood tide

Fonte: ALDISS, 2001, p. 68 (Terceira amostra do tema TRAGEDY)

Número da amostra: 49



Flood tide

Flood tide

Gulls cried overhead as James and Dad walked over a flat, damp sand.

Neither noticed the turned tide rushing in from an unseen horizon.

'It's been a good day,' chocked Dad, trying to sound cheerful as swirling water engulfed them. James just cried his young salt tears as gulls wheeled overhead.

1

2

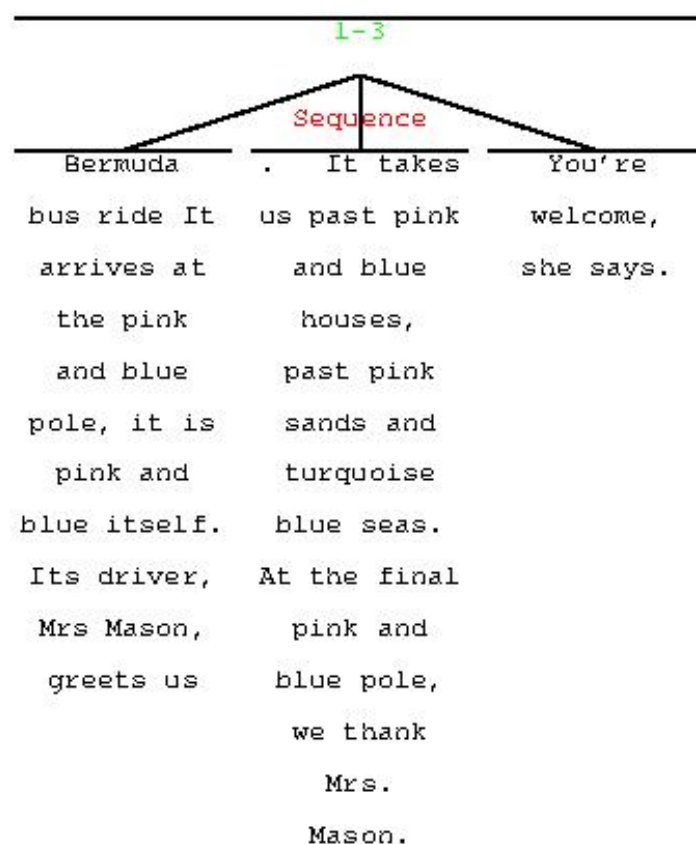
3

(RAYMOND PITT)	
Maré cheia As gaivotas grasnavam no alto enquanto James e o pai caminhavam sobre uma areia plana e úmida.	1
Nenhum deles percebeu a mudança da maré precipitando-se em um horizonte distante.	2
‘Foi um bom dia’, afogava-se papai, tentando parecer alegre enquanto o turbilhão de água os afundava. James apenas chorava suas jovens lágrimas salgadas enquanto as gaivotas rodavam no alto. (RAYMOND PITT)	3
ANÁLISE Núcleos: Unidade 2 Unidade 1: Fundo Unidade 3: Evidência	

Título da minissaga: Bermuda bus ride

Fonte: ALDISS, 2001, p. 68 (Primeira amostra do tema TRAVELLING)

Número da amostra: 50

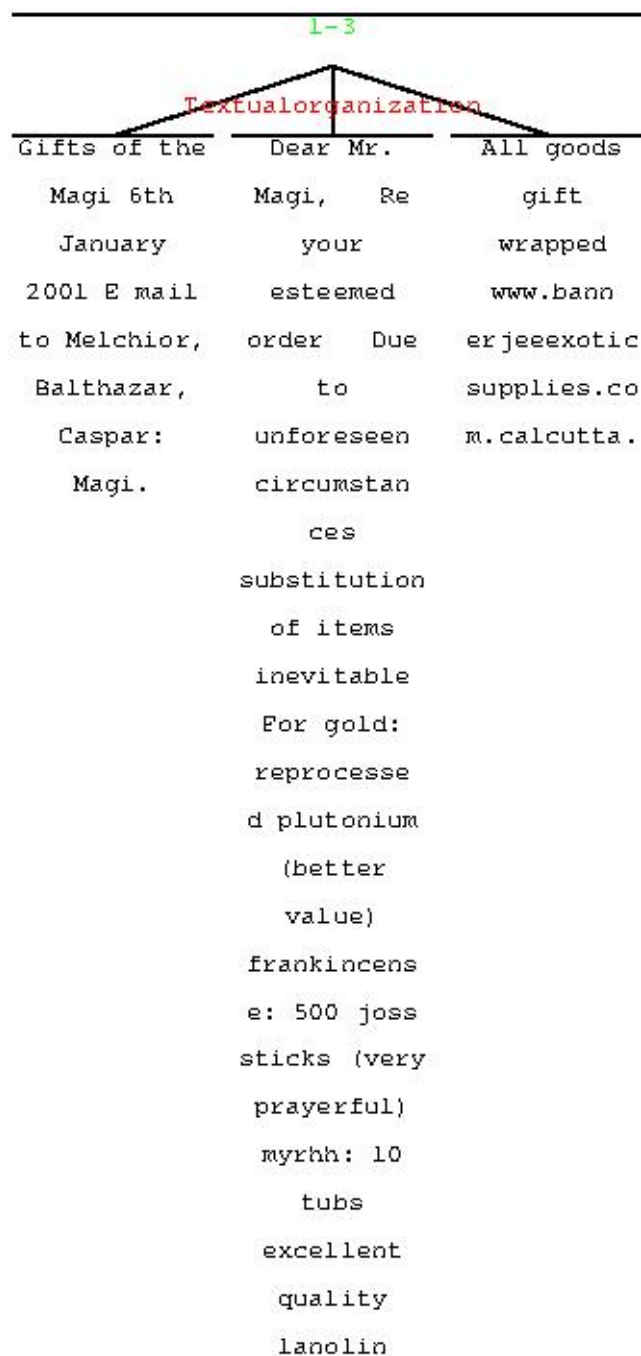


Bermuda bus ride	
Bermuda bus ride It arrives at the pink and blue pole, it is pink and blue itself. Its driver, Mrs Mason, greets us. It takes us past pink and blue houses, past pink sands and turquoise blue seas. At the final pink and blue pole, we thank Mrs. Mason. You're welcome, she says. (DIANA BISHOP)	1 2 3
Passeio de ônibus em Bermudas Ele chega ao poste rosa e azul e é também rosa e azul. Sua motorista, senhora Mason, nos cumprimenta. Ele nos leva por casas rosas e azuis, por areias rosas e mares azul-celestes. No último poste rosa e azul, agradecemos à Senhora Mason. De nada, ela diz.	
Núcleos: unidades 1, 2 e 3 (relação multinuclear de sequência)	

Título da minissaga: Gifts of the Magi 6th January 2001

Fonte: ALDISS, 2001, p. 87 (Segunda amostra do tema TRAVELLING)

Número da amostra: 51



Gifts of the Magi 6th January 2001

Gifts of the Magi 6th January 2001

E mail to Melchior, Balthazar, Caspar: Magi.

Dear Mr. Magi,

Re your esteemed order

Due to unforeseen circumstances substitution of items inevitable

For gold: reprocessed plutonium (better value)

frankincense: 500 joss sticks (very prayerful)

myrrhh: 10 tubs excellent quality lanolin

1

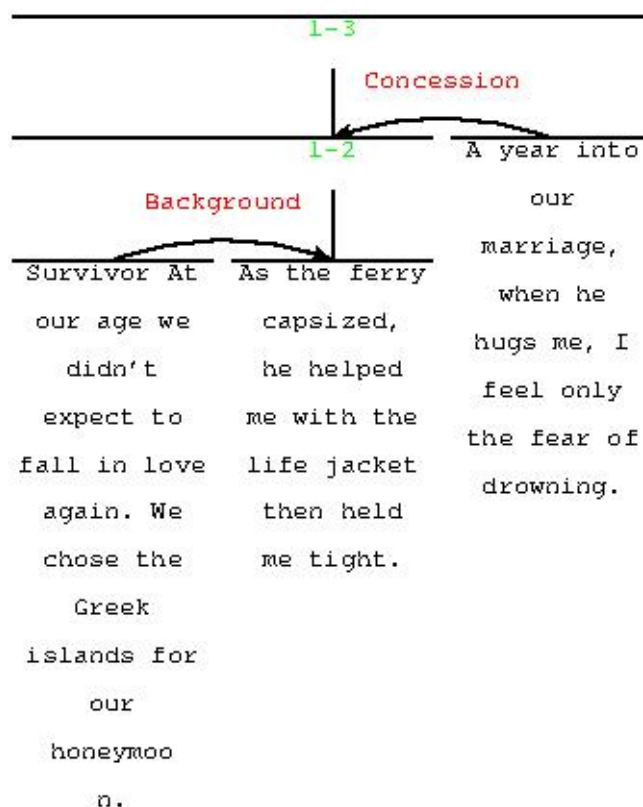
2

All goods gift wrapped www.bannerjeeexoticsupplies.com.calcutta. (ANN WICKHAM)	3
Presentes dos Magos 6 de Janeiro 2001 E mail para Melchior, Balthazar, Gaspar: Magos. Prezados Senhores Magos, A respeito de seus estimados pedidos Devido a circunstâncias inesperadas a substituição dos itens é inevitável. Para ouro: plutônio processado (melhor valor) Olíbano : 500 bastões de incenso chinês (muito devoto) mirra: 10 tubos de lanolina de excelente qualidade Todos os itens embrulhados para presente www.bannerjeeexoticsupplies.com.calcutta. (ANN WICKHAM)	1 2 3
ANÁLISE Núcleos: unidade 1, 2 e 3 (relação multinuclear organização-textual)	

Título da minissaga: Survivor

Fonte: ALDISS, 2001, p. 88 (Terceira amostra do tema TRAVELLING)

Número da amostra: 52

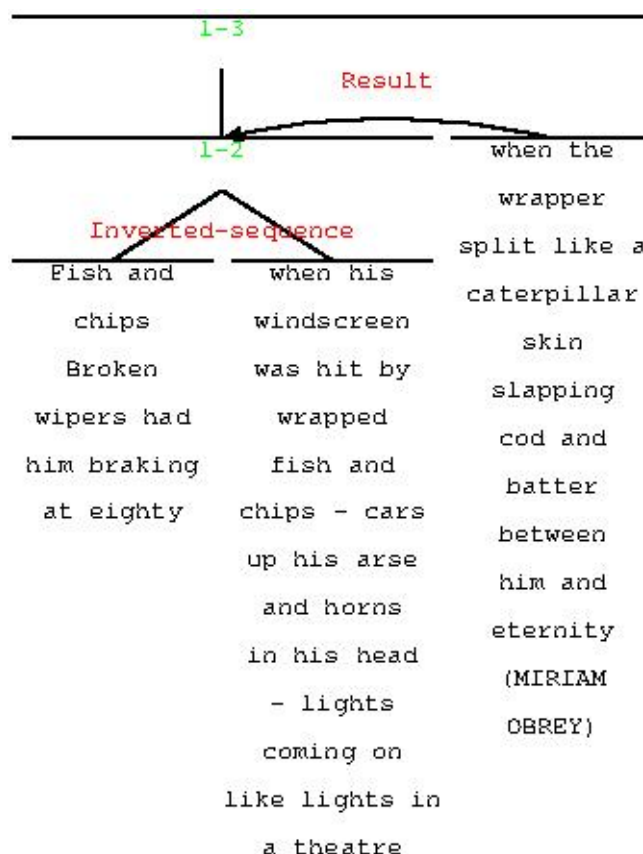


Survivor	
Survivor At our age we didn't expect to fall in love again. We chose the Greek islands for our honeymoon.	1
As the ferry capsized, he helped me with the life jacket then held me tight.	2
A year into our marriage, when he hugs me, I feel only the fear of drowning. (DEBORAH SAYMAN)	3
Sobrevivente Em nossa idade não esperávamos nos apaixonar novamente. Escolhemos as Ilhas Gregas para nossa lua de mel. Enquanto a balsa naufragava, ele me ajudou com o colete salva-vidas então me apertou forte. Um ano de nosso casamento, quando ele me abraça, eu só sinto medo de me afogar.	
ANÁLISE Núcleo: Unidade 2 Unidade 1: fundo (satélite) Unidade 2: Concessão (satélite)	

Título da minissaga: Fish and chips

Fonte: ALDISS, 2001, p. 104 (Primeira amostra do tema HORROR)

Número da amostra: 53

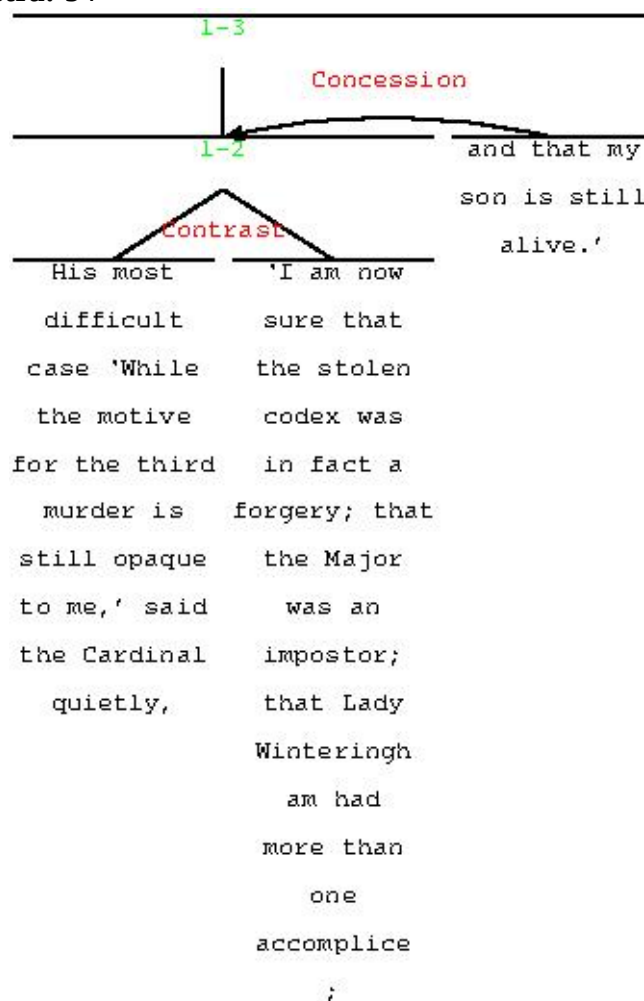


Fish and chips	
Fish and chips Broken wipers had him braking at eighty	1
when his windscreen was hit by wrapped fish and chips – cars up his arse and horns in his head – lights coming on like lights in a theatre	2
when the wrapper split like a caterpillar skin slapping cod and batter between him and eternity (MIRIAM OBREY)	3
Peixe e fritas	
Limpadores quebrados o fizeram frear a 80.	1
quando seu para-brisa foi atingido por peixe e fritas embrulhado – carros na sua traseira e buzinas em sua cabeça – luzes vinham com luzes em um teatro	2
quando o embrulho partiu como uma pele de lagarta espalhando bacalhau e manteiga entre ele e a eternidade. (MIRIAM OBREY)	3
ANÁLISE	
Núcleo: unidade 1 e 2 (relação multinuclear sequência-inversa)	
Unidade 3: Resultado	

Título da minissaga: His most difficult case

Fonte: ALDISS, 2001, p. 105 (Segunda amostra do tema HORROR)

Número da amostra: 54



His most difficult case	
His most difficult case	1
'While the motive for the third murder is still opaque to me,' said the Cardinal quietly,	
'I am now sure that the stolen codex was in fact a forgery; that the Major was an impostor; that Lady Winteringham had more than one accomplice;	2
and that my son is still alive.'	3
(JOHN LANCHESTER)	
Seu caso mais difícil	
'Enquanto o motivo para o terceiro assassinato ainda é opaco para mim,' disse o Cardeal calmamente,	
'Eu agora estou certo que o códice roubado era de fato uma falsificação; que o chefe era um impostor; que a senhora Winteringham tinha mais de um cúmplice;	

E que meu filho ainda vive.

ANÁLISE

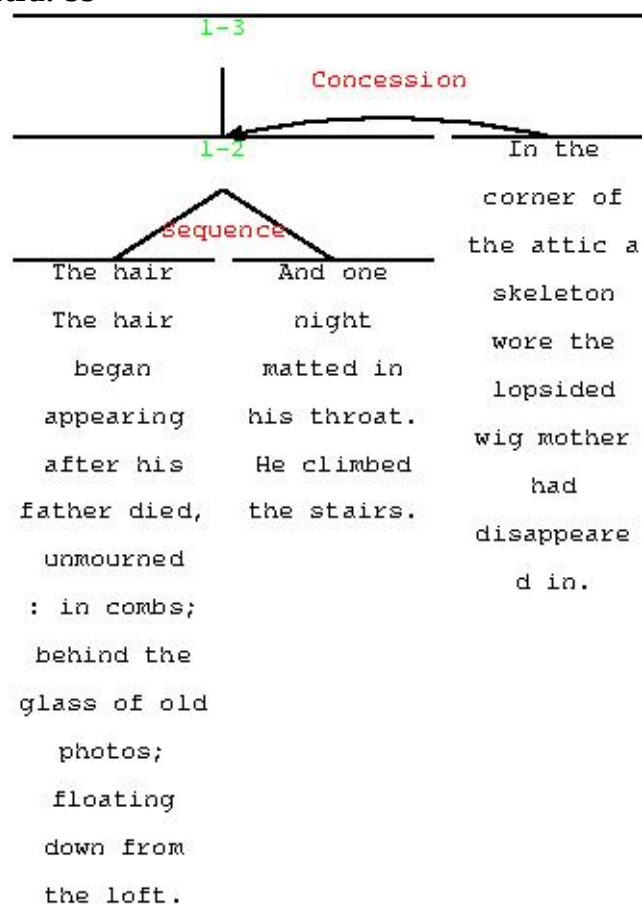
Núcleo: unidades 1 e 2 (relação multinuclear de contraste)

Unidade 3: Concessão (satélite)

Título da minissaga: The hair

Fonte: ALDISS, 2001, p. 106 (Terceira amostra do tema HORROR)

Número da amostra: 55



The hair	
The hair The hair began appearing after his father died, unmourned: in combs; behind the glass of old photos; floating down from the loft.	1
And one night matted in his throat. He climbed the stairs.	2
In the corner of the attic a skeleton wore the lopsided wig mother had disappeared in. (SIMON MILLES)	3
O cabelo O cabelo começou a aparecer depois que seu pai morreu, sem lamentações, em cachos, atrás do vidro de fotos velhas, flutuando do sótão.	

E uma noite grudou em sua garganta. Ele subiu as escadas.	
--	--

No canto do sótão um esqueleto usava a peruca assimétrica com a qual sua mãe tinha desaparecido.	
---	--

ANÁLISE

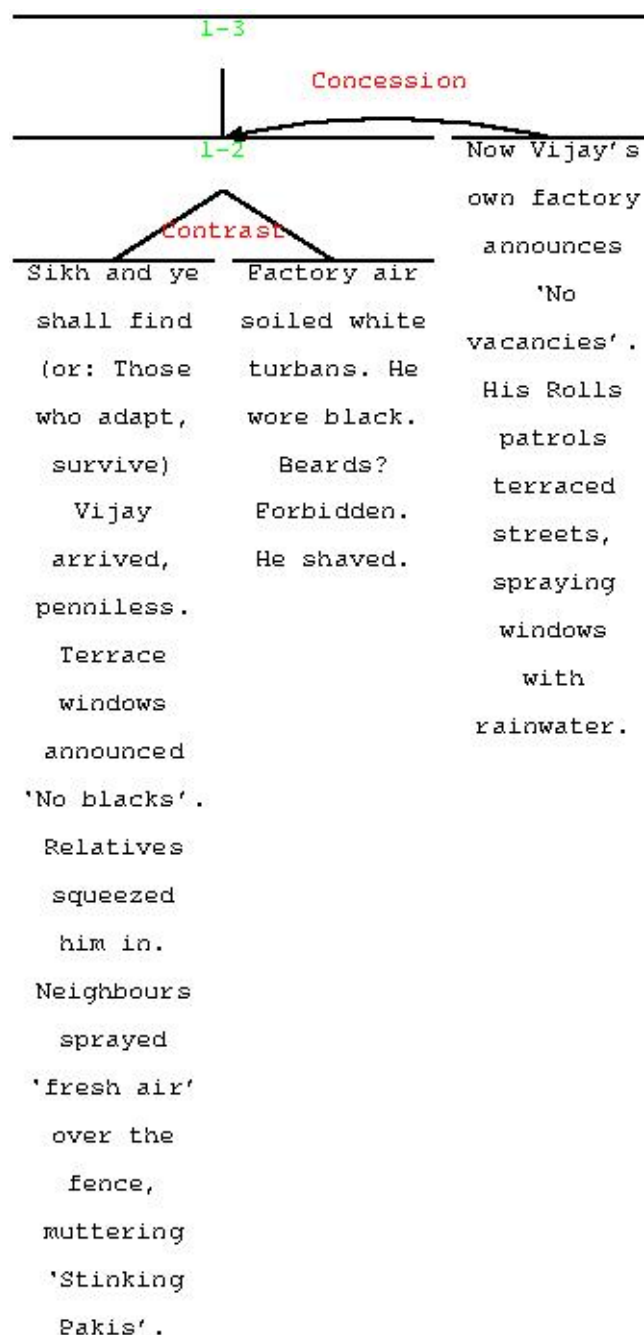
Núcleos: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de sequência)

Unidade 3: Concessão (satélite)
--

Título da minissaga: Sikh and ye shall find (or: those who adapt, survive)

Fonte: ALDISS, 2001, p. 122 (Primeira amostra do tema PROGRESS)

Número da amostra: 56


Sikh and ye shall find (or: Those who adapt, survive)
Sikh and ye shall find (or: Those who adapt, survive)

Vijay arrived, penniless. Terrace windows announced 'No blacks'. Relatives squeezed him in. Neighbours sprayed 'fresh air' over the fence, muttering 'Stinking Pakis'.

Factory air soiled white turbans. He wore black. Beards? Forbidden. He shaved.

Now Vijay's own factory announces 'No vacancies'. His Rolls patrols terraced streets, spraying windows with rainwater.

1

2

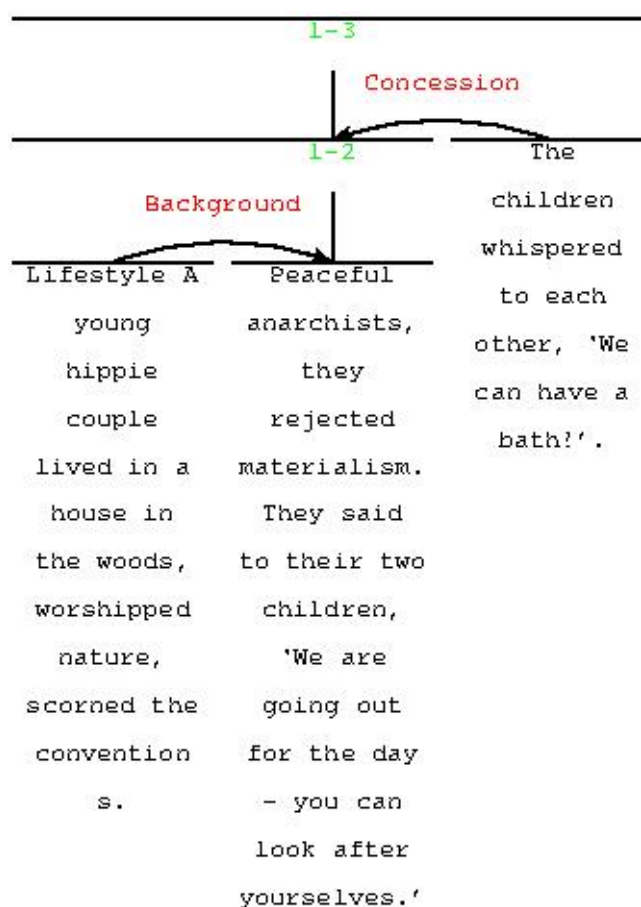
3

(HELEN YENDALL)	4
Sikh e vós descobrirás (ou: aqueles que se adaptam, sobrevivem) Vijay chegou, sem dinheiro. As janelas dos terraços anunciavam ‘Não aceitamos pretos’. Parentes o espremiavam. Vizinhos lançavam ‘sprays de cheiro’ sobre a cerca, murmurando ‘Paquistaneses fedorentos’. O ar da fábrica sujava os turbantes branco. Ele usava preto. Barbas: proibidas. Ele cortou. Agora a fábrica de Vijay anuncia ‘não há vagas’. Seu Rolls passa pelas ruas com terraços, espirrando água de chuva nas janelas.	
ANÁLISE Núcleos: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de contraste) Unidade 3: concessão	

Título da minissaga: Lifestyle

Fonte: ALDISS, 2001, p. 123 (Segunda amostra do tema PROGRESS)

Número da amostra: 57

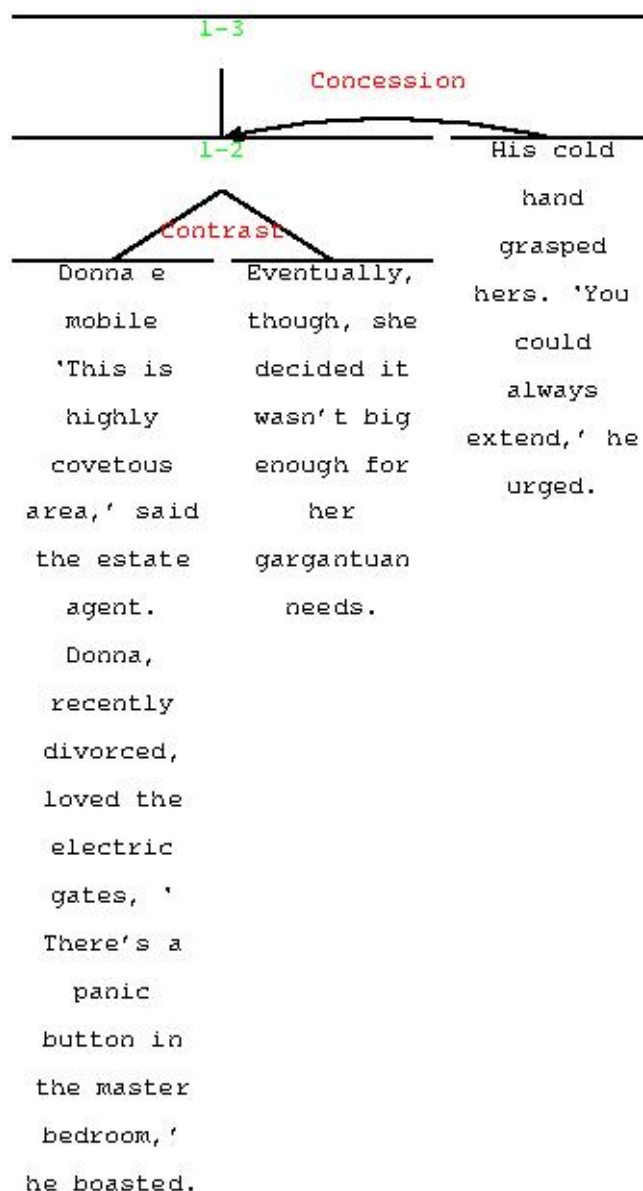


Lifestyle	
Lifestyle A young hippie couple lived in a house in the woods, worshipped nature, scorned the conventions.	1
Peaceful anarchists, they rejected materialism. They said to their two children, 'We are going out for the day – you can look after yourselves.'	2
The children whispered to each other, 'We can have a bath!'. (ROSEMARY FITCH)	3
Estilo de vida Um jovem casal hippie vivia em uma casa na floresta, cultuavam a natureza, desprezavam as convenções. Anarquistas pacíficos, eles rejeitaram o materialismo. Eles disseram aos dois filhos, 'vamos ficar o dia fora – vocês podem tomar conta de vocês.' As crianças sussurraram uma para a outra, 'podemos tomar um banho!'	
ANÁLISE Núcleo: Unidade 2 Unidade 1: Background (satélite) Unidade 3: Concessão (satélite)	

Título da minissaga: Donna e mobile

Fonte: ALDISS, 2001, p. 124 (Terceira amostra do tema PROGRESS)

Número da amostra: 58



Donna e mobile	
Donna e mobile 'This is highly covetous area,' said the estate agent. Donna, recently divorced, loved the electric gates, ' There's a panic button in the master bedroom,' he boasted.	1
Eventually, though, she decided it wasn't big enough for her gargantuan needs.	2
His cold hand grasped hers. 'You could always <i>extend</i> ,' he urged. (HELEN SIMPSON)	3
A mulher é volúvel 'Esta é uma área altamente segura', disse o corretor. Donna, recentemente se divorciou, amou os portões elétricos, 'há um botão de pânico no quarto principal,' ele gabou-se.	

Finalmente, contudo, ela decidiu que não era grande o suficiente para suas necessidades gigantescas.

A mão fria dele segurou as dela, ‘você poderia sempre ampliar’, ele insistiu.

ANÁLISE

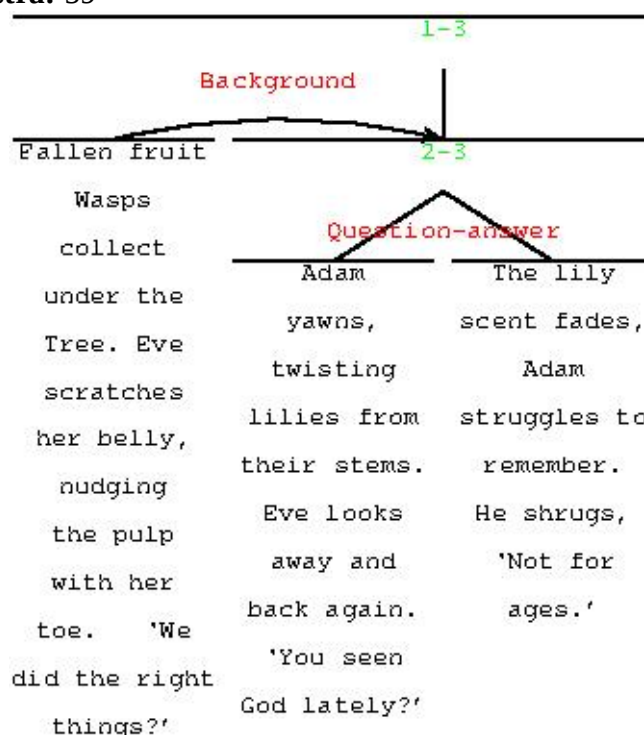
Núcleos: Unidades 1 e 2 (Relação multinuclear de contraste)

Unidade 3: Concessão (satélite)

Título da minissaga: Fallen fruit

Fonte: ALDISS, 2001, p. 138 (Primeira amostra do tema RELIGION)

Número da amostra: 59



Fallen fruit

Fallen fruit

Wasps collect under the Tree. Eve scratches her belly, nudging the pulp with her toe.

‘We did the right things?’

Adam yawns, twisting lilies from their stems.

Eve looks away and back again.

‘You seen God lately?’

The lily scent fades, Adam struggles to remember. He shrugs, ‘Not for ages.’
(R.GARNER)

O fruto caído

Vespas reuniam-se abaixo da árvore. Eva coçava sua barriga, cutucando a polpa com seu dedão.

‘Fizemos a coisa certa?’

Adão boceja, arrancando lírios de seus miolos.

Eva olha para longe e de volta novamente.

“Você tem visto Deus ultimamente?”

O cheiro de lírio vai desaparecendo, Adão tenta se lembrar. Ele dá de ombros.

‘Não há muito tempo.’

ANÁLISE

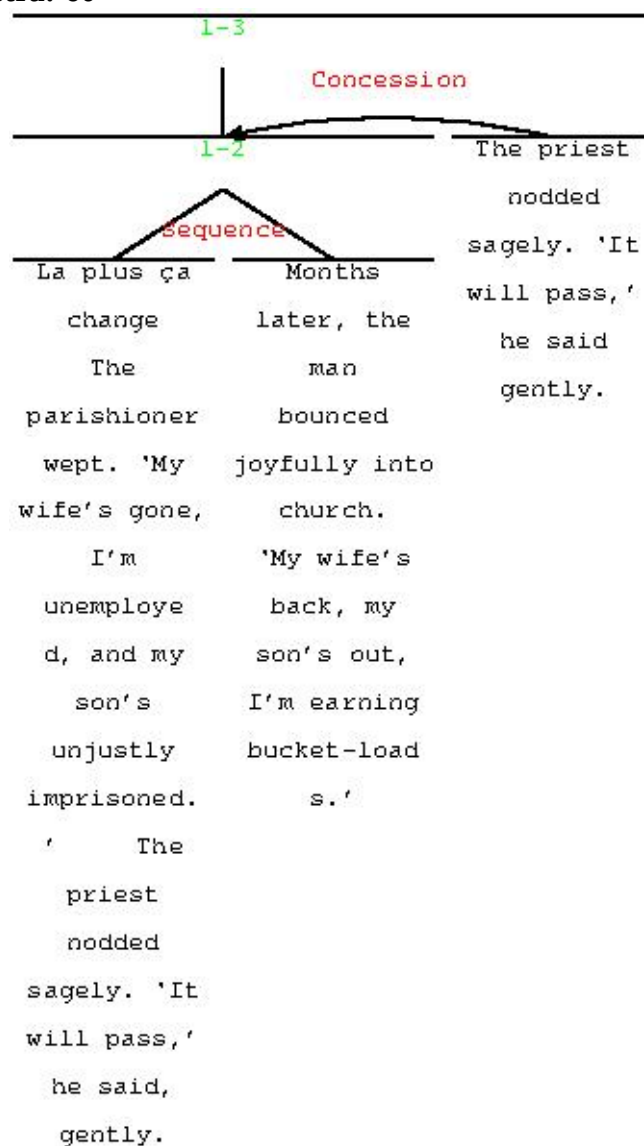
Unidade 1: Fundo

Núcleos: Unidades 2 e 3 (relação multinuclear de pergunta-resposta)

Título da minissaga: La plus ça change

Fonte: ALDISS, 2001, p. 139 (Segunda amostra do tema RELIGION)

Número da amostra: 60





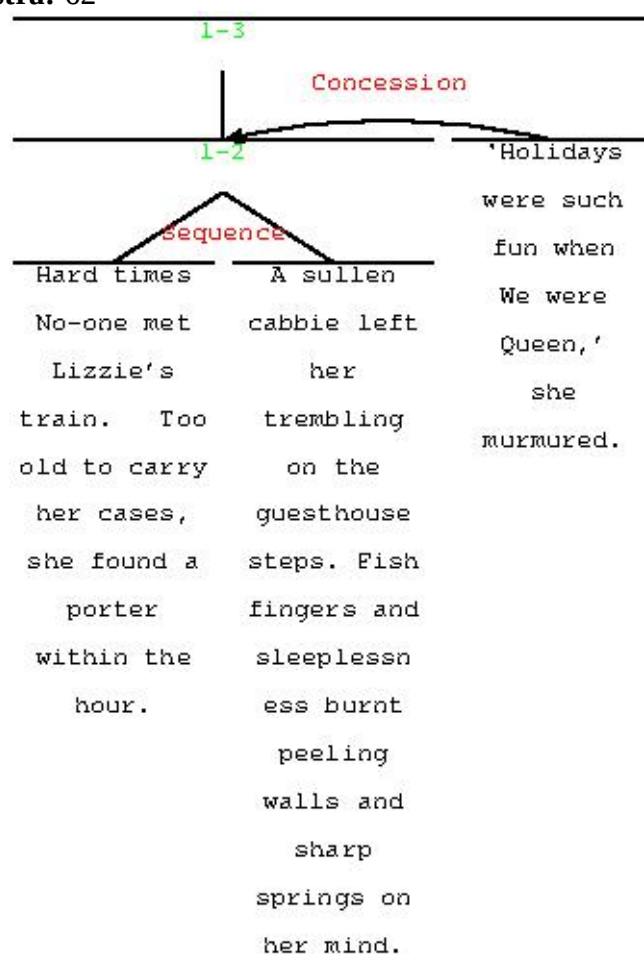
Collected mini-sagas	
Collected mini-sagas Married woman elopes with army officer, is disillusioned and dies. Bored French housewife seeks romantic adventure, is disillusioned and dies.	1
Witty girl gets richer husband than her nice sister. God rids luckless governess of her rich boyfriend's mad wife.	2
French bloke, looking back, blames girl trouble on his mother. (RACHEL CUSK)	3
Coletânea de minissagas Mulher casada foge com oficial do exército, é desiludida e morre. Dona de casa entediada francesa procura por aventura romântica, é desiludida e morre.	1
Garota engenhosa consegue marido mais rico que sua irmã gentil. Deus livra governanta da esposa louca de seu rico namorado.	2
Sujeito francês, olhando para trás, atribui o problema com garotas à sua mãe.	

(RACHEL CUSK)		3
ANÁLISE Núcleos: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de lista) Unidade 3: Concessão (satélite)		

Título da minissaga: Hard times

Fonte: ALDISS, 2001, p. 148 (Primeira amostra do tema SOME ECCENTRICITIES)

Número da amostra: 62



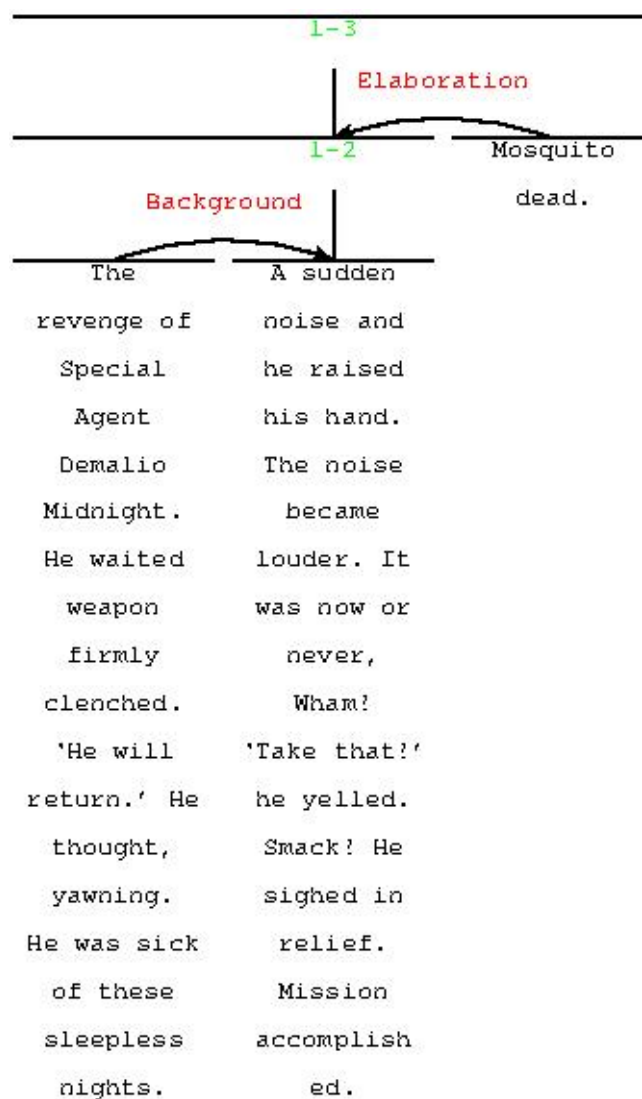
Hard times	
Hard times No-one met Lizzie's train. Too old to carry her cases, she found a porter within the hour.	1
A sullen cabbie left her trembling on the guesthouse steps. Fish fingers and sleeplessness burnt peeling walls and sharp springs on her mind.	2

‘Holidays were such fun when We were Queen,’ she murmured. (MICHAEL NIXON)	3
Tempos difíceis Ninguém foi ao encontro do trem de Lizzie. Velha demais para carregar suas malas, ela acha um carregador em uma hora. Um taxista mal-humorado a deixou tremendo na entrada da hospedaria. Peixe fritos e insônia queimando as paredes gastas e primaveras fortes em sua memória. ‘Férias eram tão divertidas quando éramos rainha’, ela murmurou.	
ANÁLISE Núcleos: Unidades 1 e 2 (relação multinuclear de sequência) Unidade 3: Concessão (satélite)	

Título da minissaga: The revenge of Special Agent Demalio

Fonte: ALDISS, 2001, p. 149 (Segunda amostra do tema SOME ECCENTRICITIES)

Número da amostra: 63



The revenge of Special Agent Demalio		
The revenge of Special Agent Demalio		1
Midnight. He waited weapon firmly clenched. 'He will return.' He thought, yawning. He was sick of these sleepless nights.		
A sudden noise and he raised his hand. The noise became louder. It was now or never, Wham!		2
'Take that!' he yelled. Smack! He sighed in relief.		
Mission accomplished.		
Mosquito dead.		
	(BEVAN FRANK)	3
A vingança do agente especial Demalio		
Meia-noite. Ele esperava com a arma finemente segura. 'ele vai voltar.' Ele pensava bocejando. Ele estava cansado dessas noites de insônia.		

Um barulho repentino e ele acenava com sua mão. O barulho ficou alto. Era agora ou nunca, Wham!
 ‘Toma isso!’ Ele gritava. Smack! Ele suspirou em alívio.
 Missão cumprida.

Pernilongo morto.

ANÁLISE

Núcleo: Unidade 2

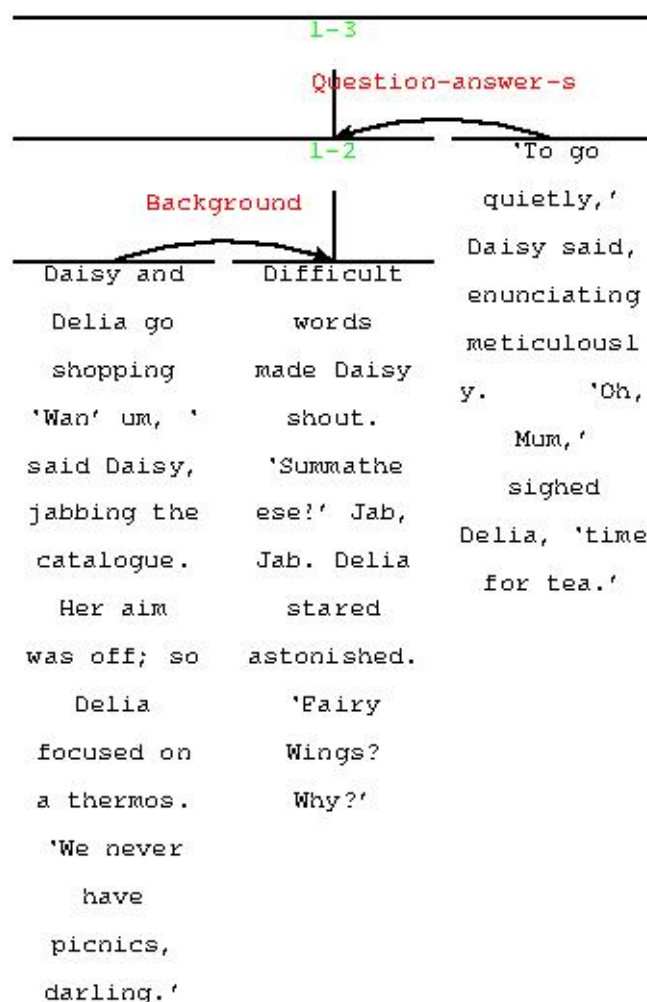
Unidade 1: fundo

Unidade 3: Elaboração (atribuição do objeto)

Título da minissaga: Daisy and Delia go shopping

Fonte: ALDISS, 2001, p. 150 (Terceira amostra do tema SOME ECCENTRICITIES)

Número da amostra: 64

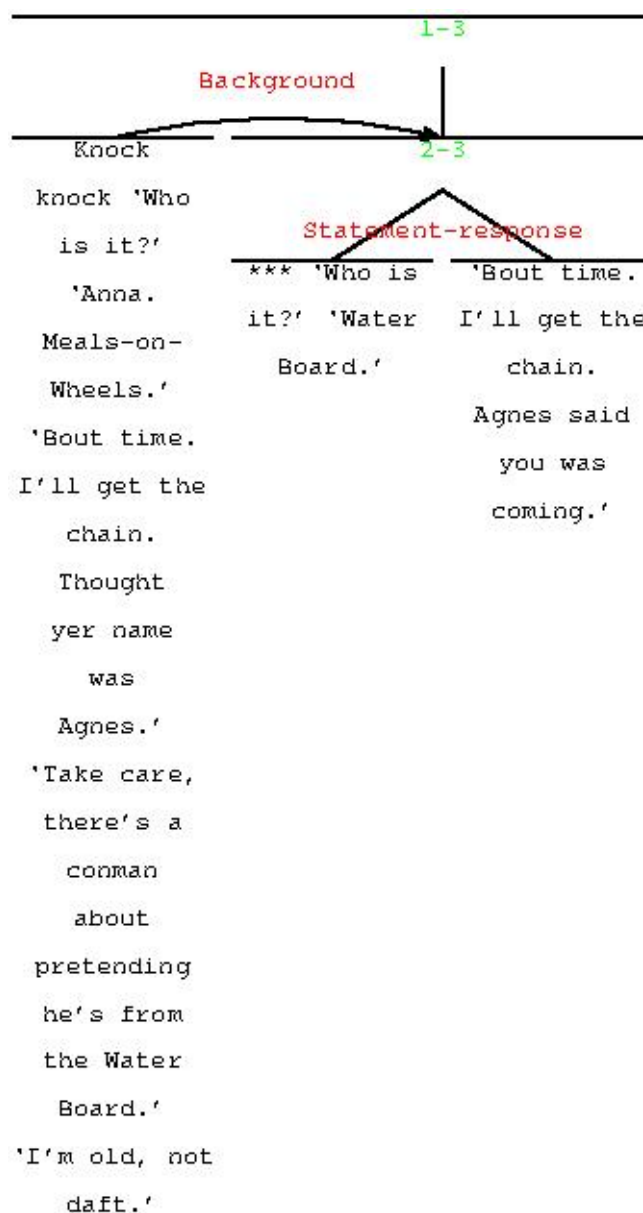


Daisy and Delia go shopping	
Daisy and Delia go shopping ‘Wan’ um, ‘ said Daisy, jabbing the catalogue. Her aim was off; so Delia focused on a thermos. ‘We never have picnics, darling.’	1
Difficult words made Daisy shout. ‘Summatheese!’ Jab, Jab. Delia stared astonished. ‘Fairy Wings? Why?’	2
‘To go quietly,’ Daisy said, enunciating meticulously. ‘Oh, Mum,’ sighed Delia, ‘time for tea.’	3
Daisy e Delia vão às compras. ‘Qurero... hum,’ disse Daisy, espetando o catálogo. Seu objetivo estava fora, então Delia focou em uma garrafa térmica.	1
Palavras difíceis fizeram Daisy gritar. ‘Some a estes!’ Espeta, espeta. Delia olhou assombrada. ‘Asas de fada? Por que?’	2
‘Para sair em silêncio,’ Daisy disse, pronunciando meticulosamente. ‘Oh, Mãe,’ suspirou Delia, ‘hora do chá.’	3
ANÁLISE Unidade 1: fundo (satélite) Núcleo: Unidades 2 (relação mononuclear de pergunta-n-resposta-s) Unidade 3: Resposta-s	

Título da minissaga: Knock knock

Fonte: ALDISS, 2001, p. 164 (Primeira amostra do tema AGE – AND AFTER)

Número da amostra: 65



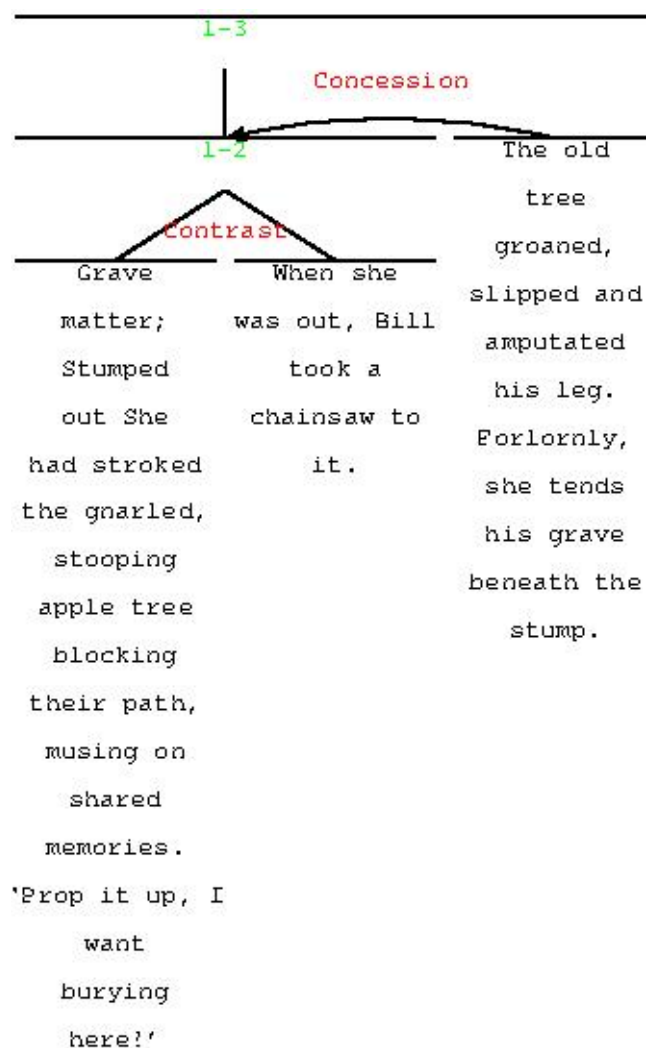
Knock knock	
Knock knock 'Who is it?' 'Anna. Meals-on-Wheels.' 'Bout time. I'll get the chain. Thought yer name was Agnes.' 'Take care, there's a conman about pretending he's from the Water Board.' 'I'm old, not daft.' ***	1
'Who is it?' 'Water Board.'	2
'Bout time. I'll get the chain. Agnes said you was coming.' (PAULINA KAZI)	3
Toc toc	1

‘Quem é?’ ‘Anna. Meals-on-Wheels.’ ‘Já era hora. Vou abrir a corrente. Pensei que seu nome era Agnes.’ ‘Cuidado, há um bandido fingindo ser da Water Board.’ ‘Sou velho, não tolo.’ ***	
‘Quem é?’ ‘Water Board.’	2
‘Já era hora. Vou abrir a corrente. Agnes disse que você viria.’ (PAULINA KAZI)	3
ANÁLISE Núcleos: Unidades 2 e 3 (relação multinuclear afirmação-resposta) Unidade 1: fundo (satélite)	

Título da minissaga: Grave matter; Stumped out

Fonte: ALDISS, 2001, p. 165 (Segunda amostra do tema AGE – AND AFTER)

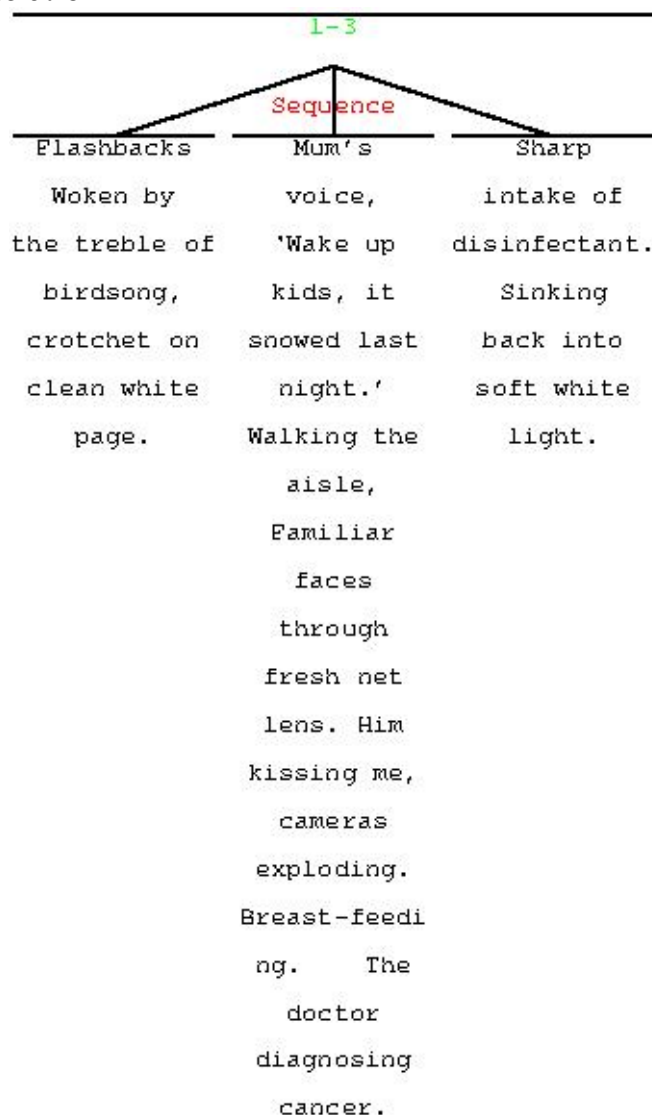
Número da amostra: 66



Grave matter; Stumped out	
Grave matter; Stumped out She had stroked the gnarled, stooping apple tree blocking their path, musing on shared memories. 'Prop it up, I want burying here!'	1
When she was out, Bill took a chainsaw to it.	2
The old tree groaned, slipped and amputated his leg. Forlornly, she tends his grave beneath the stump. (D. G. BARKER)	3
Assunto do túmulo, toco para for a Ela tinha batido no nó da madeira, a macieira se curvava bloqueando o caminho deles, meditando a respeito de memórias compartilhadas. 'Mantenha-a, eu quero ser enterrada aqui!' Quando ela saiu, Bill pegou uma motosserra. A velha árvore gemeu, escapou e amputou a perna dele. Desolada, ela cuida do túmulo dele na sombra.	
ANÁLISE	

Núcleos: Unidade 1 e 2 (contraste)

Unidade 3: concessão (satélite)

Título da minissaga: Flashbacks**Fonte:** ALDISS, 2001, p. 166 (Terceira amostra do tema AGE – AND AFTER)**Número da amostra:** 67**Flashbacks****Flashbacks**

Woken by the treble of birdsong, crotchet on clean white page.

1

Mum's voice, 'Wake up kids, it snowed last night.'

Walking the aisle, Familiar faces through fresh net lens. Him kissing me, cameras exploding.

Breast-feeding.

The doctor diagnosing cancer.

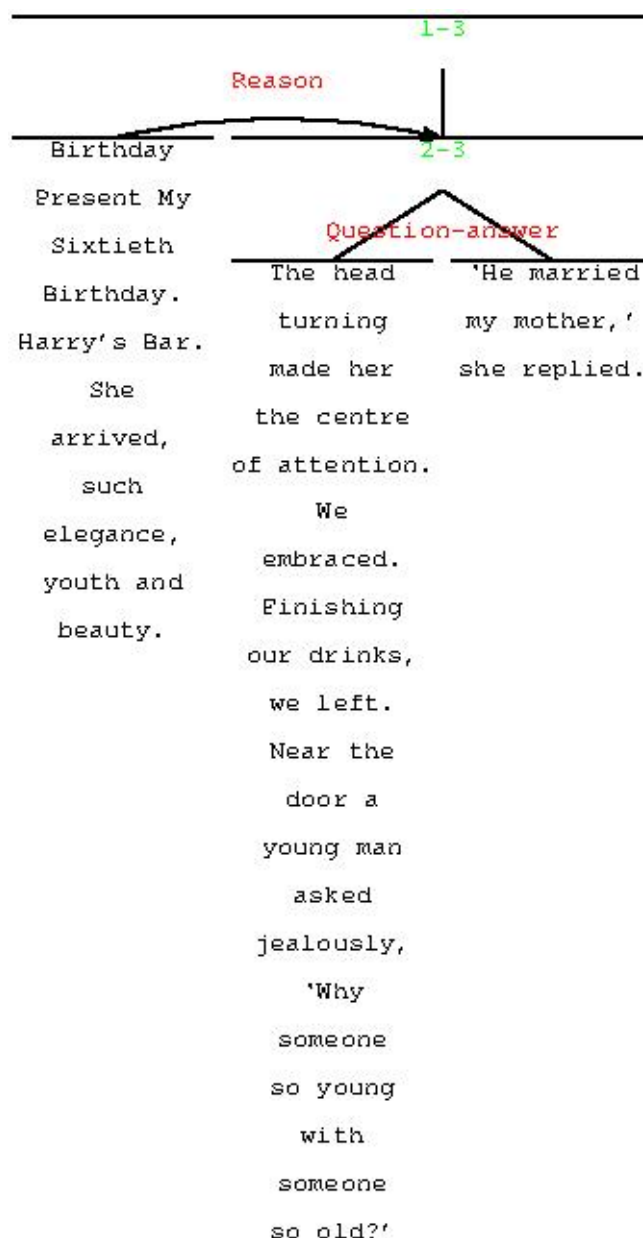
2

Sharp intake of disinfectant. Sinking back into soft white light. (PATIENCE AGBABI)	3
Flashbacks Acordado pelo cantar agudo de um pássaro, nota em página em branco A voz da mamãe, ‘acordem, crianças, nevou noite passada’. Andando pelo corredor, rostos familiares por lentes frescas. Ele beijando-me, câmeras explodindo. Amamentando. O médico dignosticando câncer. Admissão aguda de desinfetante. Afundando de volta em uma suave luz branca.	
ANÁLISE Núcleos: Unidades 1, 2 e 3 (relação multinuclear de sequência)	

Título da minissaga: Birthday Present

Fonte: ALDISS, 2001, p. 180 (Primeira amostra do tema LOVE)

Número da amostra: 68



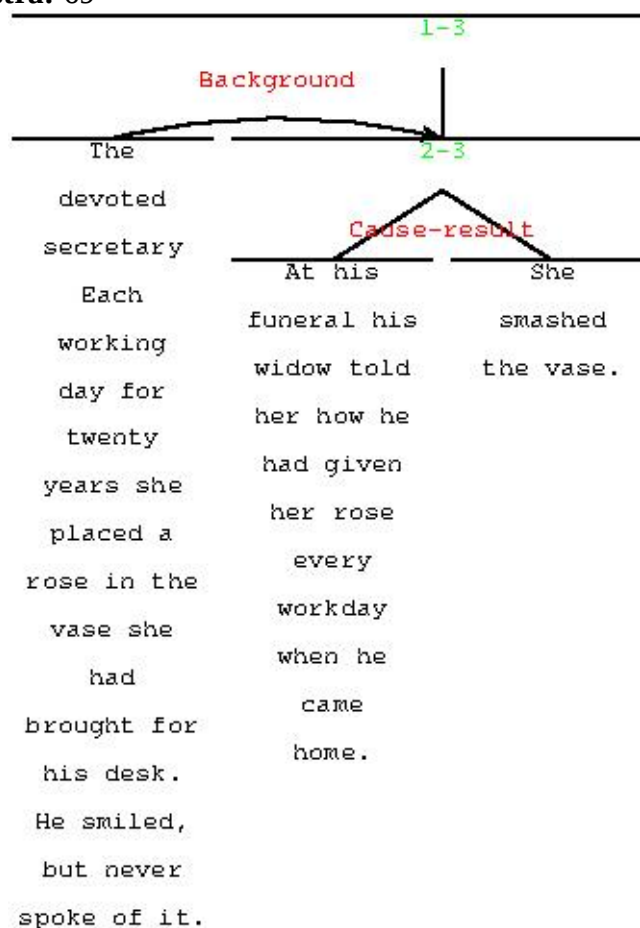
Birthday Present		
Birthday Present		1
My Sixtieth Birthday. Harry's Bar. She arrived, such elegance, youth and beauty.		
The head turning made her the centre of attention. We embraced. Finishing our drinks, we left. Near the door a young man asked jealously, 'Why someone so young with someone so old?'	2	
'He married my mother,' she replied.	3	
(DEREK SEAWARD)		
Presente de aniversário		1
Meu sexagésimo aniversário. Bar do Harry. Ela chegou, tanta elegância, juventude e beleza.		

O girar das cabeças fez dela o centro das atenções. Nos abraçamos. Ao terminarmos nossas bebidas, saímos. Perto da porta um rapaz perguntou com inveja, ‘Por que alguém tão jovem com alguém tão velho?’ ‘Ele se casou com minha mãe’ ela respondeu. (DEREK SEAWARD)	2 3
ANÁLISE Núcleo: Unidades 2 e 3 (Relação multinuclear de pergunta-resposta) Unidade 1: Razão	

Título da minissaga: The devoted secretary

Fonte: ALDISS, 2001, p. 181 (Segunda amostra do tema LOVE)

Número da amostra: 69



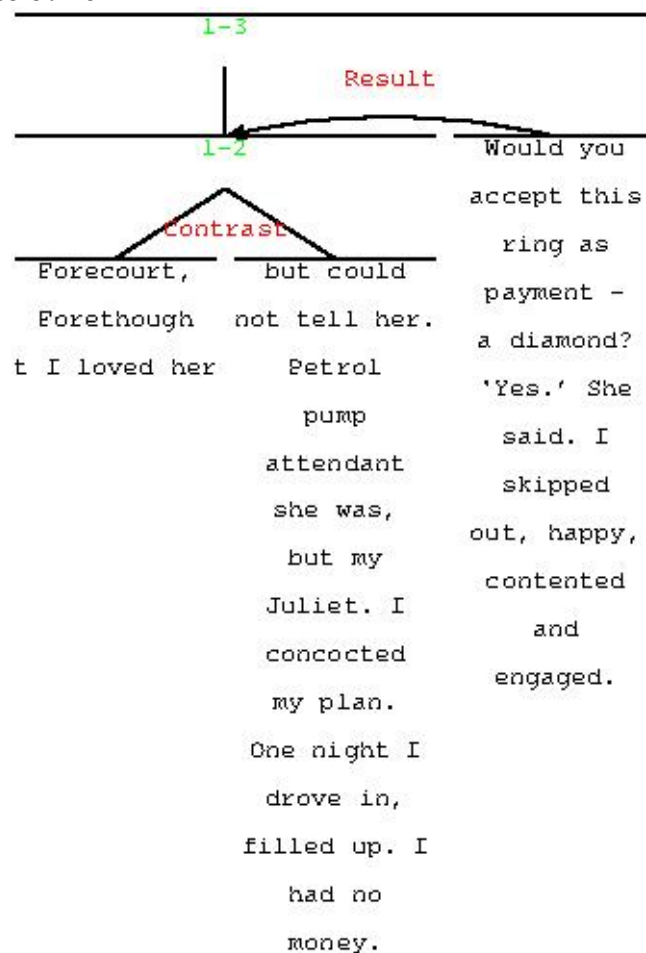
The devoted secretary	
The devoted secretary Each working day for twenty years she placed a rose in the vase she had brought for his desk. He smiled, but never spoke of it.	1
	2

At his funeral his widow told her how he had given her rose every workday when he came home. She smashed the vase. (TERESA BROWN)	3
A secretária devotada A cada dia de trabalho por vinte anos ela deixava uma rosa no vaso que ela tinha trazido para a mesa dele. Ele sorria, mas nunca falava sobre isso. Em seu funeral, sua viúva lhe contou como ele tinha lhe dado uma rosa a cada dia de trabalho quando ele chegava em casa. Ela quebrou o vaso.	
ANÁLISE Núcleos: Unidades 2 e 3: Relação multinuclear de causa-resultado Unidade 1: fundo (satélite)	

Título da minissaga: Forecourt, Forethought

Fonte: ALDISS, 2001, p. 182 (Terceira amostra do tema LOVE)

Número da amostra: 70



Forecourt, Forethought	
Forecourt, Forethought I loved her	1
but could not tell her. Petrol pump attendant she was, but my Juliet. I concocted my plan. One night I drove in, filled up. I had no money.	2
Would you accept this ring as payment – a diamond? ‘Yes.’ She said. I skipped out, happy, contented and engaged. (P.SPILLANE)	3
Fachada do posto, premeditação Eu a amava	
Mas não podia dizer a ela. Ela era frentista, mas minha Julieta. Eu elaborei meu plano. Uma noite eu dirigi até lá, abasteci. Não tinha dinheiro.	
Você aceitaria esse anel como pagamento – um diamante? ‘Sim’ ela disse. Eu pulei de alegria, feliz, contente e noivo.	
ANÁLISE	
Núcleos: Unidade 1 e 2 (relação multinuclear de contraste)	
Unidade 3: Resultado	

TERMO DE REPRODUÇÃO XEROGRÁFICA

Autorizo a reprodução xerográfica do presente Trabalho de Conclusão, na íntegra ou em partes, para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 29/11/2020



Assinatura do autor